

1.2 ARQUITETURA CIVIL DE FUNÇÃO PÚBLICA



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-016
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. PILAR (15)
Localização: Praça Conde dos Arcos, s/n	Denominação: PAÇO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA			Cadastro imobiliário: 66.482

## Situação e ambiência:

O Paço situa-se na parte baixa da cidade, próximo ao porto. Foi construído no local do antigo Forte de S. Fernando entre o mar e a pequena praça dos Tamarindos, atual Conde dos Arcos. Posteriormente, foi criada sob aterro a praça Riachuelo, destruída neste século em consequência das obras de ampliação do porto. Sua vizinhança é constituída de edifícios comerciais, cuja altura foi limitada em oito pavimentos, pelo IPHAN.

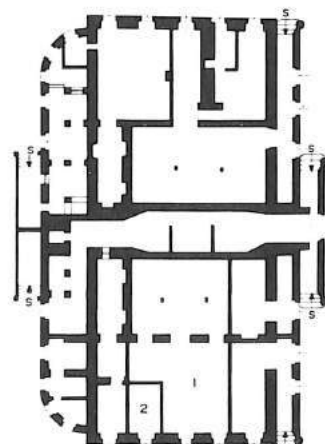
Período: Século XIX (1a. metade)

Utilização atual: Sede da Associação Comercial da Bahia

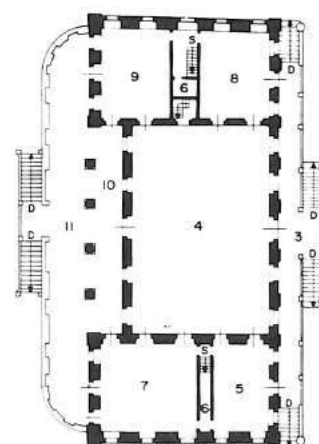
Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, constituído por um embasamento ou podium (loja), sobre o qual se ergue o palácio propriamente dito. Este, por sua vez, é composto por três corpos de construção: o pórtico central, com colunata jônica, e corpos laterais simétricos com dois pavimentos. Completavam o edifício as praças dos Tamarindos e Riachuelo que, embora abertas ao público, eram gradeadas e mantidas pela Associação Comercial até o final do séc. XIX. Externamente o edifício apresenta decoração em coroas e guirlandas, executadas em estuque. Possui no pórtico armas do Império, que substituíram as da Colônia e os relógios colocados em data relativamente recente. Possui duas portadas em mármore, com inscrições em memória a D. João VI, por sua atitude liberal para o Comércio. O salão apresenta piso em parquet e belos lustres de cristal.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
C	RUIM	Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 108 do livro de Belas Artes, fls. 19, em 13/06/1938.																					
Proteção proposta: Realização de sistema de drenagem nas ruas em torno do edifício.																			<b>IPAC: 1</b>				

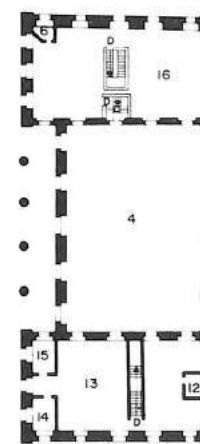
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



EMBASAMENTO



ANDAR NOBRE



MEZZANINO

## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 ARQUIVO DA ASSOCIAÇÃO
- 2 LOJA
- 3 ENTRADA PRIMITIVA
- 4 SALÃO NOBRE
- 5 SALA DE REUNIÕES
- 6 SANITÁRIO
- 7 CONTABILIDADE
- 8 GABINETE DO PRESIDENTE
- 9 SECRETARIA
- 10 PÓRTICO
- 11 TERRAÇO
- 12 CONDICIONADOR DE AR
- 13 BIBLIOTECA
- 14 COPA
- 15 ALMOXARIFADO
- 16 ASSESSORIA DO PRESIDENTE

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15 20m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindio David de Azevedo

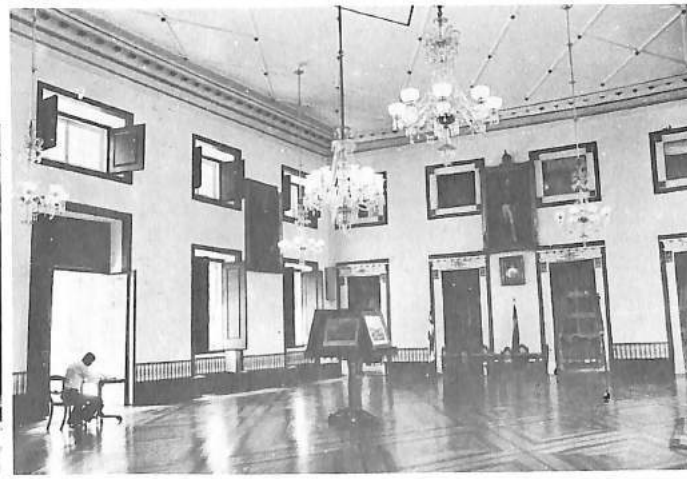
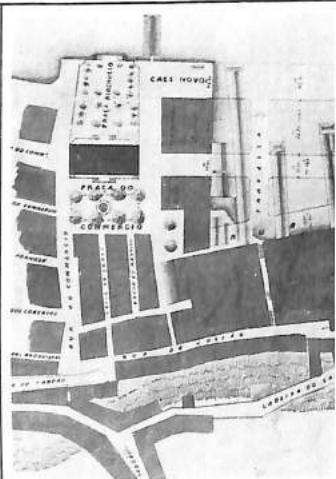
Data: Novembro de 1973  
 Data: Maio de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Palácio Neo-Clássico anterior à Missão Francesa. É a primeira manifestação de reação ao Rococó na Bahia. O pavimento térreo, tratado como um podium sobre o qual nascem as colunas que atingem toda a altura do edifício e o pórtico no meio da fachada com a colunata no mesmo plano do resto do frontispício, (Villa Emo Fanzolo, Itália) são nitidamente inspirados em Andréa Palladio. Esta influência parece ter chegado até nós através da Inglaterra. As idéias de Palladio foram introduzidas na Inglaterra por Inigo Jones, mas não se generalizaram antes que os chamados arquitetos paladianos as re-introduzissem na década de 1730. Bazin vê influência específica do neo-clássico de Robert Adam e seus irmãos criadores do "Estilo Adam". A planta, de composição axial é formada por um grande hall central, com pé direito duplo, flanqueado por dois corpos de construção de dois pavimentos, onde estão os serviços administrativos. As janelas, com pinázios em losângulo são tipicamente baianas, segundo José Wasth Rodrigues. A escada externa, em dois lances, conduzindo diretamente ao pavimento nobre, já havia sido utilizada na Bahia, o solar do próprio Conde dos Arcos, embora com um caráter marcadamente barroco.</p> <p>Características especiais: Este edifício apresenta volumetria muito semelhante ao Historical Society Hall da Universidade de Yale em New Haven, EE. UU. Este fato foi chamado a atenção pelo jornal "A Tarde" em 23/VIII/1941.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1811 - É iniciada a demolição do forte de S. Fernando, para a construção do novo edifício; 1814/16 - O palácio é edificado por D. Marcos de Noronha e Brito, VIII Conde dos Arcos de Val-de-Vez, tendo como projetista o arquiteto português Cosme Damião da Cunha Fidié, então sargento-mor, que acompanhou as obras; 1841 - Começam as obras de ajardinamento da praça fronteira, do Comércio ou dos Tamarindos atual Conde dos Arcos; 1855 - Instalado chafariz na Praça dos Tamarindeiros; 1864 - Aterro da Marinha para construção da nova praça Riachuelo; 1874 - É inaugurada a nova praça, com monumento em homenagem aos mortos na batalha de Riachuelo; 1911 - Removido chafariz da praça dos Tamarindos e colocado em seu lugar estátua do Conde dos Arcos; 1913 - Decreto federal nº 16.450 de 18/IX/ obriga concessão nária das Docas de Salvador a doar duas quadras à A. Comercial, para construção de sua nova sede e "embelezamento do local" atingido pela ampliação do porto; 1946 - Praça Riachuelo é destruída para permitir ligação Miguel Calmon- Frederico Pontes.</p>	<p>Materials/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra. Divisórias: paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1834 - O edifício sobre reforma;</li> <li>1853 - Substituição do forro de sala do consulado</li> <li>1868 - Caição externa e revestimento com azulejos da varanda voltada para o mar;</li> <li>1901/05 - Obras de estabilização e reparos;</li> <li>1929 - Obras de limpeza e pintura;</li> <li>1930 - Obras de adaptação dos cômodos do térreo, para instalação da guarda noturna do Comércio;</li> <li>1948 - Início das obras de restauração: telhado, revestimentos, pisos, etc.</li> <li>1960 - Obras de conservação na escada de madeira e paredes divisórias;</li> <li>1961 - Limpeza e pintura;</li> <li>1966 - Obras de conservação e limpeza;</li> <li>1974 - Pintura externa.</li> </ul>
	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - Palácio da Associação Comercial da Bahia; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Ocupação da quadra situada em frente ao edifício o que prejudicaria sua ambiência e visibilidade.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Associação Comercial da Bahia

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Novembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Maio de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-067
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SANTO ANTÔNIO (21)
Localização: Rua Quinta dos Lázarus	Denominação: QUINTA DO TANQUE OU DOS PADRES (Casa Suburbana de São Cristovão)			Cadastro imobiliário:

Situação e ambiência: A Quinta, com dois hectares de superfície e uma represa ou tanque que lhe emprestou o nome, foi fundada pelos jesuítas em zona suburbana de Salvador. Em decorrência de aforamentos e invasões, está atualmente reduzida a uma favela. O grande jardim que precedia a casa, com seu belo renque de palmeiras, está totalmente ocupado por barracões e oficinas improvisadas. Sua localização, próxima da futura Av. Vale do Queimado, via básica do sistema viário de Salvador, torna a área potencialmente muito valorizada.

Período: Século XVIII		Utilização atual: Serraria					
Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico, formado por três corpos de construções que se desenvolvem em torno de um pátio quadrado, no centro do qual se encontra bela fonte lobulada em lioz. Uma segunda fonte foi subtraída da Quinta há poucos anos. A galeria, que no andar térreo contorna o pátio, é formada por arcadas que repousam sobre impostas toscanas. Completa o conjunto o castelo d'água em forma de pirâmide revestida de azulejos do século XIX, que faz lembrar as terminações de torres de igrejas baianas do século XVIII, e o aqueduto que conduzia água para os aposentos do solar e fontes. A feição atual do edifício é resultante das obras que transformaram a antiga casa de repouso em leprosário em 1787. No século XIX sofreu nova reforma para adaptação a asilo de mendicidade, quando foi acrescida da escada central e dependências no fundo. O primeiro andar da ala direita do edifício foi destruído por um incêndio no 2º quartel deste século, e não mais reconstruído. As divisórias internas foram praticamente eliminadas.							
Estado de preservação	A SATISFATÓRIO B MÉDIO C RUIM	Estrutura portante <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C	Cobertura <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C	Interior <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica <input type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção <b>IPAC: 1</b>
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 258 do livro de História, fls. 44, em 20.08.1949				Proteção proposta:			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações: Na Quinta do Tanque, Vieira escreveu muito dos seus sermões e cartas e passou os últimos anos de vida, dali se transferindo para o Colégio de Jesus, onde morreu.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974  
 Data: Abril de 1974  
 Data: Dezembro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:

O edifício atual (séc. XVIII) se desenvolve simetricamente em torno de um "cour d'honneur". Este partido em "U", de origem renascentista, foi largamente adotado na França, especialmente no período barroco. Fora usado anteriormente na Bahia na casa da Torre de Garcia D'Ávila (séculos XVI/XVII) e em Portugal no P. dos Condes de Galveias (Lisboa) e Solar dos Morgados de Mateus (Trás-os-Montes) ambos setecentistas. É provável que o autor tenha se inspirado em modelos franceses, não só pelo partido como pelas janelas à francesa adotados. Uma inscrição de 1664 (S. Leite) fala em "arcada que rodeia o edifício", o que leva a crer que sua forma primitiva não era muito diversa da atual. Esta elevação do edifício sobre arcadas foi adotada também na Casa da Torre da Garcia D'Ávila e casas de Câmara de Salvador (séc. XVII), Cachoeira, Maragogipe e Sto Amaro (séc. XVIII). Aquarela de 1787 já mostra a volumetria atual do edifício. No térreo estavam os serviços, inclusive refeitório, no pavimento superior, as enfermarias coletivas e individuais. Durante as obras de 1876, além da criação da escadaria de acesso ao corpo central, foram criados frontões neo-clássicos e modificadas as cercaduras dos vãos da ala direita.

Características especiais:

O edifício apresenta janelas guarnecidas por duas folhas de porta de abrir para dentro, à maneira francesa, o que é muito raro no Brasil, salvo nas "janelas de púlpito".

Dados cronológicos:

Histórico arquitetônico: A primitiva casa de repouso e férias dos jesuítas e seus alunos data do final do século XVI;  
 1625 - Durante a invasão holandesa muitos padres da Cia. de Jesus, inclusive Vieira, refugiaram-se na Quinta;  
 1688/91 - Como visitador da Companhia, Vieira reformou a casa. Mais tarde a Quinta serviu de horto experimental, suprimindo de legumes e frutas o Colégio, nela sendo aclimatadas espécies como a canela do Ceilão, a pimenta do Malabar e o cacau proveniente do Maranhão;  
 1759 - São expulsos os jesuítas;  
 1785 - D. Rodrigo José de Menezes e Castro pede permissão a D. José para instalar um leprosário;  
 1787 - É inaugurado o Hospital Público de São Cristovão dos Lázarus, em 21/VIII, aniversário de D. José. Nesta oportunidade o Ten. Vicente Pinheiro Lemos Fontana realiza levantamento e perspectiva do imóvel, que se encontra no Arquivo Militar do Rio de Janeiro, e aqui reproduzida;  
 1876 - A Quinta é transformada em asilo de mendicidade;  
 1938 - O Governo do Estado doa a Quinta à Sociedade Baiana de Combate à Lepra, por Decreto nº 10.893 de 1º de agosto. Escritura transcrita às fls. 60v do livro 170 do 4º Ofício de Notas em 16/VIII/1938.

Utilização proposta:

Possível utilização: Pequeno Centro de Convenções e sede dos Conselhos Estaduais de Educação e Cultura

Dados técnicos

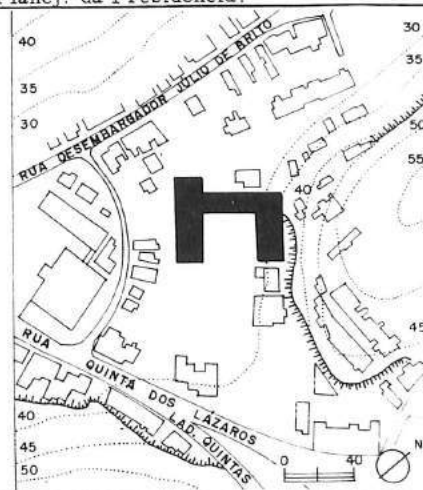
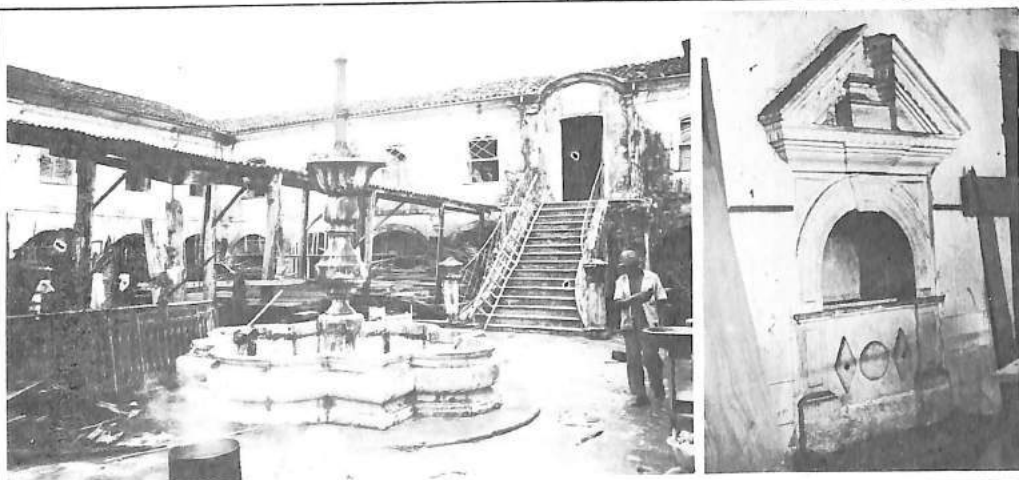
Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra. Fonte em lioz.

Restaurações realizadas:

Não há informações precisas sobre obras de restaurações.

Restauração proposta: Projeto elaborado pelo Projeto Patrimônio (SIC-CFT) com recursos do Plano Int. Reconstr. Cidades Hist. Ne da Sec. de Planej. da Presidência.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica BAZIN, G. L'Architecture religieuse baroque au Brésil; FALCÃO, E. C. - Relíquias da Bahia; FERREZ, G. - As cidades do Salvador e Rio de Janeiro no século XVIII; LEITE, S. - História da Companhia de Jesus no Brasil; Proposta de valorização de três monumentos baianos (SIC-CFT); SMITH, R. C. - Arquitetura civil do período colonial; SMITH, R. C. - Jesuit Buildings in Brazil; Planta executada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço)

Prop: Sociedade Eunice Weaver da Bahia - End: Rua Carlos Gomes, 06 - 1º andar

Perigos potenciais: Destruição pelo fogo, em consequência de seu uso como serraria.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

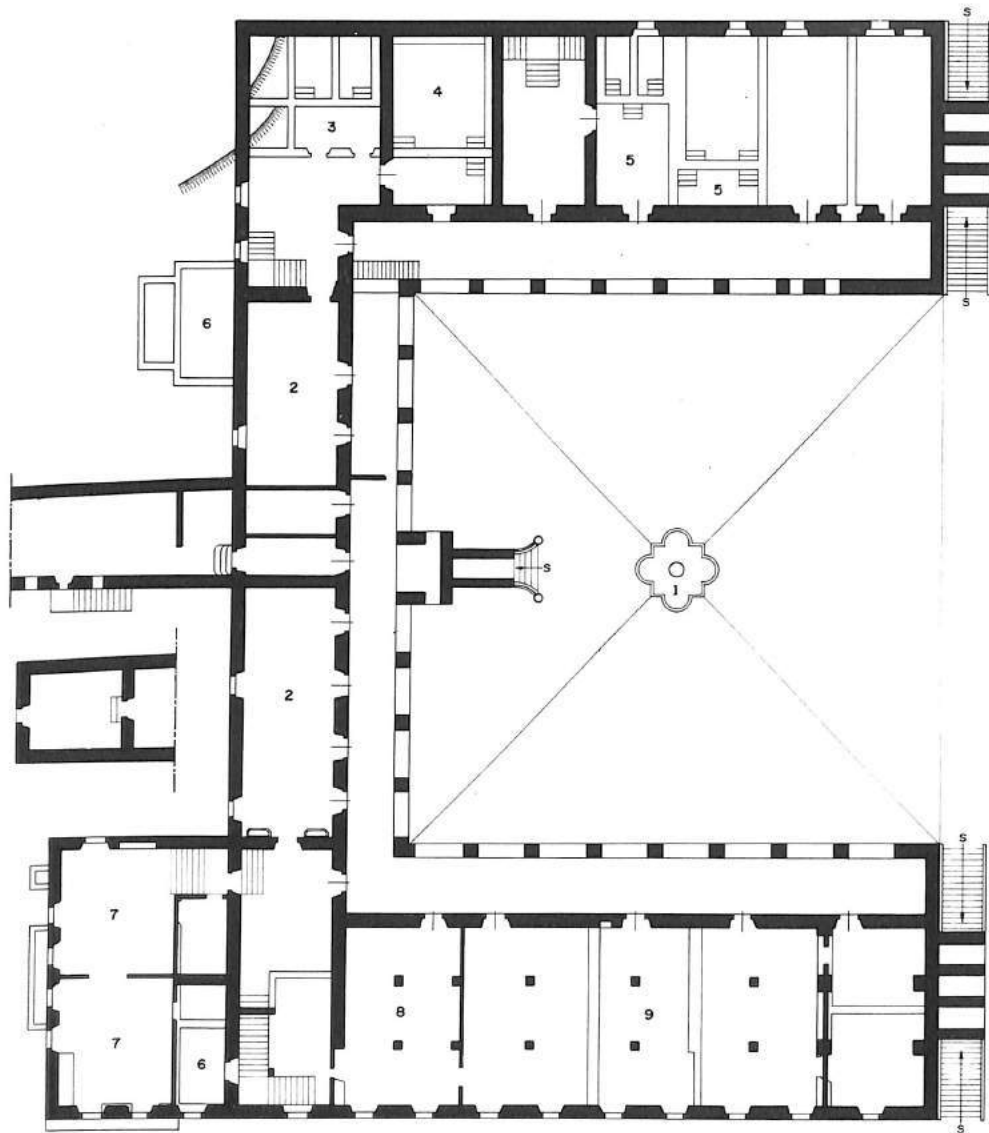
Data: Fevereiro de 1974

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima

Data: Abril de 1974

Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo

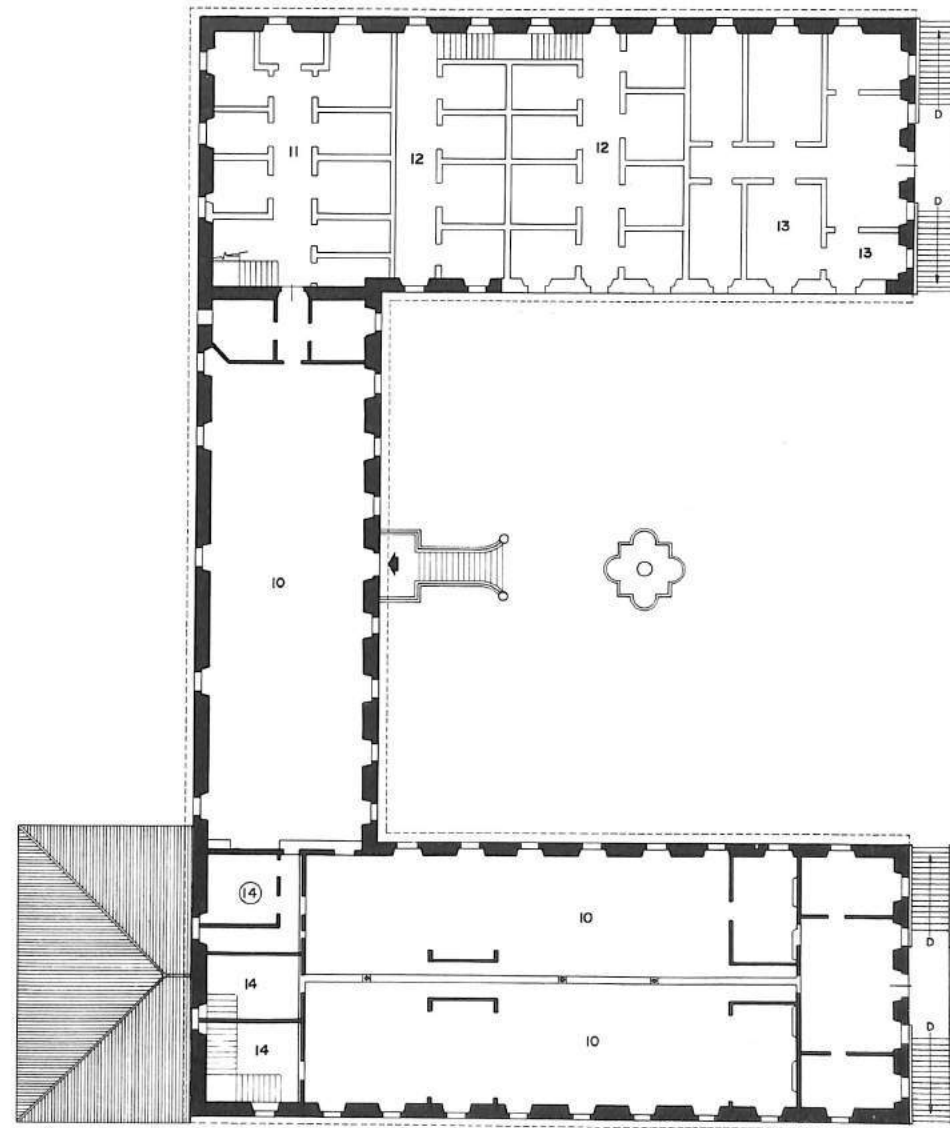
Data: Dezembro de 1974



LEGENDA / SEGUNDO LEVANTAMENTO DE 1787

- |   |                     |    |            |
|---|---------------------|----|------------|
| 1 | CHAFARIZ            | 6  | LATRINAS   |
| 2 | QUARTO E ENFERMARIA | 7  | COZINHA    |
| 3 | LAVANDERIA          | 8  | REFEITÓRIO |
| 4 | CAXA D'AGUA         | 9  | ROUPARIA   |
| 5 | BANHEIRO            | 10 | ENFERMARIA |

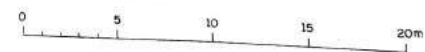
TÉRREO



2º ANDAR

- |    |                           |
|----|---------------------------|
| 11 | QUARTO DAS MULHERES       |
| 12 | QUARTO DOS HOMENS         |
| 13 | QUARTO DO CAPITÃO REGENTE |
| 14 | ORATÓRIO DE MISSA         |
| —  | PAREDES DESAPARECIDAS     |

ESCALA GRÁFICA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-075
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. CONCEIÇÃO DA PRAIA (05)	
Localização: Praça Visconde de Cayrú	Denominação: EX-CASA DA ALFÂNDEGA (ATUAL MERCADO MODELO)	Cadastro imobiliário:		

Situação e ambiência: O edifício situa-se na Praça Cayrú, próximo ao porto. Foi construído sobre o mar, defronte da antiga alfândega (segunda). No fundo da rotunda existia uma ponte de madeira para atracação de embarcações, depois substituída por outra de ferro em forma de "T". Na pequena área, entre a antiga e a nova alfândega construiu-se de um lado um pequeno pavilhão de dois pavimentos, destinado à Guardamoria; do outro, casa de máquinas dos guindastes. Em um determinado ponto da área existia o "Relógio do Sol". Sua vizinhança atual é formada pela Praça, um pequeno ancoradouro conhecido como rampa do Mercado, armazéns das Docas e altos edifícios comerciais.

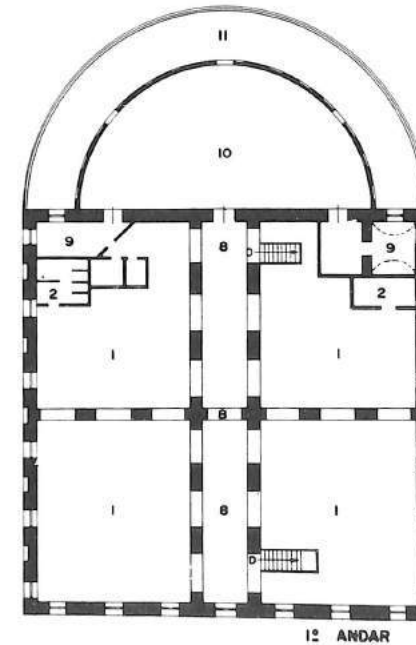
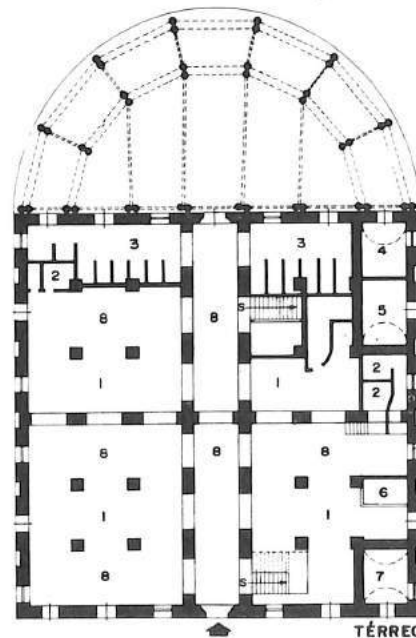
Período: Século XIX (1861)

Utilização atual: Mercado Modelo: artesanato/restaurantes/serviços

Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico, formado por um corpo quadrado recoberto por telhado de duas águas e um anexo de planta semi-circular, terminado por cobertura cônica executada em chapas de cobre. O corpo principal é formado por uma caixa de alvenaria de pedra, no interior da qual arcadas superpostas de tijolo suportam assoalho e tesouras do telhado. A rotunda é formada por duas fileiras de colunas geminadas toscanas, que suportam vigas compostas de madeira, sobre as quais repousa salão semi-circular orlado por extensa varanda. Colunas, cunhais e cercaduras de vãos são em cantaria. As janelas são guarnecidas por robustas grades de ferro fundido. Na fachada existe placa alusiva à inauguração e brasão do Império em alto relevo.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiênica <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO						
	C RUIM						IPAC: 1
Proteção existente:					Proteção proposta: Estabelecimento de gabarito de transição em torno do edifício.		
Tombado pelo IPHAN sob o nº 388 do Livro de História, fl. 62, em 25/10/1966.							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA/USO ATUAL

- 1 BOXES P/ ARTESANATO
- 2 SANITÁRIO
- 3 BOXES P/ BEBIDA
- 4 POSTO POLICIAL
- 5 TELEFONE PÚBLICO
- 6 SUB-ESTAÇÃO
- 7 POSTO DE INFORMAÇÃO
- 8 CIRCULAÇÃO
- 9 COZINHA
- 10 RESTAURANTE
- 11 VARANDA

ESCALA GRÁFICA  
0 5 10 15 20 m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Janeiro de 1974

Data: Julho de 1974

Data: Janeiro de 1975

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Edifício público neo-clássico da 2a. metade do séc. XIX, construído em escala monumental. O Neo-Clássico difundido pela Missão Francesa e pela Academia Imperial de Belas Artes foi o estilo oficial do Império e representou uma reação ao barroco do período colonial. O corpo principal servia basicamente como depósito, enquanto que o portico semi-circular servia para o desembarque e conferência das mercadorias que eram controladas do salão e varanda superior. Descrição de 1923 fala de um depósito sob a rotunda para vinho, que nunca teria sido utilizado. No curso das obras de 1970, verificou-se a existência de um espaço sob o corpo principal, recoberto por uma série de abóbadas, onde penetravam as águas da Baía. Volumetricamente, o edifício reproduz pesadamente formas clássicas consagradas. O corpo de planta quadrada apresenta uma fachada principal tipo templo e a lateral é composta por janelas e falsas janelas que se alternam tal como se utilizou no Renascimento. A rotunda se inspira em templo peripteral circular com um corpo superior, tema magnificamente desenvolvido por Bramante no templo de S. Pedro em Montorio, Roma.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1550 - É construída por Tomé de Souza, a primeira alfândega na Cidade Alta, defronte à Casa dos Governadores; 1694 - Carta Régia de 15/XII autorizava D. João de Lencastro a construir nova Alfândega maior e mais próxima do mar; 1746 - As obras só seriam iniciadas neste ano, no governo do Conde das Galveas, sendo o edifício construído na ribeira da cidade, sobre aterro; 1861 - Como se tornasse pequena diante do aumento do comércio, foi decidida a construção da terceira casa de Alfândega, atual Mercado Modelo, defronte da antiga; 1914 - Com a ampliação do porto e inauguração dos novos armazéns, passa para os mesmos todo o serviço de carga e descarga de mercadorias, sendo demolida a antiga Alfândega, Guardamoria e demais dependências, e o local transformado em uma praça; 1918 - Durante a inspeção do Sr. Antônio Linhoff de Brito, e por iniciativa do mesmo foram levantados recursos, junto ao comércio, para ajardinamento da praça; 1971 - O prédio é convertido no novo Mercado Modelo, em consequência do incêndio do primitivo, ocorrido dois anos antes.</p>	<p>1962 - Estando o edifício abandonado devido à transferência das últimas repartições do Ministério da Fazenda para o novo edifício da Delegacia Fiscal, cogita-se a sua restauração. Arq. Paulo Azevedo elabora parecer para o IPHAN, sobre a restauração do edifício e recomenda o restabelecimento da primitiva varanda da rotunda;</p> <p>1968 - Prefeitura Municipal de Salvador inicia obras de estabilização da rotunda, que se encontrava muito estragada. Nesta oportunidade, é eliminada bela cimalha de ferro fundido que contornava a mesma;</p> <p>1970/71 - É restaurado o edifício e adaptado para receber os antigos ocupantes do Mercado Modelo incendiado em 1969.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	Reposição da cimalha da rotunda.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: História Documentada c/cópia de manuscritos existentes no Arquivo Público da Bahia; Diário Oficial da Bahia, Edição do Centenário da Independência 1823/1923. Arquivos do IPHAN. PLANTA cedida pelo IPHAN.

Perigos potenciais: Falta de equipamento de alarme e combate a incêndio.

Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço)  
Prop: Prefeitura Municipal do Salvador.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Janeiro de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Julho de 1974  
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XVIII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: Praça Tome de Souza	Denominação: PAÇO MUNICIPAL	Cadastro imobiliário: 105.824		

Situação e ambiência: O Paço Municipal serve de fundo à mais antiga praça de Salvador, fundada por Tomé de Souza, em 1549, no cume da montanha defronte ao porto. Na praça estão situados o Palácio Rio Branco, antigo Paço dos Governadores, e o elevador Lacerda, um dos mais importantes pontos de referência visual de Salvador. A praça teve sua proporção original alterada em 1972, com a demolição da antiga Biblioteca Pública e Imprensa Oficial, para criação de um estacionamento semi-enterrado. O sítio é considerado zona de simples preservação (GP-2) pelo art. 114 da Lei Municipal nº 2.403 de 23.08.1972.

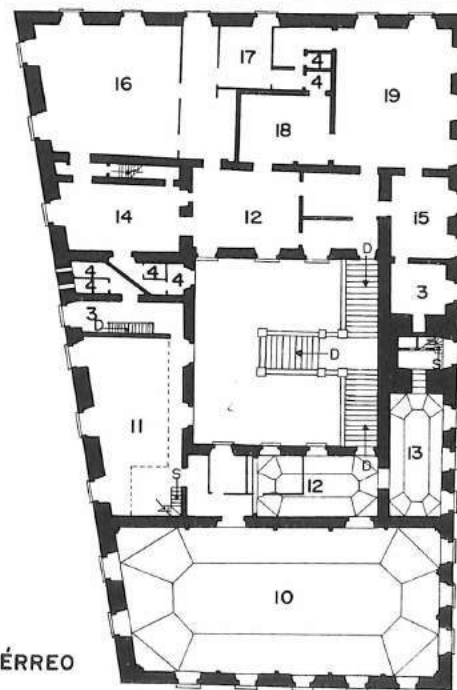
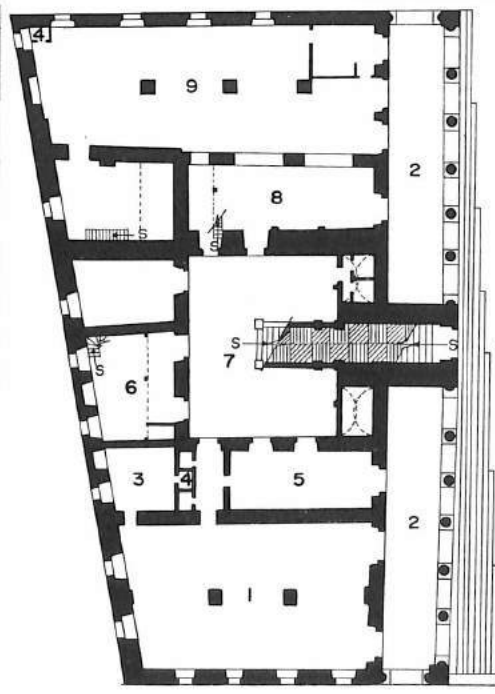
Período: Século XVII e XVIII

Utilização atual: Câmara de Vereadores e Gabinete do Prefeito.

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em torno de pequeno pátio. A fachada principal é formada por arcadas que repousam sobre colunas toscanas superpostas por janelas de púlpito, e pequena torre central recoberta por meia laranja. Sobre a portada existe lápide oval com os seguintes dizeres: "Reinando El Rei D. Afonso VI, mandou fazer este edifício à custa da cidade Francisco Barreto do Conselho de Guerra - Governador e Capitão General do Estado do Brasil 1660". Nas extremidades do edifício existem placas que assinalam reformas nos séculos XVII e XVIII. Funcionamento primitivo: No 1º andar, de um lado, a casa das Vereações; do outro, a casa da Audiência dedicada a S. Antônio, situada no pátio que funcionou de 1690 a 1795.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente: Nenhuma.															Proteção proposta: Tombamento imediato pelo IPHAN.									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



#### LEGENDA / USO ATUAL

- 1 CONTABILIDADE
- 2 GALERIA
- 3 COPA
- 4 SANITÁRIO
- 5 ARQUIVO
- 6 TESOURARIA
- 7 PÁTIO
- 8 ATENDIMENTO PÚBLICO
- 9 DÍVIDA ATIVA
- 10 PLENÁRIO DA CÂMARA
- 11 EXPEDIENTE
- 12 ESPERA
- 13 PRESIDENCIA DA CÂMARA
- 14 PROTOCOLO
- 15 SALA DE IMPRENSA
- 16 SEÇÃO FINANCEIRA
- 17 CASA CIVIL
- 18 GABINETE DO PREFEITO
- 19 SALÃO NOBRE

#### ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15 m

Observações: Em suas cadeias estiveram presos os cabeças da Conjuração dos Alfaiates (1798), alguns participantes da Revolução de Pernambuco (1817), escravos da insurreição dos Malês (1835) e os separatistas da Sabinada (1838).

Compilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: novembro de 1973  
 Data: julho de 1974  
 Data: janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Edifício público seiscentista, desenvolvido em torno de um pátio. Este partido, que nunca desapareceu em Portugal, por força da tradição romana e mulçumana, é introduzido no Brasil no século XVII, provavelmente por influência dos tratadistas renascentistas. Mas, ao contrário do que ocorre nas regiões áridas de origem, o pátio não consegue aqui se converter no elemento central de interesse do edifício, e galerias e salões se abrem para o exterior e não para o pátio. O emprego de uma torre sineira em um edifício cívico remonta a Idade Média, quando foram usados em inúmeros palácios municipais do Norte da Itália e da Bélgica. Este edifício, com sua torre, serviu de modelo para outras casas de câmara como as de S. Amaro e Maragogipe (Século XVIII). A fachada posterior exhibe janelas com lenço de pedra sob as guarnições do mesmo tipo existente no Ex-Seminário de S. Dâmaso no forte de S. Antônio da Barra. D. Clemente S. Nigra admite que seu autor tenha sido o Frei Macário de S. João, devido à semelhança da portada e da galeria com obras do arquiteto e por sua amizade com o Gov. Francisco Barreto de Me nezes, para quem construiu a Igreja de N. S. dos Montes Guararapes (Pe.).</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1550 - A primitiva Casa de Câmara foi construída por Luis Dias, em taipa recoberta de palha;</p> <p>1660 - É reconstruída pelo Gov. Francisco Barreto de Me nezes. O mestre Antônio Favela é contratado em 19/XI, mas o projeto já deveria estar feito. Quem a inaugura é o seu sucessor, o Conde de Óbidos;</p> <p>1698 - É reformada pelo Gov. D. João de Lencastro, que mandou construir a torre, casa de audiências, salas de segredos e enxovias, às custas da Câmara;</p> <p>1795 - O Gov. D. Fernando José de Portugal fez cadeia pública, enfermaria, cisterna e sala fechada, com dinheiro tomado de empréstimo à câmara de Cachoeira;</p> <p>1887 - Sob a moda neo-clássica, o Paço é reformado, sendo a fachada principal recoberta de decoração renascentista com janelas terminadas por frontões retilíneos e curvilíneos alternados. A antiga torre, recoberta por meia laranja, é substituída por torreão terminado em terraço; e o sino, por relógio. O projeto foi elaborado pelo Arq. Francisco de Azevedo Caminhoá e enviado da Europa em junho de 1886;</p> <p>1969/70 - É restaurada, externamente, pelo então prefeito Antônio Carlos Magalhães.</p>	<p>Material/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra e cal. Colunas, cunhais, cercaduras e bacias em arenito. A atual cúpula da torre é em concreto armado.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1698 - É reformado, sendo acrescido de torre e dependências;</p> <p>1795 - É novamente reformado, quando é eliminada a capela de S. Antônio;</p> <p>1887 - Sua fachada principal é revestida de elementos de decoração neo-clássica; a escadaria e os guarda-corpos de arenito são substituídos por mármore. O projeto é do arquiteto Francisco de Azevedo Caminhoá;</p> <p>1900/1903 - Na administração de José Eduardo Freire de Carvalho Filho a sala de reunião da Câmara foi pintada e decorada por Manuel Lopes Rodrigues;</p> <p>1912/15 - Na administração Júlio Brandão é criado o salão de recepções da Intendência (atual salão nobre);</p> <p>1969/70 - São eliminados todos os elementos de decoração neo-clássica que recobriam a fachada principal. As obras são orientadas pelo Arq. Fernando Machado Leal.</p>
Características especiais:	Utilização proposta: Possível utilização:	Restauração proposta:

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: AZEVEDO, P. - A Preservação do Espaço Urbano in: A TARDE, 27, 28.10.72; BARRETO, P.T. - Casa de Câmara e Cadeia; MATTOS, W. - Paço de Salvador; Idem - Pinacoteca do Paço Municipal; RUY, A. - História da Câmara Municipal do Salvador; SILVA-NIGRA, D.C. - Os dois escultores ..; SMITH, R.C. - Arquitetura Civil do Período Colonial; PLANTA cedida pelo Arq. Gustavo de Góes.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Prefeitura Municipal do Salvador.

Perigos potenciais:

Compilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Confirido por: Vivian Lene R. Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo

Data: novembro de 1973

Data: julho de 1974

Data: janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XIX
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. MARES (17)	
Localização: Luís Tarquínio, 18	Denominação: ASILO D. PEDRO II (ANTIGO SOLAR MACHADO)		Cadastro imobiliário: 65.120	

## Situação e ambiência:

O asilo situa-se na Boa Viagem - península de Itapagipe - envolvido por amplos jardins que vão da Av. Luís Tarquínio até o mar. Segundo a tradição, sua fachada principal era originalmente voltada para a marinha. Pavilhões novos construídos entre o asilo e o mar lhe privam atualmente de grande parte da vista.

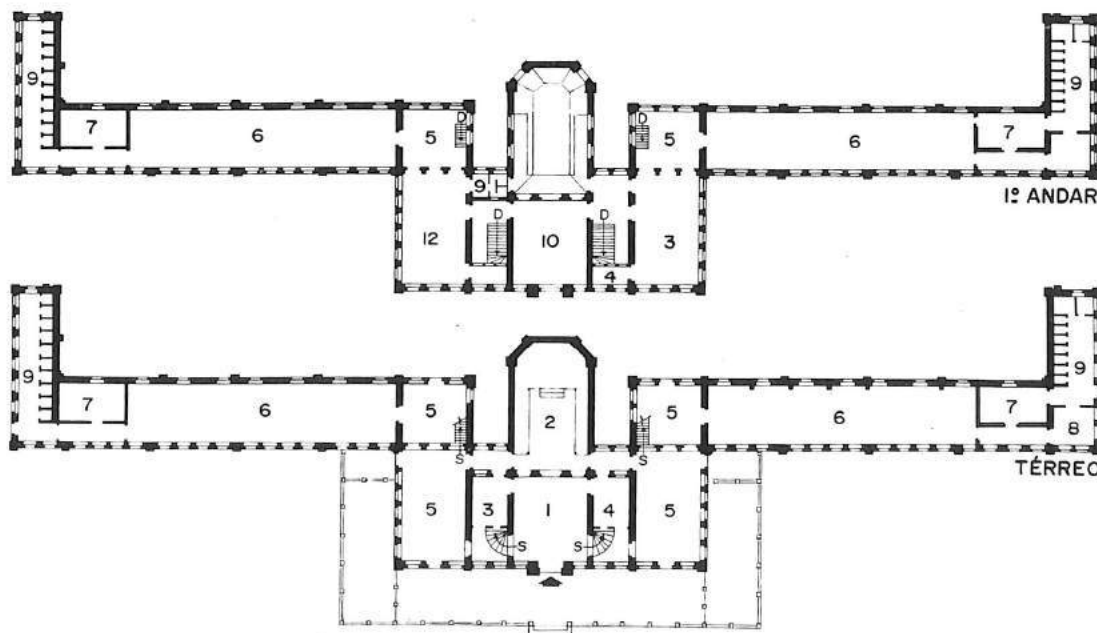
Período: Século XIX (1a. metade)

Utilização atual: Asilo de Mendicidade

Descrição e pertencas: Edifício de notável mérito arquitetônico, formado por três grandes lances de construção, desenvolvidos segundo uma linha quebrada. É, talvez, a maior casa de residência que já existiu na Bahia. A entrada do edifício é precedida de um atrium gradeado com colunas culminadas por estatuetas neo-clássicas e jarros de louça da fábrica de S. Antônio do Porto. O corpo principal tem pés direitos, mais altos que as alas laterais. Possui uma bela capela com altar neo-clássico, de meados do século XIX, em talha dourada sobre o fundo branco. No primeiro andar do corpo central está o salão nobre, cujo forro possui divisões triangulares, tendo ao centro arcos mas do Império em relevo dourado. Este salão conserva galeria de retratos a óleo e mesa em jacarandá, estilo D. João V. Na fachada exibe frontão com armas imperiais, colocadas quando da transformação em asilo, platibanda com balaustres, estatuetas e jarros. Bela caixilharia em guilhotina.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C						
Proteção existente: Nenhuma															Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA USO ATUAL

- 1 HALL DE ENTRADA
- 2 CAPELA
- 3 SACRISTIA
- 4 COSTURA
- 5 SALÃO DE ESTAR
- 6 DORMITÓRIO
- 7 ENFERMARIA
- 8 REFEITÓRIO
- 9 SANITÁRIO
- 10 SALÃO NOBRE
- 11 CORO
- 12 CLAUSURA

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10 20m

## Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Janeiro de 1974

Data: Setembro de 1974

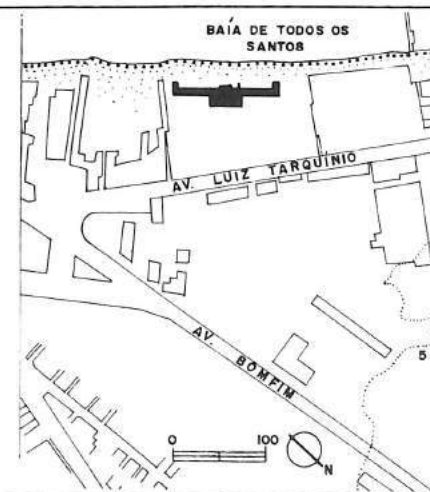
Data: Fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Solar suburbano da primeira metade do século XIX. Embora com um tratamento neo-clássico, segue a linha dos grandes palácios e urbanizações barrocas europeias do século XVII e início do XVIII, que tinham como objetivo a afirmação da individualidade e como meio os efeitos de perspectiva. Por sua localização suburbana e tendo amplos jardins formais e extravagância de dimensões (120m), pode ser considerado uma réplica provinciana do palácio de Versailles. Sua forma, como a de Versailles, decorre da justaposição de duas longas alas a um corpo central em "U". Como em Versailles, os três lances da construção tem a mesma altura. Se ficar provado que o acesso principal da casa se fazia, originalmente, pelo lado oposto, e que as duas alas laterais foram construídas posteriormente, tal semelhança não seria apenas da forma, mas também da sua gênese. A sequência vestíbulo-capela, com duas escadas laterais, é muito semelhante à solução adotada no palácio Vaux-le-Vicomte, projetado por Le Vau, que também projetou a primeira ampliação de Versailles. No solar barroco a capela substitui o grande salão oval do palácio.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se conhece a data de construção deste solar.</p> <p>1859 - É vendido por Antônio Gonçalves Gravata e sua mulher D. Luisa Adelaide de Almeida Gravata ao Comendador Francisco Xavier Machado. Mais tarde é adquirido pelo Governo da Província, para nele ser instalado o Asilo de Mendicidade que então funcionava na Quinta dos Lázaros. Sofreu nesta época grandes obras de adaptação;</p> <p>1887 - O asilo é inaugurado em 29/VII.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo. Piso da capela em xadrez de mármore.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1878/87 - Obras de restauração e adaptação a Asilo de Mendicidade;</p> <p>1971 - A Prefeitura Municipal de Salvador realiza obras gerais de conservação do imóvel. Nesta época as coberturas são substituídas por telhas de fibro-cimento.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Eliminação dos pavilhões existentes entre o solar e o mar e restauração da cobertura primitiva.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica:

MATTOS, Waldemar - Solares Baianos; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prefeitura Municipal de Salvador.

Perigos potenciais: Perigo de destruição ou desambientação, em consequência da ampliação da avenida Beira-Mar.

Capilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Janeiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Setembro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindó D. de Azevedo      Data: Fevereiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XX
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. NAZARÉ (11)	
Localização: R. João Barbosa de Oliveira	Denominação: ASILO SANTA ISABEL	Cadastro imobiliário: 67.631		

## Situação e ambiência:

O edifício situa-se no bairro da Saúde a cavaleiro da Baixa dos Sapateiros. Sua fachada principal, escadaria e jardim escalonado estão voltados para aquela via, embora seu acesso normal se faça pela Jogo do Carneiro (R. João Barbosa de Oliveira), que conserva um bom conjunto de casas e sobrados do século XIX. No recuo do edifício para esta última rua foram construídos, em data recente, dois pequenos edifícios que lhe impedem a visão.

Período: Século XIX

Utilização atual: Asilo dos velhos

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em torno a um pátio retangular. Um dos melhores exemplos de arquitetura civil do século XIX. O edifício que mede 66x31 metros, possui 75 quartos, fora cômodos de serviço. É recoberto por quatro lances de telhado de uma só água, que convergem para o pátio onde se encontra uma grande cisterna. O ingresso pela Jogo do Carneiro se faz por amplo saguão, em cuja esquerda se encontra a atual capela (1926) com paredes e tetos de estuque e imagens de Pedro Ferreira. À direita do saguão, após cruzar gabinete médico e dentário, atinge-se a vasta cozinha. Neste piso existem ainda refeitório com teto e lambris envernizados, salão de estar com armários datados de 1889, salão nobre com mobília em jacarandá e palhinha em estilo D. Maria I, oferecida em 1879 por José Jacinto Tomaz, antiga biblioteca e enfermarias. No pavimento superior, onde estão as celas e clausura de freiras, existe em um dos seus salões bela mobília D. João V e pequeno museu com imagens, louças, cristais, etc.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
Proteção existente:		Nenhuma																		IPAC: <b>1</b>			
Proteção proposta:		Tombamento pelo IPHAN																					

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações: A planta deste monumento deixa de ser reproduzida, porque a Ordem Terceira de S. Francisco, proprietária do mesmo, não permitiu seu levantamento.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindio David de Azevedo

Data: Setembro de 1974

Data: Dezembro de 1974

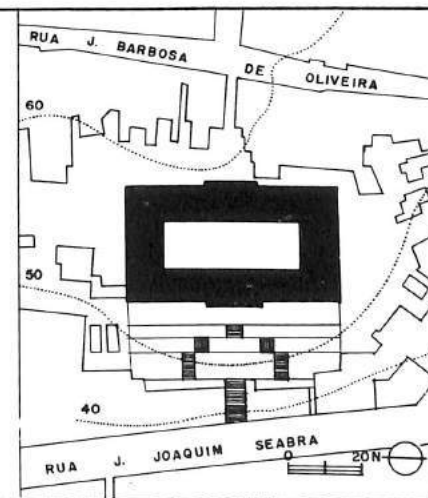
Data: Março de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso têm caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Edifício público neo-clássico, em escala monumental, desenvolvido em torno de um pátio retangular. Devido ao desnível do terreno, a fachada principal, voltada para a Baixa dos Sapateiros, está construída sobre arcadas e tem mais um pavimento que a da rua Jogo do Carneiro. Suas plantas, de composição axial, são de grande rigor formal, especialmente a do último pavimento que apresenta simetria segundo os eixos longitudinal e transversal. Esta última se compõe de seis grandes salões, situados nos ângulos e no meio dos dois lados maiores do edifício, que se alternam com conjuntos de celas voltadas para o exterior e pátio. Quando foi inaugurado em 1860 um jornal comentava: "É hoje o primeiro edifício da Bahia, por arquitetura, na qual se acha a par da simplicidade um gosto não cheio de miudezas, ornatos e relevo, mas soberbo e magestoso". A fachada principal exibe hoje falsas colunas em meio vulto que não deviam fazer parte do projeto de João Bloem. Foram introduzidas provavelmente em 1886 quando Antônio Lopes Rodrigues de senhou nova fachada, ou mesmo em 1914 quando o Eng. Rossi Batista levantou o frontão com o braço da Ordem, enxerto que ainda enfeia o magestoso edifício.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1848 - Colocada a 1ª pedra a 8/X sob projeto do Ten. Cel. João Bloem, do corpo d'Engenheiros do Império e Diretor das obras Públicas da Província que dirige as obras. 1851 - Transferido Bloem da Bahia, a construção progride lentamente; 1860 - Levanta-se um pequeno altar na capela (1º pavimento) onde trabalharam Manuel E. Vanique, José Ciríaco X. de Menezes e Laurentino Bráz Lopes da Conceição. Transferem-se os 19s. irmãos para o asilo; 1861 - As obras prosseguem: grade p/capela; construção de cômodos ao lado do refeitório, substituição dos telhados, acabamento da fachada; 1868 - Forrado o pav. térreo; 1869 - Pintura dos forros, construída uma enfermaria e concluído o soalho; 1871 - A mesa da Ordem providencia o término da parte externa do edifício; 1878 - Construídas mais seis celas. Discute-se a venda do edifício devido ao custo de manutenção; 1883 - Proposta de compra do edifício pela Faculdade de Medicina, mas as negociações fracassam; 1886 - Obras de restauração e projeto de nova fachada; 1888 - Eng. José Albioni é encarregado de projetar escadaria para a Baixa dos Sapateiros; 1901/07 - Construída escadaria; 1914 - Frontispício c/o braço da Ordem; 1926 - Mudou-se a capela p/o andar térreo.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo. Escadaria de mármore italiano e piso do saguão em lioz colorido.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1886 - Obras de restauração e transformação da fachada voltada para a Baixa dos Sapateiros;</p> <p>1901/07 - Construção da escadaria atual de acesso pela Baixa dos Sapateiros;</p> <p>1914 - Alterada a fachada com a criação de frontispício com braço da ordem.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Equipamento hoteleiro</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: ALVES, Marieta - "História da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Seráfico Pe. S. Francisco da Congregação da Bahia", Rio, 1948; JORNAL DA BAHIA, edição de 5/6/1860; Arquivo do IPHAN.

Perigos potenciais: Desvirtuamentos e perda de sua visibilidade por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Ordem Terceira de S. Francisco - End: Rua Inácio Accioli

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: setembro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: dezembro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: março de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXI
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO		COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA		Município: SALVADOR	Distrito: S.D. NAZARÉ (11)
Localização: Pr. Conselheiro Almeida Couto	Denominação: HOSPITAL SANTA ISABEL			Cadastro imobiliário: 67.655

## Situação e ambiência:

O edifício situa-se na esquina da Praça Almeida Couto com a ladeira do Arco, no bairro de Nazaré, e é precedido de amplo jardim. Sua roça e dos prédios vizinhos integram o sistema de Áreas Verdes (GP-2) da cidade pelo Decreto Municipal nº 4.551 de 23/11/1973.

Período: Século XIX (2a. metade)

Utilização atual: Hospital

## Descrição e pertencas:

Edifício de notável mérito arquitetônico, com vários pavilhões de enfermarias desenvolvidos em torno dos pátios principal e secundários. O jardim possui belo portão de ferro fundido, executado na cidade de Valença (Ba.), pisos embrechados de seixos e conchas, e estátua (em mármore) do Conde Pereira Marinho com duas crianças, executada por "A Rosa F.V.S. Gênova 1889". A entrada do edifício, que está situada no 1º andar, é marcada por um pórtico de colunas coríntias apoiadas em abóbada, sobre a qual se desenvolvem as escadarias de acesso. Para suportar a carga concentrada das colunas, a abóbada foi reforçada por cariátides. Possui o Hospital uma bela coleção de potes e jarros farmacêuticos, além das imagens da capela e clausura.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		C RUIM																			
Proteção existente: Nenhuma												Proteção proposta: Tombamento por legislação estadual										

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações

Copilado por: Equipe PPH/SIC-GFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: dezembro de 1973

Data: julho de 1974

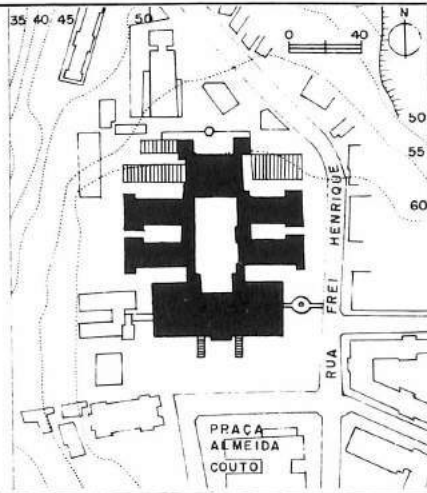
Data: fevereiro de 1974

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

<p>Dados tipológicos:</p> <p>Hospital de beneficência. Embora apresentando um vocabulário decorativo neo-clássico, a sintaxe deste edifício é a mesma dos grandes solares barrocos europeus do século XVII e início do XVIII. Por um lado, o edifício apresenta uma evidente influência de Andre Palladio manifestada não só no uso do pórtico saliente no meio da fachada como na transformação do pavimento térreo em um pódio, sobre o qual nascem as colunas. Por outro lado, apresenta pátio de entrada com portão de ferro e escadaria monumental, típicos dos palácios barrocos. Sua composição axial é enfatizada não só pelo pórtico saliente como pelo portão e lanterna do Hall central, atual capela.</p>	<p>Dados cronológicos:</p> <p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1828 - É lançada a primeira pedra em 13/VII. Após um ano, os trabalhos são interrompidos;</p> <p>1884 - Em 25/II, sendo provedor da Santa Casa de Misericórdia o Conde Pereira Marinho, as obras são retomadas sob novo plano;</p> <p>1893 - É solenemente inaugurado o hospital em 30/VII;</p> <p>1910 - Após a inauguração, devem ter sido feitas muitas obras complementares, pois, conforme se verifica no relatório da S. Casa de 1911, o então provedor, Teodósio Teixeira Gomes, dava conta de que até 31.12.1910 se dispendera na construção do hospital a elevada soma de 2.012.014 \$ 670.</p>	<p>Dados técnicos</p> <p>Material/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo com paredes divisórias do tipo francesa.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não foi possível obter informações precisas sobre as obras realizadas neste prédio.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



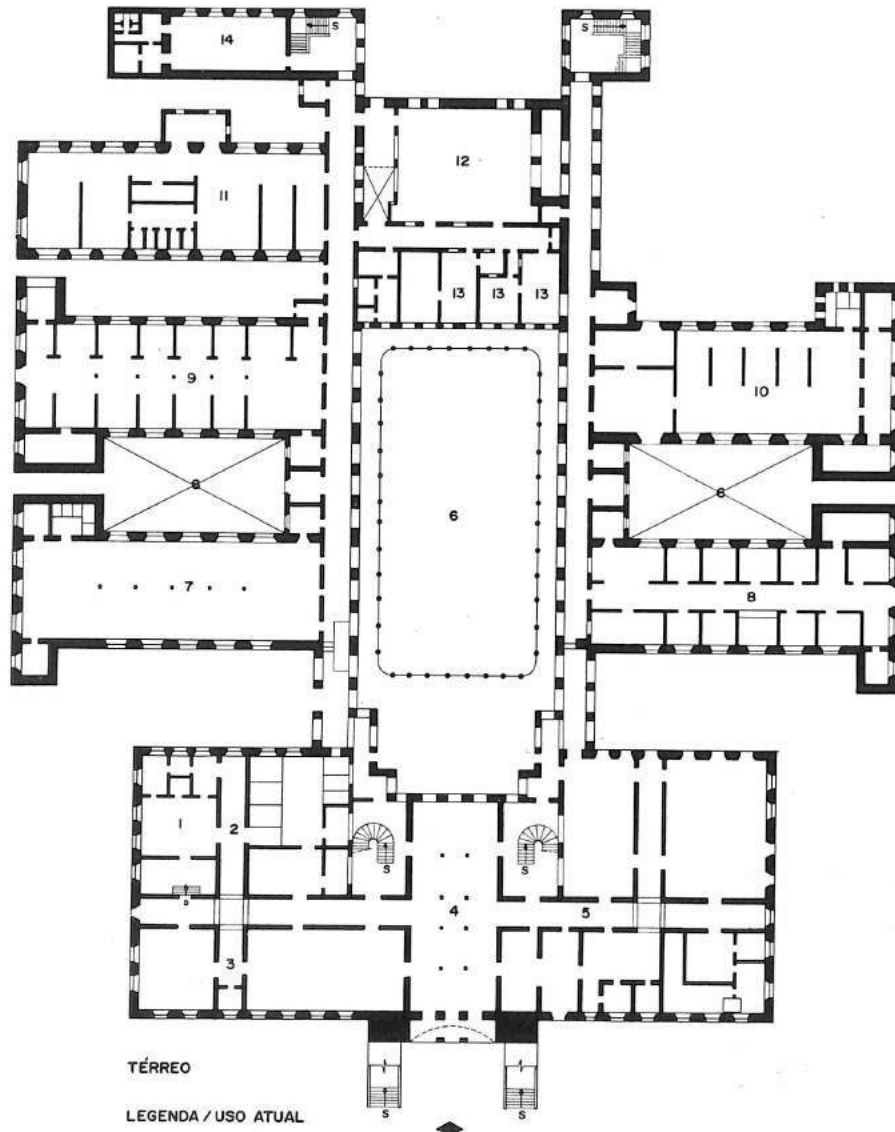
Bibliografia básica: JÚNIOR, Sílio Bocanera - Reminiscências do Passado, Registro do Presente, 1921; Inventário dos Bens Móveis do Hospital Santa Isabel in RELATÓRIO da Sta. Casa de Misericórdia da Bahia, 1973; PLANTA cedida pelo CEAB e atualizada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais:  
Desvirtuamento ou demolição por falta de amparo legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop.: Santa Casa de Misericórdia - End.: Rua da Misericórdia

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data dezembro de 1973  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data julho de 1974  
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data fevereiro de 1975

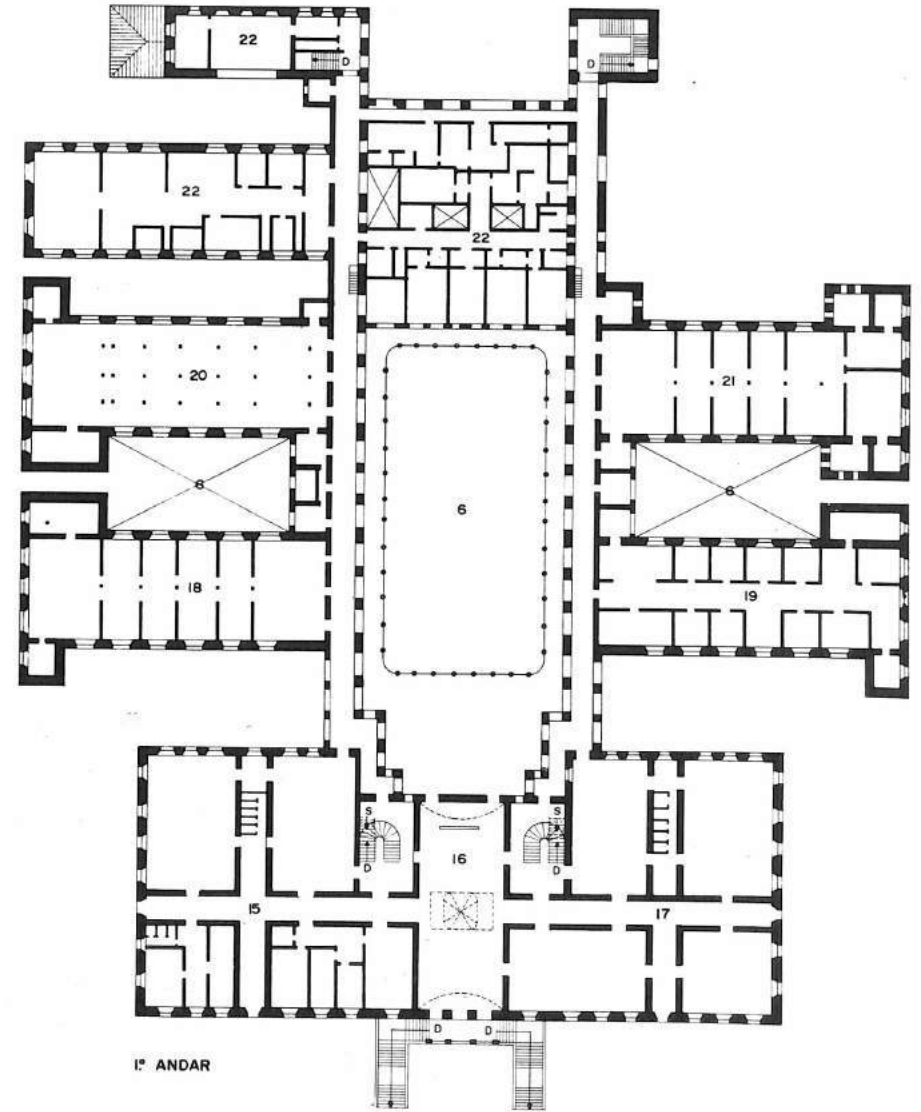




TÉRREO

LEGENDA / USO ATUAL

- |                   |                               |
|-------------------|-------------------------------|
| 1 LABORATÓRIO     | 7 ENFERMARIA S. VICENTE       |
| 2 BANCO DE SANGUE | 8 ENFERMARIA S. LUIZ          |
| 3 RAIO X          | 9 ENFERMARIA SANTO ANTÔNIO    |
| 4 HALL            | 10 ENFERMARIA SANTA TEREZINHA |
| 5 ADMINISTRAÇÃO   | 11 ENFERMARIA SANTANA         |
| 6 PÁTIO           | 12 NUTRIÇÃO                   |



1º ANDAR

- |                          |                            |
|--------------------------|----------------------------|
| 13 REFEITÓRIO            | 19 ENFERMARIA SANTA MARIA  |
| 14 RESIDÊNCIA            | 20 ENFERMARIA S. JOSÉ      |
| 15 ENFERMARIA S. PEDRO   | 21 ENFERMARIA SANTA MARTHA |
| 16 CAPELA                | 22 CENTRO CIRÚRGICO        |
| 17 CLAUSURA / FREIRAS    | 23 RECUPERAÇÃO             |
| 18 ENFERMARIA S. JOAQUIM |                            |



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. NAZARÉ (11)
Localização: Rua Goes Calmon, 10	Denominação: CASA DA PROVIDÊNCIA	Cadastro imobiliário: 51.914 e 67.990		

Situação e ambiência:

Situa-se o prédio no bairro da Saúde, na 2a. linha de colinas do sítio de Salvador. O sobrado está recuado da rua e tem em sua frente um pequeno jardim. Está hoje envolvido por pavilhões novos sem nenhum mérito arquitetônico.

Período: Século XIX (meados)

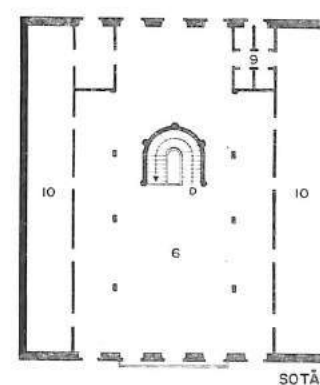
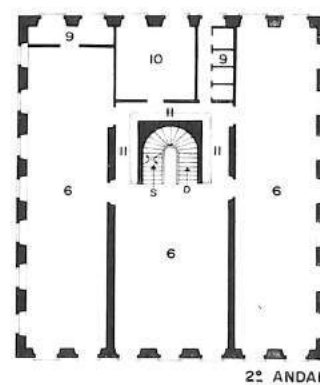
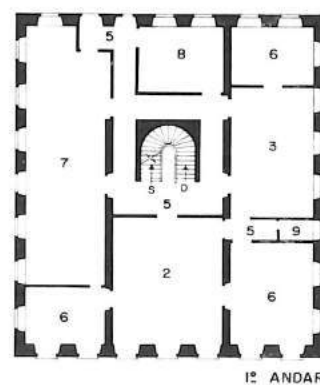
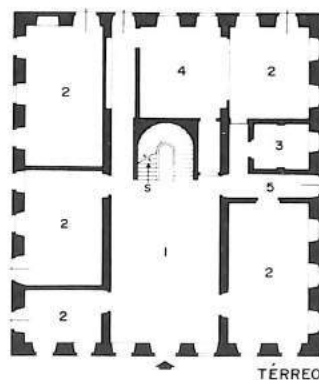
Utilização atual: Orfanato e Convento

Descrição e pertencentes:

Edifício de notável mérito arquitetônico. Possui três pavimentos, mais sótão com balcão corrido. Anexo ao sobrado foram construídos alguns pavilhões, os quais lhe diminuem a visibilidade e alteram a volumetria. Possui frontão revestido de azulejos tipo "tapete" industrial do século XIX, e delicadas molduras de azulejos em torno dos vãos da fachada. Esquadrias de madeira e vidro apresentando bandeiras semi-circulares com pinásios formando desenhos decorativos. No 2º andar há um interessante chafariz de mármore, que contorna a caixa da escada.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		C RUIM																				
Proteção existente: Nenhuma											Proteção proposta: Tombamento do sobrado pelo IPHAN												

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SAGUÃO  
2 SALA  
3 SECRETARIA  
4 REFEITÓRIO

- 5 CIRCULACÃO  
6 DORMITÓRIO  
7 ROUPARIA  
8 SALA DE ESTUDOS

- 9 SANITÁRIO  
10 DEPÓSITO  
11 FONTE DE MÁRMORE

ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15m

Observações:

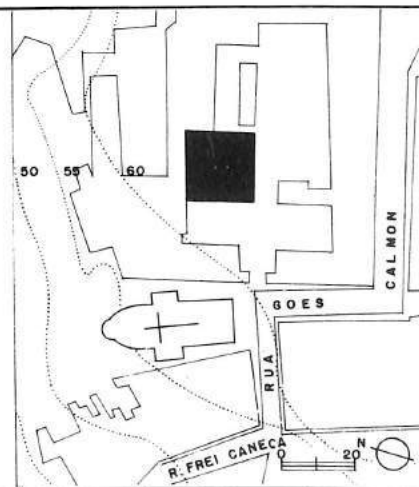
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Abril de 1974  
Data: Outubro de 1974  
Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Antiga residência urbana do tipo genericamente chamado de sobrado de oitão. Estes sobrados ou casas, que são um dos tipos mais peculiares de habitação baiana do século XIX, caracterizam-se pela abertura de vãos no oitão, o que ocorre quando a construção é isolada ou de esquina, dando origem a uma segunda fachada, lateral. A possibilidade de iluminação abundante do sótão torna possível a atribuição de função nobre a este cômodo, usualmente utilizado como depósito ou acomodação de criados. O tipo mais comum de fachada lateral nestes sobrados é formado por um corpo retangular recoberto por frontão obtuso, onde são abertas janelas e oculos usualmente de número ímpar, que se dispõem simetricamente. Neste caso a fachada lateral ou oitão passa a ser a principal. A Planta e fachada deste edifício são compostos segundo eixo de simetria. Ele apresenta no térreo um grande saguão, à maneira das residências do período colonial, de onde nasce a escada. A julgar pelo 1º andar, que foi menos alterado, a circulação nos pavimentos superiores era central e desenvolvida em torno da escada. A decoração da fachada é neo-clássica.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>A Casa da Providência foi fundada pela Associação das Senhoras de Caridade em 14/X/1855. Teve sua primeira sede na Baixa dos Sapateiros onde foi visitada por D. Pedro II;</p> <p>1865 - O atual prédio foi adquirido em 23/1 ao Cônego Francisco Pereira de Souza, tendo sido realizadas obras de alvenaria, carpintaria e pintura antes da transferência da sede.</p> <p>1866 - Em 10/IX é inaugurada a nova sede.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Alvenarias de tijolo na caixa e em duas paredes mestras internas. Divisórias internas em paredes à francesa.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1866 - Restauração e transformação em orfanato.</p> <p>Não há informações sobre as obras mais recentes realizadas no prédio</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p> <p>Eliminação dos anexos ao edifício.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - Solares Baianos (inédito). PLANTA executada pela equipe

PPH/SIC-CFT

Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço)  
 Prop: Associação das Senhoras de Caridade

Perigos potenciais: Goteiras, infiltrações e cupim.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Abril de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Outubro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. VITÓRIA (01)	
Localização: Rua de São Lázaro, 203	Denominação: ANTIGO LAZARETO	Cadastro imobiliário:		

Situação e ambiência: O antigo Lazareto está situado na colina de São Lázaro, próximo à ermida do mesmo nome. Originalmente estava em terreno ermo, "fora da barra", o que permitia recolher enfermos provenientes da Costa d'África, antes de ingressarem na cidade. O edifício está atualmente envolvido por uma verdadeira favela. As terras em sua volta são hoje de propriedade da Universidade Federal da Bahia. O coqueiral de uma das encostas da colina está incluído no sistema de áreas verdes de Salvador (GP-2), pelo Decreto Municipal 4.551 de 23.11.1973.

Período: Século XVIII (1762)

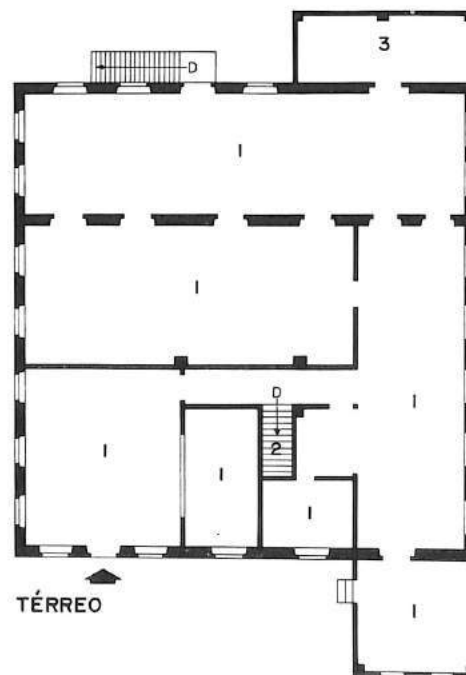
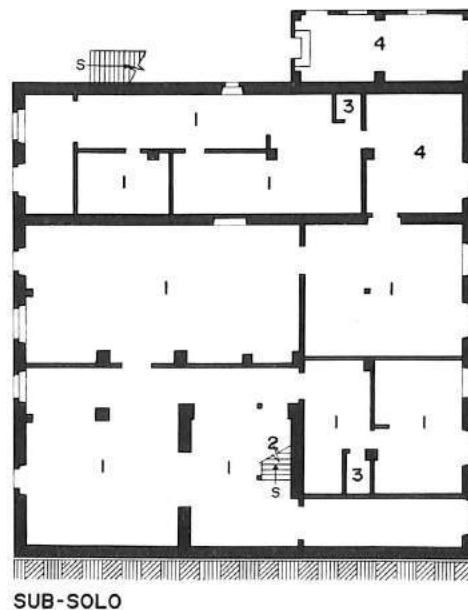
Utilização atual: Casa de cômodos

Descrição e pertencentes:

Edifício prejudicado pelas alterações internas e acréscimos realizados no curso dos séculos XIX e XX. O edifício está situado em terreno em declive, com pavimento térreo e sub-solo. Na parte posterior foi criado um anexo, provavelmente no século passado. O prédio está reduzido, praticamente, a uma ruína.

Estado de preservação	A	SATISFATORIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C					
Proteção existente: Nenhuma															Proteção proposta: Proteção por legislação estadual e estudo de integração com a capela de São Lázaro.					IPAC: <b>2</b>			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 HABITAÇÃO
- 2 ESCADA DESTRUÍDA
- 3 SANITÁRIO
- 4 DEPÓSITO

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

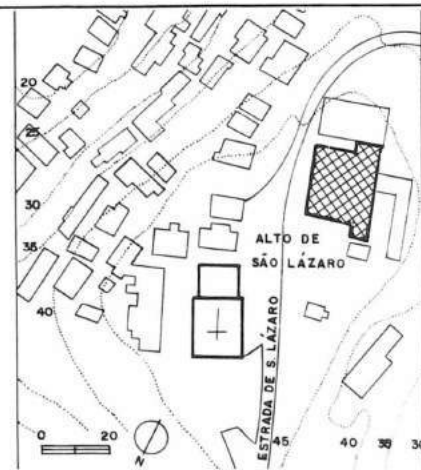
Data: Março de 1974  
 Data: Setembro de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Hospital da 2a. metade do século XVIII. Sua planta era originalmente retangular, hoje transformada em quadrado, pela criação de um anexo no fundo. Cobertura em quatro águas. Embora muito destruído, internamente pode-se ter uma idéia de sua planta primitiva. O acesso se faz por um vestíbulo lateral, cuja porta é flanqueada por duas janelas. A circulação é central e segue o eixo maior da planta. Perpendicularmente ao corredor, nasce uma escada de acesso ao sub-solo.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1755 - A Câmara da cidade do Salvador solicita a D. José I, em carta de 05 de julho, recursos para a construção de um lazareto para internar os doentes contagiosos, que já eram em pequeno número recolhidos na ermida de São Lázaro;</p> <p>1762 - O Governador D. Rodrigo José de Menezes e Castro, em 27/III, concede provisão para construir um pequeno hospital de isolamento junto à capela de São Lázaro, "fora da barra", para recolher doentes contagiosos locais e provenientes da Costa d'África;</p> <p>1787 - O mesmo Governador, tendo transformado a Quinta do Tanque em Hospital Público de São Cristovão dos Lázaros, ordena, em 27/VIII, que os doentes do lazareto sejam transportados para o novo hospital.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de pedra e divisórias em paredes francesas</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não há informações precisas</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Equipamento comunal ligado à saúde</p>	<p>Restauração proposta: Estabilização, eliminação do anexo do fundo e atribuição de função capaz de manter o edifício.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN. PLANTA executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Desabamento do telhado devido ao seu estado precário.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop: Polícia Militar do Estado.

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Março de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Setembro de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXIV
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: PENHA (19)
Localização: Rua Plínio de Lima, s/n	Denominação: ANTIGO HOSPITAL PORTUGUÊS E JARDINS			Cadastro imobiliário: 177.628

Situação e ambiência:

Situa-se o antigo hospital, rodeado de jardins, no cume da colina do Bonfim, na península de Itapagipe. Dos seus terraços se descortina notável panorama de terra e mar. A alameda principal do jardim aponta em direção à igreja do Bonfim, situada pouco abaixo.

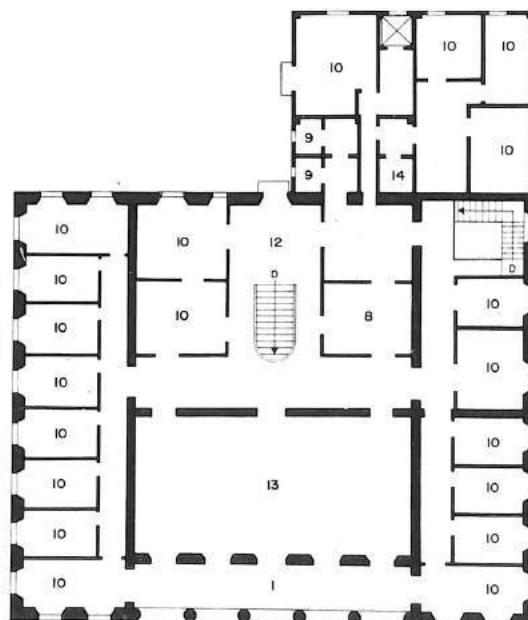
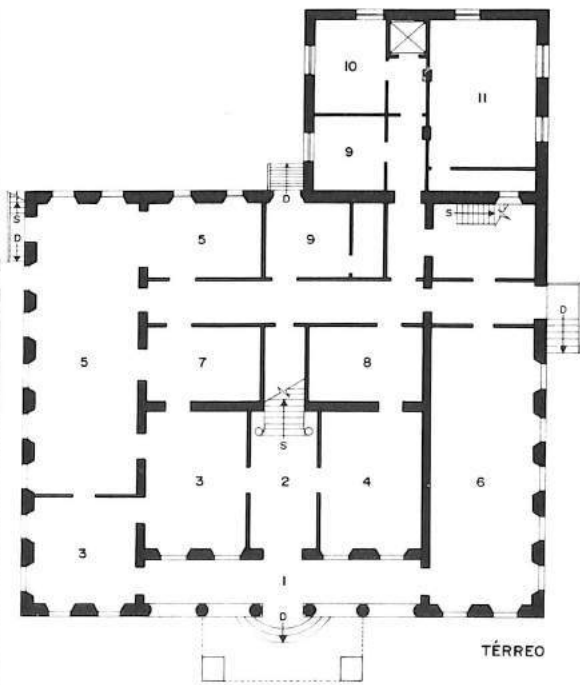
Período: Século XIX (2a. metade)

Utilização atual: Convento e maternidade

Descrição e pertences: Edifício e jardins de valor principalmente ambiental e paisagístico. O hospital, que foi muito alterado em recentes reformas, é formado por um corpo central de pé direito elevado, onde estão situados os grandes salões e duas alas laterais que serviam de enfermarias. Ao fundo, foi criado em data recente anexo de mau gosto. Como muitas construções neo-clássicas, apresenta vãos em arco pleno no térreo e verga reta no 1º andar. O jardim se desenvolve em vários níveis que são articulados por escadarias e rampas. Cada um dos terraços é guarnecido por grades de ferro forjado e pilares, que são culminados por jarros de ferro fundido. Alguns terraços e caminhos tem piso embrechado de conchas e seixos. As plantas ornamentais foram substituídas por frutíferas. Flanqueando a entrada do edifício, existem duas estátuas de mármore representando a Caridade e a Beneficência.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C									
C RUIM	Proteção existente: Nenhuma		Proteção proposta: Extensão do sítio tombado pelo IPHAN de modo a incluir o jardim e hospital.												<b>IPAC: 2</b>							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 PÓRTICO
- 2 SAGUÃO
- 3 SALA
- 4 BIBLIOTECA
- 5 REFEITÓRIO
- 6 DORMITÓRIO
- 7 COPA
- 8 ROUPARIA
- 9 SANITÁRIO
- 10 QUARTO
- 11 COPA-COZINHA
- 12 HALL
- 13 SALÃO DE CONFERÊNCIAS
- 14 DEPÓSITO

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações:

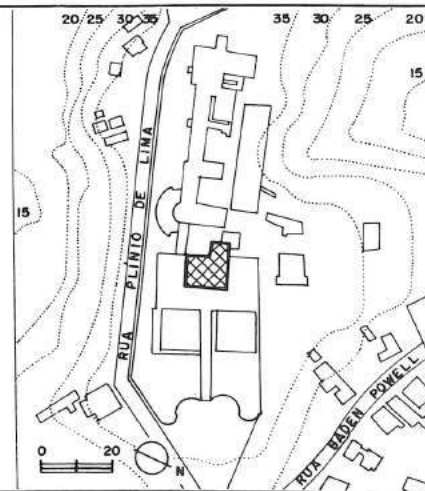
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974  
 Data: Agosto de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>O jardim e o edifício fazem parte da mesma composição axial. Para enfatizar o eixo, ele foi propositadamente apontado em direção à igreja de N. Sr. do Bonfim. Em bora muito tardio, tal procedimento é uma transposição do urbanismo barroco europeu dos séculos XVII e XVIII, desenvolvido sob o Absolutismo. O jardim formal aqui adotado, que se continua no edifício e vice-versa, é a expressão máxima da autoridade absoluta que procura submeter a Natureza aos padrões geométricos e formais. Apesar do hospital, isoladamente ter um tratamento neo-clássico, a composição do conjunto é totalmente barroca.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1864 - É iniciada a construção pela Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, para servir como Hospital Português;</p> <p>1866 - É inaugurado o hospital em 16/IX;</p> <p>1878 - Data assinalada no piso do jardim deve referir-se a alguma reforma ou conclusão do jardim.</p>	<p>Materials / sistema construtivo:</p> <hr/> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Ca 1960 - Os antigos assoalhos são substituídos por lajes de concreto e é criado no fundo um anexo e capela;</p> <p>1971 - Sofre uma grande reforma, quando é totalmente revestido de azulejos com a destruição da modanura primitiva.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p> <p>Transformação em jardim público</p>	<p>Restauração proposta: Recuperação dos jardins</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BOCANERA, Júnior Sílio - Bahia Cívica e Religiosa; PLANTA cedida pelo proprietário

Perigos potenciais: Destruição ou mutilação do imóvel, por falta de amparo legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Sociedade Portuguesa de Beneficência - Convento da Congregação

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Fevereiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXV
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. NAZARÉ (11)
Localização: Av. Joana Angélica, 79	Denominação: ASILO DOS EXPOSTOS (PUPILEIRA)		Cadastro imobiliário: 67.711	

Situação e ambiência: O asilo, envolvido por grande área verde, encontra-se situado na esquina da Av. Joana Angélica com a rua José Duarte que serve de acesso ao bairro do Tororó. Seu jardim e quintal do Hospital Martagão Gesteira integram o sistema de Áreas Verdes de Salvador (GP-2), segundo o Decreto Municipal nº 4.551 de 23/10/1973.

Período: Século XIX (2a. metade)	Utilização atual: Orfanato
----------------------------------	----------------------------

Descrição e pertencas: Edifício e jardim de valor principalmente ambiental. O asilo propriamente dito é uma construção de dois pavimentos, a qual se desenvolve em torno de um grande pátio retangular. Possui hoje muitos acréscimos, sem nenhum mérito arquitetônico. Integra ainda o conjunto a capela de N. S. das Vitórias, a Casa do Capelão e um pavilhão novo construído na década de 1930, além de construções menores. Possui pequena galeria de retratos de mordomos e benfeitores, algumas imagens, peças de mobiliário do século XIX e painéis de azulejos portugueses do século XIX de pequena importância. O Asilo dos Expostos era também conhecido como "a Roda", por ter sido ali instalado dispositivo giratório que permitia a entrega de crianças, sem, contudo, serem identificados os portadores.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C									
C RUIM																						IPAC: 2
Proteção existente: Nenhuma											Proteção proposta: Proteção do asilo e jardim por legislação estadual ou municipal.											

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Dezembro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:

Asilo de beneficência . Construção sóbria, da 2a. meta de do século XIX desenvolvida em torno de um claustro retangular. Seu maior interesse reside na integração que mantém com o jardim. A capela de N. S. das Vitórias, do 3º quartel do século XIX, embora apresentando janelas ogivais e outros detalhes neo-góticos mantém um dos elementos mais arcaicos da arquitetura religiosa brasileira, isto é, o alpendre frontal embora estruturado em ferro forjado, material então em voga na arquitetura civil.

Características especiais:

Dados cronológicos:

Histórico arquitetônico: Dentre as atividades assistenciais mantidas pela Santa Casa de Misericórdia de Salvador incluí-se a assistência aos órfãos e crianças abandonadas. A princípio entregavam-se as crianças a amas residentes na cidade que as criava com uma pequena ajuda de custo da Sta. Casa, sistema que nem sempre deu bons resultados; 1724 - Em 14/II a Mesa resolveu que se erigisse e criasse uma roda que servisse para recolhimento de meninos enjeitados. Carta de 3/III/1726 confirma que: "achando-se mortas algumas crianças, tanto por inclemência das noítes, como por as devorarem a ferocidade dos cães" a Mesa "mandou fazer uma roda que servisse para se exporem os tais enjeitados; 1862 - Em 29/VI é instalado novo estabelecimento no Campo da Pólvora pela Santa Casa de Misericórdia para nele se abrigarem os expostos menores de 16 anos que estavam no antigo recolhimento; 1871/81 - No período em que o Engº Antônio Lacerda foi Mordomo do Asilo dos Expostos foram feitas algumas melhorias como a construção da Capela de N. S. das Vitórias, onde se encontra o seu jazigo perpétuo, e um engenhoso sistema de abastecimento d'água que compreendia a fonte existente à margem do Dique, bomba manual de recalque da água, adutora de canos de ferro que conduzia a água até o Asilo e reservatório elevado, recoberto por cúpula, ainda existente no asilo

Utilização proposta:

Possível utilização:

Dados técnicos

Materials/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo com paredes divisórias do tipo francesa.

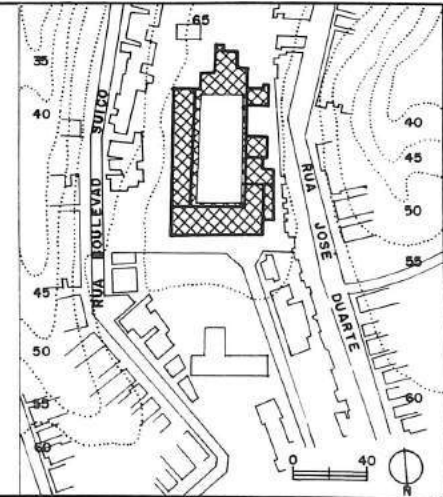
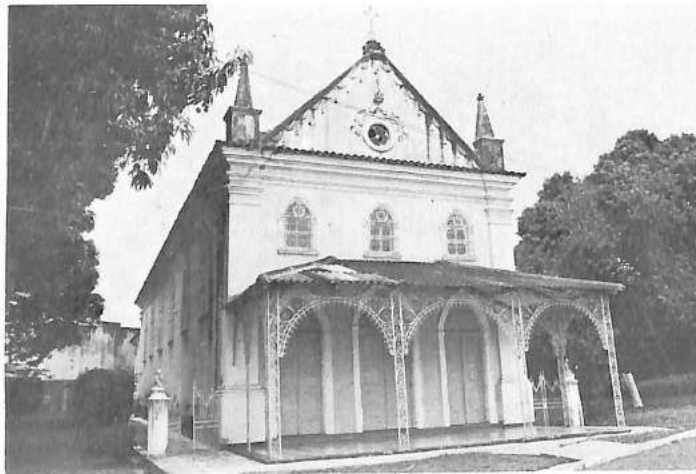
Restaurações realizadas:

1871/81 - Neste período foram realizadas benfeitorias como a construção da Capela de N. S. das Vitórias e do sistema de abastecimento d'água;

Sobre as reformas mais recentes não há informações precisas.

Restauração proposta:

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BOCANERA Jr, Silio - Bahia Histórica; Tombamento dos Bens Móveis do Internato N.S. da Misericórdia, in RELATÓRIO DA Santa Casa de Misericórdia da Bahia, biênio - 1971/72

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

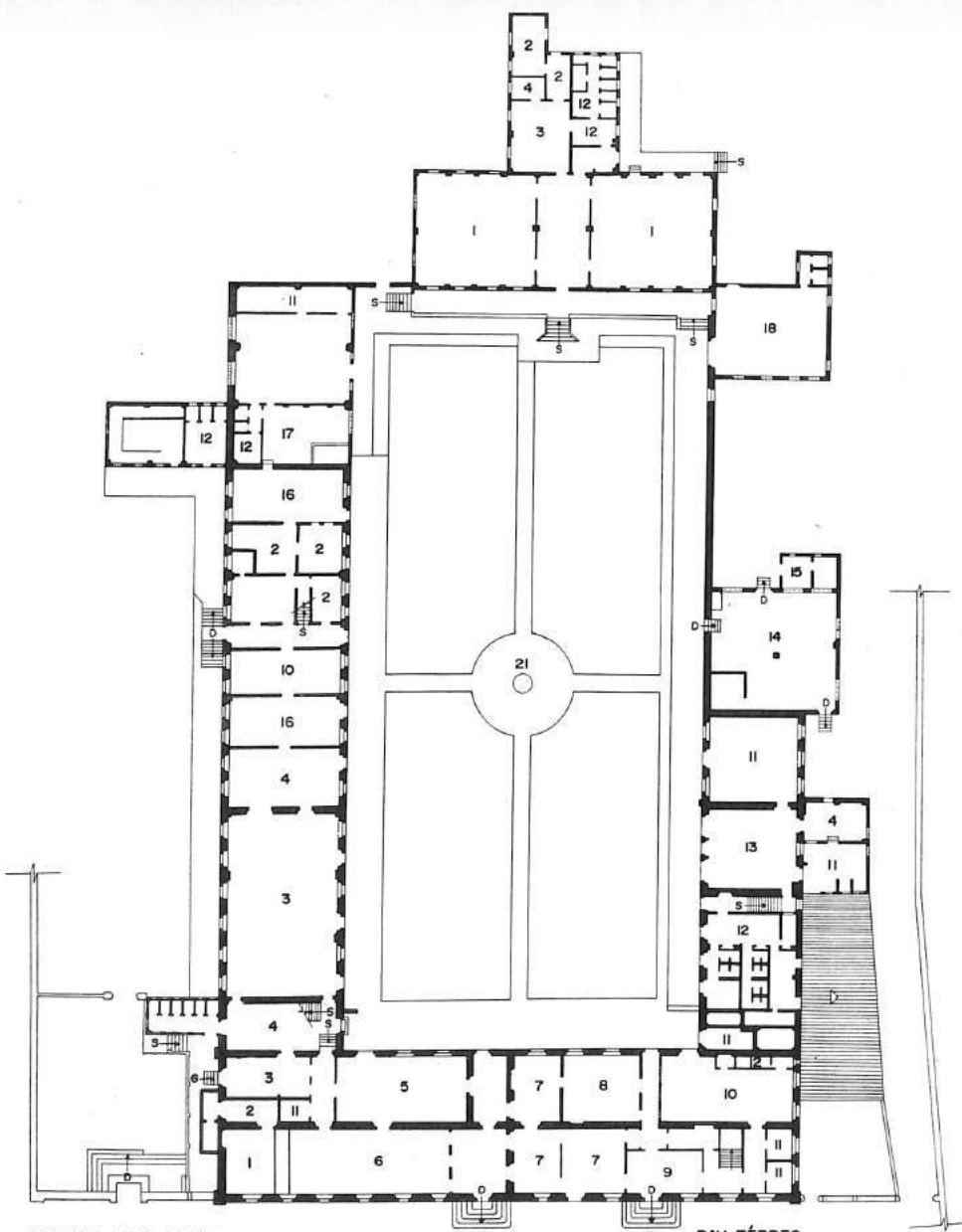
Prop: Santa Casa de Misericórdia - End: Rua da Misericórdia

Perigos potenciais: Destruição do jardim em consequência de projeto de passagem inferior ligando a rua da Independência ao Vale do Dique.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Dezembro de 1973

Conferido por: Vivian Lené R. Correia Lima Data: Julho de 1974

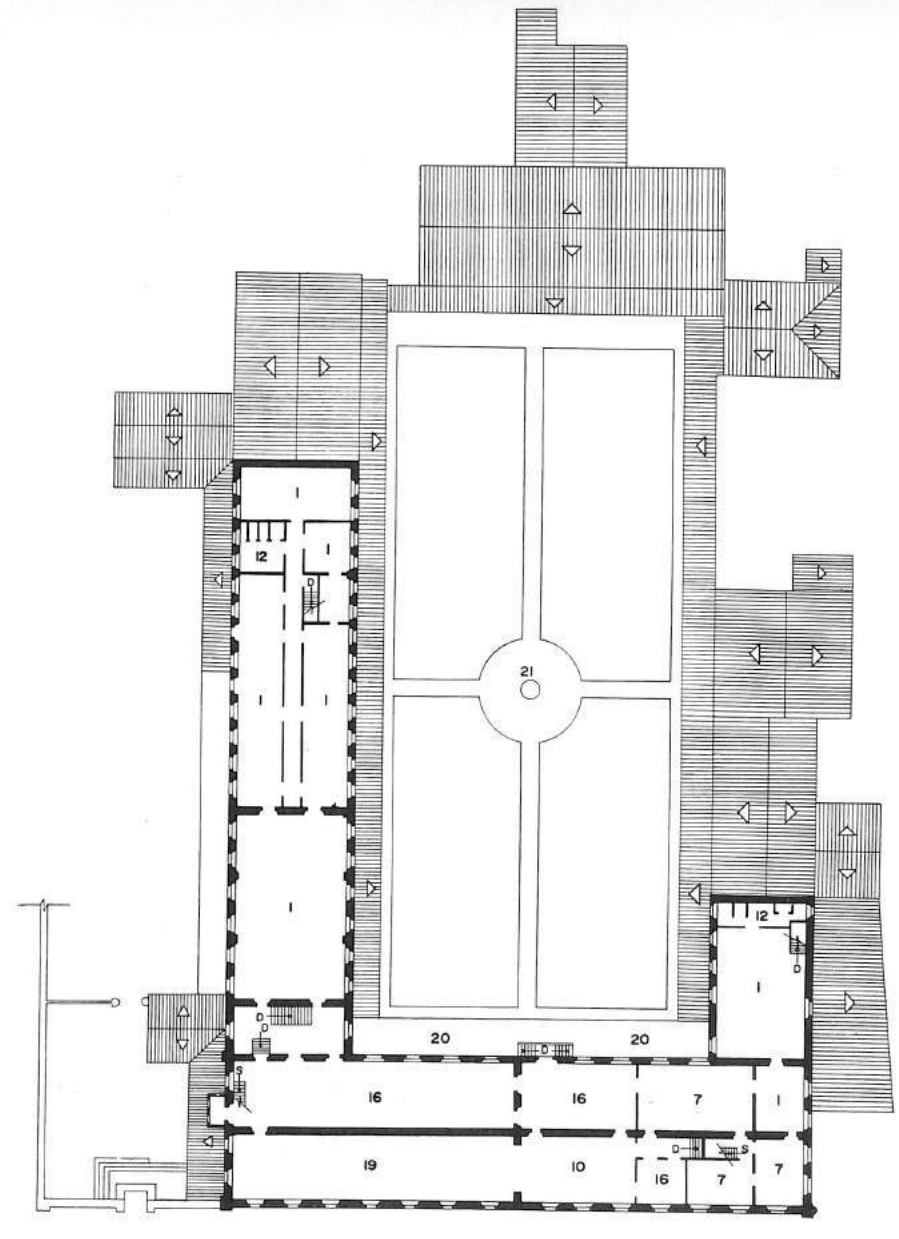
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975



LEGENDA / USO ATUAL

- |                             |                    |               |
|-----------------------------|--------------------|---------------|
| 1 DORMITÓRIO                | 6 ANTIGA CAPELA    | 11 DEPÓSITO   |
| 2 ENFERMARIA/SERVIÇO MÉDICO | 7 SALA             | 12 SANITÁRIO  |
| 3 REFEITÓRIO                | 8 SECRETARIA       | 13 COZINHA    |
| 4 COPA                      | 9 PORTARIA         | 14 LAVANDERIA |
| 5 SALA / IRMÃES             | 10 SALA DE RECREIO | 15 ZELADOR    |

PAV. TÉRREO



PAV. SUPERIOR

- |                    |          |
|--------------------|----------|
| 16 SALA DE AULA    | 21 PÁTIO |
| 17 VESTIÁRIO       |          |
| 18 SALA DE COSTURA |          |
| 19 AUDITÓRIO       |          |
| 20 TERRAÇO         |          |



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXVI
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. CONCEIÇÃO DA PRAIA (05)	
Localização: Av. de Contorno	Denominação: FONTE DAS PEDREIRAS			Cadastro imobiliário:

## Situação e ambiência:

A fonte situa-se no bairro da Preguiça, à margem da atual Av. de Contorno, tendo o convento de Sta. Tereza à montante. Em sua vizinhança, existem alguns grandes sobrados do século XVIII, hoje convertidos em casa de cômodos. A fonte integra a área tombada pelo IPHAN (GP-1) do subdistrito de Conceição da Praia.

Período: Século XVI

Utilização atual: Distribuição de água à população.

Descrição e pertences Elemento de notável mérito histórico-urbanístico. Possui quatro bicas funcionando em nível inferior, e mais duas elevadas, prováveis "ladrões". Seu frontispício é formado por dois cunhais apilastrados que suportam frontão triangular clássico, em cujo tímpano existe placa de mármore com a seguinte inscrição: "Fonte das Pedreiras, graus abaixo do nível da rua. Seu reservatório é de planta retangular com cobertura de duas águas, onde existem bacias para ventilação. Sua galeria foi inspecionada no final do século XIX, por Inocêncio Góes e Braz do Amaral, que também inspecionaram a galeria da fonte do Convento de Sta. Tereza.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
Proteção existente: Situa-se em um sítio tombado															Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN					IPAC: <b>1</b>			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: agosto de 1974  
 Data: novembro de 1974  
 Data: fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XVII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. PILAR (15)
Localização: Rua do Julião	Denominação: FONTE DOS PADRES OU DO TABOÃO		Cadastro imobiliário:	

Situação e ambiência:

A fonte está situada sob a ladeira do Taboão, uma das mais antigas ligações entre a Cidade Baixa e Alta. Foi construída em terrenos doados aos padres jesuítas, de onde proveio seu nome. A Ladeira do Taboão conserva sobrados do séc. XIX, muito alterados, mas que possuem valor ambiental.

Período: Séculos XVI e XVII

Utilização atual: Abastecimento de água.

Descrição e pertencentes: Elemento de notável mérito histórico-urbanístico. Até cerca de duas décadas tinha a forma de um nicho recoberto por abóbada de berço, no fundo do qual existia um chafariz em forma de carranca, cujas águas jorravam sobre uma bacia situada ligeiramente acima do nível da rua. A carranca já não existe e o nicho foi revestido inteiramente de grandes pedras irregulares, imitando uma gruta. No final do século passado, Braz do Amaral e Inocêncio Góes exploraram, em toda extensão, suas galerias. Estas tem perto de 40 metros de extensão para dentro da montanha. Do meio para o fim esgalha-se em cinco braços, cada qual captando diferentes mananciais.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção				
	B MÉDIO																									
	C RUIM																									
Proteção existente: Nenhuma										Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN					<b>IPAC: 1</b>											

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



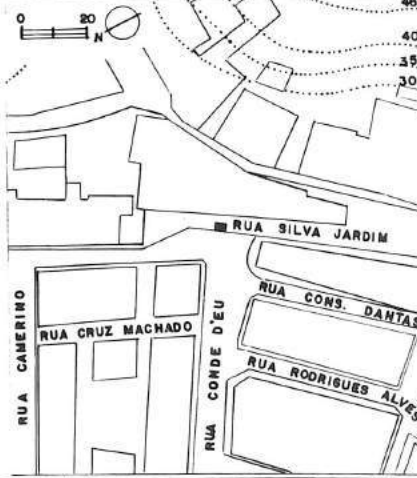
Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Agosto de 1974  
 Data: Novembro de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Fonte de captação de água de percolação na base da falha geológica de Salvador, de tipo muito comum em toda a Cidade Baixa. Essas fontes são jorros es pontâneos, que ainda hoje podem ser vistos nas muralhas da ladeira da Montanha. Para recolherem um volume maior de água, muitas dessas fontes foram dotadas de galerias que coletam água de muitas fissuras da rocha, como no caso presente. A princípio a fonte dos Padres supria de água o colégio dos Jesuítas. Mais tarde, passou a abastecer o crescente bairro das Portas do Carmo, e as embarcações, cujos ancoradouros se estendiam até a Jequitiaia.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Esta é uma das mais antigas fontes da cidade. Garantia, primitivamente, suprimento d'água ao Colégio dos Jesuítas. Mas, devido a sua distância, já em 1590 os jesuítas tinham cavado no Colégio um poço de 20 metros de profundidade, para achar um pouco de água que abastecesse as oficinas. 1587 - Gabriel Soares de Souza assinala a existência de três fontes na praia. Segundo Edelweiss, estas três fontes eram: a das Pedreiras, na Preguiça, a do Pereira, na baixa da Misericórdia, e a dos Padres, na subida do Taboão. 1612 - É assinalada na planta de Salvador que ilustra o "Livro da Rezão do Estado do Brasil". 1628 - Foi remodelada, com a colocação de duas bicas novas de mármore; trabalho que foi arrematado pelo pedreiro Pantaleão Bras; 1801 - Vilhena faz o seguinte comentário: "No fundo da ladeira da Misericórdia uma outra muito pobre e ruim chamada Fonte dos Padres, tem duas bicas". Vilhena, neste ponto, equivocou-se e trocou a posição da fonte dos Padres com a do Pereira, já desaparecida; 1829 - É citada na relação de 20 fontes da cidade, que aparece na Corografia do Império do Brasil, de Domingos José Antônio Rebelo.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1628 - É remodelada;</p> <p>1870 - Placa com data existente sobre a fonte indica alguma grande reforma;</p> <p>1941 - Comparando a fotografia reproduzida por Falcão, em "Relíquias da Bahia", com a atual, verificamos que neste período a fonte foi muito alterada. O nicho em que está situado o chafariz foi revestido de pedras irregulares e o chafariz substituído por cano de plástico.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Distribuição de água potável às populações da vizinhança.</p>	<p>Restauração proposta: Eliminação do revestimento interno de pedras. Ligação com a rede de abastecimento de água da cidade.</p>
<p>Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)</p>		
<p>Bibliografia básica: EDELWEISS, Frederico - <u>História e Água</u>; FALCÃO, Edgar de Cerqueira - <u>Relíquias da Bahia</u>; REBELO, Domingos José Antônio - <u>Corografia do Império do Brasil</u>; SOUZA, Gabriel Soares de - <u>Tratado Descritivo do Brasil em 1587</u>; VILHENA, Luís dos Santos - <u>A Bahia no Século XVIII</u>.</p>	<p>Perigos potenciais: Destruição ou mutilação, por falta de proteção legal.</p>	
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço) Prop: Prefeitura Municipal do Salvador.</p>	<p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Agosto de 1974 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Novembro de 1974 Revisto por: Paulo Ormindio D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975</p>	

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXVIII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SANTANA (09)
Localização: Rua do Gravatá	Denominação: FONTE DO GRAVATÁ			Cadastro imobiliário:

## Situação e ambiência:

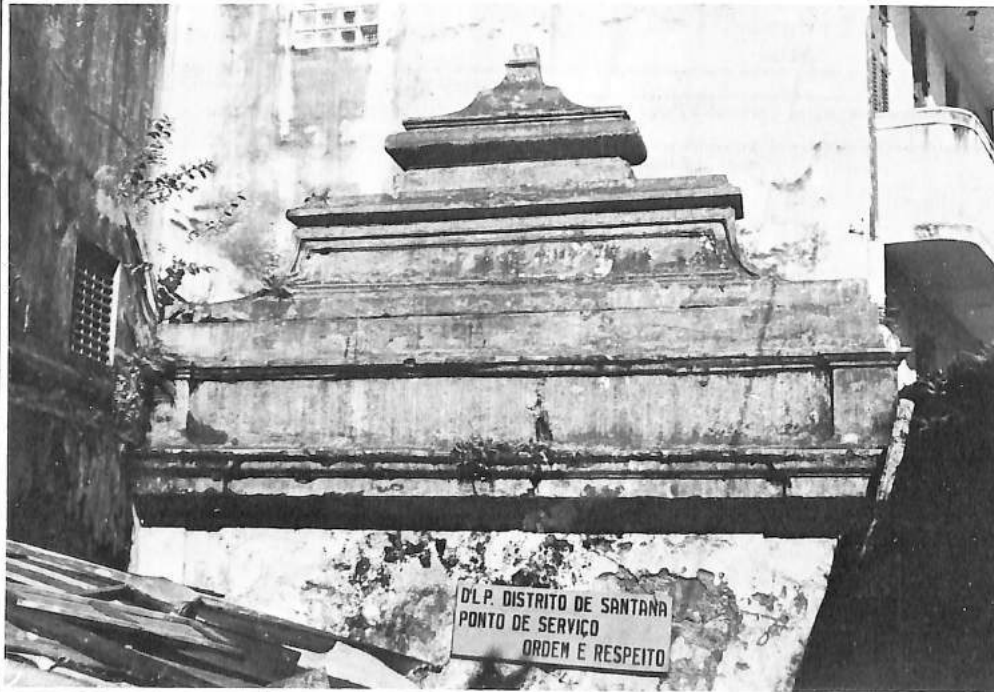
A fonte situa-se em um dos grotões do vale do rio das Tripas que separa a primeira da segunda linha de colinas do sítio de Salvador, na esquina das ruas do Gravatá e Independência. Sua vizinhança é formada por um conjunto de casas e sobrados do século XIX de valor principalmente ambiental.

Período: Séculos XVII/XVIII	Utilização atual: Depósito do Serviço de Limpeza Pública da P. M. Salvador
-----------------------------	--

Descrição e pertences: Elemento de notável valor histórico-urbanístico. Como noutras fontes baianas, o ingresso a seu recinto é feito através de portão. Duas bicas estão ainda em funcionamento. A bacia de recolhimento das águas servidas está ligeiramente abaixo da rua. Possui galerias de captação de água de altura e largura capazes de permitir a passagem de um homem em pé. Não se sabe, onde se iniciam, mas correm tão profundas que em certo ponto cruza por baixo da galeria de esgotos que desce a rua da Independência. Possuía, antigamente, muitos boeiros ou vigias abertas, por onde se podia descer para o seu interior.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C									
C RUIM	Proteção existente: Nenhuma.		Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN da fonte e do sítio.										IPAC: 1									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



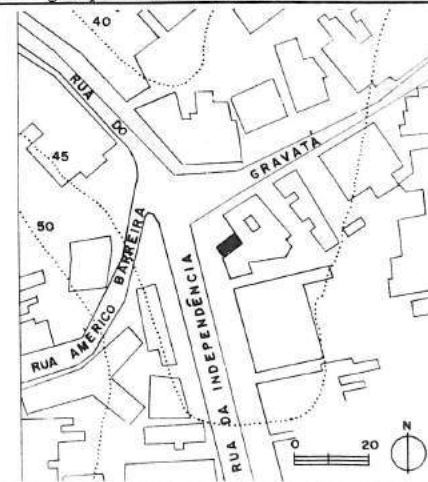
Observações:	Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT	Data: Junho DE 1974
	Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima	Data: Outubro de 1974
	Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo	Data: Fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Fonte de sopé de encosta com galerias horizontais de captação de água. Este é um dos tipos de fonte encontrado com maior frequência na cidade do Salvador. Além das galerias de captação, elas possuem reservatório de decantação e regularização do fluxo da água. A água servida é recolhida em uma bacia inferior, e canalizada juntamente com excesso de água que sobra do reservatório para uma encosta, sumidouro ou córrego como neste caso. A fonte do Gravatá abastece os bairros da Palma, Mouraria e Santana.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Não se conhece a data do início de operação desta fonte. Seu frontispício atual sugere tratar-se de uma construção do século XVIII. Edelweiss a considera uma das mais antigas do lado da terra; 1724 - O Sena do da Câmara desapropria terrenos pertencentes ao sargento-mor José Batista de Carvalho, para abrir uma estrada, atual rua do Gravatá, de acesso à fonte; 1801 - Vilhena comenta: "Dentro da cidade, um pouco abaixo da igreja e freguesia de Santa Ana fica a fonte do Gravatá a mais imunda e pior de todas; é porém a mais frequentada por ser a única pública, que há dentro da cidade...". Informa, ainda, que na época possuía duas bicas. Ainda sugere "castigar, e doutrinar os soldados, proibindo-lhes o irem de noite apossar-se das fontes, não deixando tomar água senão a quem querem... são estes bloqueios mais ordinários pelo verão na fonte do Gravatá". 1829 - Domingos José Antônio Rebelo, na sua Corografia do Império do Brasil, faz referência a esta fonte; 1846 - A Santa Casa de Misericórdia perde a questão contra a Câmara Municipal, a qual reclamava a propriedade dos terrenos em que estava a fonte.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Alvenaria de pedra.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>São muito escassas as informações sobre as restaurações realizadas.</p> <p>1887 - Em consequência da seca de 1883/85, a Câmara Municipal mandou inspecionar, limpar e restaurar as fontes públicas, sendo elaborado, neste ano, um relatório sobre as mesmas.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta: Limpeza e substituição do atual sistema de captação de água subterrânea por alimentação da rede de abastecimento de água potável da cidade.
	Possível utilização: Distribuição de água potável às populações.	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: EDELWEISS, Frederico - História e Água; FALÇÃO, Edgar de Cerqueira - Relíquias da Bahia; REBELO, Domingos José Antônio - Corografia do Império do Brasil; ROTEIRO TURÍSTICO da Cidade do Salvador; P.M.S. 1952; VILHENA, Luís dos Santos - A Bahia no séc. XVIII; Arquivo do IPHAN.

Perigos potenciais: Destruição ou mutilação por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop: Prefeitura Municipal de Salvador

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Junho de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Outubro de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindio D. de Azevedo      Data: Fevereiro de 1975



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXIX
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. S. PEDRO (03)
Localização: Av. Vale dos Barris	Denominação: FONTE DO COQUEIRO			Cadastro imobiliário:

## Situação e ambiência:

A fonte situa-se no fundo do Convento da Lapa, à margem da Avenida Vale dos Barris. Em consequência das obras da nova avenida, as casas que a envolviam e impediam sua visão foram demolidas.

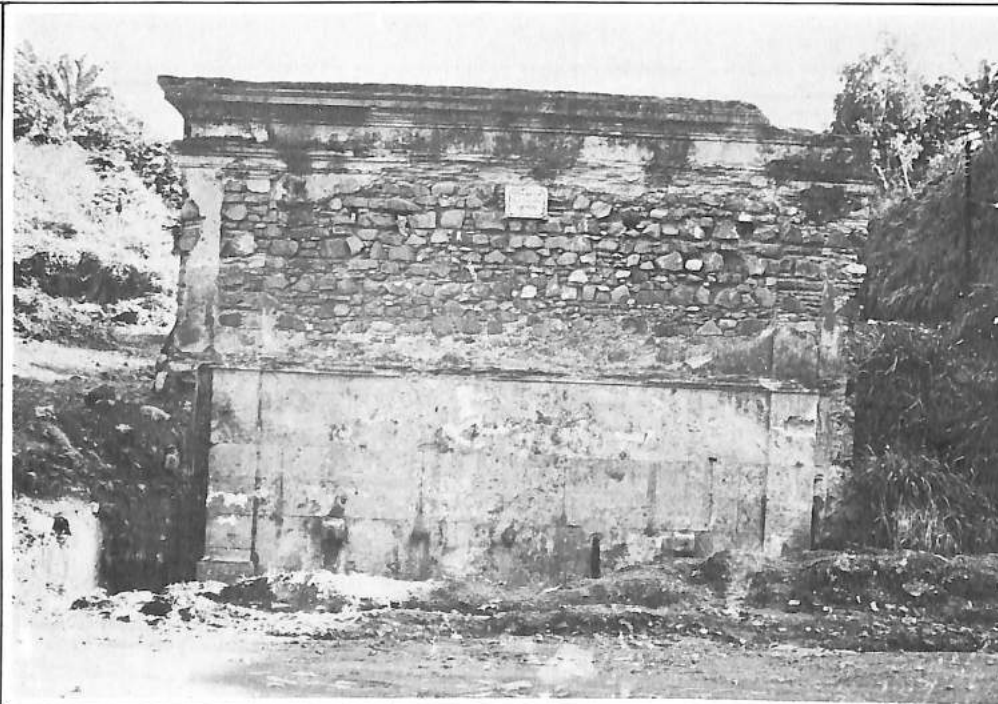
Período: Século XVIII

Utilização atual: Nenhuma

Descrição e pertencas: Elemento de notável mérito histórico-urbanístico. Possui cinco bicas, atualmente sem funcionamento. Como a maioria das fontes baianas, apresenta bacia de recolhimento de águas servidas em nível inferior à rua. Seu frontispício é emoldurado por duas pilastras (jônicas) que suportam um entablamento. Está seccionada a meia altura por uma pequena moldura. Suas extensas galerias se dirigem em direção SW no fundo do vale que separa os bairros da Piedade e Barris. São muito superficiais e afloram em vários pontos do terreno. Em determinada altura existe uma salão recoberto por abóbada, para onde convergem galerias secundárias. Possui ainda vestígios de boeiros de ventilação. As águas que correm na galeria acham-se muito poluídas atualmente.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
Proteção existente: Nenhuma															Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN					<b>IPAC: 1</b>			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

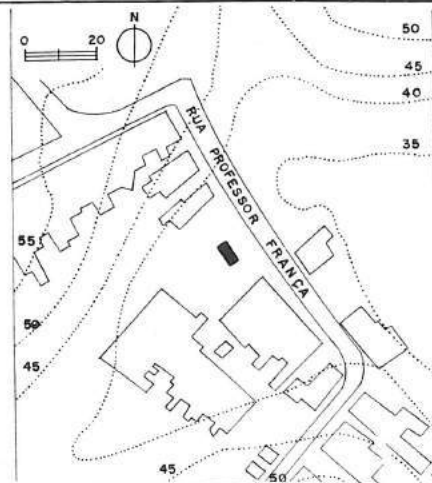
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Julho de 1974  
 Data: Outubro de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Fonte de sopé de encosta com galerias horizontais de captação de água do lençol freático, um dos tipos de fonte mais frequente em Salvador. Essas fontes são formadas por quatro sistemas: o de captação e transporte de água, o de armazenamento e decantação, o de distribuição e o de evacuação da água servida. Nesta fonte como na maioria delas o reservatório fica imediatamente atrás do frontispício. O excesso de água não armazenado e a água servida recolhida na bacia inferior são lançados em uma mesma galeria, transformando-se mais adiante, em vala e indo desaguar no Dique. Abastecia primitivamente os bairros da Piedade e dos Barris, que assim se chamava em consequência dos barris que eram vistos com frequência a caminho da fonte.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se sabe exatamente a data de construção desta fonte, que, segundo alguns autores, teria sido chamada "Fonte do Caminho Velho ou Fonte de Vila Velha", por estar situada à margem do caminho que conduzia ao núcleo criado por Diogo Álvares Correa. 1711 - Lê-se em pequena placa de mármore fixada em seu frontispício "Feita em 1711 e reedificada em 1895". Deve-se, porém, admitir que ela já existia em 1711, tendo sido melhorada neste ano; 1756 - É assinalada no levantamento do Convento da Lapa, existente no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa; 1801 - Vilhena: "Por detrás do Convento da Piedade de Capuchinhos italianos há uma outra fonte chamada Coqueiro, cuja água também se bebe, apesar de sua medíocre qualidade"; 1845 - É restaurada neste ano; 1887 - A Câmara Municipal manda inspecionar, limpar e restaurar; 1895 - Foi reformada ou "reedificada" neste ano, segundo placa existente; 1974 - Encontrava-se envolvida e escondida por casas novas construídas no local, que são demolidas para a passagem da Av. Vale dos Barris.</p>	<p>Materials/sistema construtivo: Construção em cantaria e alvenaria de pedras irregulares. Abóbadas de tijolo nas galerias.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Vide Histórico Arquitetônico</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Distribuição de água potável à população da vizinhança.</p>	<p>Restauração proposta: Limpeza e alimentação pela rede de abastecimento de água potável da cidade. Criação de um pátio em frente à fonte.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



<p>Bibliografia básica: EDELWEISS, Frederico - <u>História e Água</u>; Encontrada a velha fonte dos Barris durante escavações in <u>Tribuna da Bahia</u>, 21/06/1974; REBELLO, Domingos J. Antônio - <u>Corografia do Império do Brasil</u>; <u>ROTEIRO Turístico da Cidade do Salvador</u>, P.M.S., 1952; VILHENA, Luís dos Santos - <u>A Bahia do século XVIII</u>.</p>	<p>Perigos potenciais: Destruição das galerias, com a passagem da Av. Vale dos Barris.</p> <p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Julho de 1974                  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Outubro de 1974                  Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data: Fevereiro de 1975</p>
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)</p> <p>Prop: Prefeitura Municipal do Salvador</p>	

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXX
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. PILAR (15)
Localização: Av. Frederico Pontes	Denominação: FONTE DA MUNGANGA			Cadastro imobiliário:

## Situação e ambiência:

A fonte situa-se na avenida Jequitaita, pouco depois da Água de Meninos, onde existia outra fonte que fornecia água para as naves. Está localizada no sopé da montanha, em cuja parte alta se desenvolve o bairro da Liberdade. Não observa qualquer recuo para a avenida via natural de ligação da península de Itapagipe com o restante da cidade.

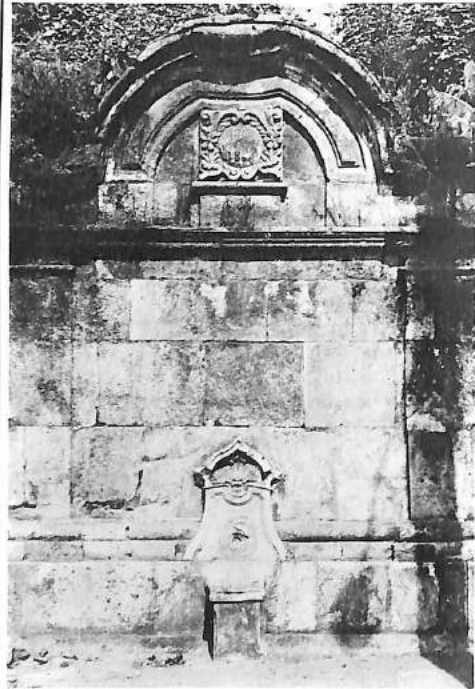
Período: Século XVIII

Utilização atual: Nenhuma

Descrição e pertences: Elemento de notável mérito histórico-urbanístico. Originalmente, essa fonte deve ter sido formada pelo corpo central em cantaria e dois lances simétrico, de arrimos terminados em voluta que continham as terras da montanha. Um desses lances teria sido destruído para a construção de um sobrado. O frontispício do corpo central é formado por duas robustas pilastras toscanas, recobertas por frontão curvo, onde existe uma cartela com duas datas gravadas: 1746 e 1800. No centro desta composição existe uma pequena pia, de desenho rococó, com uma única bica que já não funciona.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção		
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C							
Proteção existente: Nenhuma																							Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN		<b>IPAC: 1</b>

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Julho de 1974

Data: Outubro de 1974

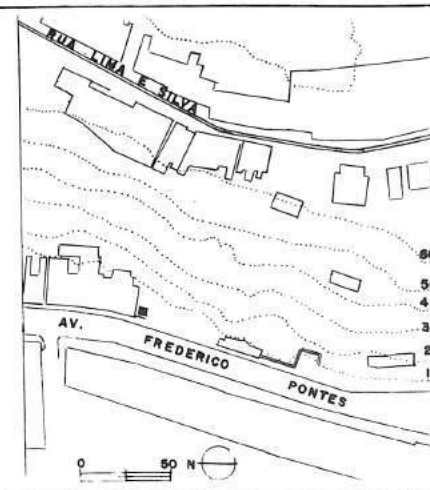
Data: Fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Fonte de captação de água de percolação na base da falha geológica de Salvador. Um dos tipos mais frequentes de fonte da cidade. As três primeiras fontes da cidade eram desse tipo: a das Pedreiras, na Preguiça, a do Pereira, na baixa da Misericórdia, e a dos Padres, na subida do Taboão. São fontes naturais. Vilhena, em 1801, afirmava: "Toda a Montanha em sua falda geme água". Algumas dessas fontes são meras bicas encravadas na rocha. Outras, como a presente, apresentam um reservatório de regularização do fluxo de água e galerias pouco extensas, o necessário para atingir a rocha. Devido ao pequeno volume de captação de água, não apresenta a grande bacia de recolhimento da água servida, comum nas fontes baianas, mas simplesmente uma pia. Está, atualmente, fora de funcionamento.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1764/1800 - As duas datas gravadas em uma cartela no seu frontispício devem se referir à construção e a alguma reforma. Vilhena (1801) não a assinala, quando fala das fontes públicas de Salvador;</p> <p>1829 - Domingos J. Antônio Rebelo, em sua Corografia do Império do Brasil, a cita dentre as vinte fontes públicas de Salvador por ele relacionadas;</p> <p>1952 - Até, pelo menos, esta data, ainda funcionava, fornecendo água para os feirantes da Água de Meninos e saveiros que ancoravam na enseada vizinha.</p>	<p>Material/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra e cantaria de arenito.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1800 - A data assinalada no frontispício da fonte deve se referir a alguma reforma ou restauração;</p> <p>1887 - Em consequência da seca de 1883/85, a Municipalidade mandou inspecionar, limpar e restaurar as fontes da cidade;</p> <p>1937 - Data assinalada na coluna que serve de base à pia, deve se referir a uma nova restauração ou reforma.</p>
Características especiais:	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Distribuição de água potável às populações.</p>	Restauração proposta: Limpeza e conexão à rede de distribuição de água potável da cidade.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: FALCÃO, Edgar de Cerqueira - Relíquias da Bahia, REBELO, Domingos J. Antônio - Corografia do Império do Brasil; ROTEIRO Turístico da Cidade do Salvador, PMS, 1952.

Perigos potenciais: Destruição ou mutilação por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop.: Prefeitura Municipal de Salvador.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Julho de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Outubro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXXI
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Ladeira de Água Brusca	Denominação: FONTE DO BALUARTE	Cadastro imobiliário:		

## Situação e ambiência:

Esta fonte situa-se na ladeira da Água Brusca, no fundo do baluarte ou fortaleza de Santo Antônio Além do Carmo. Devido às obras de alargamento e elevação do "grade" da ladeira, encontra-se hoje mutilada e em nível inferior à rua. Contíguos à fonte foram construídos recentemente barracões e oficinas que prejudicam ainda mais sua ambiência.

Período: Século XVIII

Utilização atual: Nenhuma

## Descrição e pertencentes:

Elemento de notável mérito histórico-urbanístico, apesar de mutilado e desambientado. Possui duas bicas (uma das quais já não funciona) localizadas dentro de um compartimento recoberto por telhado de duas águas, cujo acesso se faz por um par de portas. Sobre a exploração de suas galerias, não há notícias.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
Proteção existente: Nenhuma		Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN														<b>IPAC: 2</b>							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

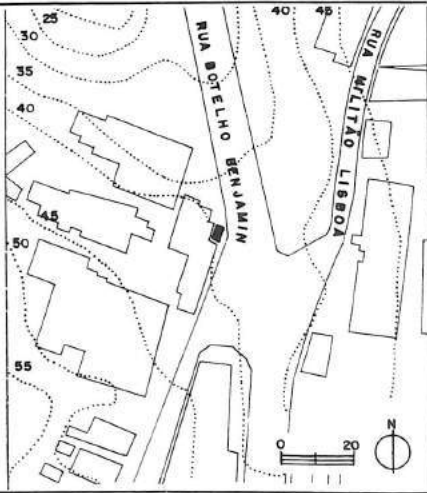
Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Agosto de 1974

Data: Outubro de 1974

Data: Fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Fonte situada em encosta com galerias horizontais que penetram no lençol freático, sistema muito comum em Salvador e adotado dentre outras, nas fontes do Gravatá, Coqueiro da Piedade, Nova, Pedras e Queimado. Os chafarizes localizam-se dentro de um pequeno compartimento, cujo ingresso é controlado por portas, o que faz supor que fosse uma fonte privada. Seu frontispício apresenta frontão barroco de volutas semelhantes às das igrejas baianas do século XVIII, especialmente da igreja de N. S. do Loreto, na ilha dos Frades, ladeado por dois coruchéus.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não foi possível encontrar nenhuma referência sobre esta fonte nos primeiros cronistas da cidade. Nem mesmo aqueles que se ocuparam especificamente das fontes públicas como Vilhena e Domingos José Antônio Rebelo se referem a ela. Apesar de situada à margem de uma tradicional via de acesso à península de Itapagipe, é possível que fosse uma fonte privada, como existiram muitas na cidade, o que explicaria o silêncio daqueles cronistas.</p>	<p>Materials/sistema construtivo:</p> <p>Alvenaria de pedra</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não há informações precisas sobre as obras realizadas nesta fonte. Todavia, comparando-se a fotografia reproduzida por Falcão em "Relíquias da Bahia (1941)", com a atual, verificamos que ela sofreu alguns reparos, embora esteja novamente arruinada.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Distribuição de água potável às populações da vizinhança.</p>	<p>Restauração proposta: Limpeza e alimentação pela rede de abastecimento de água da cidade. Eliminação dos barracões vizinhos.</p>
<p>Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)</p>		
<p>Bibliografia básica: FALCÃO, Edgar de Cerqueira - <u>Relíquias da Bahia</u></p> <p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Prefeitura Municipal do Salvador</p>	<p>Perigos potenciais:</p> <p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Agosto de 1974                  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Outubro de 1974                  Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975</p>	

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.2-XXXII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. SANTANA (09)	
Localização: Av. Presidente Costa e Silva	Denominação: FONTE A MARGEM DO DIQUE	Cadastro imobiliário:		

## Situação e ambiência:

A fonte situa-se na margem oeste do Dique do Tororó, antigo fosso aquático da cidade, represado pelos holandeses em 1624. O sítio é tombado pelo IPHAN (GP-1). A fonte integra hoje um pequeno parque infantil mantido pela Prefeitura Municipal do Salvador.

Período: Século XIX (1875)

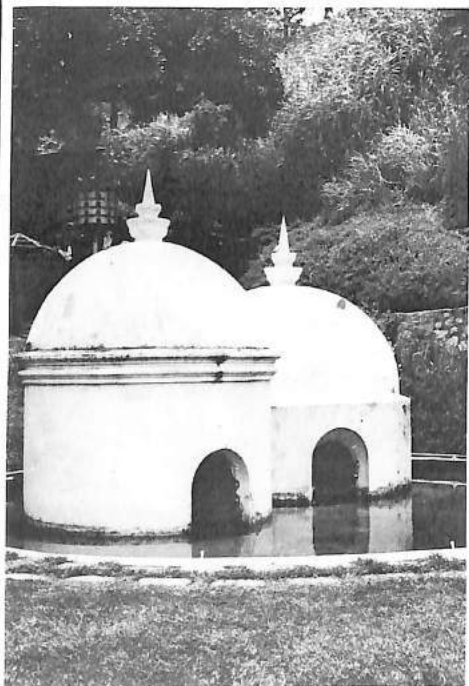
Utilização atual: Nenhuma

## Descrição e pertencês:

Elemento de notável mérito histórico-urbanístico. É formado por dois poços verticais, recobertos por cúpulas culminadas por coruchéus, que evitavam a poluição das águas. Sua água era bombeada manualmente, através de canos de ferro, para o Asilo dos Expostos, cinquenta metros acima. Mais tarde a bomba manual foi substituída por outra elétrica. No Asilo dos Expostos existe ainda reservatório elevado, também recoberto por cúpula, onde era armazenada a água bombeada.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		C RUIM																			
Proteção existente: O sítio é tombado pelo IPHAN												Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN				<b>IPAC: 1</b>						

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: agosto de 1974

Data: novembro de 1974

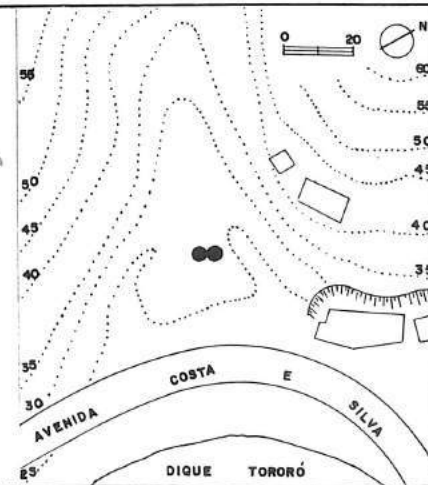
Data: fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Fonte do tipo cacimba, consistindo na escavação de um poço, geralmente em uma baixada, até atingir o lençol d'água. Em lugar da água ser elevada por balde suspenso em roldana, como é comum em fontes deste tipo, foi desde o início instalado um sistema de bomba manual que recalrava a água encosta acima até o Asilo. Tal sistema possibilitou, dentre outras vantagens, manter a fonte fechada, só se abrindo seus postigos para limpeza ou reparo. Carece de fundamento a afirmação de que este foi o 1º serviço de abastecimento de água da Bahia. Em 1853, Francisco Antônio Pereira Rocha e Bernardino Ferreira Pires, que haviam fundado, no ano anterior, a Companhia do Queimado, assinam contrato com o Governo, comprometendo-se a captar diversas nascentes, a começar pela do Queimado, canalizar e fornecer água a domicílio e em chafarizes públicos. A distribuição começou a ser feita em 1857, restringindo-se a uma pequena área da cidade.</p>	<p>Histórico arquitetônico: A fonte foi construída pelo Eng. Antônio Lacerda, com ajuda de seu irmão Eng.º Augusto Frederico de Lacerda, quando Mordomo do Asilo dos Expostos no período 1871/81. Foi inaugurada em 21/II/1875. Funcionou até a instalação da rede de distribuição de água na Av. Joana Angélica no começo deste século.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra. Cúpulas de tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas: Abandonada desde a instalação da rede de distribuição de água na Av. Joana Angélica, limpa e reparada pela Prefeitura Municipal, por ocasião da abertura da Av. Costa e Silva em 1969.</p>
Características especiais:	Utilização proposta: Possível utilização:	Restauração proposta: Eliminação dos esguichos e espelho d'água criados em torno da fonte.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: EDELWEISS, Frederico - História e Água; OLIVEIRA, Waldir - Entrevista ao Jornal A TARDE 19.02.1974 sob o título "Fontes lembram primeiro serviço de Água da Bahia".

Perigos potenciais: Destruição ou mutilação por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop.: Prefeitura Municipal de Salvador.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: agosto de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: novembro de 1974  
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: fevereiro de 1975



### 1.3 ARQUITETURA CIVIL DE FUNÇÃO PRIVADA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-004
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: Praça Anchieta, 08	Denominação: CASA NATAL DE GREGÓRIO DE MATTOS			Cadastro imobiliário: 44.389

## Situação e ambiência:

A casa situa-se no Cruzeiro de São Francisco no Centro Histórico de Salvador, integrando o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Sua vizinhança é constituída por sobrados dos séculos XVIII e XIX, e alguns notáveis monumentos religiosos como a igreja do Colégio de Jesus, o convento de São Francisco e Ordem Terceira de São Domingos.

Período: Século XVII, século XIX (1a. metade)

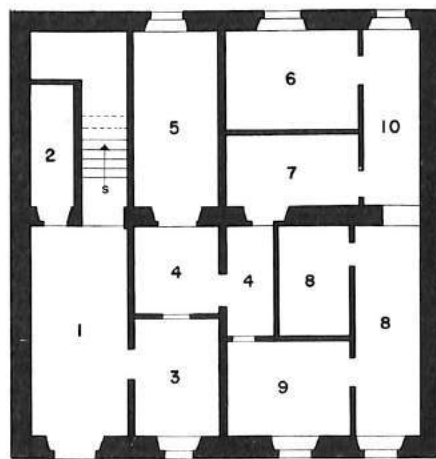
Utilização atual: Sede da União Espírita Bahiana

## Descrição e pertencas:

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pisos mais sótão. Possui uma bela portada em arenito escuro, situada no extremo da fachada, formada de pilastras dóricas, com caneluras que suportam entablamento clássico sobre o qual repousa escudo português, com quatro faixas e três estrelas, flanqueado por volutas e coruchéus piramidais. O brasão de armas, anterior a 1687, é, provavelmente, de Pero Camello Pereira de Aragão. A casa sofreu reforma neste século, alterando-lhe especialmente os interiores.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiênica <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção <b>IPAC: 1</b>
	B MÉDIO						
C RUIM	Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº16 do livro de Belas Artes, fls. 04, em 02.04.1938.						Proteção proposta:

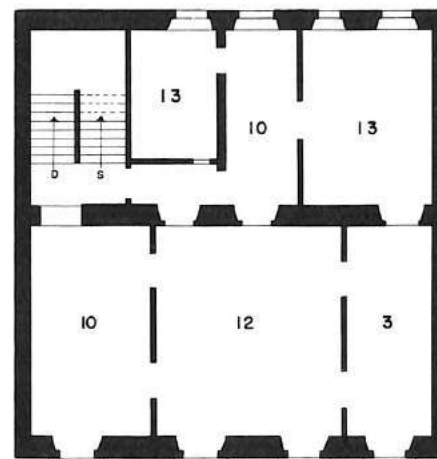
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



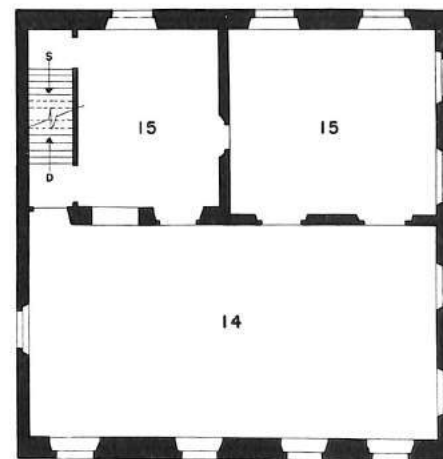
TÉRREO

## LEGENDA / USO ATUAL

1 SAGUÃO	6 GAB. DENTÁRIO	11 ÁREA LIVRE
2 ARQUIVO	7 GINECOLOGIA	12 SECRETARIA
3 BIBLIOTECA	8 FARMÁCIA	13 REUNIÕES MEDIUNICAS
4 ENFERMARIA	9 PEDIATRIA	14 SALÃO NOBRE
5 SERVIÇO ASSISTENCIAL	10 SALA DE ESPERA	15 AUDITÓRIO



2º ANDAR



3º ANDAR

ESCALA GRÁFICA



## Observações:

Nesta casa nasceu o grande poeta satírico Gregório de Mattos Guerra.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974

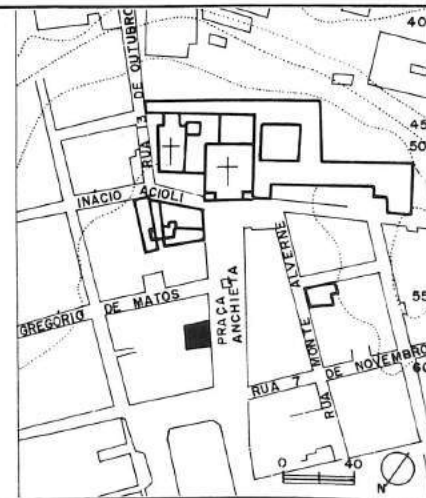
Data: Agosto de 1974

Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Sobrado de parede-meia do séc. XVII, construído em estreito lote urbano, ocupando toda a sua largura, e recoberto por telhado de duas águas. Ao contrário de outras residências do séc. XVII, como o Seminário de S. Dâmaso, casas n.º2, 18 e 20 da praça José de Anchieta e Paço Arquiepiscopal, as sacadas são vistas no 1.º andar, em vez do 2.º. Lúcio Costa, em parecer de 1960, afirma que existiram sacadas também no 2.º andar. Como outras casas do mesmo período, a circulação não é uma função diferenciada, fazendo-se através dos cômodos da casa. Sua fachada posterior, de marcante sobriedade, não demonstra, como preocupação principal, a simetria. O portal está situado no extremo da fachada e apresenta grande semelhança com o do Seminário de São Dâmaso e porta de acesso à sacristia da Santa Casa de Misericórdia, parecendo serem os três do mesmo autor. Portais com decoração em tramelím (trança) são vistos ainda na Matriz de Maragogipe, Secretaria de Educação e Saúde e no portão do pátio de Santa Teresa. As atuais grades das sacadas são da 1.ª metade do séc. XIX.</p>	<p><b>Histórico arquitetônico:</b> Ainda não está suficientemente esclarecida a origem desta casa do séc. XVII.</p> <p>1626 - A partir deste ano inúmeros documentos da Câmara referem-se à casa;</p> <p>1633 - Nasce o poeta satírico baiano Gregório de Mattos Guerra nesta casa, provavelmente construída por seu pai;</p> <p>1682 - Nesta época, a casa era de propriedade de Pero Camello Pereira de Aragão, natural de Salvador, onde foi Capitão de Infantaria, por carta patente de 1653, Coronel das Companhias de Infantaria e Ordenanças, Vereador do Senado da Câmara, Provedor da Santa Casa de Misericórdia (1676/77) e abastado do senhor de engenho;</p> <p>Séc. XIX - 1.ª metade - Segundo parecer do arq. Lúcio Costa, de 1960, a casa teria sido reformada neste período, quando as ombreiras e proporções dos vãos foram alteradas para adequar-se ao gosto da época. As grades dos balcões são também deste período.</p>	<p><b>Materiais/sistema construtivo:</b> Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra. Divisórias em paredes francesas. Portada e bacias em arenito escuro.</p> <p><b>Restaurações realizadas:</b></p> <p>1940 - Pintura interna do pavimento térreo;</p> <p>1947 - Obras de estabilização e asseio. Substituição de peças do madeiramento do telhado;</p> <p>1948 - Estudo de restauração da fachada;</p> <p>1954 - Obras compreendendo: telhado, forro, assoalho e eliminação de tabiques internos, limpeza e pintura;</p> <p>1959/60 - Recuperação de elementos arquitetônicos e restauração da fachada principal, segundo parecer de Lúcio Costa;</p> <p>1961 - Reparo dos danos causados à casa vizinha de n.º6, pelas obras de restauração.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: FILHO, Godofredo - Introdução ao estudo da casa bahiana, in Diário de Notícias de 15/08 a 16/11/1959; MATTOS, Waldemar - Solares baianos; RABELLO, Manuel Pereira - Vida e morte do Doutor Gregório de Mattos Guerra; SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN: PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop.: União Espírita Bahiana - End.: Praça Anchieta, 08

Perigos potenciais:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Fev. de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Jan. de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-005
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: SD. SANTANA (09)
Localização: Avenida Joana Angelica, 149	Denominação: CASA 149 DA AVENIDA JOANA ANGELICA			Cadastro imobiliário: 33.677

## Situação e ambiência:

A casa situa-se no bairro do Desterro, em rua formada por casas e sobrados já muito alterados do período de transição entre os séculos XIX e XX. A casa, embora não recuada, apresenta jardim lateral.

Período: Século XIX (1830)

Utilização atual: Residência

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos mais sótão. Apresenta planta retangular recoberta por telhado de quatro águas. Possui uma pequena ala de serviço do lado esquerdo, que se rasga em arco de volta redonda, para permitir a passagem para o quintal. A grande porta central é encimada pela data de 1830 e flanqueada por janelões guarnecidos de grades com curvatura saliente. No saguão, longa escadaria conduz ao andar nobre, onde os salões se abrem para a rua através de janelas de púlpito decoradas com belas cercaduras rococó. Os três vãos centrais da fachada principal apresentam balcão corrido. Possui ainda algumas peças de mobiliário antigo.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C									
Proteção existente: Tombada pelo IPHAN sob nº 30, do Livro de Belas Artes; Fls. 06, em 20.04.1938.															Proteção proposta: Estabelecimento de gabarito de transição em volta do edifício.					IPAC: <b>1</b>			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

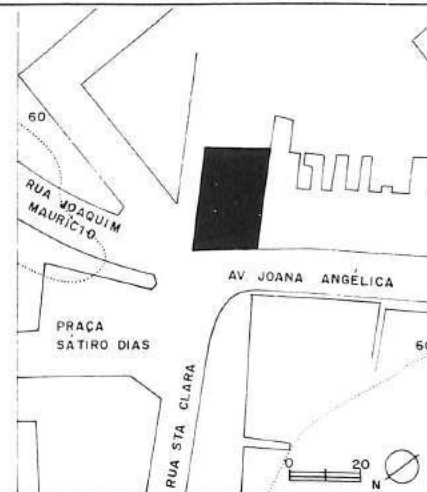
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: janeiro de 1974  
 Data: junho de 1974  
 Data: janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado urbano do início do século XIX, com sótão transversal. Este tipo de sobrado ou casa, que se caracteriza pela interseção de um sótão alongado ao eixo principal do telhado, pode ter sua origem nas casas de mirante transversal no tipo da casa do Barão do Rio Real. O sobrado apresenta uma planta com corredor central, típica das casas de porte médio de todo o período colonial e do séc. XIX. A mesma planta é reproduzida de uma forma quase idêntica nos dois pavimentos, o que indica que o térreo já não tinha função exclusivamente de serviços como no período colonial. Apresenta no térreo saguão central flanqueado por salões, disposição muito frequente em casas do século anterior. Como particularidade, apresenta uma pequena ala situada ao lado esquerdo do edifício, com função de abrigar serviços até então situados fora da casa. Outros exemplos de sótão transversal são encontrados na casa nobre da Jequitaita e casa nº 33 da ladeira do Arco.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1830 - Data na portada deve indicar conclusão do edifício. Sabe-se que o prédio serviu como residência central dos padres Lazaristas.</p>	<p>Materiais / sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo</p> <p>Restaurações realizadas: 1939 - Pedido de autorização para construção no terreno vizinho, que é atendido no ano seguinte; 1940 - Pavimentadas com ladrilhos as duas salas da frente do pavimento térreo; 1942 - Cessão de uma parte do terreno ao prédio vizinho de nº 147. Demolição de dependência e obras de limpeza interna e externa; 1951 - Novos pavilhões na vizinhança mediata do prédio, sem autorização do IPHAN; 1955 - Desabamento parcial do telhado e licença para obras com orientação do IPHAN; 1965 - Obras no telhado com fiscalização do IPHAN.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN; planta executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Construções altas na vizinhança do edifício, prejudicando-lhe a escala

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Herdeiros de Anfrisia Santiago -End: Av. Joana Angelica, 149.

Copilado por Equipe PPH/SIC-CFT

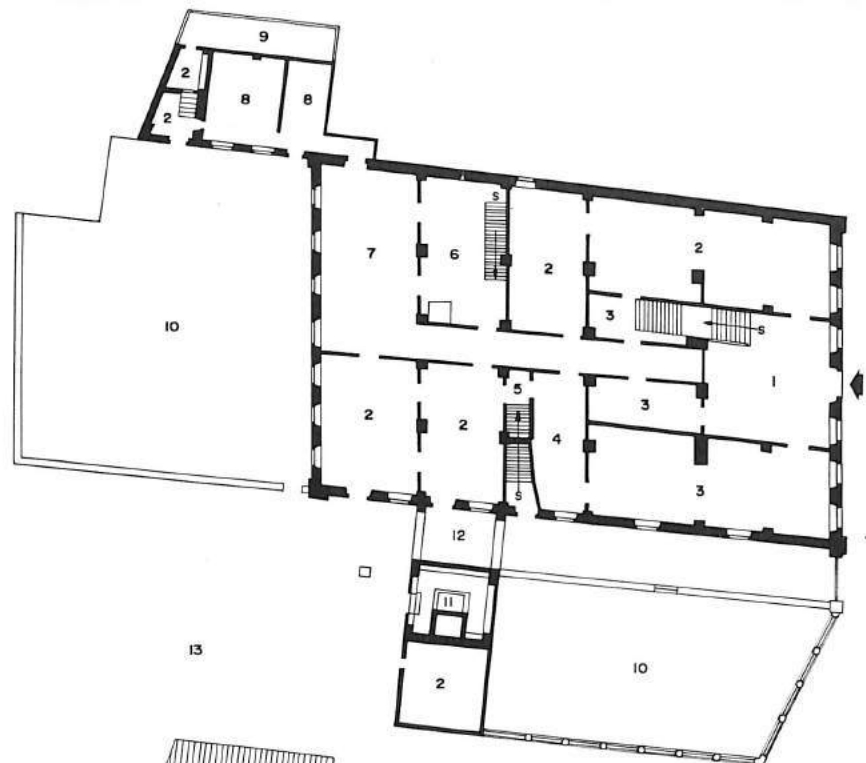
Data: janeiro de 1974

Conferido por Vivian Lene R. Correia Lima

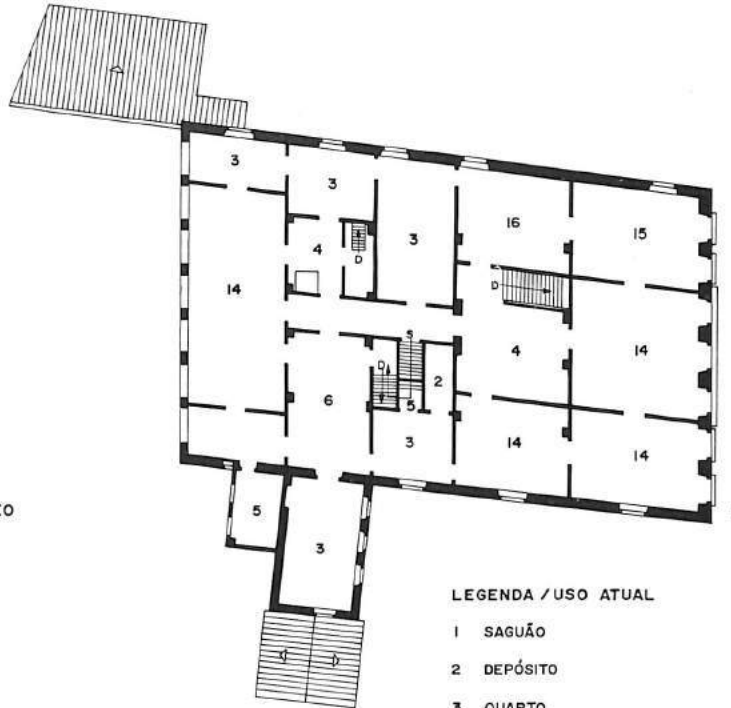
Data: junho de 1974

Revisto por Paulo Ormindio D. de Azevedo

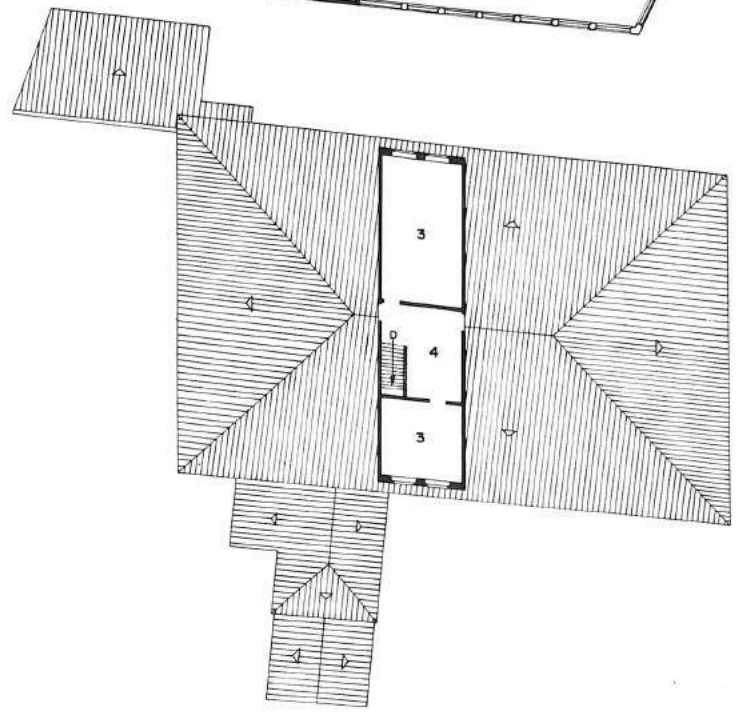
Data: janeiro de 1975



TÉRREO



1º ANDAR

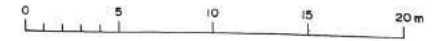


SOTÃO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SAGUÃO
- 2 DEPÓSITO
- 3 QUARTO
- 4 HALL
- 5 SANITÁRIO
- 6 ESCALA
- 7 JANTAR
- 8 COPA-COZINHA
- 9 ÁREA DE ILUMINAÇÃO
- 10 JARDIM
- 11 ANTIGO BANHEIRO
- 12 PASSAGEM COBERTA
- 13 PAVILHÃO NOVO
- 14 SALOÉS
- 15 BIBLIOTECA
- 16 CAPELA

ESCALA GRÁFICA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-006
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. NAZARÉ (11)	
Localização: Praça Cons. Almeida Couto, 01	Denominação: CASA DO BARÃO DO RIO REAL	Cadastro imobiliário: 20 314		

## Situação e ambiência:

Situa-se a casa no bairro de Nazaré. Segundo a tradição, teria sido uma das primeiras casas ali construídas. O edifício fica em uma esquina, afastado da rua principal por um pequeno jardim gradeado, ligeiramente acima da rua. Sua vizinhança é formada por construções sem nenhum mérito arquitetônico. Próximas à casa começam a surgir construções de grande porte que ameaçam a escala do monumento.

Período: Século XVIII (Ca 1748)

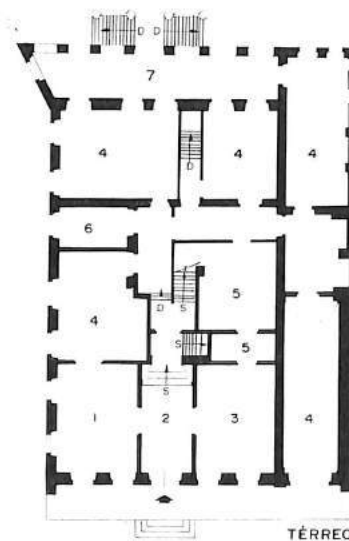
Utilização atual: Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

## Descrição e pertencentes:

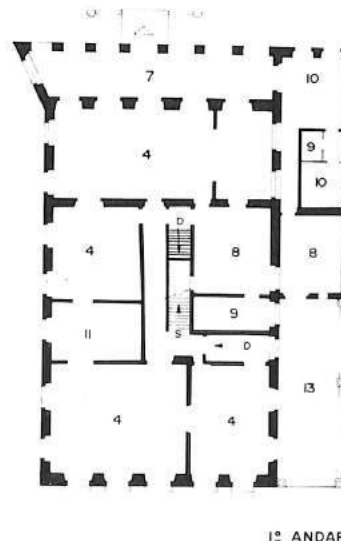
Edifício de notável mérito arquitetônico. O solar desenvolve-se em dois pavimentos, mais mirante e pequeno porão. No pavimento térreo há rico saguão com piso em mármore do minado por grande arco em cantaria onde nasce a escada de jacarandá. No lado direito da casa está a cocheira recoberta por abóbada de berço. O pavimento nobre apresenta forros com frisos dourados e portas internas com guarnições lavradas. No mesmo piso está a capela e terraço situados sobre a cocheira, com bancos azulejados e jarrões de louça do Porto.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiénica <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO						
C RUIM							IPAC: 1
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº32 do livro de Belas Artes, fls. 17, em 20.04.1938.						Proteção proposta: Estudo de gabarito de transição em torno do edifício.	

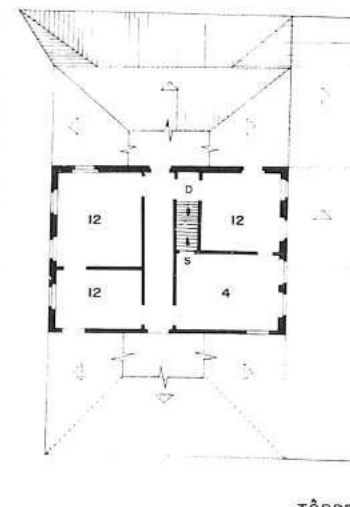
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



TÉRREO



1º ANDAR



TÔRRE

## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 DIRETORIA
- 2 SAGUÃO
- 3 ADMINISTRAÇÃO
- 4 SALA DE AULA
- 5 ARQUIVO
- 6 GABINETE MÉDICO
- 7 GALERIA ENVIDRAÇADA
- 8 SALA
- 9 SANITÁRIO
- 10 COPA - COZINHA
- 11 CAPELA
- 12 DEPÓSITO
- 13 TERRAÇO

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações

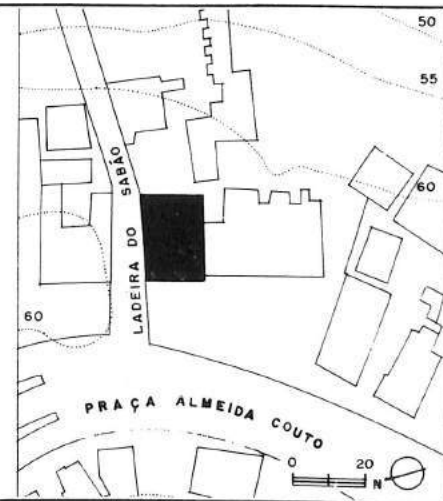
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Abril de 1974  
 Data: Setembro de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Casa com mirante, elemento encontrado em outras residências baianas do séc. XVIII, como o solar Boa Vista e casa à rua do Saldanha nº25. O mesmo elemento foi adotado em alguns conventos baianos de freiras do mesmo século, como Desterro, Lapa e Soledade. O mirante desta casa é uma transição entre as torres encontradas nos prédios citados, e os sótãos transversais ao eixo principal da construção adotados na casa nobre da Jequitaiá, e casas à ladeira do Arco e Joana Angélica, 149. Este elemento de origem medieval, é também encontrado na arquitetura civil portuguesa, especialmente açoriana. Sua planta é típica de residências urbanas mais ricas do séc. XVIII. No térreo, sala central, ladeado por dois salões, de onde nasce escada que conduz ao pavimento nobre. Nos andares, corredor central para onde se abrem quartos e alcovas. Na parte da frente ficavam os grandes salões sociais e no fundo a sala de almoço. A fachada é simétrica, com cinco pilastras de vão. A casa foi reformada no séc. XIX, quando deve ter sido criada a galeria envidraçada do fundo, elemento encontrado em outras casas baianas do final do período colonial, como o solar Marback e o engenho Vitória em Cachoeira. As esquadrias e grades dos balcões da fachada principal são do mesmo período.</p> <p>Características especiais:</p>	<p>Histórico arquitetônico: Há poucas referências sobre a origem deste prédio. Pela tradição oral, sabe-se que seria um dos três primeiros edifícios do bairro de Nazaré e que nele teria residido o Barão do Rio Real. No séc. XIX sofreu pequenas modificações de natureza ornamental que não o prejudicaram.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa externa e paredes mestras em alvenaria de tijolo, e divisórias em paredes francesas. <u>Abóbada de berço de tijolo sobre a antiga cocheira.</u></p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1945 - Reparos, asseio e pintura;</p> <p>1957 - Limpeza, pintura e construção de salas de aula no antigo pátio do solar. As obras são embargadas e dada autorização para que prossigam em terreno em declive pertencente à casa;</p> <p>1973 - Pintura sem orientação do IPHAN.</p>
	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Uso inadequado e instalação elétrica precária.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop.: Província Brasileira da Congregação da Missão - End.: rua Felipe Camarão, 21 - 1º andar

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Abril de 1974

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Set. de 1974

Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Jan. de 1975



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-015
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SÉ (07)	
Localização: Rua Visconde de Itaparica, 08	Denominação: SOLAR BERQUÓ	Cadastro imobiliário: 45.373		

**Situação e ambiência:**

O solar situa-se na parte central da cidade do Salvador, no sopé de uma das ladeiras que conduz à Baixa dos Sapateiros, antiga rua da Vala. Sua vizinhança é formada por casas e sobrados do século XIX, alguns já bastante descaracterizados. A rua onde se localiza o prédio é protegida como zona de simples preservação (GP-2) pelo art. 114 da Lei Municipal nº2.403 de 23.08.1972.

Período: Século XVII (1691)

Utilização atual: Escola de nível médio e residência.

**Descrição e pertences:**

Edifício de notável mérito arquitetônico. Um dos mais expressivos exemplares de casa nobre do final do século XVII, desenvolvida em torno de um pequeno pátio interno. A construção é robusta e severa, possuindo, além do sub-solo, dois pavimentos sobre a rua. A casa apresenta uma planta quase quadrada, típica das residências mais abastadas da época. Possui belo portal de pedra com porta almofadada. O pavimento nobre, ainda hoje usado como residência, possui balcões sobre a rua, tetos agamelados e peças de mobiliário e louça antiga, que dão uma idéia da antiga suntuosidade da casa. Existem azulejos do século XVII no corredor situado no topo da escada, do tipo tapete, e um silhar com florão central do tipo camélia, limitado por barras de dois azulejos em um dos salões do pavimento nobre.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1				
	B	MÉDIO																										
	C	RUIM																										

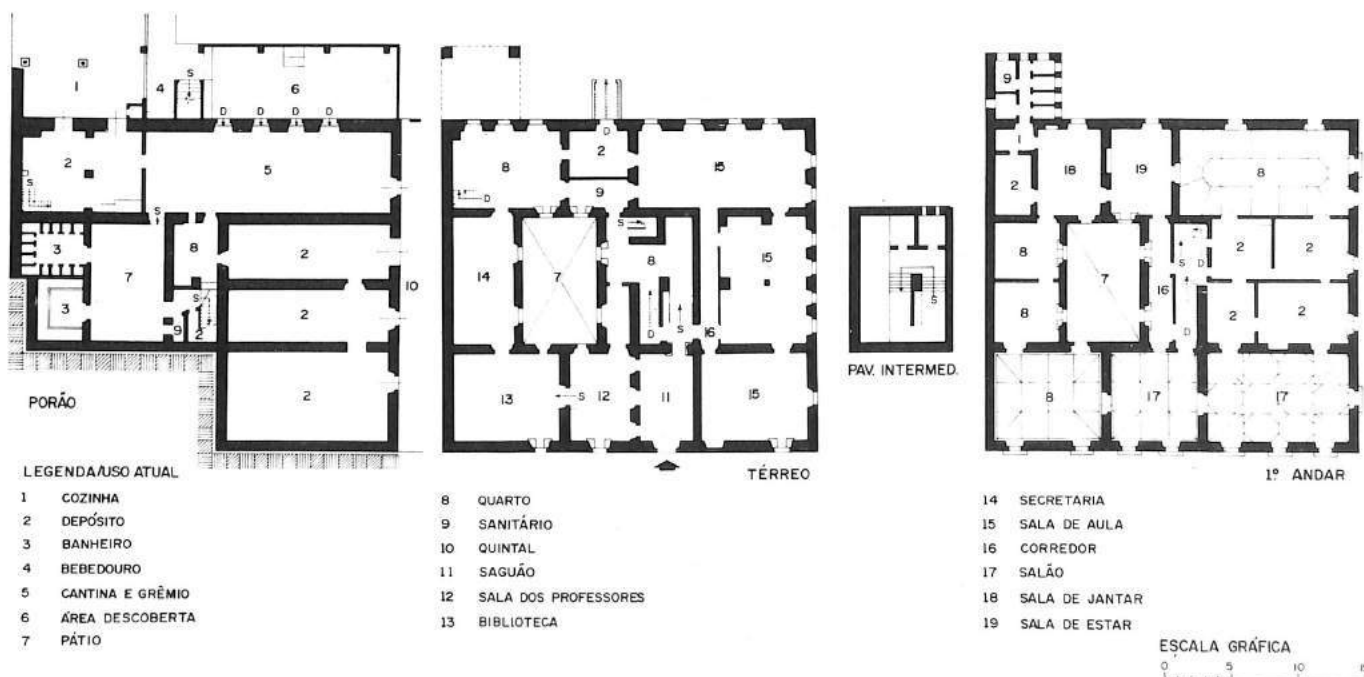
**Proteção existente:**

Tombado pelo IPHAN sob o nº107 do livro de Belas Artes, fls.19, em 11.06.1938.

**Proteção proposta:**

Estudo de gabarito de transição, destinado a garantir a escala e visibilidade do monumento.

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

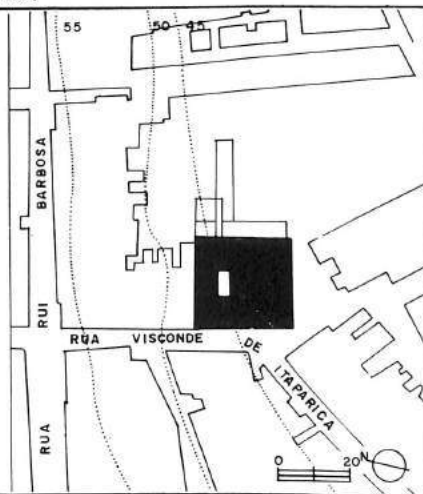
Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Agosto de 1973  
 Data: Novembro de 1973  
 Data: Dezembro de 1974

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Casa urbana desenvolvida em torno de um pequeno pátio. Este partido foi introduzido no final do séc. XVII no país, provavelmente por influência tardia dos tratadistas, embora nunca tenha desaparecido em Portugal, devido à tradição romana e mulçumana. Dado as condições de clima tropical opostas às das regiões áridas de origem, o pátio interno não consegue ser o elemento de interesse central da casa, mas um expediente para facilitar a iluminação e exaustão de ar em casas de grande porte. Outros exemplos deste partido são encontrados na Bahia no Paço Arqueiepiscopal, Casa das Sete Mortes, Casas Grandes dos engenhos Freguesia e Matoim. Como é comum nas residências urbanas seiscentistas, as dimensões horizontais prevalecem sobre as verticais e a circulação não é uma função diferenciada. Os três salões da frente do pavimento nobre apresentam portas no mesmo eixo de modo a criar perspectiva "enfilade" como nos solares renascentistas. O portal tem alizares de orelha com ressaltos nos cantos e é terminado por frontão curvo partido, influência da porta do antigo Paço dos Governadores. Os tetos do pavimento nobre são do tipo que dominou até a primeira metade do século XVIII, isto é, caixotões dispostos em gamela.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1691 - A data gravada acima da portada indica, provavelmente, o ano de início da construção;</p> <p>1693 - Segundo escritura de 28/X, José Alves Lima contraiu empréstimo a S. Casa de Misericórdia de 1.000 cruzados "para benefícios de umas casas de sobrado de pedra e cal que está fazendo na sua horta abaixo da rua dos Capitães..."</p> <p>1760 - Morou na casa o Ouvidor do Crime, Francisco Antônio Berquó da Silveira, sendo desta época a denominação de Solar Berquó;</p> <p>1823 - Durante a guerra da Independência serviu como quartel, tendo ali residido o General Madeira, chefe das tropas portuguesas;</p> <p>1824 - Em 25/X ocorreu nesta casa o assassinato do Coronel Felisberto Gomes Caldeira, comandante de armas da Província, vítima de uma rebelião de tropas;</p> <p>1855 - É fundado em 3/II o Colégio S. Salvador, que até hoje funciona no imóvel.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Paredes mestras em alvenaria de pedra e cal, e algumas divisórias do tipo parede francesa. Forros apainelados em madeira tipo gamela.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1958/59 - Obras de restauração do telhado, estabilização da estrutura, reparos e reforços nos suportes do forro, realizados pelo IPHAN;</p> <p>1970 - Execução de obras de emergência na cobertura;</p> <p>1974/75 - Obras de restauração dos forros e assoalhos, realizadas pelo IPHAN.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Restauração do telhado, forros e assoalhos. Impermeabilização do porão. Embutir as instalações elétricas e hidráulicas.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: SIMÕES, J.M.dos Santos - Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); SMITH, Robert C.- Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Grandes infiltrações no porão podem comprometer a estabilidade do monumento. O cupim alojado, em locais de difícil acesso, ameaça toda a obra de carpintaria da casa.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Agosto de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Nov. de 1973  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Dez. de 1974

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop.: Maria da Conceição Ferreira Tourinho - End.: Visconde de Itaparica, 08

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-017
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. PILAR (15)	
Localização: Av. Frederico Pontes, s/n	Denominação: CASA NOBRE DA JEQUITAIA			Cadastro Imobiliário: 106.964

## Situação e ambiência:

A casa situa-se no sopé da Montanha que divide Salvador em dois níveis. Avizinha-se da Casa Pia e Colégio dos Orfãos de S. Joaquim, antigo Noviciado Jesuíta. Não tem recuo frontal, mas possuía grande jardim lateral, Antigamente, o mar chegava bem perto do monumento; mas, em decorrência de sucessivos aterros, está hoje relativamente afastado.

Período: Século XVIII (1a. metade)

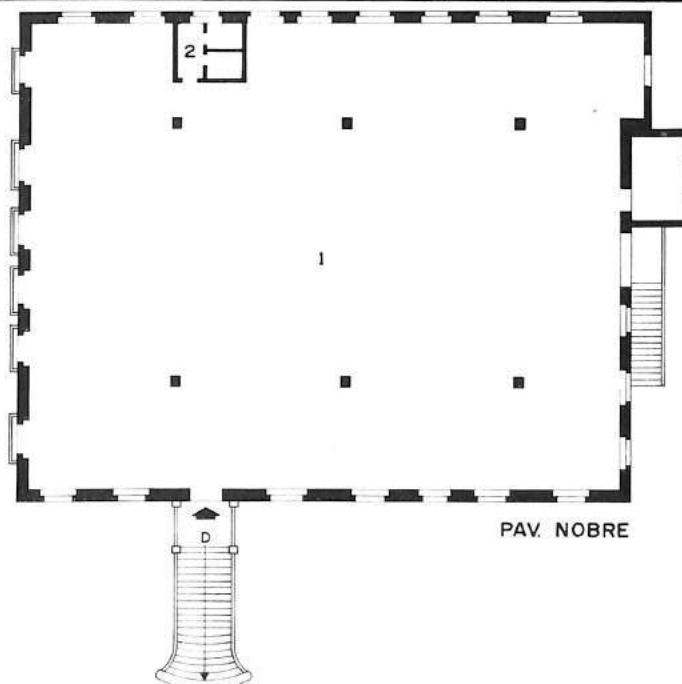
Utilização atual: Justiça Militar

## Descrição e pertences:

Edifício prejudicado pela destruição do seu interior e inserção de lajes e pilares de concreto armado. Possui térreo, pavimento nobre e sótão. Seu volume é formado por um corpo central, situando-se no pavimento nobre os salões e aposentos, bem como as galerias laterais de pé direito mais baixo. O pavimento nobre se articula com o jardim lateral por ampla escadaria externa de um só lance. O pavimento térreo, como algumas construções dos séculos XVII e XVIII, é contornado por arcadas. Na fachada principal, ladeando as duas portas da loja existem óculos com cruzetas de ferro. As cercaduras das janelas e portas do pavimento térreo são do mesmo tipo das do solar do século XVIII.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção IPAC: <b>2</b>
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C					
C RUIM	Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 61 do livro de História, fls. 12, em 14.06.1938.																			Proteção proposta:		

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 JUSTIÇA MILITAR  
2 SANITÁRIO

## ESCALA GRÁFICA



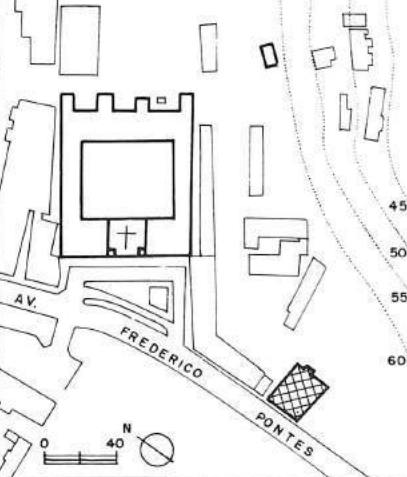
Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: março de 1974  
Data: agosto de 1974  
Data: fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis à qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Sobrado suburbano com galerias laterais. Este é o primeiro exemplo conhecido de casa com galerias laterais, na Bahia. Ela apresenta umare-estruturação funcional da casa colonial. A circulação, tradicionalmente central, passa à periferica e o acesso ao pavimento nobre em vez de se fazer através do saguão, passa a ser feito pelo jardim lateral. Este tipo de casa é a raiz das casas de alpendre lateral, usualmente de ferro fundido, que se difundiram nos últimos anos do séc. XIX. O Solar Marback e a casa grande do Engenho Vitória (esta última não concluída), são exemplos de casas com galerias laterais do início do século XIX. Esta casa apresenta, ainda, sótão transversal, que se caracteriza pela sua forma alongada, disposta perpendicularmente ao eixo principal do telhado. Sótãos do mesmo tipo podem ser vistos na Av. Joana Angélica, 149 e na casa nº 33 da Ladeira do Arco. Os sótãos parecem ter sua origem nas casas com mirante alongado, como a casa do Barão do Rio Real.</p>	<p>Histórico arquitetônico: As origens dessa casa não são bem conhecidas, mas seus caracteres são da 1a. metade do século XVIII.</p> <p>1940 - Reforma realizada pelo Ministério da Guerra conservou a volumetria do edifício mas modificou toda a disposição interna</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de pedra e pilares e lajes de concreto no interior.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1940 - Início de demolições no edifício, sem autorização do IPHAN. As obras prosseguem respeitando as paredes externas do edifício.</p> <p>1941 - Projeto aproveita a caixa do edifício mas abandona quaisquer subdivisões internas e cria nova estrutura em concreto.</p> <p>1959 - Obras de conservação, especialmente do telhado.</p>
Características especiais:	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	Restauração proposta: Recuperação do jardim e rebaixamento do muro externo
Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)		
<p>Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN</p>		Perigos potenciais: Construções em altura em sua vizinhança
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Ministério do Exército-VI Região Militar</p>		<p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: março de 1974  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: agosto de 1974  Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: fevereiro de 1975</p>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-019
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SÉ (07)	
Localização: Rua São Francisco, 32	Denominação: CASA DOS SETE CANDEEIROS	Cadastro imobiliário: 66.943		

Situação e ambiência: A casa situa-se próxima ao Centro Histórico de Salvador, e foi construída sobre um dos baluartes da primeira cinta defensiva da cidade. Tem, em consequência, uma posição dominante sobre a Baixa dos Sapateiros e 2a. linha de colinas de Salvador. O beco em que se encontra era conhecido no final do século XVIII como travessa do Ximenes, pelo fato de na casa ter residido Antônio C. Ximenes. Com o rebaixamento e alargamento da ladeira da Praça, no começo deste século, a casa foi parcialmente desambientada. Sua vizinhança é hoje constituída por alguns sobrados do século XIX já alterados, e construções deste século sem nenhum mérito arquitetônico.

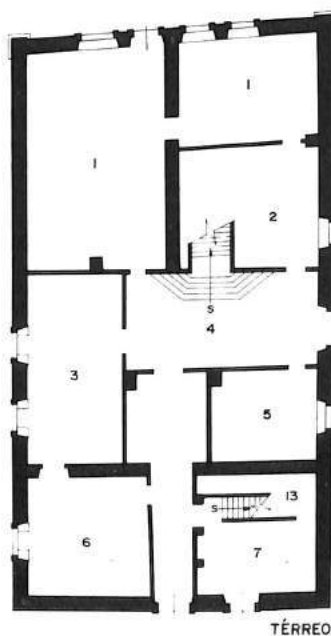
Período: Século XVII

Utilização atual: Sede do 2º Distrito do IPHAN, museu

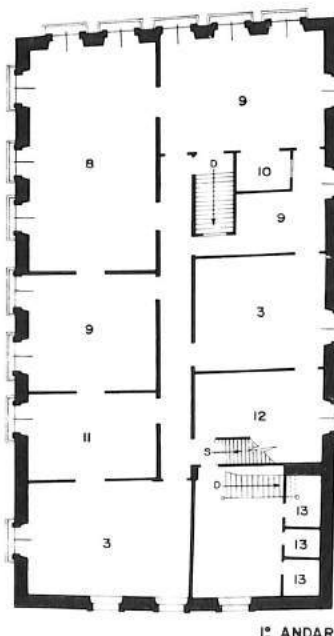
Descrição e pertenceres: Edifício de notável valor arquitetônico. Casa nobre e robusta, desenvolvida em dois pavimentos, mais sótão. Possui uma bela portada de verga reta com brasão em lioz da família Fonseca Galvão, colocado na 2a. metade do século XVIII. No pavimento nobre existem amplos e bem iluminados salões que se abrem para o exterior através de janelas de púlpito, e capela que apresenta uma bela pintura na parte interna das portas. A capela possui urupema, que deveria servir para esconder as moças dos estranhos durante a missa. Tetos e portas apresentam guarnições de madeira lavrada. Funciona na casa um pequeno museu com valiosas peças de mobiliário, imaginária e pintura baiana dos séculos XVII e XVIII. Possui silhar de azulejos (modelo vulgar, em voga no último terço do século XVII) no pavimento térreo.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C					
C RUIM		Proteção existente:																			IPAC: <b>1</b>	
		Tombado pelo IPHAN sob o nº 119 do livro de Belas Artes, fls. 21, em 14.06.1938																				
		Proteção proposta:																				
		Estudo de gabarito de transição em torno da casa.																				

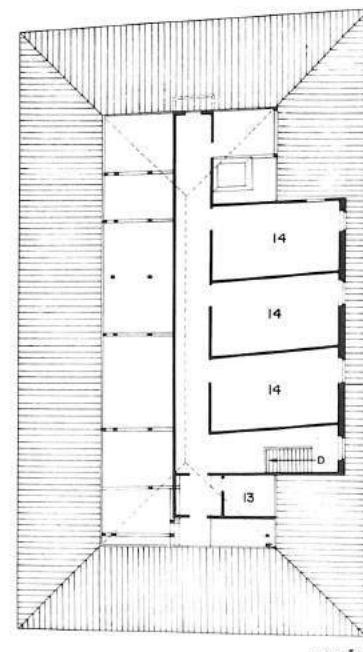
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



TÉRREO



1º ANDAR



SOTÃO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 ATELIER DE RESTAURAÇÃO
- 2 ZELADOR
- 3 ADMINISTRAÇÃO
- 4 SAGUÃO
- 5 PORTARIA
- 6 ALMOXARIFADO
- 7 DEPÓSITO
- 8 SALÃO NOBRE / MUSEU
- 9 SALA / MUSEU
- 10 CAPELA
- 11 DIRETORIA
- 12 BIBLIOTECA
- 13 SANITÁRIO
- 14 DORMITÓRIO

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações: A denominação de "Casa dos Sete Candeeiros" deve-se provavelmente aos sete lampiões de azeite que nela se penduravam por ocasião da estadia da Corte de D. João VI, para melhor iluminar o beco do Ximenes.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

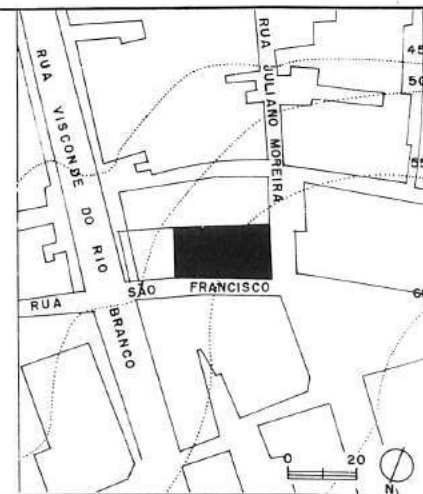
Data: Dezembro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Casa nobre urbana da 2a. metade do século XVII, com forte caráter defensivo, evidenciado na implantação, na robustez das paredes e raras aberturas no pavimento térreo. A casa, de forma retangular, é recoberta por telhado de quatro águas e se articula com pátio externo elevado e murado que, provavelmente, teria conservado a função de plataforma de tiro do antigo baluarte, sobre o qual foi edificado: Funcionalmente a casa apresenta um esquema que se observa em todo o período colonial: pavimento térreo - armazenamento de víveres, materiais e animais; 1º andar - salas e aposentos da família, sótão - cômodos dos criados. A circulação nos três pavimentos é do tipo corredor central, o que é muito raro em casa do séc. XVII. O acesso ao pavimento nobre é feito por um amplo lance de escada flanqueada por dois salões, disposição também observada na casa onde funcionou o seminário de S. Dâmaso, e muito difundida no século XVIII.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Não há notícias sobre a fundação desta casa, cujos caracteres são da segunda metade do século XVII;</p> <p>1759 - Nesta ocasião a casa pertencia à Cia. de Jesus e com a sua expulsão é levada a leilão e arrematada pelo Capitão de Cavalaria e armador, Antônio Elias da Fonseca Galvão;</p> <p>1768 - Ao Capitão Antônio Elias da Fonseca e Galvão é concedido brasão de nobreza que, esculpido em lioz, é fixado sobre a verga da portada. Ainda neste mesmo século a casa serviu de residência ao advogado Antônio Correia Ximenes; passando a ser conhecida como " Casa Nobre dos Ximenes";</p> <p>1808 - Quando pertencia a Francisco José de Matos foram hospedados na casa os Marqueses de Alegrete, Rêdonda e Belmonte, integrantes da comitiva do Príncipe Regente, D. João VI. Na 2a. metade deste mesmo século, foi residência do desembargador Cândido Leão;</p> <p>1888 - Passou à propriedade da Sta. Casa de Misericórdia;</p> <p>1951 - É adquirida pela União para ser transformada em sede do 2º Distrito do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;</p> <p>1952 - É instalada a sede do IPHAN na Bahia e um pequeno museu.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa de alvenaria de pedra e cal. Divisórias em paredes francesas. Portada, cercaduras e bacias de sacadas em arenito.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1944 - Vistoria para a realização de obras de restauração;</p> <p>1947/51 - Depois da realização de três estudos e orçamentos, é realizada a compra e restauração total da casa, pelo IPHAN;</p> <p>1957 - O pátio, em terrapleno, rui, em consequência de grandes chuvas e da falta de reforço das arrimas, depois do rebaixamento da Ladeira da Praça.</p> <p>1963 - Reconstrução do pátio em concreto armado;</p> <p>1966 - Obras de pintura e conservação;</p> <p>1973 - Instalação de um sanitário no sótão, restauração de paredes e pintura.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar. Solares Baianos; SIMÕES, J.M. dos Santos. Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial; Arquivos do IPHAN. PLANTA cedida pelo IPHAN.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop: Ministério da Educação

Perigos potenciais:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Dezembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Julho de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1,3-020
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: Praça da Se, 01	Denominação: PAÇO ARQUIEPISCOPAL			Cadastro imobiliário: 66.124

Situação e ambiência: O palácio situa-se no Centro Histórico de Salvador, no bordo da montanha que divide a cidade em dois níveis. Dos seus salões, domina-se grande extensão da Baía de Todos os Santos. O edifício foi desambientado com a demolição da antiga Sé, com a qual se ligava por passadiço elevado, e quarteirões que deram lugar à Praça da Sé em 1933. O palácio integra zona de simples preservação (GP-2) pelo art. 114 da Lei Municipal nº 2.403 de 23.08.1972.

Período: Século XVIII (1a. metade)	Utilização atual: Repartições da Secretaria Eclesiástica.
------------------------------------	---

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico. Construído em torno de um pátio, o edifício possui um sub-solo e três pavimentos sobre a rua. O 2º andar, pavimento nobre, possui janelas de púlpito com balcões de ferro e forros em caixotões do tipo que foi comum até a 1a. metade do século XVIII. Em dois lados do pátio no 1º e 2º andares existem galerias envidraçadas que deveriam ser originalmente, simples varandas. O edifício possui belo portal de mármore português culminado por brasão com armas de D. Sebastião Monteiro da Vide, quando Cônego. Possui telas, dentre as quais se destacam os retratos de D. Pedro I e II (adolescente), D. Maria Cristina e vários pontífices romanos e arcebispos da Bahia.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		C RUIM	Proteção existente:	Proteção proposta:		IPAC: 1															
Tombado pelo IPHAN sob o nº 124 do livro de Belas Artes, fls. 22, em 17.06.1938.																						

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações

Escavações no pátio interno encontraram alvenarias mistas de tijolo e pedra.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Maio de 1974

Data: Agosto de 1974

Data: Dezembro de 1974

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Solar urbano constituído por quatro corpos de construção de igual altura, desenvolvidos em torno de um pátio central, para onde se abrem duas galerias superpostas. O partido adotado denota influência, embora tardia, dos "palazzi" renascentistas italianos. Esta influência é evidenciada ainda na disposição das portas criando perspectiva "en enfilade". O pátio interno, contudo, nunca foi abandonado na Península Ibérica, em decorrência da tradição latina e muçulmana. No Brasil ele aperece no final do século XVII, em residências de grande porte, mais como elemento destinado a facilitar a iluminação e exaustão de ar do que como elemento capaz de atrair a atenção de seus moradores, sempre voltada para o exterior de onde sopravam as brisas tropicais. Na Bahia este partido foi adotado em residências urbanas e rurais, como os Solares Berquó, Boa Vista, Casa das 7 Mortes e casas grandes dos engenhos Matoim e Freguesia. Sua fachada apresenta portada monumental formada por pilastras apaineladas que sustentam frontão barroco do tipo usado em palácios e igrejas portuguesas do século XVII.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1705 - Provisão Régia de 13/III concede licença a D. Sebastião Monteiro da Vide para levantar a Casa de Residência dos Arcebispos, no Terreiro de Jesus;</p> <p>1707 - O terreno do Terreiro de Jesus é trocado por outro situado ao lado da antiga Sé, onde existia uma pequena ermida pertencente à Irmandade de S. Pedro dos Clérigos, tendo sido lavrada escritura em 14/VIII. As obras são iniciadas imediatamente;</p> <p>1715 - É concluído o palácio;</p> <p>1855 - O Paço é restaurado e pintado; nesta ocasião o lajeado do térreo foi substituído por outro de mármore.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra. Portada e cercaduras de vãos em mármore português. Forros apainelados em forma de gamela.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1942 - Execução da escadaria de acesso, devido ao rebaixamento da Praça da Sé;</p> <p>1942/43 - Obras de restauração dos telhados, exterior e pátio interno;</p> <p>1944 - Continuação da restauração: janelas, grades, piso do pátio e pintura;</p> <p>1957 - Reconstrução de dependência já existente no fundo do palácio;</p> <p>1958 - Reparos no telhado e restauração da pintura da sala do trono;</p> <p>1960 - Aprovada instalação de elevador, sob condição da casa das máquinas não ultrapassar o telhado;</p> <p>1962 - Reparos nos forros e soalhos. Revisão da instalação elétrica devido a princípio de incêndio ocorrido em 23/III;</p> <p>1964 - Caição externa, pintura de esquadrias e limpeza da cantaria.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BAZIN, Germain - L'architecture religieuse baroque au Brésil; FALCÃO, Edgar de Cerqueira - Relíquias da Bahia; MATTOS, Waldemar - Paço Arquiepiscopal; PEIXOTO, Afranio - Breviário da Bahia; SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; PLANTA cedida pelo IPHAN/SIC-CFT

Perigos potenciais: Danos provocados pelo cupim nos forros e assoalhos. Rachaduras internas. Falta de equipamento de alarme e combate ao fogo.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

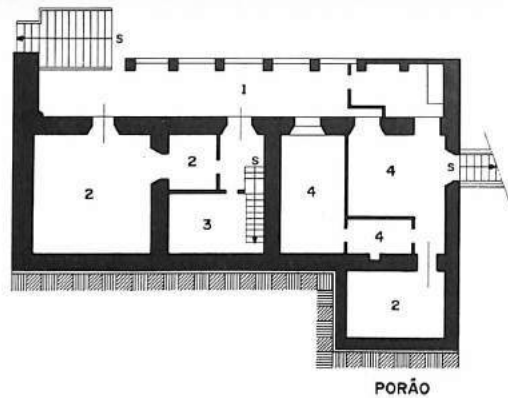
Prop: Mitra Arquidiocesana de São Salvador da Bahia - End: Praça da Sé, 01

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Maio de 1974

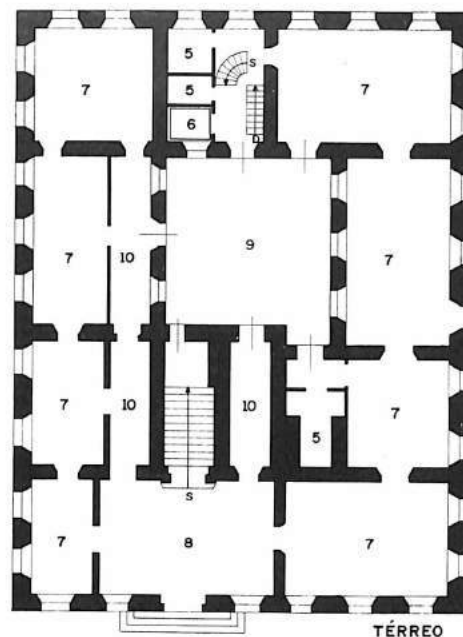
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974

Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Dezembro de 1974

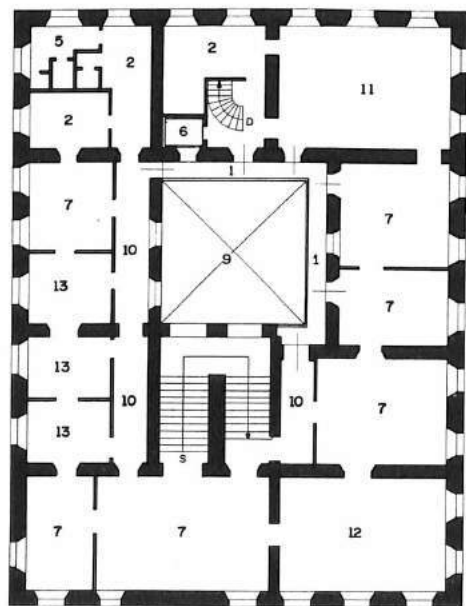




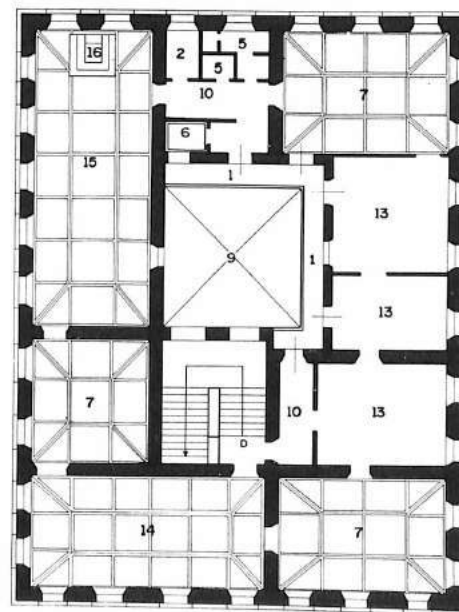
PORÃO



TÉRREO



1º ANDAR

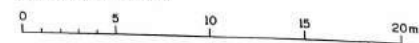


2º ANDAR

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 VARANDA
- 2 DEPÓSITO
- 3 CÂMARA ESCURA
- 4 ATELIER DE ARTESANATO
- 5 SANITÁRIO
- 6 ELEVADOR
- 7 SALA
- 8 SAGUÃO
- 9 PÁTIO
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 ARQUIVO
- 12 SECRETARIA
- 13 QUARTO
- 14 SALÃO NOBRE
- 15 SALA DO TRONO
- 16 ALTAR-TRONO

ESCALA GRÁFICA



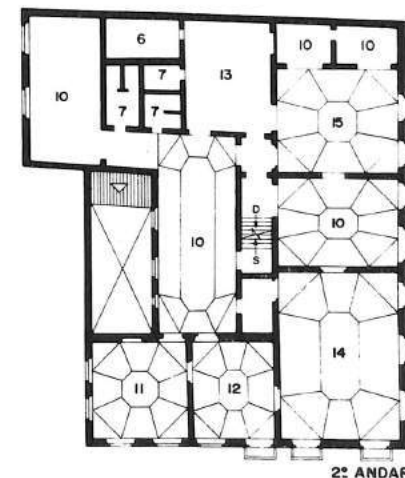
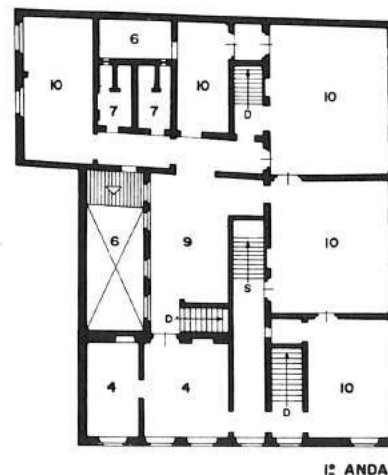
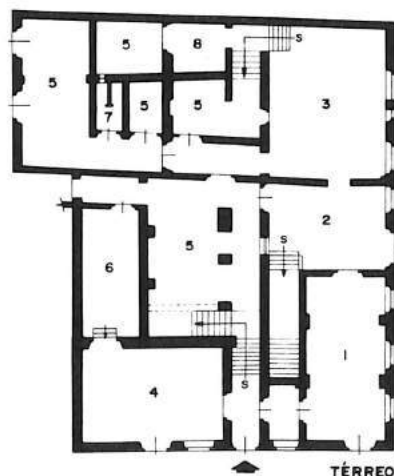
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-021
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SE (07)	
Localização: Rua Montalverne, 29/31	Denominação: CASA DO ANTIGO SEMINÁRIO DE SÃO DÂMASO	Cadastro imobiliário: 65.123		

Situação e ambiência: Situa-se o edifício em uma esquina próxima ao Cruzeiro de São Francisco, no Centro Histórico de Salvador. O solar integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-districtos da Sé e Passo. A rua era originalmente conhecida como rua do Bispo, e reunia as melhores residências de Salvador, no período colonial. Atualmente ainda conserva altos sobrados dos séculos XVIII e XIX.

Período: Século XVII (2a. metade)	Utilização atual: Sede da Secretaria Municipal de Educação
Descrição e pertences: Edifício de elevado valor monumental, desenvolvido em três pavimentos. Possui portada formada por pilastras dóricas, com caneluras que suportam entablamento clássico terminado por coruchéus piramidais. Aduelas e alizares apresentam decoração em trança. Possui no seu pavimento nobre (2º andar) belos tetos apainelados em forma de gamela, e azulejos do século XVII, padrão camélia, revestindo dois armários embutidos e nos poiais de conversadeiras, provavelmente trasladados de outros locais. Azulejos do mesmo tipo são encontrados na Catedral de Salvador, nos Conventos de São Francisco e Sta. Teresa, e ainda na Igreja de Monte Serrat e capela do Engenho Velho de Paraguaçu	

Estado de preservação	A SATISFATORIO	Estrutura portante <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiénica <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO						
C RUIM							IPAC: 1
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 125 do livro de Belas Artes, fls. 22, em 17.06.1938						Proteção proposta:	

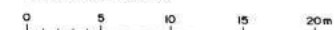
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- |            |                           |                           |
|------------|---------------------------|---------------------------|
| 1 PORTARIA | 6 ÁREA LIVRE              | 11 ADMINISTRAÇÃO GERAL    |
| 2 SAGUÃO   | 7 SANITÁRIO               | 12 ASSESSORIA JURÍDICA    |
| 3 RECEPÇÃO | 8 COPA                    | 13 GABINETE DO SECRETÁRIO |
| 4 ARQUIVO  | 9 DIRETORIA               | 14 AUDITÓRIO              |
| 5 DEPÓSITO | 10 SERVIÇO ADMINISTRATIVO | 15 SALÃO DE ESPERA        |

ESCALA GRÁFICA



Observações:

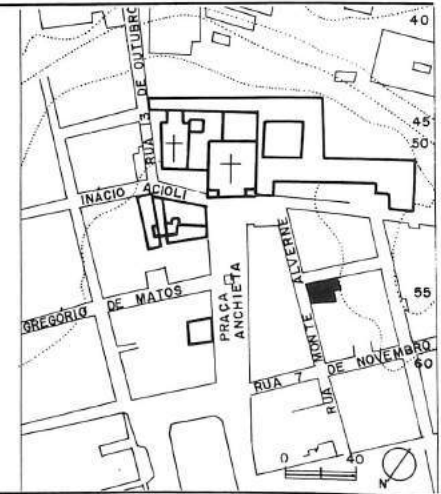
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974  
 Data: Setembro de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar urbano da 2a. metade do século XVII. Como outras residências da época o pavimento nobre é o 2º andar e se abre para o exterior através de janelas de púlpito. A circulação ainda não é uma função diferenciada e se faz através dos comôdos. Nos três salões da frente do pavimento nobre as portas formam perspectivas em "enfilade", à maneira dos solares renascentistas. No andar térreo o saguão se articula com dois salões laterais como na casa dos Sete Candeeiros. Esta disposição se tornou comum no século XVIII e é encontrada nas casas do Barão do Rio Real da Av. Joana Angélica, 149 e da Rua do Gravatá 55. A fachada já apresenta preocupação de simetria ocupando o portal o centro da mesma. Esta parece ser do mesmo autor da casa de Gregório de Mattos e da portada da escadaria da Misericórdia. Portais com decoração em trame-lim (trança) são ainda encontrados na Matriz de Maragogipe, na porta lateral da antiga Sé, na ex-Secretaria de Educação e no portão do pátio do Convento de Sta. Teresa. As janelas do 1º andar e térreo apresentam lenço de pedra sob as guarnições dos vãos, do mesmo tipo encontrado nas janelas do fundo do Paço Municipal. Os tetos do pavimento nobre são apainelados em forma de gamela, tipo utilizado até a 1a. metade do século XVIII.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Não se conhece bem a origem desta casa, que deve datar da 2a. metade do século XVII. Sabe-se que pertenceu a Diogo Álvares Campos que era casado com Maria Francisca da Câmara e em seguida ao Cônego José Teles de Menezes;</p> <p>1814 - Morre o Cônego José Teles de Menezes, o qual doa por testamento a casa de sua residência para nela se estabelecer o Seminário projetado por D. Frei Francisco de S. Dâmaso Abreu Vieira, ex-bispo de Málaga e 14º arcebispo Primaz do Brasil, em cumprimento ao alvará de 10/V;</p> <p>1815 - Em 15/VIII é inaugurado o Seminário de Ciências Eclesiásticas da Bahia, batizado com o nome de Seminário de São Dâmaso, em homenagem a seu criador;</p> <p>1816 - Com a morte de seu fundador o Seminário começa a decair;</p> <p>1819 - Fecha o Seminário, sendo reaberto mais tarde, em 1834, no Hospício da Palma;</p> <p>1834 - A casa passa às Carmelitas Descalças.</p>	<p>Materials/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra, algumas divisórias em paredes francesas. <u>Cunhais, cercaduras, bacias e portal em arenito.</u></p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1962 - Convênio entre a Prefeitura Municipal e a Mitra, para restauração e instalação da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>1964 - Paralisação das obras de restauração;</p> <p>1968/70 - Obras de restauração são retomadas lentamente, com recursos da Prefeitura e orientação do IPHAN. São feitos novos sanitários e poço de iluminação;</p> <p>1972 - Conclusão das obras de restauração e instalação da Secretaria Municipal de Educação.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfico, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BAZIN, G.L. Architecture religieuse baroque au Brésil; FALCÃO, Edgar de Cerqueira - Relíquias da Bahia; GUIMARAES, J.R. - Seminário da Bahia; LEITE, S. - História da Companhia de Jesus; MATTOS, W. - Solares Baianos; SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Mitra Arquidiocesana de São Salvador - End: Paço Arquiepiscopal Praça da Sé, 01

Perigos potenciais:

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT      Data : Fevereiro de 1974  
 Conferido por : Vivian Lene R. Correia Lima      Data : Setembro de 1974  
 Revisto por : Paulo Ormindio D. de Azevedo      Data : Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-035
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. PENHA (19)	
Localização: Av. Bonfim, 236	Denominação: SOLAR MARBACK	Cadastro imobiliário: 60.839		

Situação e ambiência: O solar situa-se em uma esquina, no sopé da ladeira que serve de acesso à Colina do Bonfim. Quando foi construído, o local era ermo e nas suas proximidades só existia a igreja. Possui amplos jardins laterais, mas nenhum recuo frontal. Sua vizinhança é constituída de construções deste século, de estatura compatível com a altura do solar, mas sem mérito arquitetônico.

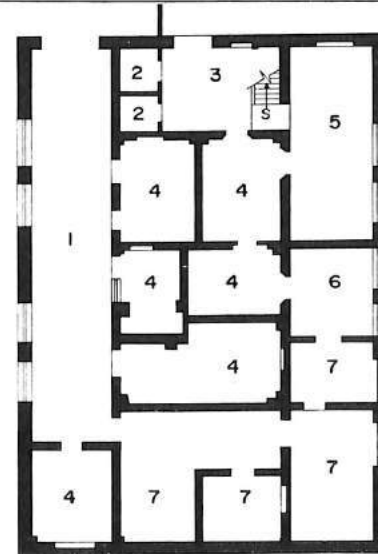
Período: Século XIX (início)

Utilização atual: Residencial

Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico. Apresenta duas belas galerias envidraçadas laterais e larga escada externa que conduz diretamente ao pavimento nobre. No andar térreo, o comodo atualmente utilizado como garagem servia como galeria de distribuição de serviço e guarda de sejes. A cozinha atual é nova, instalada antes do tombamento, mas não lhe alterou a volumetria.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 141 do livro de Belas Artes, fls. 25, em 18.06.1938														Proteção proposta: Estudo de gabarito de transição em torno do monumento.									

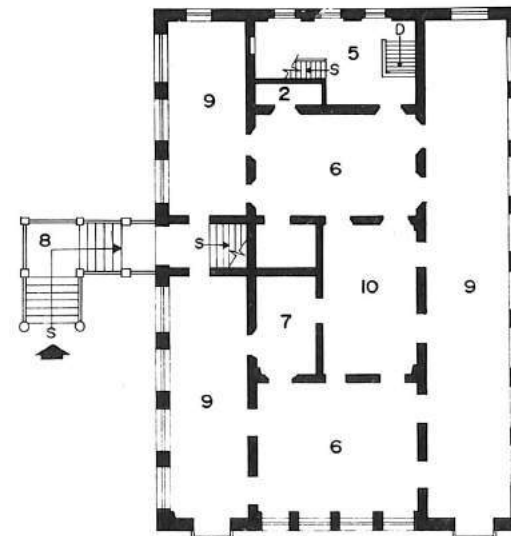
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



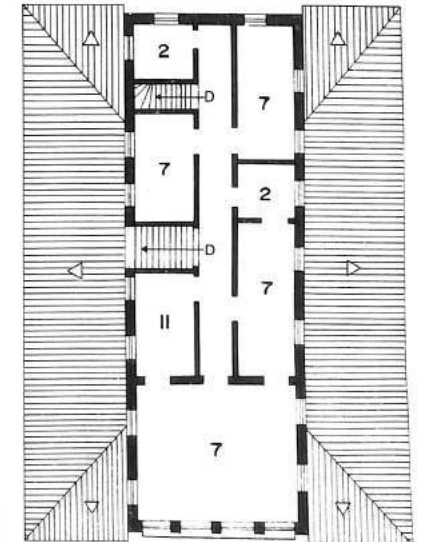
LEGENDA/USO ATUAL

- 1 GARAGEM  
2 SANITÁRIO  
3 LAVANDERIA  
4 DEPÓSITO

TÉRREO



1º ANDAR



2º ANDAR

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974  
Data: Junho de 1974  
Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Sobrado suburbano com galerias laterais. Este tipo de sobrado surgiu na Bahia no século XVIII, com a casa Nobre da Jequitaita, mas difundiu-se especialmente no começo do século seguinte. Ele representa uma reestruturação funcional da casa colonial, passando a circulação tradicionalmente central à periférica, e o acesso ao piso nobre se deslocando do saguão para a escadaria externa lateral. Este tipo de casa é, em última instância, a raiz das casas de alpendre lateral, geralmente de ferro fundido, comum no final do século XIX e início deste. Outro exemplo deste tipo de casa na Bahia é o Engenho Vitória em Cachoeira, também do início do século XIX, mas não concluído.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se sabe quem levantou o solar nem a data de sua construção. Em fins do século XVIII pertenceu aos Vaz de Carvalho, depois a Jerônimo Sodré, que o teria reedificado. Penhorado a Robertson &amp; Melo, herdou-o Theofilo de Mello.</p> <p>1855 - Theofilo de Mello vende-o à família Marback.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo:</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1939 - Alargamento da porta cocheira de acesso à galeria de serviço e substituição da esquadria;</p> <p>1940 - Pintura do prédio sem autorização do IPHAN;</p> <p>1946 - Nova pintura com autorização, orientação e fiscalização do IPHAN;</p> <p>1968 - Recuperado totalmente o telhado.</p>
	<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN. PLANTA cedida pelo proprietário.

Perigos potenciais: Construções em altura em sua vizinhança, prejudicando sua escala.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Heitor Marback - End: Av. Bonfim, 236

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Fevereiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Junho de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-038
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. VITÓRIA (01)
Localização: Av. Leovigildo Filgueiras, 81	Denominação: CASA DO CONDE DOS ARCOS		Cadastro imobiliário: 34.775	

## Situação e ambiência:

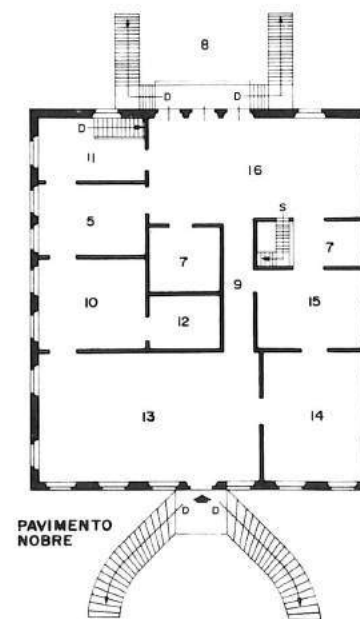
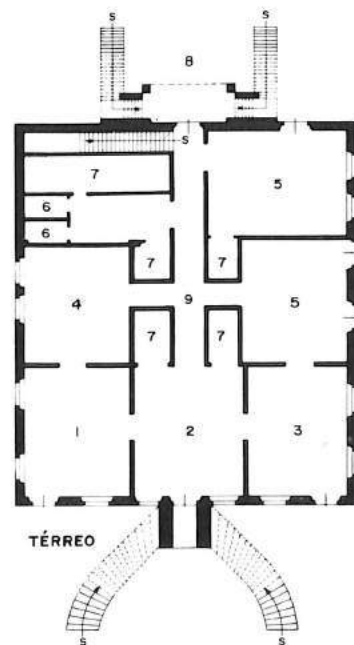
O edifício que ficava situado fora da área urbana de Salvador, quando foi construído, está hoje integrado ao bairro do Garcia. A casa encontra-se bastante recuada e ligeiramente elevada com relação à rua. Em sua vizinhança foram construídos pavilhões escolares que, embora de gabarito tolerável, estão muito próximos do edifício.

Período: Século XVIII (1781)	Utilização atual: Colégio Dois de Julho
------------------------------	---

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos. Sua planta, como na maioria das residências suburbanas da época, é quase quadrada e recoberta por telhado de quatro águas. Possui uma bela escadaria de acesso ao pavimento nobre e azulejos "marmoreados" azuis e amarelos, de composição do tipo grinaldas, procedentes da fábrica do Rato (1802/1806), e do mesmo tipo dos encontrados no Palácio da Estrela (Lisboa), da Quinta de Caxias e da escadaria do Convento de São Francisco de Estrenoz, que lhe são anteriores. Na Bahia, azulejos semelhantes são encontrados na Secretaria de Educação e Solar Bandeira.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
	C RUIM		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C										
Proteção existente:											Proteção proposta:					IPAC: 1							
Tombado pelo IPHAN sob o nº 145 do livro de Belas Artes, fls. 26, em 25.05.1938											Estudo de gabarito de transição em sua vizinhança.												

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 PORTARIA
- 2 SALA DOS PROFESSORES
- 3 SALA DO DIRETOR
- 4 SALA DO VICE DIRETOR
- 5 SALA DE AULA
- 6 SANITÁRIO
- 7 DEPÓSITO
- 8 PÁTIO
- 9 CORREDOR
- 10 SECRETARIA
- 11 HALL
- 12 ARQUIVO
- 13 BIBLIOTECA
- 14 SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- 15 SALA DE EXAME BIOMÉTRICO
- 16 SALA DE PROJEÇÃO

## ESCALA GRÁFICA



Observações:

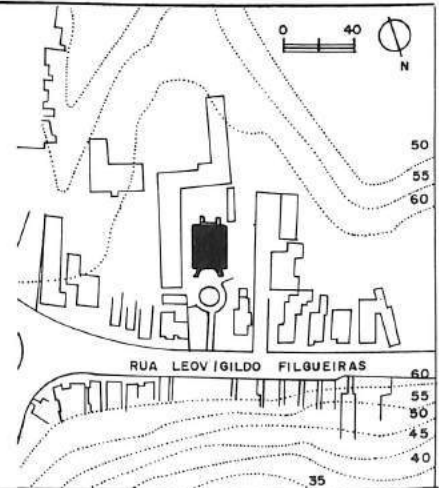
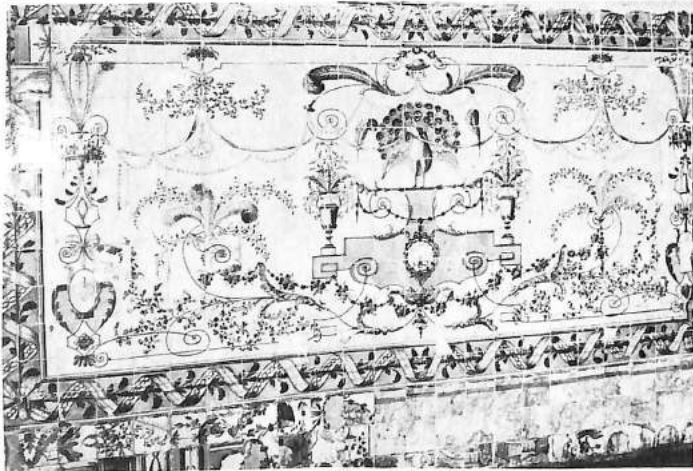
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Dezembro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Solar suburbano do final do séc. XVIII, com escadaria externa de ligação do pavimento nobre ao jardim. Este solar inicia na Bahia a transição entre o sobrado urbano tradicional e o novo padrão de casa térrea, ligeiramente elevada, integrada ao jardim. Antecipa-se, desta maneira, às casas de porão alto construídas em lotes urbanos tradicionais no começo do século XIX e às casas de alpendre e jardim lateral surgidas na segunda metade daquele século. Por outro lado, a importância assumida por sua escadaria resulta da crescente função escultórica desenvolvida por este elemento sob o barroco e a incapacidade de contê-la dentro do exíguo saguão tradicional. Exemplo de escadaria com função primordialmente escultórica é visto na casa de Câmara e Cadeia de Mariana (MG). Sua fachada é classificada por Smith como "pombalina". O encrespamento da cimalha que recobre a verga das janelas, terminada em ponta no ápice, é de origem barrominesca e foi usado por Ludovice em seu próprio solar em Lisboa.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1781 - A data na portada deve indicar o término da construção. O nome do solar está provavelmente ligado ao VIII Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito (1771/1828), que foi o último vice-rei do Brasil (1806/1808), e que teria adquirido ou morado na casa.</p> <p>1893 - 1º registro para cobrança de impostos. Pertencia então a Francisca Rosa Barreto Praquer;</p> <p>1935 - Foi transferida a propriedade para a Igreja Presbiteriana da América do Norte.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo. Os forros atuais são novos.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1928 - É restaurado para nele ser instalado o Ginásio Americano (Colégio Dois de Julho);</p> <p>1947 - Solicitação do IPHAN ao Colégio para que sejam reparados danos causados à forma primitiva dos vãos externos do pavimento nobre;</p> <p>1951 - Limpeza e pintura;</p> <p>1958/59 - Obras de estabilização e restauração, sob fiscalização do IPHAN;</p> <p>1960 - Reconstrução da fonte de pedra, posterior à casa;</p> <p>1964 - Licença do IPHAN para construção de um monumento à memória do fundador do Colégio, Peter G. Baker;</p> <p>1973 - Restauração do telhado e da pintura, realizada pela direção do colégio.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar. Solares Baianos; SIMÕES, J. M. dos Santos. Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN. PLANTA cedida pelo IPHAN atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Construções novas em altura na vizinhança do monumento, prejudicando-lhe a escala.

Dados jurídicos (tipo de propriedade/ endereço)  
Prop: Igreja Presbiteriana Norte Americana - End: Leovigildo Filgueiras, 81

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Dezembro de 1973  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Julho de 1974  
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-039
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVA DOR	Distrito: S. D. SÉ (07)	
Localização: Rua Gregório de Mattos, 45	Denominação: SOLAR FERRÃO	Cadastro imobiliário: 45.275		

## Situação e ambiência:

O solar situa-se no Centro Histórico de Salvador, em uma das encostas da colina da Sé que termina na Baixa dos Sapateiros, antiga rua da Vala. O bairro do Maciel, onde está localizado, integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Sua vizinhança é formada por sobrados dos séculos XVIII e XIX.

Período: Século XVIII (início)

Utilização atual: Centro operário, escola, serraria e oficina.

Descrição e pertences: Edifício de notável valor arquitetônico, embora muito alterado interna e externamente. Devido ao forte declive, o edifício apresenta três pavimentos na parte da frente e seis no fundo, além de pequeno porão. Possui duas portadas, a mais nova (1701) com alizares de "orelhas" com ressaltos à meia altura e frontispício de volutas que flanqueiam o braço dos Maciel. O vão é guarnecido por uma bela porta almofadada. Frontispícios semelhantes são encontrados na Casa de Oração dos Jesuítas e no Ed. Margarida. Possui bela e ampla escada de mármore português, que culmina em uma espécie de "loggia" com arcos que repousam sobre colunas retorsas. No pavimento nobre restou uma mostra dos antigos forros apainelados. Melo Moraes, pai, afirma que na sala de estudo havia, cobrindo as paredes, pintura sobre a ocupação holandesa de 1624/25, e que foi substituída por papel de parede quando se instalou no solar um colégio, após a expulsão dos jesuítas.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		C RUIM																				
Proteção existente:												Proteção proposta:											
Tombado pelo IPHAN sob o nº 146 do livro de Belas Artes, fls. 26 em 27.06.1938																							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações: Dentre as obras realizadas durante a instalação do seminário jesuítico, em 1756, inclui-se um grande presépio do outro lado da Vala, com acesso através de uma ponte.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevdo

Data: Setembro de 1973  
 Data: Junho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

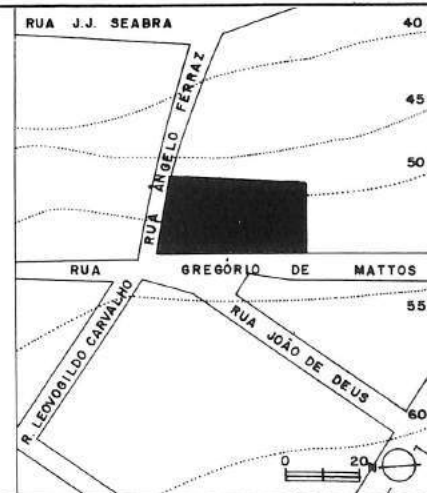
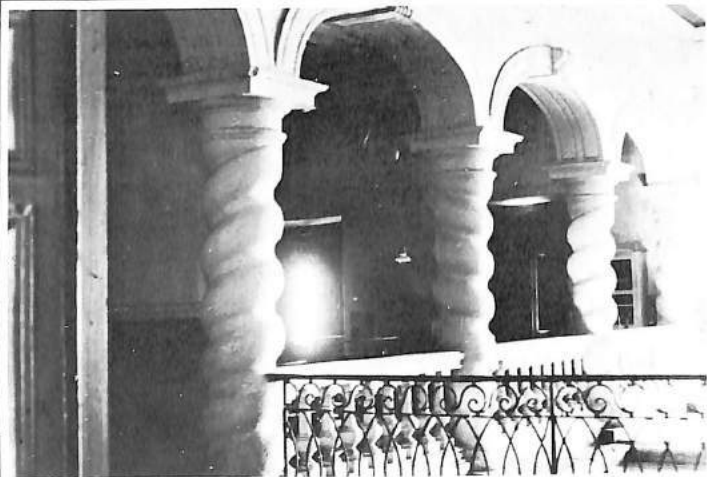
As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
Embora não existam provas documentais, indícios construídos sugerem ser o solar resultante da fusão de duas casas. Esta hipótese baseia-se na presença de duas portadas de épocas distintas (1690 e 1701), deslocadas da posição central corrente, e na identificação de dois corpos de construção de caracteres e alturas diferentes, com circulações verticais independentes; só existe comunicação horizontal ao nível do pavimento nobre. Esta fusão poderia ter resultado do plano jesuítico de estender o Seminário de N.S. da Conceição da atual Ladeira do Ferrão até a de S. Miguel. Seu interior e exterior estão muito alterados por intervenções dos séculos XIX e XX. A fachada atual (1929/31) é resultante da ingênua pretensão de querer o velho solar quase tri-centenário de uma feição neo-colonial. A portada mais nova apresenta alizares com filetes em múltiplos ressaltos, motivo encontrado na arquitetura espanhola e hispano-americana coeva, e na Bahia apenas na Ordem 3a. de S. Francisco. Smith levanta a possibilidade de ser a referida portada de Gabriel Ribeiro, autor da famosa fachada. O brasão, datado de 1701, é da família Maciel, colocado provavelmente por José Sotero Maciel de Sá Barreto, que foi um dos proprietários da casa.	Histórico arquitetônico: 1690/1701 - As datas afixadas nas duas portadas assinalam, segundo alguns, o período de construção; 1730 - Referência de Jaboatão a um casamento no oratório de N.S. da Conceição na casa do Cel. José Sotero Maciel; 1756/57 - Os jesuítas instalam o Seminário de N.S. da Conceição, que pretendiam estender em toda a frente da quadra. Obras sob a direção do arq. Francisco Rego; 1759 - Com a expulsão dos jesuítas, é incorporada à Coroa e depois leiloado; 1793/1814 - Pertencia então a Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco; 1806 - Vistoria da Câmara a uma fonte no seu terreno; 1814 - Morto Ferrão, passa à sua mulher Maria Rita da Cunha, que vende, em 1827, a Joaquim José de Oliveira, rico comerciante português. Com sua morte, passa à sua esposa que, por sua vez, deixa para os afilhados: Manuel Domingues Lopes, Joaquim R. Pinto, Manuel José Correia de Sá e José Marinho Pires, que venderam a Gregório da Silva Freire. Este deixa para o filho Teodoro; 1849 - Era ocupado neste ano por Vicente Ferreira dos Santos, e em 1851 passa a José Freitas Paranhos, que deixa em 1855 para o filho, Antônio, Barão da Palma, quando é instalado na casa o Teatro Ferrão. 1890 - Com a falência do Barão, passa à Sociedade de Comércio e Estabelecimentos Bancários; 1892 - O Centro Operário da Bahia adquire ao Banco Emissor da Bahia.	Materiais/sistema construtivo: Paredes externas e mestras em pedra, divisorias em paredes francesas. Escadaria de pedra portuguesa. Restaurações realizadas: 1929/31 - Antes do tombamento, o prédio sofreu uma reforma perniciososa ao seu aspeto, danificando inclusive a fachada primitiva. 1945 - Conserto da cobertura e pintura interna. Plano de limpeza da fachada; 1947 - Obras de estabilização e conservação; 1953/54 - Reforços de emergência no telhado; 1957 - Construção de paredes divisorias no térreo, sem autorização do IPHAN; 1964 - Obras de reconstrução de uma parte desabada do telhado; 1971 - Levantamento cadastral visando sua restauração.
Características especiais:	Utilização proposta: Possível utilização: Instalação de equipamento comunal ligado a educação e cultura.	Restauração proposta: O Plano Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste previu recursos para a sua restauração.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BAHIA, F. do Patrimônio Artístico e Cultural - Documentos; BOCCANERA Jr, S. - O Teatro Ferrão; CAMPOS, S. - Tradições Bahianas; LEITE, S. - História da Companhia de Jesus no Brasil; MATTOS, W. - Solares Baianos; NESSER, H. - O Solar Ferrão; SMITH, R. C. - Arquitetura Civil do período colonial; Arquivo do IPHAN. PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

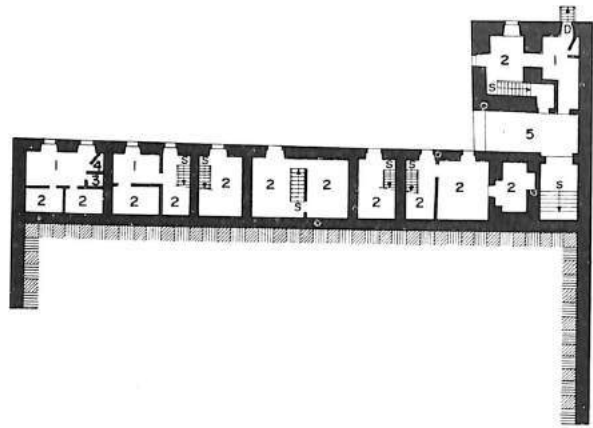
Prop: Associação Centro Operário da Bahia - End: Gregório de Mattos, 45

Perigos potenciais: A utilização do edifício como oficina mecânica e serralheria constitui uma ameaça constante de incêndio para o edifício.

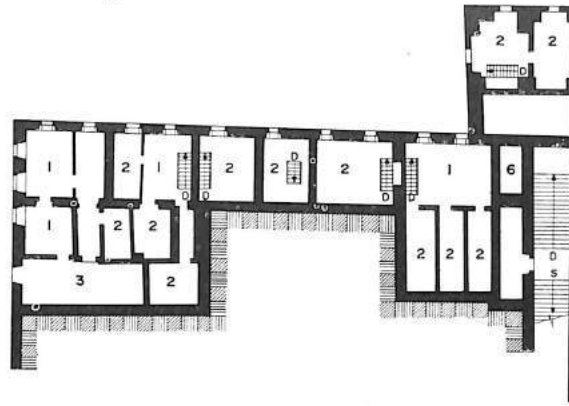
Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Setembro de 1973

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Junho de 1974

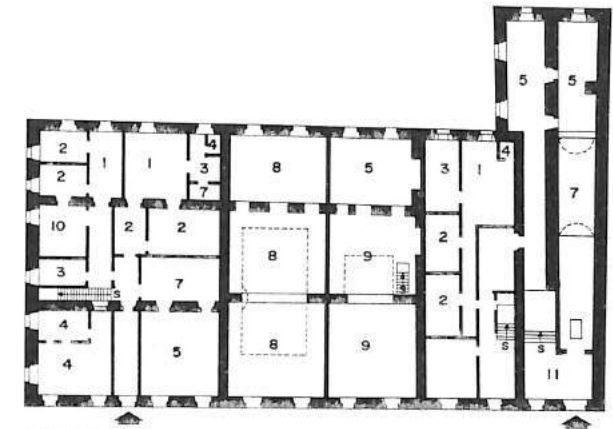
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975



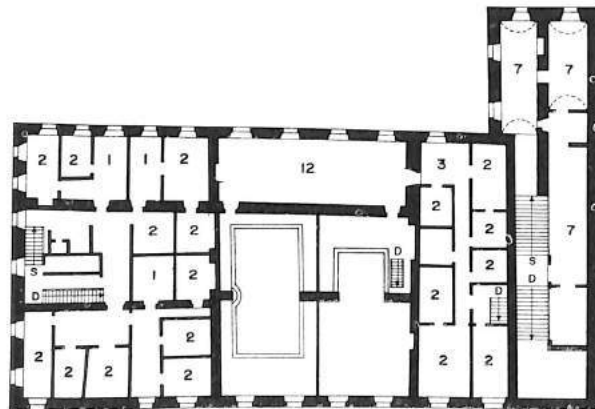
LOJA



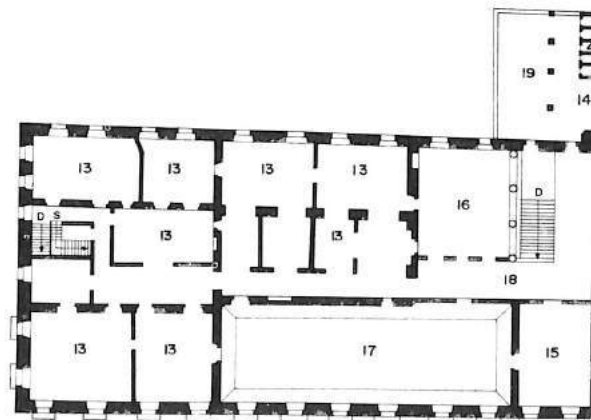
SOBRE-LOJA



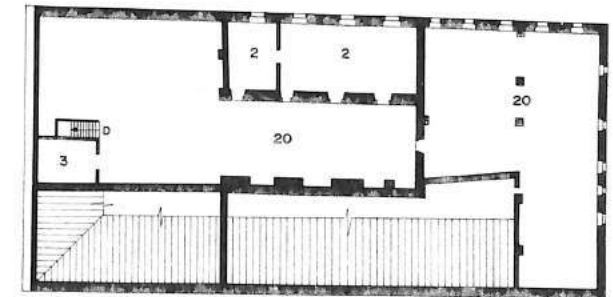
TÉRREO



1º ANDAR



2º ANDAR



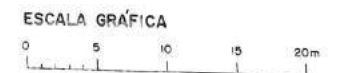
SÓTÃO

LEGENDA/USO ATUAL

- 1 SALA
- 2 QUARTO
- 3 COZINHA
- 4 SANITÁRIO
- 5 CARPINTARIA
- 6 VAZIO

- 7 DEPÓSITO
- 8 OFICINA MECÂNICA
- 9 SERRARIA
- 10 SAPATARIA
- 11 SAGUÃO
- 12 MARCINARIA
- 13 SALA DE AULA

- 14 CANTINA
- 15 BIBLIOTECA
- 16 TESOUREARIA
- 17 SALÃO NOBRE
- 18 CIRCULAÇÃO
- 19 TERRAÇO
- 20 SALÃO



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-040
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: RUA GUEDES DE BRITO, 14	Denominação: PAÇO DO SALDANHA (ou Liceu de Artes e Ofícios)		Cadastro imobiliário: 66.913	

**Situação e ambiência:** Situa-se no Centro Histórico de Salvador, em prédio não compreendido no setor tombado pelo IPHAN. Sua vizinhança é constituída de pequenos sobrados do século XIX, de valor principalmente ambiental. O edifício contíguo, também destruído pelo fogo, onde funcionaram repartições da Prefeitura e rádio Excelsior, era primitivamente a "casa mística" ou "palácio novo", construído por D. João de Mascarenhas, no começo do século XVIII, para hospedar visitantes e viajantes. No século passado este anexo foi incorporado ao Paço.

Período: Século XVIII (1a. metade)

Utilização atual: Continua funcionando no seu interior uma serraria.

**Descrição e pertences:** Edifício prejudicado, tendo o fogo destruído o seu interior. Portada monumental em arenito escuro, que se estende da soleira à cornija, como no antigo Paço dos Governadores, envolvendo a entrada e janela de púlpito superior. Conserva saguão, bacias e cercaduras de arenito. O edifício durante a ocupação pelo Liceu tinha perdido dois arcos do saguão e muitas paredes internas para transformação em carpintaria, perdeu, com o incêndio, a bela capela de N. S. da Piedade, com retábulo de talha dourada, forros apainelados e magníficos silhares de azulejos. Os do 1º lance da escada eram do mesmo tipo dos da casa nº 6 da Rua Inácio Accioli. Os dos salões central e sudoeste, que se abriam para a frente, eram camélias grandes semelhantes aos do Berquó. Os da sala noroeste, esquina, eram figurados dos mais importantes do Brasil, assinados por Antônio Pereira (Ca 1700/05). Possuía ainda azulejos em duas salas: na que se abria para a Rua do Saldanha e numa sala interna.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>1</b>
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
	C RUIM		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 147 do livro de Belas Artes, fls. 26, em 27.06.1938												Proteção proposta: Extensão da área tombada pelo IPHAN no S. D. da Sé de modo a incluir o Paço e outros monumentos próximos.											

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Outubro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Palácio do início do século XVIII, apresentando disposições típicas dos solares baianos do mesmo período. A escritura de compra pelo Liceu de Artes e Ofícios (1874) esclarece muito sua disposição primitiva. No pavimento térreo havia cinco janelas e a porta principal. Do lado da rua do Saldanha, duas janelas e sete portas, inclusive a de uma cocheira e sete lojas nas duas frentes, com diversos cômodos, todos com janelas para o fundo. O andar nobre compunha-se de salas forradas com molduras e talha. No mesmo andar havia o que deve ter sido criado no séc. XIX, cozinha, dispensa e banheiro. O sótão tinha quatro salas forradas com janelas para o pátio e quatro quartos, sendo um forrado, o que pressupõe não ser apenas dependência de criados. A portada lavrada em pedra com atlantes, figuras humanas e colunas com fuste envolvido por ramagens de palmeira, lembra postais do exuberante barroco "criollo" hispano-americano. Smith, Bazin e Simões admitem que seu autor poderia ser Gabriel Ribeiro, autor da fachada da Ordem 3a, de S. Francisco.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1699 - Em 6/IX o Cel. Antônio da Silva Pimentel compra à V.O. 3a. do Carmo algumas casas térreas. Manda derrubá-las e inicia projeto do solar; 1706 - Com a morte do Cel., passa à sua esposa D. Isabel Maria Guedes de Brito e desta à sua filha D. Joana da Silva Caldeira Pimentel Guedes de Brito, casada com D. João de Mascarenhas, e mais tarde com D. Manuel de Saldanha da Gama, filho do vice-rei da Índia; 1762 - Com a morte de D. Joana, o marido entra na posse dos bens e adota o nome da mulher, regressando a Portugal em 1764; 1770 - Carta Régia autoriza a venda para pagamento de dívidas de D. Manuel. A Sta. Casa de Misericórdia desiste de arrematar o solar; 1777 - José Jorge da Rocha, que morou no solar, sete anos, sem pagar, pretende comprá-lo mas é recusado; 1786 - Passa à Sta. C. de Misericórdia por adjudicação em 3/IX. O mestre Antônio da Costa Barbosa é encarregado de sua recuperação; 1791 - É comprado pelo capitão-mor Simão Álvares da Silva que em 1799 requereu à Câmara licença para continuar a casa "rebaixando para este fim uma imediata que havia comprado"; 1811 - Morto Simão passa à sua esposa, D. Maria Joaquina Pereira de Andrade e Silva e com sua morte, em 1856, para seu genro José Joaquim de Carvalho e Albuquerque, II Barão de Pirajá; 1874 - Liceu de Artes e Ofícios compra o solar em 29/VIII.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa de pedra e divisórias em tijolo chato e paredes francesas. Portada, cercaduras, cunhal e bacias em arenito escuro.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1787 - Restauração pelo carpinteiro Antônio da Costa Barbosa;</p> <p>1874 - Durante a ocupação pelo Liceu, sofreu sucessivas alterações;</p> <p>1968 - Destruição pelo fogo, em 23/II, das divisórias, coberturas, forros e assoalhos.</p> <p>1973/74 - Obras de estabilização das ruínas que sobraram do incêndio.</p>
Características especiais:	Utilização proposta: Sede do Museu do Estado	Restauração proposta: O Programa Integrado de Reconstrução da Cidades Históricas do Nordeste previu recursos para sua restauração.
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



ASPECTOS DO INTERIOR, ANTES DO INCÊNDIO



Bibliografia básica: BAZIN, Germain - L'architecture religieuse baroque au Brésil; MATTOS, Waldemar - Paço do Saldanha; RUY, Affonso - Solar dos Condes da Ponte; SIMÕES, J. M. dos Santos - Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); SMITH, Robert C- Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Liceu de Artes e Ofícios.

Perigos potenciais: Danos à portada causados pela passagem de caminhões na rua Guedes de Brito.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

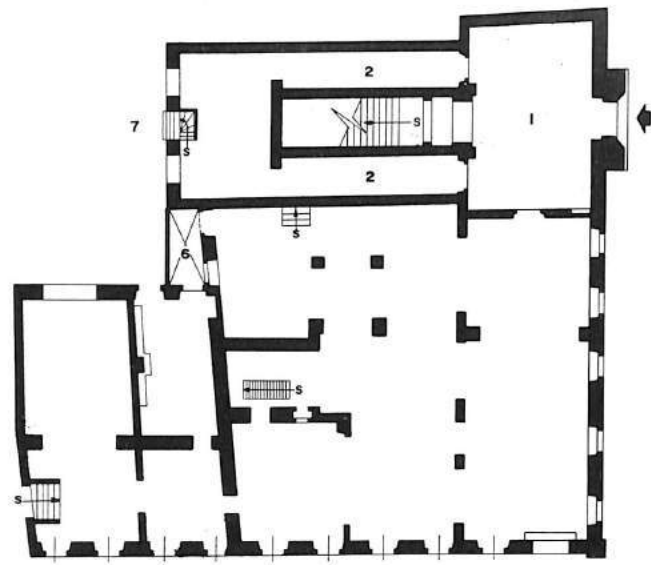
Data: Outubro de 1973

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima

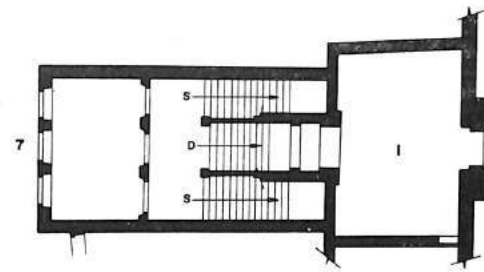
Data: Julho de 1974

Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo

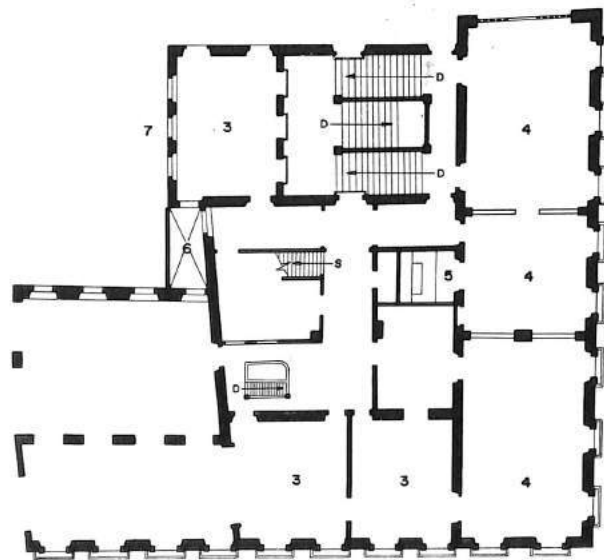
Data: Janeiro de 1975



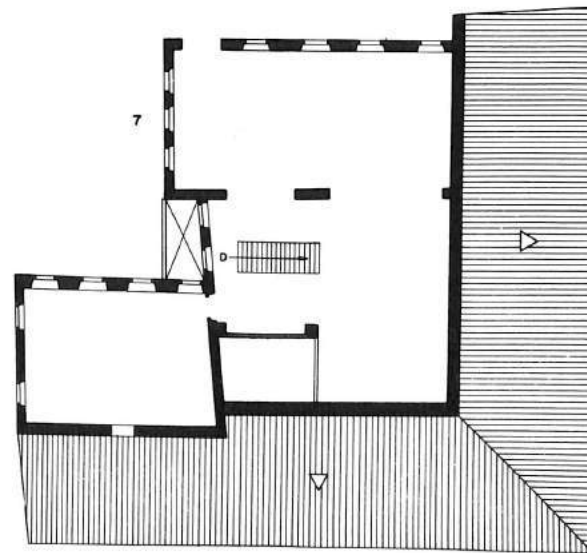
TÉRREO



AND INTERMEDIÁRIO



12 ANDAR



SOTÃO

PLANTA ANTES DO INCENDIO

- 1 SAGUÃO
- 2 CORREDOR
- 3 SALA
- 4 SALÃO NOBRE
- 5 CAPELA
- 6 ÁREA
- 7 PÁTIO

ESCALA GRÁFICA

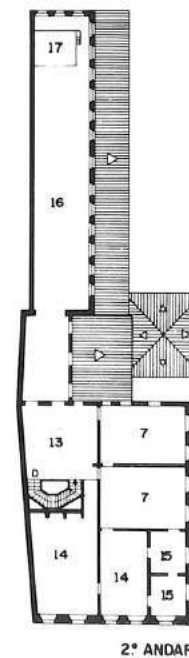
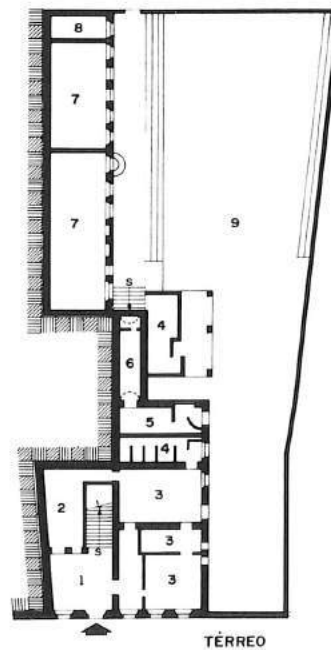


<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-044
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SÃO PEDRO (03)	
Localização: Rua do Sodré, 43	Denominação: SOLAR DO SODRÉ	Cadastro imobiliário: 45.881		

Situação e ambiência: O solar situa-se em uma estreita ladeira que tem o nome do seu primitivo proprietário e que liga as cidades Alta e Baixa. A ladeira conserva numerosos sobrados do século XIX. O lote se estende de rua a rua. Em sua proximidade encontra-se o Convento de Santa Teresa. O monumento integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1).

Período: Século XVIII (começo)	Utilização atual: Colégio Ipiranga												
Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pavimentos, mais sótão. O prédio vizinho de nº 45 foi desmembrado do monumento no final do século passado, ocasião em que devem ter sido alterados os vãos do pavimento térreo. Por ocasião da morte de Dr. Antônio José Alves, pai de Castro Alves, tinha o solar 97 palmos de frente, três portas para a rua e quatro janelas, duas lojas de entrada e cômodos para escravos; no 1º andar sete janelas rasgadas, quatro salas, gabinete, seis quartos e outros cômodos; no 2º andar, as mesmas dependências do primeiro e, finalmente, o sótão amplo, ainda existente. Para conter este programa, o prédio já devia contar com o longo anexo neo-clássico existente no fundo. Nos balcões existem belas grades da 1ª metade do século XIX. As guarnições de pedra das janelas são do mesmo tipo das do térreo da Casa Nobre da Jequitaiá.													
Estado de preservação	A SATISFATÓRIO B MÉDIO C RUIM	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 76 do livro de História, fls. 14, em 12.07.1938										Proteção proposta: Tombamento do imóvel de nº 45 e reintegração do monumento.			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



- LEGENDA / USO ATUAL
- 1 SAGUÃO
  - 2 ARQUIVO
  - 3 ADMINISTRAÇÃO
  - 4 SANITÁRIO
  - 5 VESTIÁRIO
  - 6 BANHEIRO
  - 7 SALA DE AULA
  - 8 COZINHA
  - 9 QUADRA DE ESPORTE
  - 10 MUSEU CASTRO ALVES
  - 11 SALA DOS PROFESSORES
  - 12 CANTINA
  - 13 HALL
  - 14 BIBLIOTECA
  - 15 DEPÓSITO
  - 16 AUDITÓRIO
  - 17 PALCO

ESCALA GRÁFICA  
0 5 10 15 20m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Novembro de 1973  
 Data: Junho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar do início do século XVIII, de planta retangular, recoberto por telhado de duas águas. A planta desenvolvida em torno de um saguão central foi muito comum na época. O mesmo pode ser dito do frontispício, cuja portada serve de eixo de simetria à fachada. O sótão já apresenta aberturas na empena, mas o tratamento da fachada lateral ainda não assume a importância que alcançaria no século seguinte nos sobrados de oitão. O desmembramento de uma parte do edifício, casa nº 45, e as construções no fundo alteraram muito o plano primitivo de circulação e distribuição das funções.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Esta casa teria sido construída no começo do século XVIII, pelo mestre de campo Jerônimo Sodré Pereira, chegado à Bahia em 1661 e aqui se casando com uma descendente da família Aragão;</p> <p>1713 - Documento da Santa Casa de Misericórdia refere-se à dívida do capitão Jerônimo Sodré à administração do defunto João de Mattos de Aguiar, para cuja segurança hipotecou uma morada de casas de sobrados de pedra e cal em que mora, à rua Sta. Teresa, em 13/VI;</p> <p>1742 - Registra-se em 20/VIII escritura de venda que D. Teresa Maria de Brito, esposa de Jerônimo Sodré, faz de uma morada de casas de sobrado a Francisco Xavier de Souza (Arquivo Público da Bahia). O sobrado teria ainda pertencido a Francisco Lopes Guimarães, antes de ser vendido a Dr. Antônio José Alves, pai do poeta Castro Alves;</p> <p>1871 - Morre no sobrado em 6/VII o poeta Castro Alves. A partir do começo do século atual, nele funcionaram os colégios: Alemão, Piedade, Florêncio, Antônio Vieira e atualmente o Colégio Ipiranga.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenarias de pedra e cal. Divisórias em paredes francas. Cercaduras e bacias de balcão em pedra.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Há poucas informações sobre obras realizadas neste prédio.</p> <p>1945 - Obras de conservação realizadas pelo IPHAN.</p>
Características especiais:		
	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Reintegração da parte desmembrada e eliminação dos anexos criados neste século.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)</p> <div data-bbox="1624 885 2049 1364" style="float: right; border: 1px solid black; padding: 5px;"> </div>	<p>Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - <u>A Bahia de Castro Alves</u>; Roteiro Turístico da Cidade do Salvador, Prefeitura Municipal do Salvador, 1952; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT</p>	<p>Perigos potenciais: Instalações elétricas precárias.</p>
	<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)</p>	<p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Novembro de 1973  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Junho de 1974  Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975</p>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-045
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SÃO PEDRO (03)	
Localização: Rua Carlos Gomes, 57	Denominação: ANTIGA CASA DE ORAÇÃO DOS JESUÍTAS		Cadastro imobiliário: 83.022	

Situação e ambiência:

O prédio situa-se na borda da montanha que divide Salvador em dois níveis, em pleno setor comercial da cidade. Sua vizinhança é formada por altos edifícios comerciais.

Período: Século XVII (2a. metade)

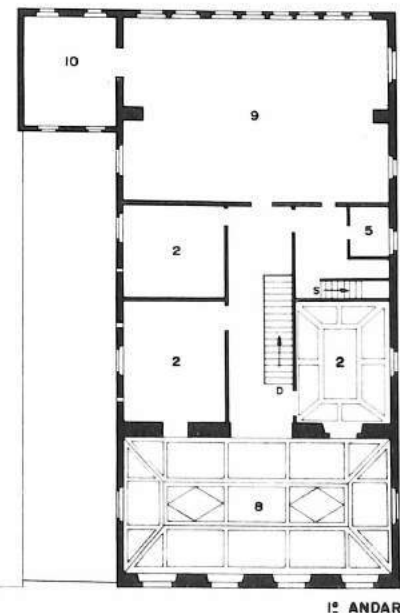
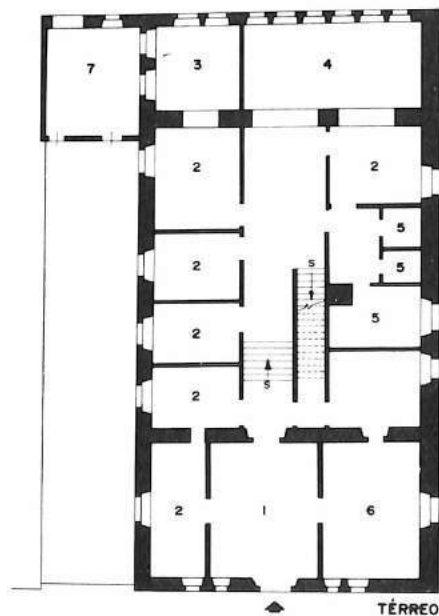
Utilização atual: Sede dos Diários Associados

Descrição e pertencentes:

Edifício prejudicado pela destruição de seus ambientes internos, durante as sucessivas reformas. O edifício possui dois pavimentos, mais sótão e porão. Guarda da primitiva construção a caixa externa, uma bela portada barroca datada de 1696 e dois salões com tetos apainelados em forma de gamela. As demais salas tiveram seus forros rebaixados e refeitos em gesso.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C									
C RUIM																						IPAC: 2
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 183 do livro de Belas Artes, fls. 32, em 18.07.1938.													Proteção proposta: Estudo do gabarito de transição na vizinhança do monumento.									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SAGUÃO
- 2 ADMINISTRAÇÃO
- 3 SUPERINTENDÊNCIA
- 4 SALA DE REUNIÃO
- 5 SANITÁRIO
- 6 DIRETORIA
- 7 OFICINA ELETRÔNICA
- 8 SALÃO NOBRE
- 9 REDAÇÃO
- 10 ARQUIVO FOTOGRAFICO

ESCALA GRÁFICA



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

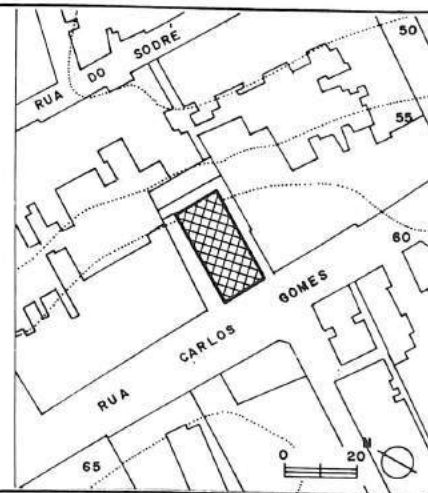
Data: Dezembro de 1973  
 Data: Maio de 1974  
 Data: Janeiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado urbano da 2a. metade do século XVII, recoberto por telhado de duas águas. Sua planta apresenta corredor central, para onde se abrem quartos e alcovas, dispostos em posição que se tornaria frequente nos grandes sobrados dos séculos XVIII e XIX. A portada, com ressaltos nos alizares (orelhas) e frontispício de volutas com motivos ornamentais entre as mesmas, apresenta sobre o friso uma carranca no meio de uma faixa de folhas de acanto que lembram vinhetas de xilogravura dos livros da época. A carranca se assemelha às das almofadas da porta da Secretaria de Educação. Esta portada lembra muito a do Edifício Margarida, na mesma rua, e pode ter sido feita pelo mesmo artífice. Ambas, por sua vez, assemelham-se à do Solar Ferrão. O mesmo tipo de frontispício de portada aparece em monumentos religiosos, como as igrejas, de S. Miguel e do Recolhimento dos Perdões. As janelas, à maneira veneziana, que flanqueiam a portada, são do final do século XIX ou início do atual. O forro do salão nobre que ocupa toda a largura do edifício e da sala vizinha é do tipo que prevaleceu até a 1a. metade do século XVIII, isto é, apainelado em forma de gamela.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1757 - Um benfeitor doa à Companhia de Jesus algumas casas, com obrigação da mesma iniciar nos exercícios de Santo Ignácio todos aqueles que quisessem tomar parte;</p> <p>1760 - Documentos daquele ano referem-se ao edifício como antiga casa de Oração dos Jesuítas. Os padres haviam sido expulsos no ano anterior;</p> <p>1884 - O prédio é adquirido pelo Comendador Manuel Gomes Costa aos membros da família Freire de Carvalho;</p> <p>1886 - Estando o prédio quase arruinado, sofreu obras de restauração, sendo desta época as janelas do oitão direito, abertas em consequência de haver o proprietário adquirido e demolido a casa vizinha e transformado o terreno em jardim.</p> <p>1886/1930 - Os soalhos são pouco a pouco substituídos;</p> <p>1941 - A casa foi comprada a Rita da Costa Morais pela Santa Casa de Misericórdia, para instalar um asilo para velhos viúvos.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de pedra e divisórias em paredes francesas. Portada de arenito local.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1886 - O edifício é restaurado com algumas modificações, pois estava quase arruinado;</p> <p>1941 - Obras de reparo e limpeza;</p> <p>1943 - Obras de estabilização e asseio, com exigências do IPHAN, no sentido de conservar a caixa do edifício, a portada, algumas portas almofadadas, dois forros apainelados e azulejos existentes em um dos cômodos da casa;</p> <p>1947 - Obras de conservação e asseio;</p> <p>1955 - Obras de limpeza e pintura;</p> <p>1958 - Autorização do IPHAN para construção de um galpão desmontável em terreno situado no fundo do prédio.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc)



Bibliografia básica: BAZIN, Germain - L'architecture religieuse baroque au Brésil; FALCÃO, Edgar de Cerqueira - Relíquias da Bahia; LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus; SMITH, Robert C. - Arquitetura Civil do período colonial; Arquivo do IPHAN. PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Instalações elétricas precárias.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Santa Casa de Misericórdia - End: Rua da Misericórdia

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Dezembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Maio de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-047
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. SÉ (07)	
Localização: Rua do Saldanha, 25	Denominação: MIRANTE DO SALDANHA	Cadastro imobiliário: 67.515		

## Situação e ambiência:

Situa-se em uma das encostas da colina da Sé, rodeado por construções dos séculos XVIII e XIX. Sua bela varanda envidraçada se debruça sobre a casa vizinha de nº8, que parece ter sido, primitivamente, um anexo da primeira. Contíguo à casa foi construído um edifício de grande porte, que lhe reduz a visibilidade e escala.

Período: Século XVIII

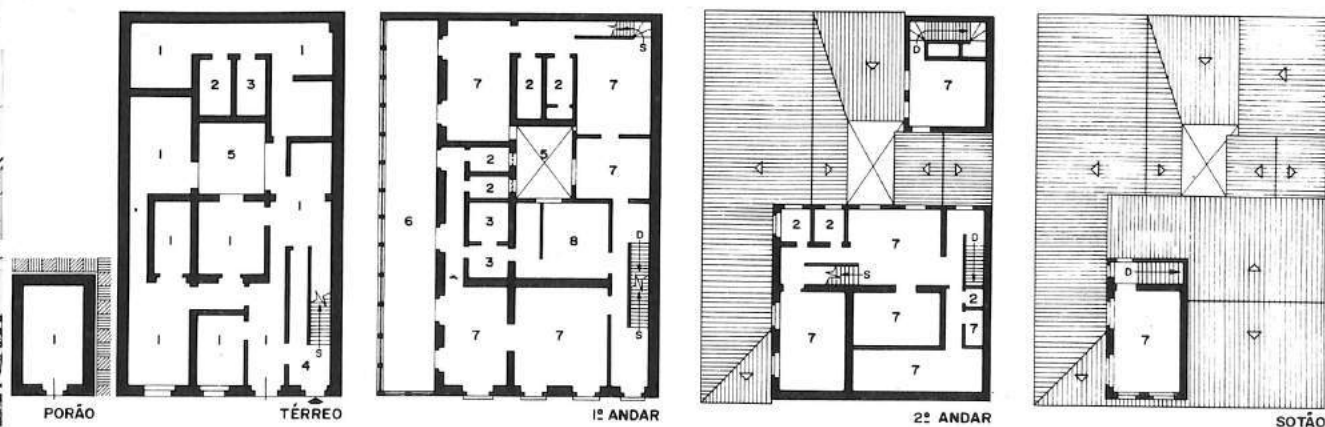
Utilização atual: Pequeno hotel.

## Descrição e pertencas:

Edifício prejudicado pela inserção de elementos não condizentes como lajes e escadas de concreto. A casa se desenvolve em três pavimentos em torno de um pequeno pátio, possuindo ainda, porão e um pitoresco mirante que se destaca sobre os telhados das construções vizinhas. Seus amplos salões estão hoje sub-divididos por tabiques. A varanda envidraçada encontra paralelo na varanda existente no Recolhimento dos Perdões. Os azulejos do seu interior, do início do séc. XIX, foram trasladados para a Secretaria de Educação e Saúde, pelo Secretário Barros Barreto, no Governo de Francisco Góis Calmon. Seu interior está muito alterado.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção				
	B MÉDIO																									
	C RUIM																									
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº234-A do livro de Belas Artes, fls.52, em 05.08.1941												Proteção proposta: Tombamento do sítio em que se encontra, que reúne ainda outros monumentos como o Paço do Saldanha.					<b>IPAC: 2</b>									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- |             |                                     |
|-------------|-------------------------------------|
| 1 DEPÓSITO  | 5 PÁTIO                             |
| 2 SANITÁRIO | 6 VARANDA ENVIDRAÇADA / RESTAURANTE |
| 3 COZINHA   | 7 QUARTO                            |
| 4 SAGUÃO    | 8 PORTARIA                          |

## ESCALA GRÁFICA



Observações:

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

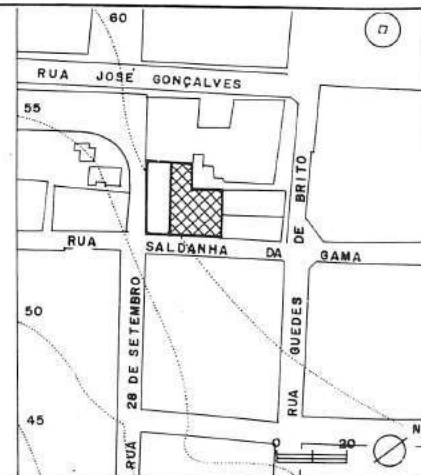
Data: Dezembro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Esta casa apresenta três elementos muito peculiares à arquitetura civil baiana do começo do séc. XVIII : o pátio, o mirante e a varanda envidraçada. O pátio, que aparece no final do séc. XVII na arquitetura civil brasileira, tem suas origens na tradição latina e muçulmana que nunca morreu em Portugal, embora possa ter chegado até nós por influência dos tratadistas renascentistas. Devido às condições do clima local, diversas das regiões áridas de origem, o pátio não consegue ser o elemento de interesse central da casa, mas um simples expediente para facilitar a iluminação de residências de grande porte (vide Paço Arquiepiscopal e Solar Berquó). O mirante foi adotado no século XVIII na arquitetura civil baiana, embora já tivesse sido introduzido, anteriormente, em conventos baianos de freiras, como Desterro, Lapa e Soledade. Este traço, de origem medieval, é comum na arquitetura civil luso-brasileira, principalmente nos Açores. A varanda corrida, que teria sido originalmente fechada por gelsias, antecede as galerias envidraçadas do final do século, como as do Solar Marback, Engenho Vitória (Cachoeira) e igrejas do convento e Ordem 3a. do Carmo.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>As origens deste solar não estão devidamente esclarecidas. Até há alguns anos era conhecido como "Casa Régia", e segundo a tradição oral teria sido uma residência de monges;</p> <p>1870 - Nasce nesta casa o poeta Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, um dos fundadores da Academia Baiana de Letras;</p> <p>1945 - Gestões da Prefeitura Municipal do Salvador junto ao IPHAN, para que fosse permitido o corte da casa para a realização do projeto urbanístico elaborado pelo EPUCS. O projeto é vetado em consequência do tombamento do imóvel.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra e divisórias em paredes francesas. Alguns vãos com cercaduras de cantaria.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1952 - Estabilização da varanda envidraçada, pela Prefeitura Municipal do Salvador, por ameaçar ruir;</p> <p>1954 - Restauração do imóvel pelo IPHAN, sendo conservadas as fachadas e paredes mestras;</p> <p>1957/63 - Obra de estabilização das paredes e coberturas, realizadas pela Sta. Casa de Misericórdia, com orientação do IPHAN.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - Solares baianos; SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço).

Doada por Luís de Oliveira Vasconcelos à Santa Casa de Misericórdia - End.: Rua da Misericórdia.

Perigos potenciais: Descaracterização do interior em consequência de utilização inadequada e perda da escala por novas construções em sua vizinhança.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Data: Dez. de 1973

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima

Data: Julho de 1974

Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo

Data: Jan. de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-048
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTANA (09)	
Localização: Rua do Gravatá, 55	Denominação: CASA 55 DA RUA DO GRAVATÁ	Cadastro imobiliário: 88.524		

## Situação e ambiência:

A casa situa-se na ladeira aberta em 1724 que liga a fonte do Gravatá à Igreja de Santana. Na sua vizinhança existem sobrados e casas que, embora modificados, ainda conservam o sabor original. A ladeira é considerada zona de simples preservação (GP-2) pelo art. 114 da Lei Municipal 2.403 de 23/08/72.

Período: Século XVIII (metade)

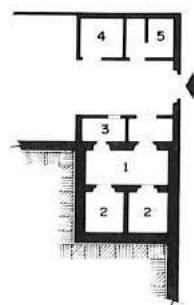
Utilização atual: Residência e comércio

## Descrição e pertencentes:

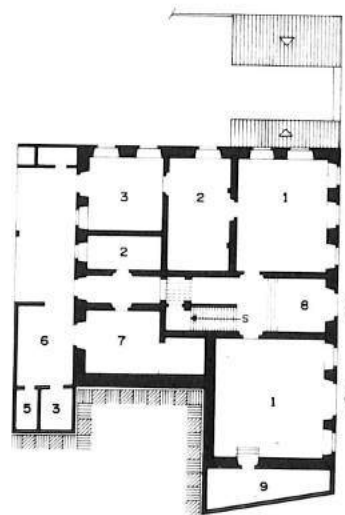
Edifício de notável mérito arquitetônico. A casa apresenta uma planta quase quadrada típica das construções mais abastadas do século XVIII, especialmente aquelas situadas em zonas pouco ocupadas. À direita do edifício existe uma porta-cocheira que conduz ao quintal e dependências de serviço. Possui bela portada em pedra.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>1</b>			
	B MÉDIO																									
	C RUIM																									
Proteção existente:												Proteção proposta:														
Tombado pelo IPHAN sob o nº 235-A do livro de Belas Artes, fls. 52, em 05.08.1941																										

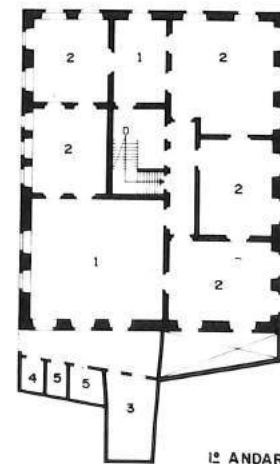
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



PORÃO



TÉRREO



1º ANDAR

## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SALA
- 2 QUARTO
- 3 COZINHA
- 4 DEPÓSITO
- 5 SANITÁRIO
- 6 COPA
- 7 ESCRITÓRIO
- 8 SAGUÃO
- 9 ÁREA DESCOBERTA

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

## Observações:

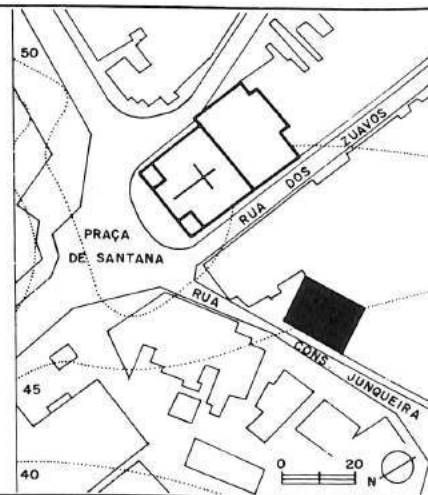
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Dezembro de 1973  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar urbano típico do começo do século XVIII, apresentando saguão central ladeado por dois salões. A mesma disposição foi adotada na casa do Barão do Rio Real, na casa 149 da Av. Joana Angélica, casa de Oração dos Jesuítas, e Solar Boa Vista. A portada central, servindo de eixo de simetria à fachada é típica da arquitetura civil do século XVIII. As vergas curvas das janelas com molduras que lhe acentuam a curvatura são influência do barroco italiano. A portada apresenta terminação que lembra os portais do Norte de Portugal, sob a influência italianizante de Nasoni. O solar do Gravatá, situado próximo ao mesmo apresenta portada do mesmo tipo e provavelmente do mesmo autor.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1724 - O Senado da Câmara, desejando melhorar o bairro do Gravatá, desapropria as terras do sargento-mor José Batista de Carvalho, necessárias para abrir uma rua de acesso à fonte ali existente;</p> <p>1788 - O Cônego José Lino da Silva adquire a casa;</p> <p>1824 - Casa e demais bens do cônego José Lino da Silva são doados à Sta. Casa de Misericórdia, por ocasião de sua morte;</p> <p>1825 - A Sta. Casa toma posse da casa;</p> <p>1830 - O Barão de São Francisco reclama a posse da casa à Santa Casa, em decorrência de dívidas contraidas pelo Cônego;</p> <p>1831 - A Sta. Casa de Misericórdia propõe transformar o imóvel em Casa de Expostos, mas a comissão que realizou a vistoria manifesta -se contrária, devido às pequenas dimensões e a pouca salubridade da casa;</p> <p>1846 - A Sta. Casa de Misericórdia perde a questão contra a Câmara Municipal, que reclamava a propriedade dos terrenos onde estava situada a fonte.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo:</p>
		<p>Restaurações realizadas:</p> <p>1944 - Obras sob orientação do IPHAN, compreendendo: telhados, soalhos, forros, pintura e limpeza das cornijas e cercaduras de pedra;</p> <p>1953 - Embargada a construção de um edifício de 4 pavimentos no terreno de nº 51, vizinho ao prédio tombado;</p> <p>1972 - Reparos no assoalho e instalação elétrica. Limpeza geral.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Santa Casa de Misericórdia - End: Rua da Misericórdia

Perigos potenciais:

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT      Data : Dezembro de 1973  
 Conferido por : Vivian Lene R. Correia Lima      Data : Julho de 1974  
 Revisto por : Paulo Ormindio D. de Azevedo      Data : Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-054
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: SD. BROTTAS (23)	
Localização: Rua Boa Vista, s/n	Denominação: SOLAR E CHACARA BOA VISTA (HOSPÍCIO SÃO JOÃO DE DEUS)	Cadastro imobiliário: 90.126		

## Situação e ambiência:

A Chácara situa-se no bairro de Brotas. Originalmente, a área era considerada suburbana, mas foi sendo, pouco a pouco, envolvida pela cidade. Até 1967 ela se manteve integral; mas este ano seus terrenos foram desmembrados para a construção de um conjunto habitacional destinado a funcionários públicos. Atualmente, o solar está envolvido por pavilhões novos do hospital Juliano Moreira, que lhe prejudicam a ambiência.

Período: Século XVIII (final)

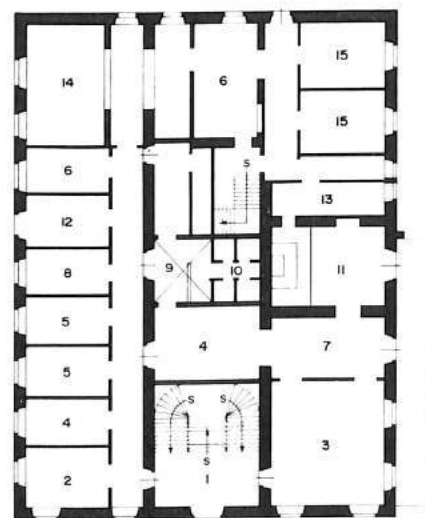
Utilização atual: Administração do Hospital Juliano Moreira

## Descrição e pertencas:

Edifício de notável mérito arquitetônico. Construção robusta e defensiva, desenvolvida em torno de um minúsculo pátio central, possuindo mirante no plano da fachada lateral. Sua planta, quase quadrada, é comum nas construções mais abastadas do século XVIII, especialmente nas zonas pouco ocupadas. As fachadas são emolduradas por fortes cunhais superpostos por coruchéus de tipo bulboso. O edifício possui capela com teto em gamela, no pavimento térreo, e saguão central com escadaria de três lances, que conduz diretamente ao pavimento nobre.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiénica	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C						
	C	RUIM																						
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 181 do livro de História, fl. 12, em 16.09.1943												Proteção proposta: Estudo de gabarito de transição em torno do monumento.												

Elementos de identificação gráfica e fotográfica

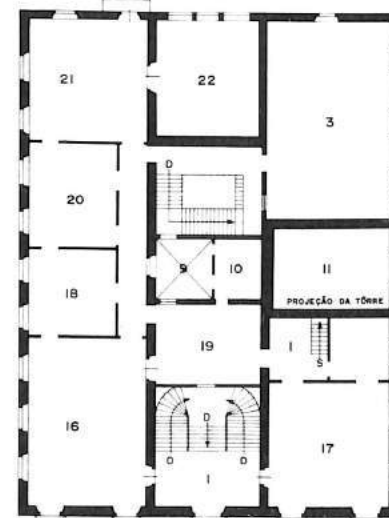


LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SAGUÃO  
2 PORTARIA  
3 SALÃO  
4 ADMISSÃO

- 5 ASS. SOCIAL  
6 DEPÓSITO  
7 ALMOXARIFADO  
8 ENFERMARIA

- 9 PÁTIO  
10 SANITÁRIO  
11 CAPELA  
12 SALA DE ESPERA



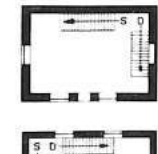
1º ANDAR

- 13 SACRISTIA  
14 AMBULATÓRIO  
15 QUARTO  
16 ADMINISTRAÇÃO

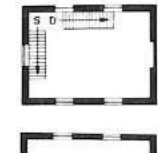
- 17 DIRETORIA  
18 SECRETARIA  
19 SALA  
20 SETOR TÉCNICO



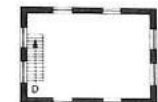
2º ANDAR



3º ANDAR



4º ANDAR



5º ANDAR

MIRANTE

- 21 ARQUIVO  
22 BIBLIOTECA

ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15m

## Observações:

Nesta casa viveu Castro Alves, que a cantou nos versos: "A Boa Vista".

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Setembro de 1973

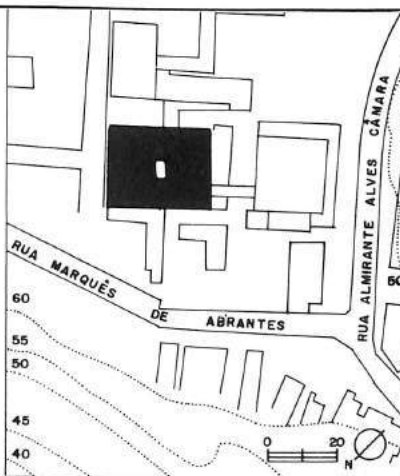
Data: Setembro de 1974

Data: Janeiro de 1975

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
Solar suburbano apresentando dois elementos peculiares à arquitetura civil baiana do século XVIII: o mirante e o pátio interno. O mirante, que neste caso assume a forma de uma torre, aparece na Bahia no século XVIII, em residências como as casas do Barão do Rio Real e nº 25 da Rua do Saldanha, e em conventos de freiras como o Desterro, Lapa e Soledade. Este elemento medieval é comum na arquitetura civil luso-brasileira, especialmente nos Açores. O pátio surge no país no final do século XVII, provavelmente por influência dos tratadistas renascentistas, embora nunca tenha desaparecido da Península Ibérica. A combinação dos dois elementos, pátio e torre, no plano de fachada, lembra o partido adotado com frequência nos "Palazzi della Signoria" da Itália medieval. Seu interior foi muito modificado na metade do séc. XIX, para transformação em hospital. Apresenta saguão central que conduz diretamente ao pavimento nobre, como era comum no séc. XVIII. A capela foi deslocada para o pavimento térreo, provavelmente para possibilitar que agregados e escravos pudessem assistir à missa.	<p>Histórico arquitetônico: Em fins do século XVIII, já estava construído, sendo seu proprietário Manoel José Machado.</p> <p>1824 - Coube, por herança, a D. Joaquina Josefa de Santana Machado, que o vendeu, em 1831, a Joaquim Ramos de Araújo;</p> <p>1858 - É adquirido pelo Dr. Antônio José Alves, pai de Castro Alves, que nele empregou toda a fortuna, visando transformá-lo numa casa de saúde;</p> <p>1867 - Castro Alves, retornando da Europa, instala-se no solar;</p> <p>1869 - A Lei Provincial nº 1089 autoriza o Governo da Província a comprar prédio para a instalação de um hospital. Em agosto do mesmo ano, o Vice-Presidente da Província, Desembargador Antônio Ladislau de Figueiredo Rocha, arremata-o em hasta pública;</p> <p>1873 - O hospital é denominado de S. João de Deus e entregue à responsabilidade da S. C. de Misericórdia;</p> <p>1874 - É inaugurado o hospital em 24. VI;</p> <p>1909 - Depois de passar por fases críticas na sua manutenção, a Sta. Casa de Misericórdia decide entregá-lo ao Governo do Estado, o que é efetivado em 1912;</p> <p>1935 - Seu nome é mudado para Hospital Juliano Moreira, em homenagem ao médico e à sua obra.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Paredes mestras em alvenaria de pedra e divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1949 - Restauração do forro da capela pelo IPHAN;</p> <p>1959 - Estabilização do mirante. Reparo dos telhados e capela. Pintura geral;</p> <p>1960/61 - Obras gerais de restauração e estabilização;</p> <p>1967/68 - Reparos no telhado.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - A Bahia de Castro Alves; OLIVEIRA, Waldir Freitas - Poetas, médicos e loucos povoaram o Solar Centenário, in A Tarde, Salvador, 22.06.1974; SMITH, Robert C. - Arquitetura Civil do Período Colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Goteiras e cupim ameaçam os forros do prédio. Novos pavilhões hospitalares poderão prejudicar a ambiência do solar.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop.: Estado da Bahia.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: setembro de 1973  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: setembro de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: janeiro de 1975.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-055
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. VITORIA (01)	
Localização: Av. Sete de Setembro (Vitória)	Denominação: PORTADA E SILHARES DE AZULEJOS DA SEC. DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	Cadastro imobiliário:		

## Situação e ambiência:

A portada e silhares de azulejos foram transladados de outros edifícios e ré-utilizados na sede da Secretaria de Educação e Saúde do Estado (GP - 3), edificada em 1927, sob inspiração do neo-colonial. Os silhares de azulejos estão situados no saguão de entrada e em salas do 1º andar. Não há a menor ambientação para estes elementos.

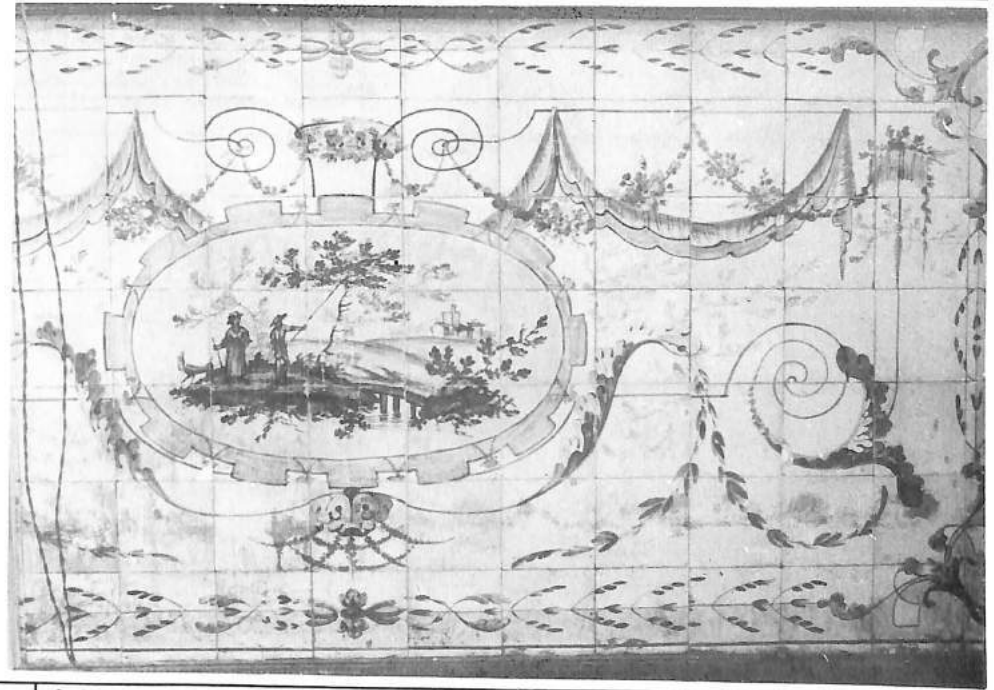
Período: Portada: século XVII; Azulejos: século XIX (início e final)

Utilização atual:

Descrição e pertencês: Existem no edifício três tipos de elementos arquitetônicos de interesse: portada, silhares de azulejos e elementos de talha utilizados como corrimão da escada. A portada está executada em arenito e apresenta decoração em trança nas aduelas e alizares que são superpostos por volutas, entre as quais está gravada a data de 1674. A porta que guarnece o vão é um belo trabalho de carpintaria, onde as almofadas foram substituídas por cartelas, tendo ao centro máscaras em baixo relevo. Os painéis de azulejos são de duas espécies: silhares do tipo grinalda, com medalhões ovais, contendo paisagens e cenas bucólicas e painéis de azulejos moldados em relevo, próprios para fachadas, de fundo amarelo com flores brancas. Finalmente, elementos de talha montados como corrimão da escada de acesso. Destacam-se, dentre estes, elementos, quatro atlantes de fina talha.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		C RUIM																			
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 182 do livro de História, fls. 30 em 16.10.1941.														Proteção proposta:				IPAC: <b>1</b>				

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



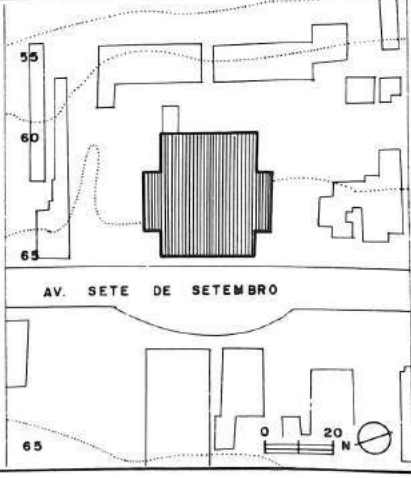
Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindó David, de Azevedo

Data: abril de 1974  
 Data: setembro de 1974  
 Data: fevereiro de 1975



## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Portada seiscentista com decoração em tramelin (tranças) e frontão em volutas. Esta portada se inspira nas portadas do ex-Seminário de S. Dâmasco e Casa Natal de Gregório de Mattos. As tranças miúdas que serviam para completar os alizares formados por pilastras caneluradas aqui se agigantam para acompanhar o ritmo das tranças maiores das aduelas, e acabam por se sobrepor às pilastras. A decoração em tramelin é constante em muitos portais daquele século, como a da Matriz de Maragogipe, o acesso lateral da antiga Sé e o atrium do convento de S. Tereza. Os silhares tipo grinalda são dos primeiros anos do século XIX; provavelmente da fábrica do Rato. Na Bahia, existem do mesmo tipo no Solar do Conde dos Arcos e no Solar Bandeira. Os azulejos moldados em relevo são, provavelmente, da fábrica de Devezas, do final do século XIX (1890).</p>	<p>Histórico arquitetônico: No local do atual edifício, existia uma casa nobre edificada no começo do século XIX pelo comerciante Cerqueira Lima. Em 1879 a casa é comprada pelo Estado ao Dr. Francisco Almeida Selicão, para servir como palácio de governo. Em 1927, na administração do Governador Góes Calmon, foi construído o atual edifício para sede da Secretaria de Educação e Saúde. Nesta época, foi trasladada a portada e silhares de azulejos de outros edifícios. A portada com a data de 1674 é proveniente de uma casa nobre, demolida por ocasião do alargamento da Ladeira da Praça. Nessa casa, em 28/1/1808, o Visconde de Cayru assinou a Carta Régia que abriu os portos do Brasil a todas as nações. Os silhares de azulejos, tipo grinalda são provenientes da casa nº 25 da rua do Saldanha. Não há informações seguras sobre a origem dos demais elementos.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Portada de arenito.</p> <p>Restaurações realizadas:</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>
<p>Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)</p> 	<p>Perigos potenciais: Alguns azulejos estão se despregando</p> <p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: abril de 1974  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: setembro de 1974  Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data: fevereiro de 1975</p>	
	<p>Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - <u>Solares Baianos</u>.</p> <p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop.: Governo do Estado da Bahia.</p>	

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-056,
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: Praça Anchieta, 18	Denominação: CASA Nº 18 DA PRAÇA ANCHIETA	Cadastro imobiliário: 27.041		

Situação e ambiência: O sobrado está situado no Cruzeiro de São Francisco, no Centro Histórico de Salvador, e integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas do sub-distrito da Sé e Passo. A praça em que está situado é formada por sobrados, na sua maioria do século XIX, ainda em bom estado de conservação.

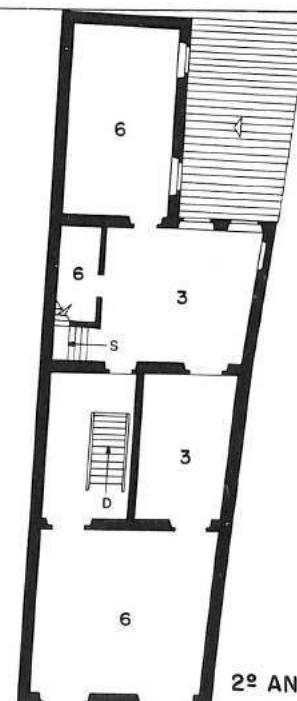
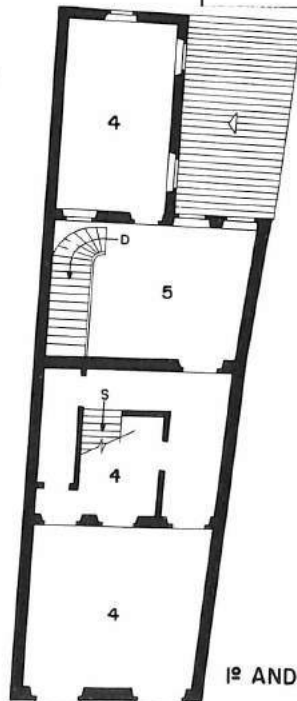
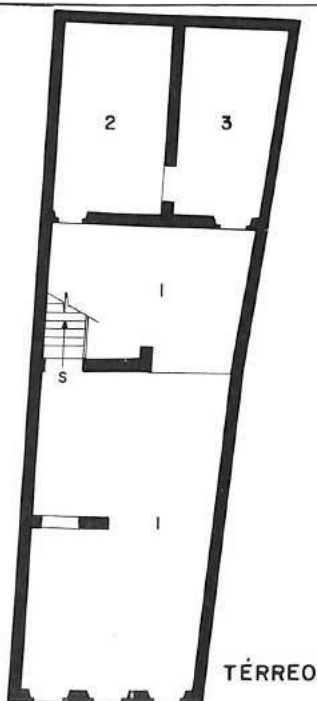
Período: Século XVII (meados)	Utilização atual: Comercial
-------------------------------	-----------------------------

Descrição e pertencentes:

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pavimentos. Apresenta janelas de púlpito no 2º andar, cercaduras e bacias de balcão em arenito escuro. Integra-se volumetricamente com o sobrado vizinho de nº 20. As grades do balcão, como as do prédio vizinho, são do final do século XIX. Interiormente, encontra-se muito estragado e alterado.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>1</b>
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
Proteção existente:		Tombado pelo IPHAN sob o nº 193 do livro de História, fls. 32, em 22.02.1943										Proteção proposta:											

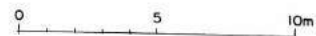
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



#### LEGENDA / USO ATUAL

- 1 LOJA
- 2 SERVIÇO
- 3 DEPÓSITO
- 4 ESCRITÓRIO
- 5 SALÃO
- 6 OFICINA

#### ESCALA GRÁFICA



Observações:

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Outubro de 1973

Data: Julho de 1974

Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:

Sobrado urbano de meados do século XVII, que se integra volumetricamente ao vizinho, de nº 20. Pode ter sido, originalmente, um só edifício com saguão central; todavia a presença de paredes mestras e pilastras na fachada dividindo a casa em duas e a diferença de tratamento interno fazem supor que tivessem sido sempre duas unidades. A repetição dos mesmos caracteres das fachadas em outros sobrados, como os de nº 2 e 20 da mesma rua e seu anexo de nº 2 da R. Inácio Accioli, sugere que deveriam existir normas uniformizadoras das mesmas, como era comum no urbanismo barroco europeu dos primeiros anos do século XVII.

Características especiais:

Dados cronológicos:

Histórico arquitetônico:

Não foi encontrada nenhuma informação precisa sobre a origem deste sobrado, cujas características são de meados do século XVII.

Utilização proposta:

Possível utilização: Integração funcional com o sobrado vizinho de nº 20.

Dados técnicos

Materiais/sistema construtivo: Paredes mestras em alvenaria de pedra; divisórias em paredes francesas. Ombreiras de vãos e baçias de balcão em arenito.

Restaurações realizadas:

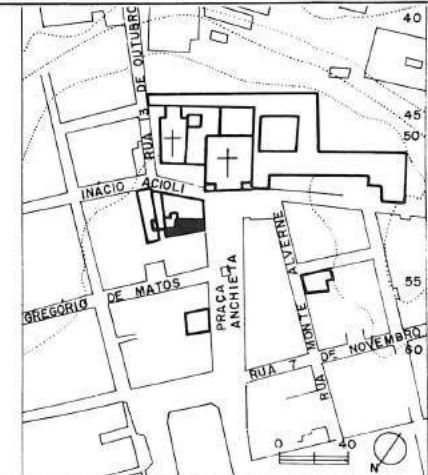
1946 - Início de obras sem autorização do IPHAN, logo corrigidas;

1955 - Obras de pintura, sem autorização do IPHAN;

1972 - Conserto no telhado.

Restauração proposta: Obras gerais de estabilização e restauração e fechamento da porta central do pavimento térreo.

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Instalação elétrica e paredes internas em estado precário.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Outubro de 1973

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Julho de 1974

Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço)

Prop: Loja Confortante End: Praça Anchieta, 18

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-057
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. SÉ (07)	
Localização: Praça Anchieta, 20	Denominação: CASA Nº 20 DA PRAÇA ANCHIETA	Cadastro imobiliário: 37.883/30.392/30.393		

## Situação e ambiência:

A casa situa-se no Cruzeiro de São Francisco, no Centro Histórico de Salvador, integrando o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Sua implantação de esquina, fronteira ao Convento e Ordem 3a. de São Francisco, é privilegiada.

Período: Século XVII (meados)

Utilização atual: Hotel, residência e comércio.

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pavimentos e apresentando um pequeno pátio no fundo, que se articula com o saguão por um corredor. O sobrado contíguo, de nº 18, também inventariado, apresenta caracteres arquitetônicos muito semelhantes, integrando-se volumetricamente ao mesmo. Apresenta janelas de púlpito no 2º andar e cunhais apilastrados de arenito, material também empregado nas cercaduras, portada e bacias do balcão. Saguão severo com piso rosa e preto escadaria de pedra clara que nasce do fundo de um arco, também de pedra, flanqueada por silhares de azulejos de tapete, muito raros, nas cores azul e branco. Possui tetos apainelados de formas variadas no 1º e 2º andar. Os salões estão hoje sub-divididos por tabiques que prejudicam a visibilidade do forro.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C						
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C						
Proteção existente:															Proteção proposta:									
Tombado pelo IPHAN sob o nº 194 do livro de História, fls. 62, em 25.10.1966.																								

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

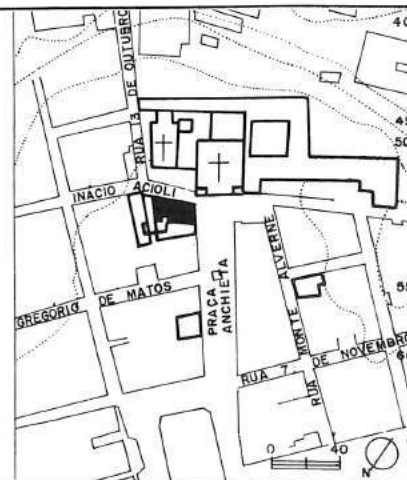
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Outubro de 1974  
 Data: Julho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar urbano de meados do século XVII. Este prédio e o de nº 2 da rua Inácio Accioli, atualmente interligados no 2º andar, e o contíguo de nº 18 da Praça Anchieta, apresentam fachadas com características idênticas e poderiam ter sido, originalmente, um só edifício. Contudo, a presença de paredes mestras e pilastras nas fachadas seccionando o volume em três corpos faz supor que fossem, originalmente, três unidades distintas. Esta hipótese é confirmada pela diferença de tratamento do corpo da esquina com relação aos dois vizinhos. Este corpo apresenta caracteres de uma casa nobre com portada, saguão e forros apainelados, que não são encontrados nos dois vizinhos. A impossibilidade de expandir horizontalmente o pavimento nobre da casa teria obrigado a uma expansão vertical caracterizada nos forros apainelados do 1º e 2º andar. Por outro lado, a semelhança dos caracteres arquitetônicos desse conjunto com o de nº 2 da Praça Anchieta, evidenciada na presença da mesma modulação dos vãos, portadas de igual desenho, janelas de púlpito no 2º andar e cunhais apilastrados, faz supor que existissem normas de uniformização das fachadas, como era comum no urbanismo barroco europeu dos primeiros anos do século XVII.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não há informações precisas sobre esta casa, cujos caracteres são de meados do século XVII.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra; divisórias em paredes francesas. Cunhais, cercaduras de vãos, bacias e portada de arenito.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1945 - Pintura geral;</p> <p>1953 - Pintura de elementos da fachada, inclusive das cercaduras de pedra, obrigando o IPHAN a tomar providências em 1954;</p> <p>1954 - Colocação indevida de letreiros no andar nobre. Sustada pelo IPHAN;</p> <p>1961 - Obras sustadas por estarem violando o disposto no art. 17 do Decreto Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937.</p>
<p>Características especiais: O bloco de esquina, com acesso pela Praça Anchieta nº20, apresenta tetos apainelados em dois pavimentos, o que pressupõe ocupação nobre dos dois andares</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Órgão de representação, como consulado ou associação de classe.</p>	<p>Restauração proposta: Eliminação de tabiques e atribuição de função que não exija a sub-divisão dos salões.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: FILHO, Godofredo - Introdução ao estudo da casa bahiana, in Diário de Notícias de 15.08 a 16.11.1959; SMITH, Robert C. - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop: Antônio Perez Esteves

Perigos potenciais: Desvirtuamento do interior com a criação de novos quartos e sanitários.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Outubro de 1973  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Julho de 1974  
Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-058.
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. SÉ (07)
Localização: Rua Inácio Accioli, 04	Denominação: CASA 4 DA RUA INÁCIO ACCIOLI		Cadastro imobiliário: 23.029	

## Situação e ambiência:

Situa-se a casa no Centro Histórico de Salvador, entre dois prédios de notável valor arquitetônico, de números 2 e 6, compreendendo áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. A casa tem ainda como vizinhança a Ordem 3a. de São Francisco e sobrados dos séculos XVII e XVIII.

Período: Século XVIII (começo)

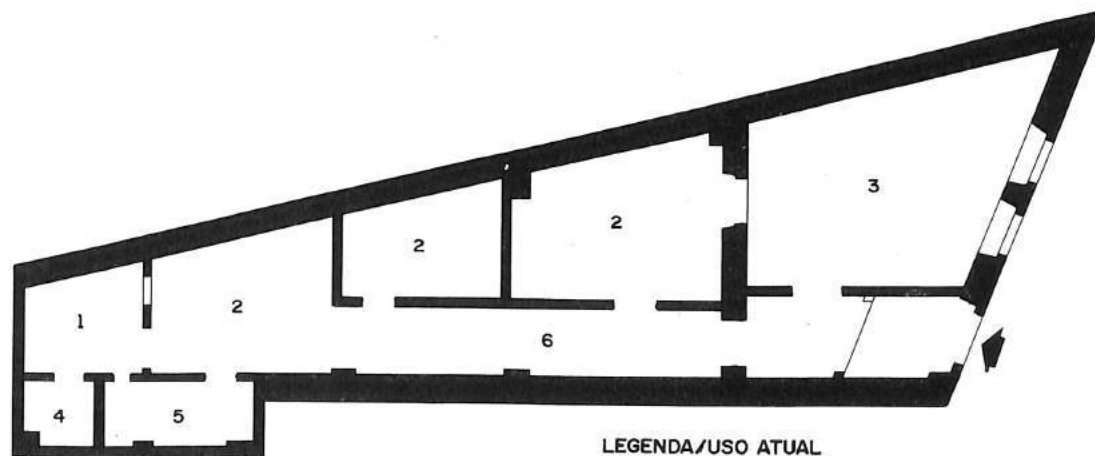
Utilização atual: Residencial

## Descrição e pertences:

Arquitetura menor, de valor principalmente ambiental. Casa térrea popular com beiral do tipo beira-seveira. Seu tombamento justificou-se como necessário para evitar o aparecimento de uma construção nova entre os prédios 2 e 6, antes do tombamento do sítio. O interior está bastante alterado.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
Proteção existente:															Proteção proposta:					IPAC: 1			
Tombado pelo IPHAN sob o nº 260 do livro de Belas Artes, fls. 56, em 02.03.1943																							

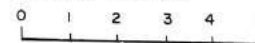
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA/USO ATUAL

- 1 PATIO
- 2 QUARTO
- 3 ESTAR
- 4 SANITÁRIO
- 5 COZINHA
- 6 CIRCULAÇÃO

## ESCALA GRÁFICA



## Observações:

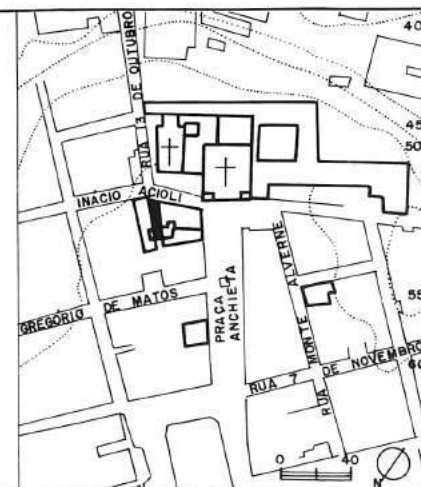
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: MAIO de 1974  
 Data: Agosto de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa popular de parede-meia do século XVIII. A construção segue o modelo comumente adotado nas residências urbanas mais modestas de todo o período colonial. Sua planta é vazada de frente a fundo por um corredor, para onde se abrem quartos e alcovas. Esta planta, como já observou Vautier, era utilizada em casas e sobrados.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não há informações sobre a história desta casa. Pelo tipo de beiral, proporção dos vãos e outros detalhes, pode-se supor que a mesma é do começo do século XVIII.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra, divisórias em tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1959 - Obras no telhado e forro; demolição e reconstrução de paredes; substituição dos pisos danificados; novas instalações e pintura.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN. PLANTA executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Maio de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Centro Automobilístico do Estado da Bahia - End: Rua Inácio Accioli, 6

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-059
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Rua Militão Lisboa, 80	Denominação: CASA DO CONDE DA PALMA	Cadastro Imobiliário: 37.736		

Situação e ambiência:

A casa situa-se em um amplo terreno em declive localizada na esquina da rua Militão Lisboa com a ladeira da Água Brusca. Da sua varanda descortina-se belo panorama da Baía de Todos os Santos. Em sua vizinhança imediata não existem outras construções.

Período: Século XVIII

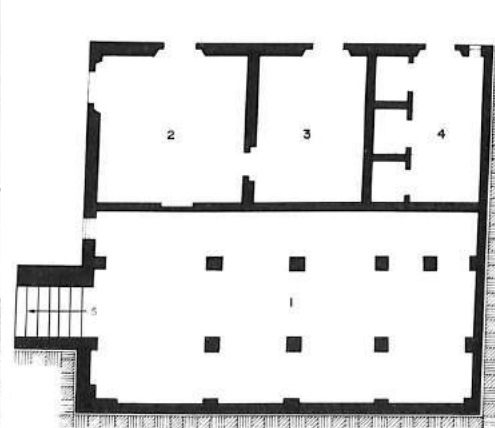
Utilização atual: Escola Municipal Grêmio São Joaquim

Descrição e pertencentes:

Edifício de notável mérito arquitetônico. Uma das mais pitorescas casas de Salvador e que ainda conserva alpendre e varanda corrida com guarda-corpo em treliça. Possui apenas dois pavimentos: porão e térreo.

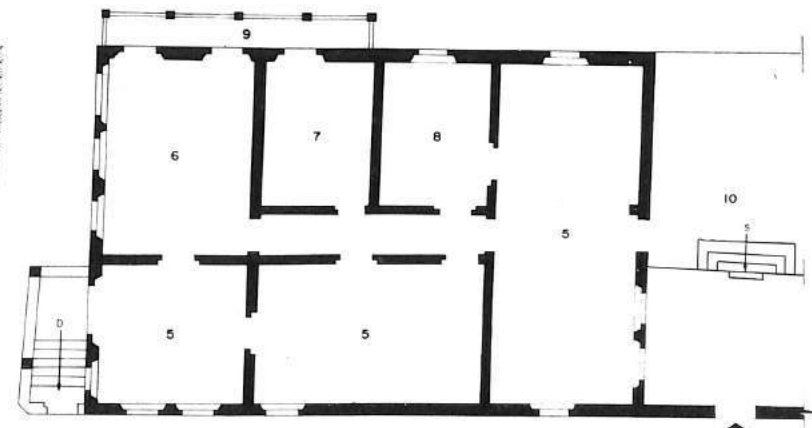
Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante <input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiênica <input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO						
	C RUIM						
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 204 do livro de História, fls. 34, em 23.03.1943					Proteção proposta: Tombamento da área verde que a cerca		IPAC: 1

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



PORÃO

ESCALA GRÁFICA



TÉRREO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 HABITAÇÃO
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 SANITÁRIO

- 5 SALA DE AULA
- 6 SALA DE REUNIÃO
- 7 DIRETORIA
- 8 CANTINA
- 9 VARANDA
- 10 RECREIO

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

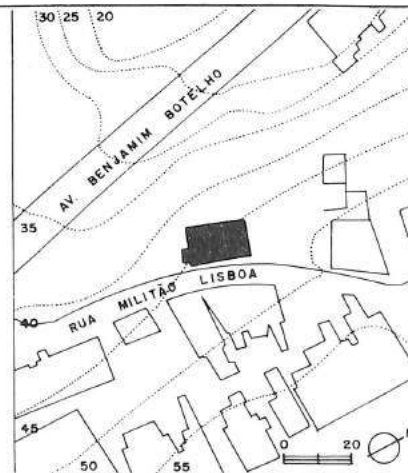
Data: Janeiro de 1974  
 Data: Abril de 1974  
 Data: Janeiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa suburbana setecentista com alpendre lateral de acesso e varanda elevada na parte posterior. Sua planta segue o modelo mais adotado em todo o período colonial, isto é, grandes salões situados nas duas extremidades da planta, ligados por uma circulação central para onde se abrem os quartos e alcovas, mas com uma particularidade: o eixo maior da planta fica paralelo à rua, em vez de perpendicular como é comum nas casas urbanas. O edifício é recoberto por um grande telhado de quatro águas, com terminação beira-seveira. As janelas apresentam sobre a verga molduras onduladas típicas do século XVIII e que são encontradas nas igrejas de N. S. da Saúde e N. S. da Penha e no solar Unhão. Este detalhe é de origem italiana do século anterior.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não são conhecidas as origens deste prédio, cujo partido adotado, pórtico e outros detalhes, o caracterizam como do século XVIII;</p> <p>1811 - Por escritura de 9/XII, a casa passou a pertencer ao Capitão Henrique José Lopes e sua mulher D. Lourença Vieira da Encarnação. A escritura descreve a casa na época;</p> <p>1860 - Conforme escritura do Pe. Joaquim Cardoso Pereira de Mello, de 9/VIII, o imóvel passa a ser próprio do Grêmio São Joaquim, instituição surgida em 1798 para abrigar ex-alunos do colégio, que não tivessem lugar para se acomodar.</p>	<p>Materials/sistema construtivo:</p> <p>Construção em alvenaria de tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1958/59 - Obras de estabilização do telhado;</p> <p>1965 - Reparos de urgência por avaria provocada por um caminhão que se chocou contra a casa.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN; Arquivo do CEAB; Cadeia sucessória realizada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim - End: Avenida Frederico Pontes, 375

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Janeiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Abril de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-060
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SÉ (07)	
Localização: Rua Inácio Accioli, 06	Denominação: CENTRO AUTOMOBILÍSTICO	Cadastro imobiliário: 23.030		

Situação e ambiência: Situa-se o sobrado no Centro Histórico de Salvador, em sítio tombado pelo IPHAN, compreendendo áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Sua vizinhança é formada pela Ordem Terceira do São Francisco e casas e sobrados dos séculos XVIII e XIX. Junto ao sobrado encontra-se uma pequena casa térrea, nº 4 da mesma época, também tombada e que se integra harmoniosamente ao monumento.

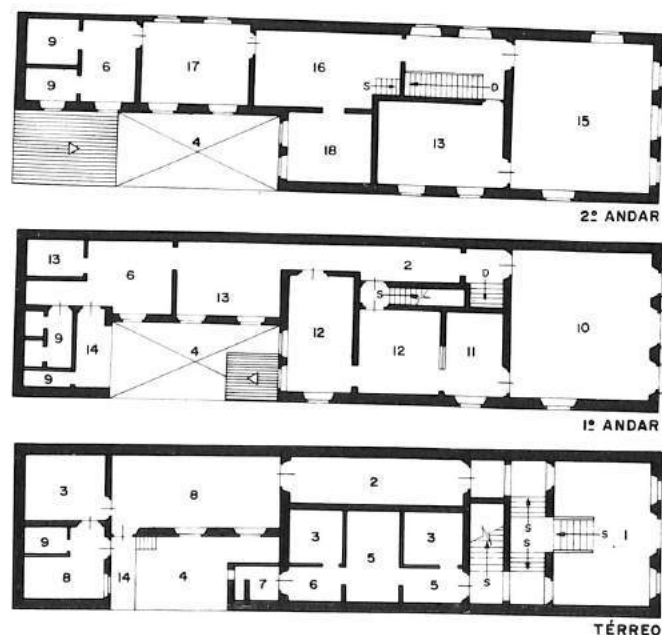
Período: Século XVIII/Século XIX

Utilização atual: Sede do sindicato, tipografia e residência

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pavimentos sobre a rua e mais um semi-enterrado. Possui um belo saguão com escadaria em arenito, apresentando as terminações dos parapeitos em forma de volutas. Neste mesmo cômodo existem azulejos portugueses de tipo raro, mas que são encontrados em Portugal no Pátio das Vacas, hoje Museu Agrícola do Ultramar, e na casa dos Condes de Alcáçavos em Lisboa. Em Salvador, azulejos do mesmo tipo existiam na escadaria do Paço do Saldanha. O portal em lioz de fins do século XVIII apresenta frontão barroco muito semelhante aos das janelas do coro da Igreja da Ordem Terceira de São Domingos.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		C RUIM																				
Proteção existente:														Proteção proposta:									
Tombado pelo IPHAN sob o nº 205, do livro de História, fls. 34, em 23.03.1943																							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SAGUÃO
- 2 CIRCULAÇÃO
- 3 QUARTO
- 4 ÁREA DESCOBERTA
- 5 SALA
- 6 COPA
- 7 COZINHA
- 8 TIPOGRAFIA
- 9 SANITÁRIO
- 10 SALÃO NOBRE
- 11 BIBLIOTECA
- 12 SALA DE AULA
- 13 SECRETARIA
- 14 VARANDA
- 15 SALA DE REUNIÃO
- 16 ESCRITÓRIO
- 17 ALMOXARIFADO
- 18 DEPÓSITO

ESCALA GRÁFICA



Observações:

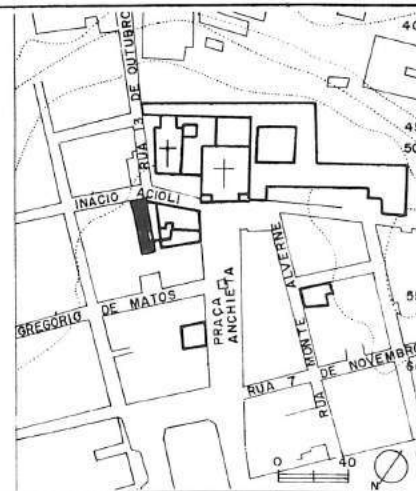
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormiado David de Azevedo

Data: Maio de 1974  
 Data: Agosto de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado urbano de parede-meia do começo do século XVIII, ampliado no final do mesmo século com a criação de mais um andar. Em consequência dos lotes estreitos e profundos comuns na época, os sobrados deste tipo se desenvolvem em toda a largura do terreno. O edifício apresenta uma fachada muito frequente na época formada por três vãos com sacadas no 1º andar. Suas plantas e corte, porém, são bastante raros. Provavelmente, devido à exiguidade do terreno, o saguão ocupa toda a largura do edifício e seu pé direito foi subdividido, dando origem a dois pavimentos atarracados que abrigam funções de serviços</p>	<p>Histórico arquitetônico: Casa do começo do século XVIII. Não há indicações precisas sobre a data de sua construção.</p> <p>1792 - Vistoria realizada pelos medidores do Conselho da Câmara da Cidade do Salvador, para verificar a possibilidade de ser construído mais um andar sobre a casa existente, tendo a comissão se pronunciado favoravelmente;</p> <p>1946 - Parecer de Lúcio Costa para o IPHAN, datado deste ano, identificou elementos de quatro períodos na casa. Fins do século XVII e começo do XVIII: saguão, escadas, arcos, azulejos e bacias das janelas rasgadas do 1º andar, cujas ombreiras foram alteradas. Fins do século XVIII e começo do XIX: portada de lioz, reforma geral da fachada, treliça do vão da capela e óculos do saguão; Meados do século XIX: grades da sacada; século XX: esquadrias das janelas dos andares.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra. Paredes internas de tipo francês. Escadaria em arenito e portada em lioz</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1945 - Obras de estabilização das fachadas, parede e cobertura;</p> <p>1946 - Reparo do telhado;</p> <p>1948 - Obras de estabilização, asseio e restauração orientadas por Lúcio Costa, compreendendo a restauração da fachada principal, laterais e posterior; divisórias internas e cobertura. Foram feitos novos sanitários e instalações hidráulicas e elétricas. Por indicação de Lúcio Costa, deveriam ser feitas grades para os balcões, do tipo existente no solar Bandeira.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: SIMÕES, J. M. dos Santos. Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN. PLANTA executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Centro Automobilístico do Estado da Bahia - End: Rua Inácio Accioli, 06

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Maio de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-061
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. PASSO (13)	
Localização: Rua Ribeiro dos Santos, 24	Denominação: CASA DAS SETE MORTES	Cadastro imobiliário: 21.844		

Situação e ambiência: Situa-se a casa no Centro Histórico de Salvador, na zona da segunda expansão da cidade, e integra o sítio tombado pelo IPHAN que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Sua vizinhança é constituída por sobrados dos séculos XVIII e XIX. Estando implantada em uma esquina interna da rua Ribeiro dos Santos, sua fachada foi parcialmente coberta, pela casa vizinha de construção posterior.

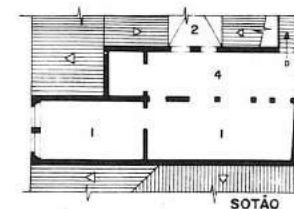
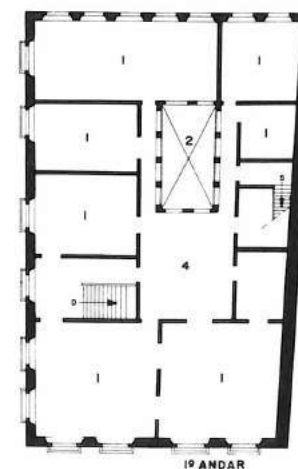
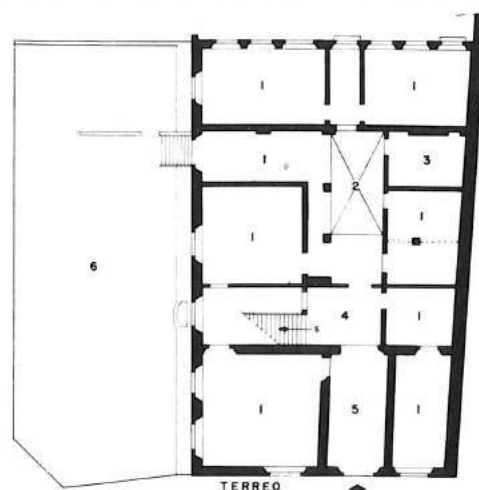
Período: Século XVII (2a. metade)

Utilização atual: Casa de cômodos

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos, mais sótão, em torno de um pátio interno que apresenta revestimento de azulejos nas paredes e de mármore no piso. Para este pátio se abre antiga casa de banhos, onde se encontra banheira com incrustações de conchas. Os azulejos do pátio central são seiscentistas (Ca 1660) e o desenho deriva de um protótipo encontrado no convento Almoater (Santarem-Port). Fachada principal revestida de azulejos azuis portugueses da 2a. metade do século XIX, do mesmo tipo que existiu na cozinha da casa, já desaparecidas. O vestíbulo apresenta azulejos ingleses da 2a. metade do século XIX. A casa possui ainda nicho no salão nobre e passeio e soleira da entrada principal em lioz.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1			
	B MÉDIO																									
	C RUIM																									
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 210 do livro de História, fls. 35, em 23.03.1943											Proteção proposta: Atribuição de uso adequado ao imóvel															

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 HABITAÇÃO
- 2 PÁTIO
- 3 BANHEIRO
- 4 CIRCULAÇÃO
- 5 VESTÍBULO
- 6 QUINTAL

ESCALA GRÁFICA



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Janeiro de 1974  
 Data: Agosto de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Um dos melhores exemplares de casa urbana desenvolvida em torno de um pátio interno. Apresenta galerias ao redor do pátio no pavimento térreo e superior. Ao contrário de outros exemplares baianos, onde o pátio é apenas um expediente destinado a facilitar a iluminação e ventilação natural em edifícios de grande porte, como Paço Arquiepiscopal e Solares Berquó e Boa Vista, aqui o pátio é realmente o elemento gerador dos demais elementos do programa. Este partido foi adotado no Brasil no final do século XVII, provavelmente por influência tardia dos tratadistas embora ele nunca tenha sido abandonado na Península Ibérica, devido à sobrevivência da tradição romana e muçulmana.</p>	<p><b>Histórico arquitetônico:</b> Casa fundada na 2a. metade do século XVII em data não precisa. É conhecida na crônica tradicional como "Casa das Sete Mortes" ou "das Sete Facadas" ou ainda "Casa das Três Mortes" ou "das Três Facadas". Nela residiu no século imediato o Pe. Manuel de Almeida.</p> <p>1755 - Segundo o Livro do Tribunal das Relações da Bahia, sucedeu neste ano não sete mortes mas sim quatro por homicídio, na casa;</p> <p>1881 - Morre Joaquim Esteves dos Santos, rico negociante, deixa a casa de sua propriedade para as duas filhas Ana Inocência Esteves Alfama e Ernestina Esteves dos Santos Guimarães;</p> <p>1890 - Sofre reforma registrada na cartela de mármore fixada acima da porta de entrada;</p> <p>1936 - A casa foi doada por Ernestina Esteves dos Santos Guimarães à Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim, que é proprietária até hoje;</p> <p>1947 - Desabamento de terra provoca a destruição da velha cozinha revestida de azulejos e da varanda com grades de ferro.</p>	<p><b>Materiais/sistema construtivo:</b> Caixa externa constituída por alvenaria de pedra e paredes internas do tipo francesa. Piso de lioz no passeio fronteiriço à fachada principal.</p> <p><b>Restaurações realizadas:</b></p> <p>1795 - Vistoria realizada pelos engenheiros Manuel Rodrigues Teixeira e Joaquim Vieira da Silva Pires propõe que seja feita uma sapata em todo o prolongamento do fundo e reforçado o ângulo da parte sul, com dois gigantes ou contrafortes, um em cada lado. Propõe ainda que se deveria esgotar a cisterna do pátio e tapar os condutos que conduzem água para ela. Nesta época pertencia a casa a D. Catarina de Senna da Silva Marinho;</p> <p>1797 - Nova vistoria do Eng. Joaquim Vieira da Silva Pires recomenda que se faça com a maior brevidade, paredões no fim da ribanceira que ia dar na rua do Caminho Novo, no lugar em que caíram casas em 1795, para evitar os prejuízos na casa que já se notavam no seu ângulo e cornija;</p> <p>1890 - A data sobre o portal indica, provavelmente, alguma reforma realizada neste ano;</p> <p>1965 - Obras de limpeza e pintura sob a orientação do IPHAN</p>
<p>Características especiais:</p>	<p><b>Utilização proposta:</b></p> <p>Possível utilização: Centro de produção artesanal ou outro equipamento social a nível de bairro.</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: BAHIA, Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural. Documentos; CAMPOS; João da Silva. A Casa das Sete Mortes; CAMPOS, João da Silva. Tradições baianas; SIMOES, J. M. dos Santos. Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); Arquivo do IPHAN; Revista do IHGB nº 56, 1930. PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim - End: Av. Frederico Pontes, 375

Perigos potenciais: A utilização do imóvel como casa de cômodos, com instalações elétricas, cozinhas improvisadas e tabiques de material combustível expõe a casa aos riscos de um incêndio.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Janeiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-063
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. PASSO (13)	
Localização: Rua J. Castro Rabelo, 05	Denominação: CASA Nº 05 DA RUA J. CASTRO RABELO		Cadastro imobiliário: 17.370/42.086	

Situação e ambiência:

O Edifício situa-se no bairro do Maciel, no Centro Histórico de Salvador, integrando o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. A rua J. Castro Rabelo, em que está situado, é formada por sobrados e casas dos séculos XVIII e XIX.

Período: Século XVII

Utilização atual: Desocupada (ruína)

Descrição e pertencentes:

Edifício prejudicado pela destruição do seu interior pelo fogo. Sua severa fachada apresenta janelas de púlpito com bacias de pedra no 1º andar, guarnecidas de grades do século XVIII. A fachada foi prejudicada pela criação de novas aberturas ao nível do 1º e 2º andar. Do seu interior nada restou.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
C	RUIM	Proteção existente:										Proteção proposta:		IPAC: <b>2</b>									
Tombado pelo IPHAN sob o nº 218 do livro de História, fls. 36, em 16.09.1943																							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações: O prédio encontra-se em ruínas

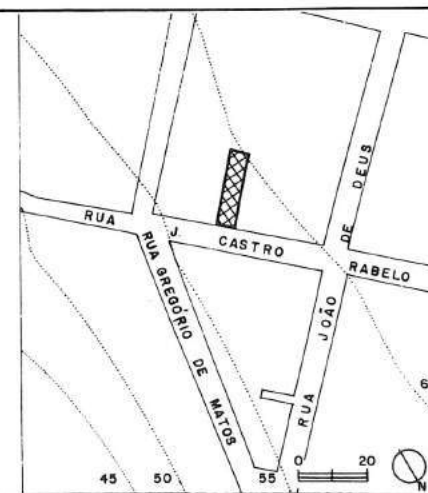
Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por : Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por : Paulo Ormino David de Azevedo

Data : Fevereiro de 1974  
 Data : Agosto de 1974  
 Data : Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa urbana de parede-meia do século XVII. Como as construções da época, apresenta predomínio dos cheios sobre os vazios. A inexistência de plantas anteriores ao incêndio impossibilita uma identificação tipológica mais precisa. Contudo a existência de janelas de púlpito no 1º andar e pequenos vãos ao nível do 2º andar indicam que a casa seguia o zoneamento vertical vigente em todo o período colonial: térreo ocupado por funções de serviço; 1º andar abrigando salões e aposentos da família e último pavimento servindo para alojar criados.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não há indicações precisas sobre a data de construção desta casa, contudo apresenta caracteres de construção do século XVII. A cadeia sucessória não foi levantada além do início deste século.</p> <p>1902 - A casa é vendida por Higino Pinto da Fonseca a Germano de Assis, conforme escritura de 15/VII;</p> <p>1944 - O prédio esteve hipotecado à Caixa Econômica Federal, até que, por falecimento do último proprietário, foi vendido em leilão;</p> <p>1950 - Até este ano era proprietário o Sr. Daniel Nogueira y Nogueira;</p> <p>1959 - É averbado para o Sr. José Mehmeni pelo BAN nº 165.709 de 17/VIII e no mesmo ano para os Srs. Luis Barreiro e Humberto Barreiro Martinez, conforme o BAN nº 126.545 de 22/X;</p> <p>1960 - O fogo destrói parte do interior do sobrado, mas continua ocupado;</p> <p>1970 - Acaba de ruir todo o interior.</p>	<p>Materiais / sistema construtivo: Caixa de alvenaria de pedra. Empena impermeabilizada com telhas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1946/47 - Obras de emergência, por se encontrar em precário estado de conservação;</p> <p>1950 - Obras de estabilização geral;</p> <p>1955 - Obras de reparo e limpeza;</p> <p>1958 - Pintura inadequada;</p> <p>1960 - Incêndio consumiu grande parte da casa.</p> <p>1970 - Termina por ruir todo o interior.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Função residencial ou comercial de pequeno ou médio porte.</p>	<p>Restauração proposta: Estabilização da caixa externa, correção dos novos vãos e criação de novos pisos para permitir uma utilização.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN

Perigos potenciais: Desabamento das fachadas e paredes que sobram do incêndio.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: José Mehmeni, Luis Barreiro e Humberto Barreiro Martinez.

Capilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Fevereiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-064
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>	<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: SD. SÉ (07)	
Localização: Pr. Anchieta, 2.15 de Novembro, 17	Denominação: "A DECORATIVA"	Cadastro imobiliário: 6 8.155		

**Situação e ambiência:**

A casa tem uma situação privilegiada, formando a esquina do Cruzeiro de São Francisco com o Terreiro de Jesus, e integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas da Sé e Passo. Sua vizinhança é formada por sobrados, na sua maioria do século XIX, e notáveis monumentos religiosos como: Convento de São Francisco, Catedral, Ordem 3a. de São Domingos, etc. A pequena casa contígua foi construída no terreno, resultante da demolição de uma parte do edifício que se encontrava arruinado em 1820.

Período: Século XVII

Utilização atual: Mista: funerária, carpintaria e casa de cômodos

**Descrição e pertencentes:**

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em três pavimentos. A casa possuía, originalmente, 34 janelas e portas para o Terreiro e Cruzeiro de São Francisco, sendo que o 2º andar possuía 12 janelas (de púlpito), segundo uma descrição de 1664 (Livro 2º do Tombo da Sta. Casa de Misericórdia). Cinco vãos desapareceram, quando foi demolida em 1820, uma parte do edifício situado do lado do Cruzeiro, que se achava em ruína. Na parte do fundo foi criado, neste século, um anexo para instalação de cozinha, sanitário e outros serviços. O acesso aos andares superiores se faz através de um saguão que se abre para o Cruzeiro de São Francisco. Possui no 2º andar balcão corrido com grades da 2a. metade do século XIX e amplos salões com belos tetos apainelados.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	<b>IPAC: 1</b>			
	B	MÉDIO																									
	C	RUIM																									

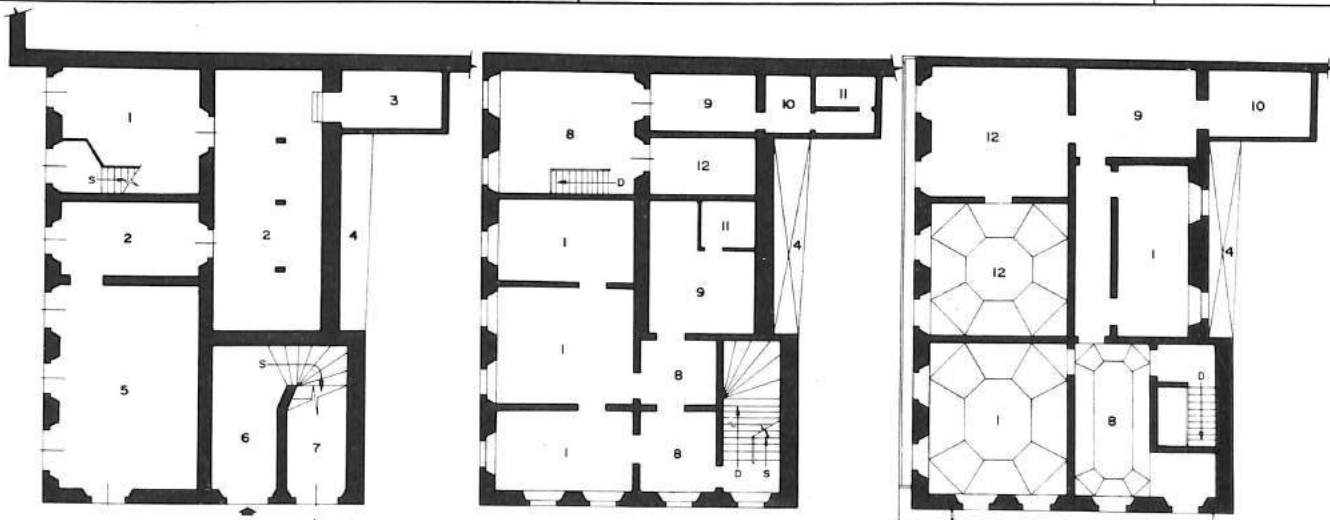
**Proteção existente:**

Tombado pelo IPHAN sob o nº 219 do livro de História, fls. 37, em 16.09.1943

**Proteção proposta:**

Substituição da função atual por outra mais adequada.

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



**LEGENDA / USO ATUAL**

- |                   |                     |              |
|-------------------|---------------------|--------------|
| 1 DEPÓSITO        | 5 ESCRITÓRIO / LOJA | 9 COPA       |
| 2 CARPINTARIA     | 6 SAGUÃO            | 10 COZINHA   |
| 3 SERVIÇO         | 7 CARTÓRIO          | 11 SANITÁRIO |
| 4 ÁREA DESCOBERTA | 8 SALA              | 12 QUARTO    |

**ESCALA GRÁFICA**



**Observações:**

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por : Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por : Paulo Ormino David de Azevedo

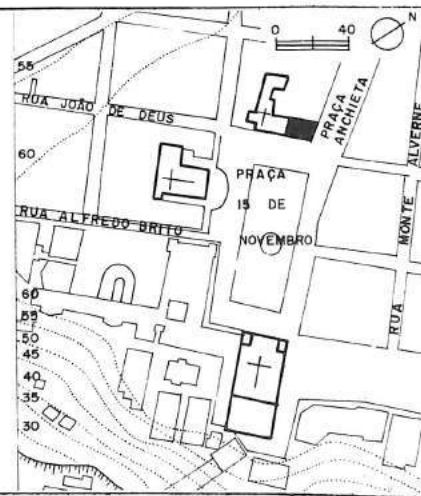
Data : novembro de 1973  
 Data : abril de 1974  
 Data : janeiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado urbano da primeira metade do século XVII. Originalmente, desenvolvia-se em forma de "L", fechando dois lados de um pátio quadrado, do qual restou estreita nesga. A atual portada ocupava o centro da fachada voltada para o Cruzeiro de São Francisco. Sua forma atual resulta da demolição realizada em 1820, que lhe privou de uma das alas do "L". Segundo a descrição de 1664, já referida, a casa possuía "coatro logeas com seus sottos e sobrelogeas além do appouseto de sima". Como nas construções do mesmo período, a circulação não assume o caráter de uma função diferenciada, desenvolvendo-se através dos cômodos. Sua fachada é muito semelhante a dos prédios de nº 18 e 20 da praça Anchieta o que faz supor que existiam normas uniformizadoras das mesmas, como era comum no urbanismo europeu do início do séc. XVII. O balcão corrido que aparece no pavimento nobre é muito raro no séc. XVII na Bahia. Os forros são do tipo encontrado nos solares mais ricos do séc. XVII e começo do séc. XVIII, isto é, apainelados em forma de gamela.</p>	<p><b>Histórico arquitetônico:</b> A casa teria sido construída na 1ª metade do século XVII, por Jerônimo de Burgos, que foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia em 1938 (Livro 1º do Tombo), no local de antigas casas arrematadas por dívidas contraídas por Simão Delcam e seu genro Luiz da Mota; 1664 - Jerônimo de Burgos e sua mulher, Maria Pacheco, instituem morgado que compreende, dentre outros bens, a casa, e institui uma capela. O traslado consta no Livro 2º do Tombo da Santa Casa de Misericórdia; 1685 - Desembargador Cristovão de Burgos, filho de Jerônimo, é consignado no livro 2º de escrituras da Santa Casa de Misericórdia, como devedor de 100\$000 sob hipoteca de "suas casas" ao Terreiro de Jesus; 1820 - O Senado da Câmara da Cidade manda que o alcaide intimos os moradores das casas contíguas a se mudarem, pela ameaça de desabamento da casa, pedindo ao morador que derrube tanto a parede lateral como a parede da frente do Cruzeiro, do soalho até o telhado; 1846 - A casa, então propriedade da Santa Casa de Misericórdia, passa à administração da Ordem 3ª. de S. Domingos; 1851 - É adquirida pela Ordem 3ª. de S. Domingos. Em carta deste mesmo ano, a Santa Casa de Misericórdia reclama à Ordem 3ª. dívida desta pela pensão da capela instituída por Jerônimo de Burgos.</p>	<p><b>Materiais/sistema construtivo:</b> Caixa e paredes mestras em alvenaria de pedra e divisórias em parede francesa. Portal cercaduras dos vaos, cunhal e bacia do balcão de arenito</p> <p><b>Restaurações realizadas:</b> 1942 - Obras no telhado e pintura geral, sob a orientação do IPHAN, que aconselha as cores amarela ou rosa para a fachada e esquadrias verdes. São também raspadas as camadas de cal que envolviam os elementos de cantaria em arenito.</p>
<p><b>Características especiais:</b></p>	<p><b>Utilização proposta:</b> Possível utilização: Funções de representação como consulados e associações de classe</p>	<p><b>Restauração proposta:</b></p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: FILHO, Godofredo - Introdução do estudo da casa bahiana, in Diário de Notícias de 15.08 a 16.11.59; SMITH, Robert C - Arquitetura civil do período colonial; Arquivo do IPHAN. Planta executada pela equipe PPH/SIC-CFT

**Perigos potenciais:** Utilização inadequada. A pequena fábrica de caixões põe em risco o edifício, devido ao acúmulo de material combustível.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop.: Ordem 3ª. de São Domingos - End.: Praça 15 de novembro (Terreiro)

Captado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: novembro de 1973  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: abril de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-066
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. S. PEDRO (03)
Localização: Rua Carlos Gomes, 12	Denominação: PORTADA E ESCADARIA DO EDIFÍCIO MARGARIDA			Cadastro imobiliário:

## Situação e ambiência:

A portada e escadaria do Ed. Margarida (G-3), situado na rua Carlos Gomes, nº 12, são provenientes da ex-casa de nº 59 da Av. Sete de Setembro. O edifício em que se encontram é uma construção nova sem nenhum mérito arquitetônico.

Período: Século XVII

Utilização atual:

Descrição e pertencês: Elemento de notável interesse arquitetônico. A portada apresenta ressaltos nos alizares ou orelhas e frontispício de volutas com motivos ornamentais complicados entre as mesmas. Sobre o friso, há dois consolos decorados com folhas de acanto. Está executada em arenito escuro, material com que são feitos também a escada e guarda-corpos. A folha da porta, embora almofadada, não é a original, e é complementada na altura por bandeira de ferro do século XIX.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
C	RUIM	Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 257 do livro de História, fls. 44 em 12.08.1949 e sob o nº 324 do livro de Belas Artes, fls. 68 em 12.08.1949.																				Proteção proposta:	<b>IPAC: 1</b>

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Data: Março de 1974

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Data: Outubro de 1974

Revisto por: Paulo Ormindio David de Azevedo

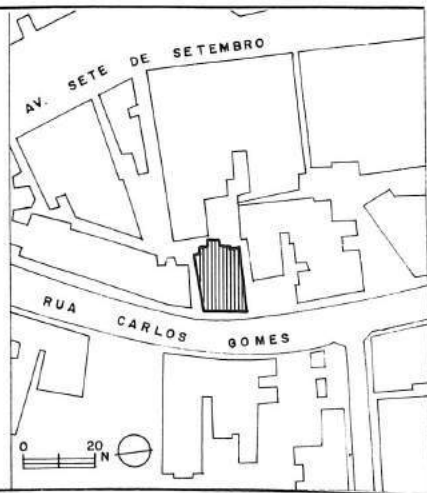
Data: Fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Esta portada seiscentista é de desenho muito semelhante à existente na antiga casa de Oração dos Jesuítas situada na rua Carlos Gomes, nº 57 e datada de 1696. Segundo Smith, as duas portadas devem ter sido executadas pelo mesmo artífice. Ambas, por sua vez, se assemelham a uma das portadas do Solar Ferrão, ex-Seminário Jesuíta, e que tem a data de 1701. O guarda-corpo da escada apresenta terminação em voluta, com dorso ornado de folhas de acanto.</p>	<p>Histórico arquitetônico:                      Pertenciam, originalmente, à Casa de nº 59 da Av. Sete de Setembro. Com a demolição da mesma, foram trasladadas para a rua Carlos Gomes nº 12 e remontadas em edifício novo de feição neo-colonial.</p>	<p>Materiais / sistema construtivo:                      Arenito escuro</p> <p>Restaurações realizadas:                      Não há informações precisas.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:                      Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: SMITH, Robert C. - Arquitetura Civil do Período Colonial - RSPHAN nº 17

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Perigos potenciais:

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT      Data : Março de 1974  
 Conferido por : Vivian Lene R. Correia Lima      Data : Outubro de 1974  
 Revisto por : Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data : Fevereiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-072
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: SD. VITÓRIA (01)
Localização: Reitoria da UFBA.	Denominação: SILHARES DE AZULEJOS DA REITORIA DA UFBA.		Cadastro imobiliário:	

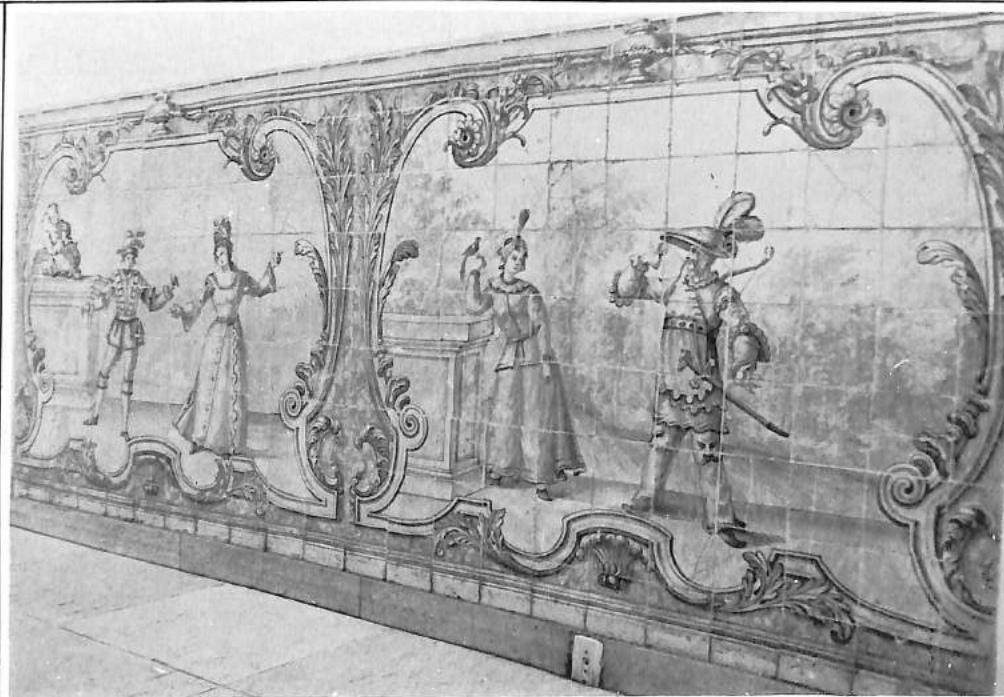
Situação e ambiência: Os silhares de azulejos existentes no edifício da Reitoria da Universidade Federal da Bahia (G-3), são provenientes do solar Bom Gosto demolido na década de trinta. Os azulejos estão distribuídos no sub-solo, pavimento térreo e 1º andar, onde por se tratar do pavimento nobre, são encontrados em maior profusão. O prédio da Reitoria situa-se no Campus Canela, uma das duas áreas em que se desenvolve a Universidade Federal da Bahia.

Período: Século XVIII/XIX Utilização atual:

Descrição e pertencentes: Elementos de notável valor decorativo arquitetônico. Os painéis estão assim localizados: Portaria: 4 com cercaduras de torçais e rosetas; Secretaria: 9 com cercaduras de concheados rococó; Contadoria: 6 com cercaduras formadas por pilares e cornijas enquadrando cartelas de vergontes concheadas rococó; Universitário: 9 alegóricos com cercaduras de feição arquitetônica, contendo cartela oval encimada de carranca; Salão de Recepção: 10 inspirados na mitologia grega com moldura de estilo neo-clássico; Gabinete do Reitor: 8 de duas séries, ambas policromas com cena em azul e branco e molduras em amarelo, verde, roxo e branco; Sala de espera: 5 com enquadramento igual aos da sala de Recepção; Sala do Chefe de Gabinete: 3 da mesma série do Gabinete do Reitor; Galeria do Universitário: 16 de cenas orientais com enquadramento de gosto Império; Galeria do Salão de Recepção: 7 pequenos, com enquadramento de feição arquitetônica; Galeria da Administração: 9 de três diferentes séries, todos com enquadramento rococó.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
	C	RUIM		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
Proteção existente: Tombado pelo IPHAN sob o nº 444 do livro de Belas Artes, fls. 83 em 27/08/1958															Proteção proposta:					<b>IPAC: 1</b>			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

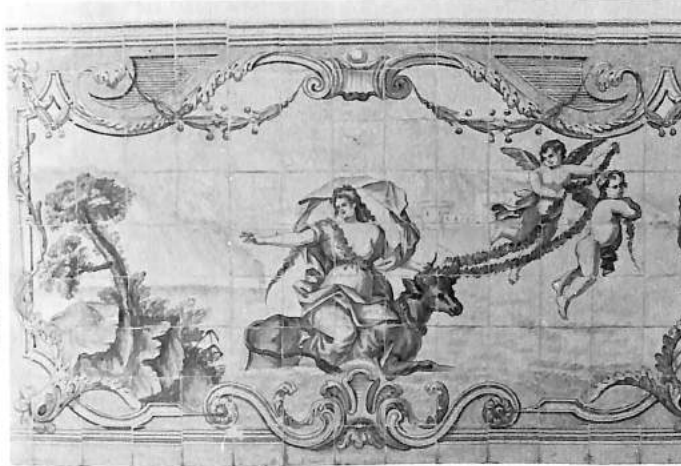
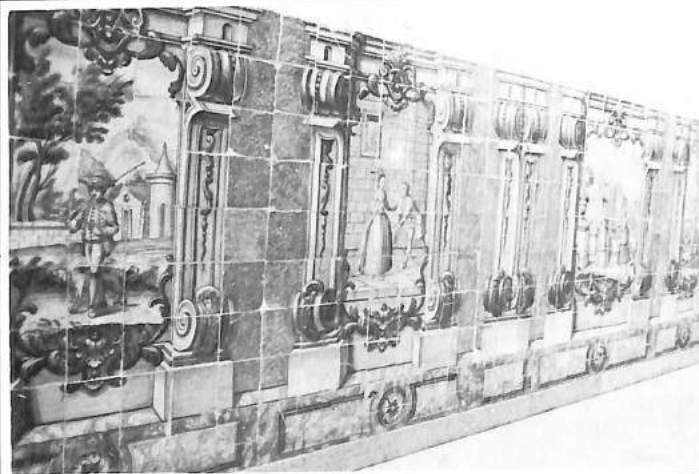
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebelo Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: março de 1974  
 Data: agosto de 1974  
 Data: fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

<p><b>Dados tipológicos:</b></p> <p>Ensina José Valadares que os azulejos da Reitoria são do tipo que as olarias portuguesas fabricaram desde o 3º quartel do século XVIII até cerca de 1830. Os azulejos se agrupam em 13 séries diferentes, caracterizadas por seus enquadramentos e coloridos e mais quatro painéis isolados. São mais antigos os painéis com cartelas de concheado rococó e mais recentes aqueles em que as cartelas assumem configuração retangular ou oval, ao gosto do Neo-clássico e depois do estilo Império. A maioria do azulejos são na cor azul sobre fundo branco. Os policromos seguem o esquema da Real Fábrica do Rato, isto é, cenas em azul e branco e moldura policroma, com uso do amarelo, verde e roxo. Diferenças de brilho e acabamento fazem acreditar que tivessem sido encomendados a diferentes fabricantes e, provavelmente, copiados de livros ilustrados da época. Estes azulejos não apresentam paisagens portuguesas, naturais ou urbanizadas, dando uma impressão de cenários holandeses, italianos e franceses.</p>	<p><b>Dados cronológicos:</b></p> <p>Histórico arquitetônico: Os silhares de azulejos da Reitoria da Universidade Federal da Bahia são provenientes do ex-Solar Bom Gosto ou Aguiar, de feição neo-clássica, provavelmente da metade do século XIX. Consta que foi construído pelo negociante português Pedro Barbosa de Madureira. Passou mais tarde por laços de parentesco, a Francisco Pereira de Aguiar, que chegaria ao posto de Marechal de Campo. Situava-se onde hoje se encontra o Hospital das Clínicas da UFBA. Foi demolido em 1933, tendo sido seus azulejos removidos e guardados. Nesta remoção alguns silhares se perderam. Por ocasião da construção da Reitoria da UFBA, concluída em 1953, na administração do Reitor Edgar Santos, os azulejos foram reaproveitados. A localização e montagem dos silhares foi orientada pelo professor e crítico de arte José Valadares.</p>	<p><b>Dados técnicos</b></p> <p>Materials / sistema construtivo:</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Na montagem dos azulejos no novo prédio, foram os mesmos fixados previamente sobre pequenos suportes de fibro-cimento e, então, caldeados nas paredes, o que tornou mais fácil a montagem e uma eventual remoção.</p>
<p><b>Características especiais:</b></p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: DURVAL, F. Guerra - Album das curiosidades artísticas da Bahia; SIMÕES, J.M. dos Santos - Azulejaria Portuguesa no Brasil (1500 - 1822); VALADARES, José - Azulejos da Reitoria.

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Universidade Federal da Bahia

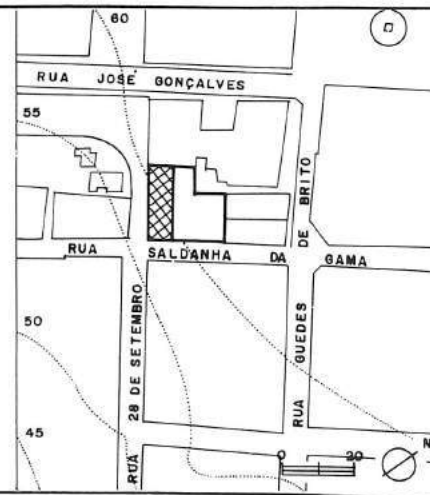
Copiado por : Equipe PPH/SIC-CFT      Data : março de 1974  
 Conferido por : Vivian Lene R. Correia Lima      Data : agosto de 1974  
 Revisto por : Paulo Ormino D. de Azevedo      Data : fevereiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado urbano do século XVIII, desenvolvido em função das condições especiais do lote e do sobrado vizinho, cuja varanda se projeta sobre o seu telhado. Primitivamente, talvez não fosse uma unidade autônoma, mas simplesmente um anexo do sobrado vizinho de nº 25. Pos sui sobre-loja já muito alterada, mas que mantém <u>entra</u> da independente pela rua do Saldanha. O acesso ao <u>andar superior</u> é feito por um pequeno saguão, <u>independente</u> das lojas.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não há informações precisas sobre a construção desta casa e as reformas que sofreu. Contudo, parece datar da 2a. metade do século XVIII, com alterações nos séculos XIX e XX.</p>	<p>Materiais / sistema construtivo:</p> <p>Construção em alvenaria de tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1969 - Substituição da cobertura de fibro-cimento por telhas cerâmicas, tipo canal.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta: Integração funcional com a vizinha de nº 25</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Restauração da sobre-loja e vãos do pavimento térreo.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: PLANTA executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Novas descaraterizações internas e externas, em decorrência do uso inadequado.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: D. Maria Carmem Germano Costa Berain e outros - End: Av. Almirante Marques de Leão, 81.

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Julho de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Outubro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-077
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. CONCEIÇÃO DA PRAIA (05)
Localização: Praça Visconde de Cayrú, 19	Denominação: SOBRADO AZULEJADO DA PRAÇA CAIRU		Cadastro imobiliário: 34.135	

**Situação e ambiência:**

O prédio está situado na parte baixa de Salvador, no bairro do Comércio, e serve de fundo à Praça Cayrú, onde ainda subsistem muitos sobrados do século XIX, embora alterados. Em sua vizinhança se encontra a antiga Alfândega e um dos pontos de referência visual mais marcantes da cidade, o Elevador Lacerda. Na parte posterior do sobrado foi construído, em data recente, edifício de grande porte, apesar da quadra ser considerada pelo art. 114 da Lei Municipal 2.403 de 23.08.1972 como zona de preservação simples.

Período: Século XIX (final)

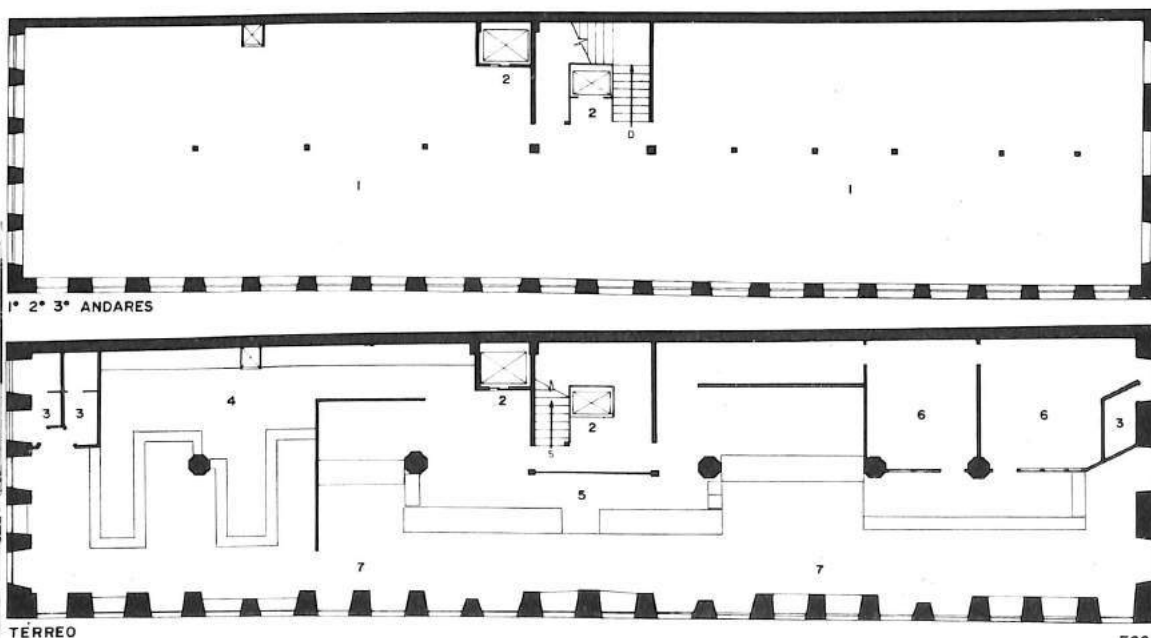
Utilização atual: Loja e depósito do Paes Mendonça

**Descrição e pertencentes:**

Edifício prejudicado pela destruição do seu interior e inserção de elementos não condizentes como lajes e marquize de concreto. Possui a fachada principal revestida de azulejos industriais do final do século XIX, nas cores azul e branco, e platibanda deste século.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	<b>IPAC: 2</b>				
	B	MÉDIO																										
	C	RUIM																										
Proteção existente: Tomado pelo IPHAN sob o nº 417 do livro de História, fls. 68, em 30.07.1969.												Proteção proposta: Estudo de gabarito de transição em sua vizinhança.																

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

1 DEPÓSITO

2 ELEVADOR

3 SANITÁRIO

4 LANCHONETE

5 MERCEARIA

6 PADARIA

7 CIRCULAÇÃO

ESCALA GRÁFICA

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindó David de Azevedo

Data: Fevereiro de 1974

Data: Outubro de 1974

Data: Janeiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Sobrado azulejado do final do século XIX. Seu interior está totalmente destruído, o que impede um estudo comparativo de sua planta com outros edifícios da mesma época. A fachada exibe vãos em forma de ogiva. Como em outros sobrados Neo-Góticos, este detalhe é puramente superficial pois a planta e volume do edifício continuam fiéis à tradição colonial. No caso particular, há inclusive, uma predominância das linhas horizontais. O Neo-Gótico, entre nós, representa uma alternativa para o Neo-Clássico e marca o início do Eclétismo Arquitetônico. O revestimento das fachadas com azulejo é uma inovação tipicamente brasileira do séc. XIX, sendo mais tarde exportada para Portugal, onde foi adotada inclusive na arquitetura religiosa. Outros exemplos de casas azulejadas são encontradas nas ladeiras dos Afritos, Boqueirão e Soledade.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Não há informações precisas sobre as origens deste sobrado do final do século XIX.</p>	<p>Materiais / sistema construtivo: Construção em tijolo, revestida externamente de azulejos. Os assoalhos foram substituídos por lajes de concreto. Cobertura em telha francesa.</p> <p>Restaurações realizadas: 1970/73 - Obras de estabilização do prédio. É preservada a fachada de azulejos, mas alterados os interiores.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Eliminação da marquise e platibanda.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do IPHAN. PLANTA cedida por Paes Mendonça S.A

Perigos potenciais: Novas construções em altura na sua vizinhança.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop. Abdala Gaid.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Fevereiro de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Outubro de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-078
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTANA (09)	
Localização: Praça dos Veteranos, 05	Denominação: SOLAR DO GRAVATÁ OU SOLAR OLIVEIRA MENDES	Cadastro Imobiliário: 45.327		

Situação e ambiência:

O solar situa-se na Baixa dos Sapateiros, em uma pequena praça, atualmente conhecida como Veteranos, por aí terem residido antigos combatentes das lutas pela Independência. Primitivamente se chamava Largo do Gravatá, depois Guadalupe e Ópera, por ter funcionado, onde é hoje o Corpo de Bombeiros, a Igreja e Teatro Guadalupe ou Ópera Velha. A Praça conserva alguns sobrados muito deteriorados do século XIX, de três e quatro pavimentos.

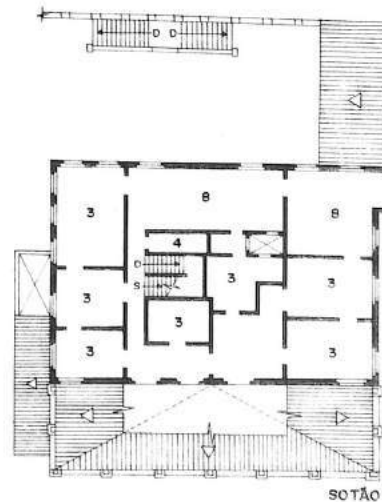
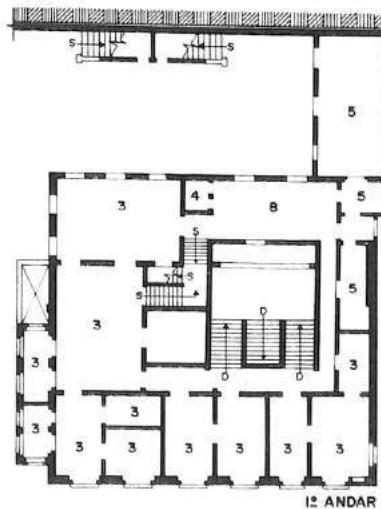
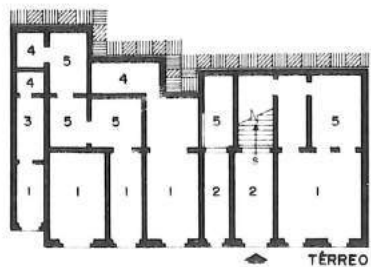
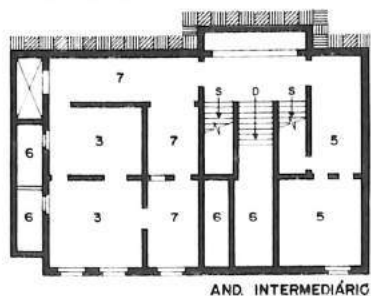
Período: Século XVIII (1.ª metade)

Utilização atual: Comércio e casa de cômodos

Descrição e pertencas: Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em quatro pavimentos: térreo, mezanino, pav. nobre e sótão (recuado). O térreo servia de depósito. Suas portas, em número de oito, substituem as primitivas janelas gradeadas. A primeira dava acesso ao alojamento dos escravos, cavalaria e quintal. O entre-piso servia de acomodação para os criados. No pavimento nobre existiam salões, capela de N. S. da Conceição (que funcionou até 1626) e quartos. Existem aí vestígios da antiga pintura e das guarnições em talha das portas. O sótão possuía quatro salões e sete quartos, todos forrados. Possuía ainda quintal em terraços divididos por muros gradeados. No 1º ficava a cavalaria; no 2º, a senzala e banheiros, e tinha saída pela rua do Bângala. A luxuosa mobília dos Oliveira Mendes foi vendida para S. Paulo, enquanto que os lustres de cristal, com as mudanças de donos, não se sabe onde foram parar. O atual prop. preserva peças de cristal e opalina e a louça brazonada do Barão de Itapicuru de Cima.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
Proteção existente:		Proteção proposta: Estabelecimento de gabarito especial na vizinhança do monumento.																					
Tombado pelo IPHAN sob o nº 516 do Livro de Belas Artes, fl. 94 em 24.05.1974																							

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- |               |             |
|---------------|-------------|
| 1 LOJA        | 6 VAZIO     |
| 2 ANT. SAGUÃO | 7 SAPATARIA |
| 3 QUARTO      | 8 SALA      |
| 4 SANITÁRIO   |             |
| 5 DEPÓSITO    |             |

ESCALA GRÁFICA

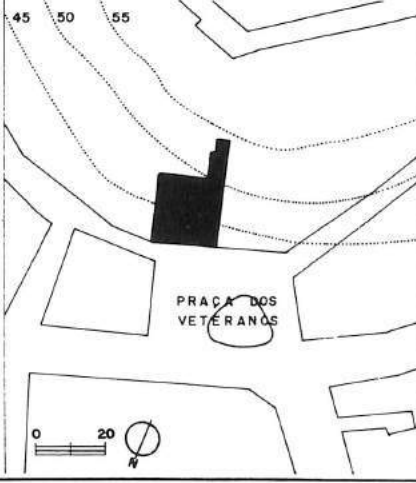


Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: Novembro de 1973  
 Data: Agosto de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar urbano da 1ª metade do século XVIII. O terreno em aclive em que foi implantado o solar obrigou seu construtor a adotar um partido pouco usual nas residências da época. Caracteriza-se por uma ocupação escalonada do lote, que se observa, inclusive, no quintal. A presença de um entre-piso para acomodação de criados e sótão forrado com salas e quartos para uso da família são muito raros e representa uma inversão do esquema funcional consagrado. O pavimento nobre apresenta circulação em volta da caixa da escada, o que também é raro nesta época. Sua fachada não demonstra preocupação de simetria nem de modulação dos vãos. A portada é do mesmo tipo da casa da rua do Gravatá, 55, situada em sua proximidade, e lembra os portais do norte de Portugal, sob a influência italianizante de Nasoni.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1733 - Iniciada a construção pelo mestre pedreiro Felipe de Oliveira Mendes, o mesmo construtor do zimbório da capela-mor da igreja da S. Casa de Misericórdia e da fachada da igreja de Santana. 1754 - Era nesta época propriedade de seu filho Manuel de Oliveira Mendes, Medidor das Obras da Cidade, e serviu de garantia ao fiador de seu pai, quando este arrematou as obras da igreja de Santana. 1800 - O então proprietário, Francisco Gonçalves Junqueira, casado com uma neta de Manuel de Oliveira Mendes, requer licença para construir moradas de casas térreas junto ao seu solar nobre. 1808 - Com a morte de Francisco, passa a seu filho Luís Francisco Gonçalves Junqueira, depois Barão de Jacuipé e deste a D. Maria do Patrocínio de Oliveira Junqueira. Este foi o mais famoso Senhor do Solar, tendo sido presidente das províncias do Piauí, R. Grande do Norte e Pernambuco e Ministro da Guerra em dois períodos. 1927 - A viúva do Conselheiro passa a D. Maria da Piedade de Oliveira, José Luís do Nascimento Junqueira e D. Maria José Junqueira de Calasans. 1938 - A família Junqueira vende ao espanhol David Hermido Oubiña. 1941 - Com a morte de David Hermido, passa por herança a Esmeraldo, Manuel, Celso, Lídia e Célia Hermido Paz.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo. Divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não existem informações de confiança sobre as obras realizadas na casa.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Sede de Órgão de representação, como: consulado, associação de classe, etc.</p>	<p>Restauração proposta: Estabilização e remoção de divisórias novas e platibanda. Atribuição de função mais condizente com o solar.</p>
<p>Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)</p>		
<p>Bibliografia básica: ESCRITURA de compra do imóvel lavrada no Cartório do Tabelião Jovino Leite; MATTOS, Waldemar - Solares Baianos; Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.</p>	<p>Perigos potenciais: O uso como casa de cômodos está danificando o que restou da decoração do solar.</p>	
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Esmeralda Hermido Paz Irmaos</p>	<p>Compilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Novembro de 1973 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Agosto de 1974 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975</p>	

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXIII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Rua Augusto Guimarães, 126	Denominação: SOLAR BANDEIRA		Cadastro imobiliário: 172.565 a 172.568	

## Situação e ambiência:

O solar situa-se na parte norte da cidade, no bordô da Montanha que divide a cidade em dois níveis. Possui jardim posterior elevado, de onde se descortina belo panorama da Baía de Todos os Santos e seu porto. A ladeira da Soledade, onde está situado, é constituída por sobrados do século XIX, muitos dos quais exibem fachadas inteiramente revestidas de azulejos.

Período: Século XVIII (2a. metade)

Utilização atual: Comércio e casa de comodos

## Descrição e pertencas:

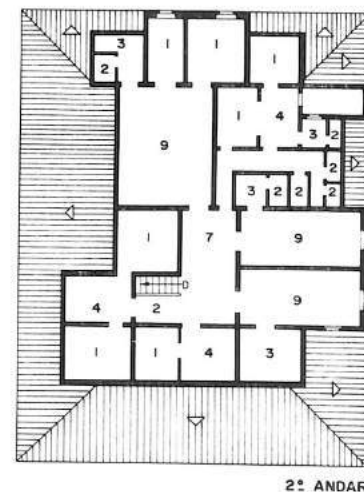
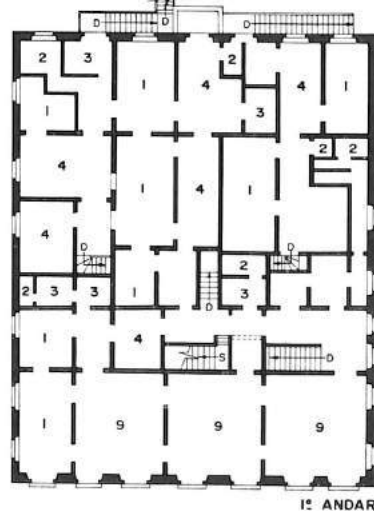
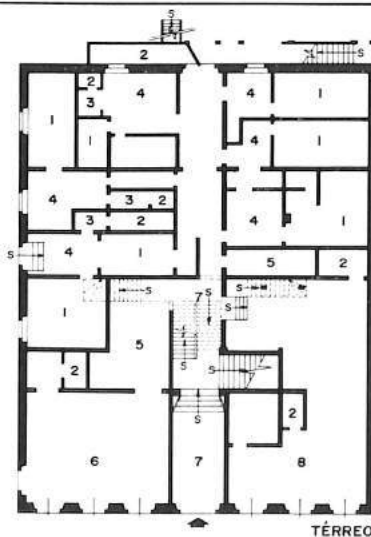
Edifício de notável mérito arquitetônico. Possui belo jardim com muros, conversadeiras e apoio de plantas embrechados de cacos de louça. No pavimento térreo as atuais portas para a Ladeira da Soledade eram primitivamente janelas guarnecidas de grades, com exceção da portada. No mesmo pavimento existe bela grade de madeira. No pavimento superior os salões se abrem para a ladeira da Soledade através de janelas de púlpito. Um desses salões ainda guarda barra de azulejos dos primeiros anos do século XIX. Azulejos do mesmo tipo são encontrados no consistório da Ordem 3a. do Carmo, no solar do Conde dos Arcos e na Ex-Secretaria de Educação e Saúde. Guarda forros e guarnições de portas em madeira lavrada.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C										
	C RUIM		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C										

Proteção existente: Nenhuma. Encontra-se em estudo de tombamento pelo IPHAN

Proteção proposta: Tombamento da ladeira como sítio, e atribuição de função mais adequada ao imóvel

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- |             |                 |             |
|-------------|-----------------|-------------|
| 1 QUARTO    | 4 SALA          | 7 HALL      |
| 2 SANITÁRIO | 5 DEPÓSITO      | 8 PADARIA   |
| 3 COZINHA   | 6 ARMAZEM / BAR | 9 HABITAÇÃO |

## ESCALA GRÁFICA



Observações:

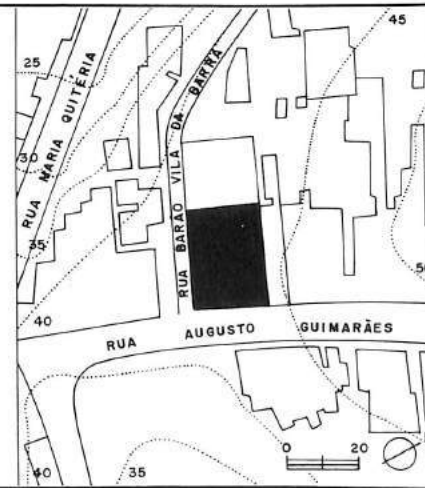
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data Dezembro de 1973  
 Data Agosto de 1974  
 Data Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Solar suburbano da 2a. metade do século XVIII. Apresenta jardim de forma geométrica, murado e elevado, que se articula por escadarias com o vasto quintal em declive. Jardins de tipo semelhante são encontrados em vilas toscanas renascentistas. Os embrechados de pedaços de louça policromada que revestem conversadeiras e muros são de origem mourisca e encontrados em outras residências baianas, como a casa da Ladeira do Paiva já demolida. A casa apresenta uma planta típica do século XVIII. No térreo uma ampla circulação central liga o vestíbulo ao jardim. Segundo inventário de 1835, cozinha, cocheira e cavalariça ficavam no quintal. No pavimento nobre havia na mesma época, duas salas na frente e dois gabinetes, duas salas posteriores; uma servindo de casa de missa, com varandas e sete quartos. O sótão, com sua grande trapeira posterior, segundo a mesma fonte, servia como dormitório de escravos. As fachadas, anterior e posterior, são igualmente típicas do século XVIII, apresentando portadas centrais que servem de eixo de simetria às mesmas. A posterior deve ter sido alterada na 2a. metade do século XIX, quando foi suprimida a varanda e modificados os vãos do pavimento nobre.</p> <p>Características especiais:</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se conhece a data de construção nem o primeiro proprietário deste solar da 2a. metade do século XVIII;</p> <p>1802 - Primeira referência conhecida sobre a casa e seu jardim classificado de "maravilha e orgulho da Bahia";</p> <p>1835 - O inventário de Pedro Rodrigues Bandeira, abastado senhor de Engenho, descreve com detalhes a casa de sua propriedade. Possuía, na época, ao nível do pavimento nobre, varanda posterior e "casa de missa";</p> <p>1879 - Aquarela de Salius Nacher, atualmente no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, e aqui reproduzida, retrata o belo jardim da casa e fachada posterior - já sem a varanda superior.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Paredes mestras em alvenaria de pedra. Divisórias em tijolo chato e paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1942 - Vistoria do IPHAN constata que o prédio estava muito descaracterizado, servindo de casa de cômodos. É interdito pela Saúde Pública;</p> <p>1943 - Obras de limpeza e pintura, com orientação do IPHAN;</p> <p>1947 - Vistoria do IPHAN;</p> <p>1951 - Obras externas com prejuízo das características do edifício.</p>
	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização: Pousada ou equipamento comunal ligado à cultura ou educação.</p>	<p>Restauração proposta: Restauração do jardim e dos interiores, com a remoção dos tabiques divisorios.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: MATTOS, Waldemar - Solares Baianos; SIMAS FILHO, Américo Furtado - Solar Bandeira, in Revista de Cultura da Bahia, 2, Set./Dez., 1968; SIMÕES, J. M. dos Santos - Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); Arquivo do IPHAN; PLANTA cedida pelo IPHAN e atualizada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais: Desvirtuamento do interior em consequência do uso inadequado como casa de cômodos.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Manoel Correa de Melo

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Dezembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXIV
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. PASSO (13)	
Localização: Largo do Pelourinho, 13	Denominação: CASA 13 DO PELOURINHO(REMANESCENTES DAS PORTAS DO CARMO)	Cadastro imobiliário:		

## Situação e ambiência:

O remanescente do Castelo das Portas do Carmo ou de Santa Catarina serve hoje de estrutura a uma residência do séc. XIX, situada no Largo do Pelourinho, 13. Do lado direito da casa, existe estreita passagem que conduzia à Baixa dos Sapateiros. O Largo do Pelourinho, que resultou da demolição de cerca de dois terços do referido castelo, é um dos mais interessantes espaços urbanos de Salvador e conserva um dos melhores conjuntos de arquitetura do séc. XIX da cidade. O Largo do Pelourinho integra o sítio tombado pelo IPHAN que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e do Passo.

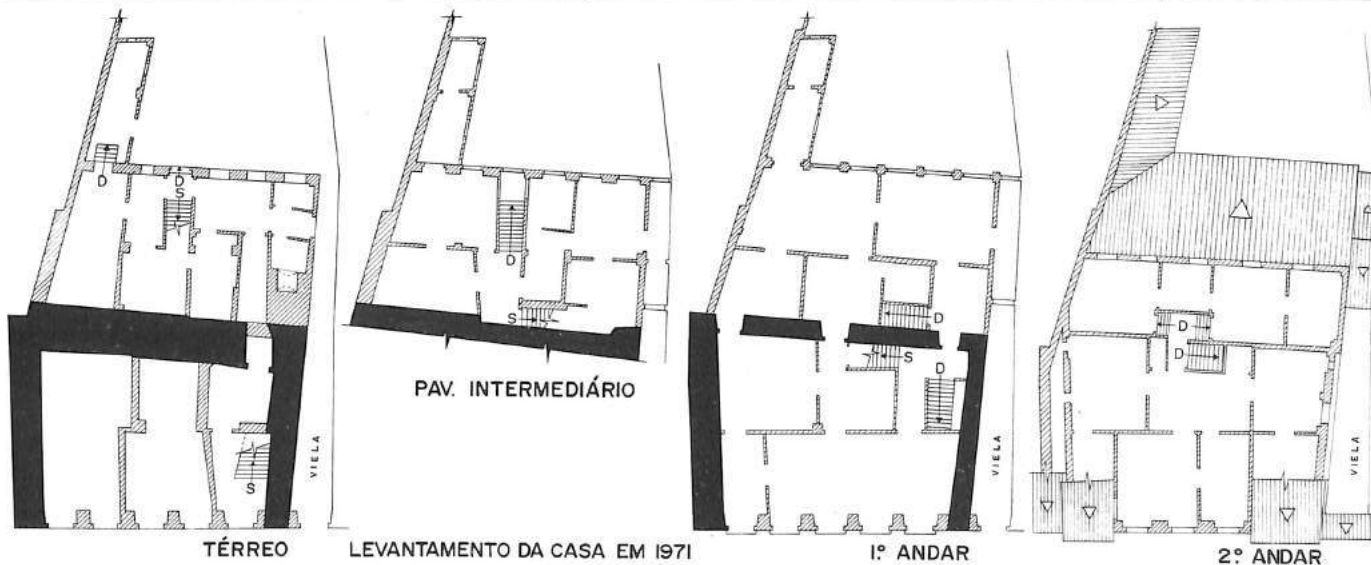
Período: Século XVII/XIX

Utilização atual: Museu das Portas do Carmo

Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico, construído sobre ruínas de antiga fortificação. Quando da criação do largo do Pelourinho, restou da demolição do Castelo das Portas do Carmo parte de seu terrapleno que, uma vez livre do aterro, foi utilizado como estrutura do atual sobrado. Estes remanescentes consistem em três muros de arrimo dispostos em forma de "U", cujas dimensões e ângulos coincidem com a cabeceira leste do castelo levantado por Caldas pouco antes da demolição. Estes muros chegam a medir sete metros de altura e 1,80m de espessura na base, e servem de divisória e empenas ao sobrado. Apesar de ser um documento da maior importância arquitetônica e histórica, teve a sua distribuição interna alterada e assoalhos substituídos por lajes de concreto no curso das obras realizadas no período 1971/74.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input checked="" type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C					
C RUIM	Proteção existente: Não está tombado isoladamente mas integra sítio tombado.																			Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN.	IPAC: <b>2</b>	

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



ESCALA GRÁFICA



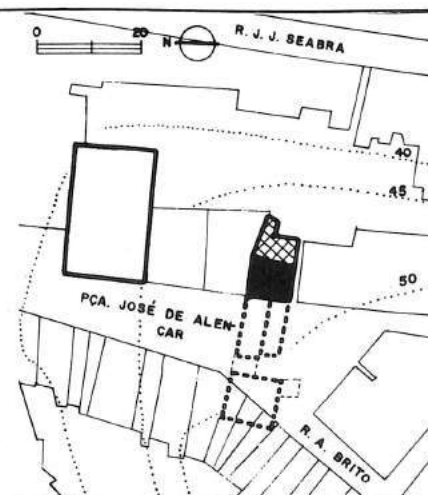
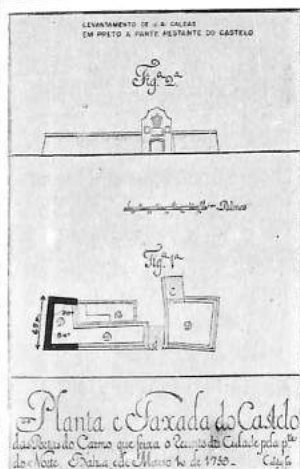
Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

Data: janeiro de 1974  
 Data: junho de 1974  
 Data: janeiro de 1975

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>O sobrado nº 13 do Pelourinho é um interessante caso de estratificação arquitetônica, no qual remanescentes de fortificações do século XVII foram superpostos por residência de meados do século XIX. Edifícios com estratos de diferentes culturas são encontrados na Europa, Oriente e mesmo na América (México e Peru), mas são muito raros no Brasil. A fortificação era um simples cavaleiro, isto é, uma plataforma elevada de tiro que guardava a porta. Segundo Caldas, flanqueava quase todo "o recinto do bairro da Saudade, Baixa do Sapateiros, Ladeira do Carmo". Quando foi parcialmente demolido, a cidade já havia extravasado os muros. Seus remanescentes devem ter permanecido meio século sem uso, antes que fossem aproveitados como residência. Esta, que deve datar de meado de novecentos, foi condicionada aos remanescentes do Castelo, apresentando uma planta sem paralelo na arquitetura civil da época. Uma das muralhas secciona ao meio o sobrado, impondo utilizações diferentes para a parte anterior e posterior nos dois primeiros pavimentos. A fachada é neo-clássica, o que permite identificá-la como sendo de meados do século XIX.</p>	<p>Histórico arquitetônico: A primeira porta Norte da cidade foi construída por Tomé de Souza, em taipa de pilão, nas vizinhanças de S. de Misericórdia. No final do séc. XVI, porém, a cidade já havia se expandido até o atual Pelourinho. 1613 - É nomeado capitão-mor de guerra Baltazar de Aragão, que mandou fazer, por sua conta "de pedra e cal o muro e portal das bandas do Carmo"; 1624 - Segundo S. Campos, durante a ocupação holandesa o castelo foi reconstruído com as pedras que se destinavam às obras da Igreja da Sé; 1640 - É reparado após a expulsão dos holandeses; 1759 - A fortificação é cadastrada por J.A. Caldas; 1780 - D. Rodrigo J. de Menezes ordena a demolição do castelo, por estar arruinado e ameaçando os prédios da Cidade Baixa; 1781 - Decide-se levantar na sua vizinhança um quartel para alojar o corpo de guarda, sendo arrematador de ambas as obras o Cap. Geraldo dos Santos Marques; 1866 - M. Moraes em Brasil Histórico (vol.1, pg.262) afirma: "Ainda existe parte das muralhas do Castelo das Portas do Carmo junto ou fazendo parte da parede lateral da Casa Nobre, (atualmente de números 15/17 e 19) no começo da Ladeira da Baixa dos Sapateiros, pegada à Igreja do Rosário, que foi do Coronel Manuel José Villela ..."; 1972 - São identificados, pelo arq. Paulo Ormindó D. de Azevedo, remanescentes das Portas do Carmo no sobrado nº 13 do Pelourinho.</p>	<p>Materials/sistema construtivo: Os muros seiscentistas são de pedra e cal e os do século XIX, de tijolo chato. As divisórias primitivas da casa eram paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas: 1971/74 - O prédio é reformado quando é alterado o seu interior e introduzidos, injustificadamente, pilares e lajes de concreto. A casa é nesta oportunidade inter-ligada às vizinhas de nºs.15/17 e 19. A única intervenção cabível na época teria sido a estabilização da casa com a sua distribuição primitiva e remoção do reboco dos muros seiscentistas para distingui-los das demais alvenarias do século XIX.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta:
	Possível utilização:	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: AZEVEDO, Paulo de - O Castelo e Quartel das Portas de St.ª Catarina, in A TARDE de 17.6.1972; CALDAS, J.A. - Notícia Geral; CAMPOS, S. - Fortificações da Bahia; MORAIS, Mello - Brasil Histórico; RUY, A. - História da Câmara Municipal da Cidade do Salvador; SAMPAIO, T. - História da Fundação da Cidade do Salvador; PLANTA cedida pelo Arq. Paulo Ormindó D. de Azevedo.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop.: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC.

Perigos potenciais:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: janeiro de 1974

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: junho de 1974

Revisto por: Paulo Ormindó D. de Azevedo Data: janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXV
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Ladeira do Arco, 33	Denominação: CASA Nº 33 DA LADEIRA DO ARCO	Cadastro imobiliário: 66.043/68.002/93.833		

## Situação e ambiência:

A casa situa-se em uma encosta, à margem de uma das ladeiras de acesso ao bairro do Barbalho. A casa está recuada com relação à rua, precedida de jardim e envolvida por grande área verde.

Período: Século XIX (1851)

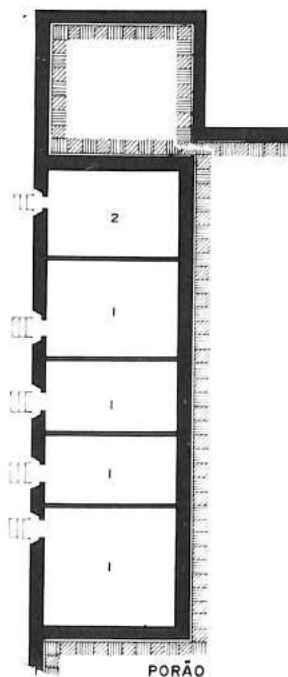
Utilização atual: Residência e depósito de livros

## Descrição e pertences:

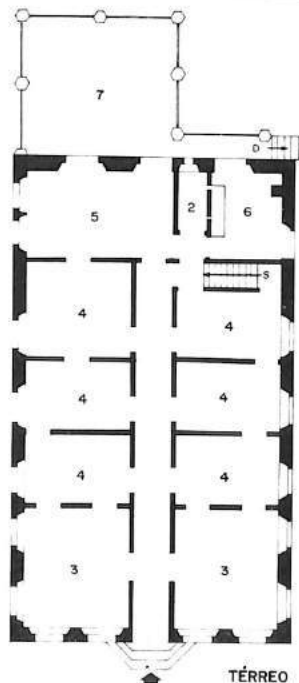
Edifício de notável mérito arquitetônico, apresentando planta retangular recoberta por telhado de quatro águas. No jardim frontal existe fonte embrechada de conchas. Devido ao declive, apresenta porão apenas em metade da casa. Possui ainda pavimento térreo com pequeno terraço de serviço no fundo e sótão. Apresenta bela caixilharia em guilhotina com cercaduras rococó.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente:															Proteção proposta:					IPAC: 1				
Nenhuma															Tombamento pelo IPHAN									

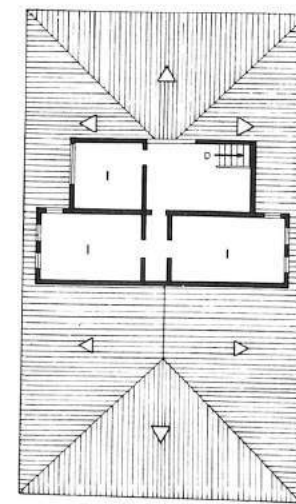
Elementos de identificação gráfica e fotográfica



PORÃO



TÉRREO

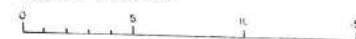


TRAPEIRA

## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 QUARTO
- 2 SANITÁRIO
- 3 DEPÓSITO / EX - SALA
- 4 DEPÓSITO / EX - QUARTO
- 5 DEPÓSITO / EX - SALA DE JANTAR
- 6 DEPÓSITO / EX - COZINHA
- 7 TERRAÇO

## ESCALA GRÁFICA



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

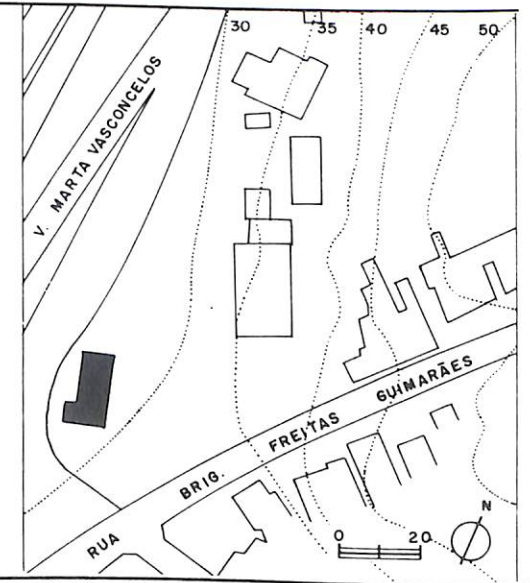
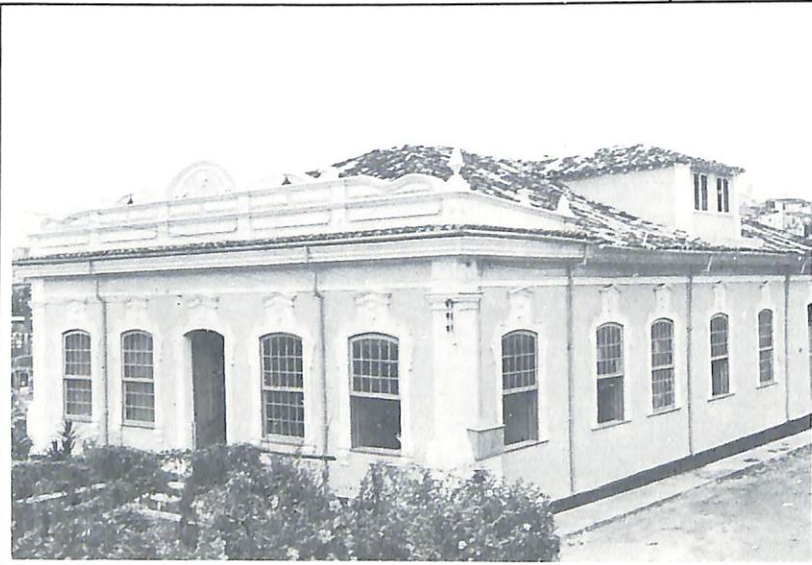
Data Dezembro de 1973  
 Data Maio de 1974  
 Data Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar



Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa suburbana da metade do século XIX, com sótão transversal. Este tipo de casa ou sobrado, que se caracteriza pela interseção de um sótão transversalmente ao eixo principal do telhado, deve ter origem nas casas de mirante alongado como a do Barão do Rio Real. Externamente, caracteriza-se pela presença de trapeiras laterais e simétricas. Sua planta segue o modelo mais frequente em todo o período colonial e século XIX, isto é, uma circulação longitudinal que serve de eixo à planta, e para onde se abrem salas e quartos. A fachada, tendo como eixo de simetria a porta principal, era comum nas construções de maior porte do século XVIII e início do XIX. Outros exemplos de sótão transversal são encontrados na casa à Av. Joana Angélica 149 e Casa Nobre da Jequitaia.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1851 - A data assinalada na fachada refere-se provavelmente à data da construção da casa.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Paredes: adobe sobre embasamento de pedra; Pisos: taboado e mármore.</p> <p>Restaurações realizadas: Não há indicação de confiança sobre as obras realizadas na casa: contudo deve ter sido restaurada no final do século XIX, quando foi acrescida de platibanda.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Restauração interna e eliminação da platibanda.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



<p>Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: PLANTA executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil da UFBA.</p>	<p>Perigos potenciais:</p>
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço) Prop: Santa Casa de Misericórdia - End: Rua da Misericórdia</p>	<p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: dezembro de 1973 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: maio de 1974 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: janeiro de 1975</p>

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXVI
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S.D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Praça Barão do Triunfo, 2	Denominação: CASA DE OITÃO DO LARGO DE STO. ANTÔNIO ALEM DO CARMO	Cadastro imobiliário: 55.534		

## Situação e ambiência:

Situa-se o edifício no largo de Santo Antônio Além do Carmo (Praça Barão do Triunfo), próxima do forte e da matriz do mesmo nome. Um dos lados da praça abre-se para a encosta da Montanha, de onde se pode apreciar belo panorama do porto e Baía de Todos os Santos. A praça é tombada (GP-1) pelo IPHAN e considerada área de preservação rigorosa (GP-1) pela Lei Municipal nº 2.403 de 23.08.1972.

Período: Século XIX (final)

Utilização atual: Mista: residencial e comercial.

## Descrição e pertences:

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos: térreo e água-furtada. As portas e janelas são recobertas por arcos plenos de inspiração neo-clássica. Cercaduras, cunhais e cornijas em alvenaria revestidos de argamassa.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		B	B	B		B	B	B		B	B	B		B	B	B		B	B	B		
C	RUIM	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	

Proteção existente: O sítio é tombado pelo IPHAN

Proteção proposta: Tombamento do sobrado pelo IPHAN

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 BAR
- 2 SALA
- 3 QUARTO
- 4 SANITÁRIO
- 5 COZINHA
- 6 CIRCULAÇÃO
- 7 DEPÓSITO
- 8 ÁREA DE ILUMINAÇÃO

## ESCALA GRÁFICA



Observações:

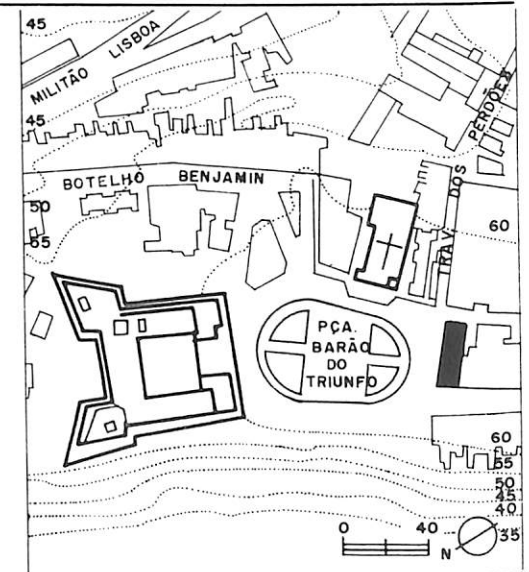
Copilado por: Equipe PPH/ SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Junho de 1974  
 Data: Novembro de 1974  
 Data: Janeiro de 1974

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa urbana de oitão, um dos tipos de residência mais peculiares da Bahia. Estas casas se caracterizam pela abertura de vãos no oitão quando o edifício é de esquina ou isolado, dando origem a fachadas laterais muito cuidadas e geralmente simétricas. Este tipo de casa ou sobrado difundiu-se na Bahia no século XIX. A possibilidade de iluminação abundante da água furtada possibilita nestes edifícios a atribuição de função nobre à mesma, tradicionalmente considerada cômodo de serviço. O tipo mais comum de fachada lateral de casa e sobrado de oitão é formado por um corpo retangular recoberto por frontão obtuso, onde se abrem janelas e óculos, usualmente de número ímpar. Edifícios deste tipo são encontrados no largo do Pelourinho e ladeiras do Boqueirão e Aflitos. No caso particular, a casa assume uma grande importância urbanística como pano de fundo da praça, o que foi bem compreendido pelo autor do projeto desenvolvendo fachadas nas três frentes do lote e substituindo o quintal tradicional por exíguo pátio sobre a divisa. O andar térreo compreende três lojas e quatro "apartamentos", provavelmente para renda, que se abrem diretamente sobre a rua, o que é uma solução única na Bahia. O pavimento nobre da moradia se desenvolve na água furtada. Não há corredores, e a circulação se faz através dos cômodos.</p>	<p>Histórico arquitetônico:                  Não se conhece bem as origens desta casa da segunda metade do século XIX. A cadeia sucessória só foi realizada até o ano de 1960.</p> <p>1961 - O Sr. Giovanni Visco, italiano, adquiriu, nesse ano, o imóvel a Amélia Estelita Dias Lima Santos Freitas e espólio de Amélia Teresa Dias Lima Santos. A escritura está registrada no Cartório Franklin Rodrigues Pompa às folhas 185 do livro 3u sob o nº 26.643. Por morte de Giovanni Visco, a casa passou por herança à sua irmã Margarida Cerqueira. Esta, por sua vez, vendeu, em data recente, o imóvel à Associação "O Pão dos Pobres de Santo Antônio".</p>	<p>Materials/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de tijolo e divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:                  Não há informações precisas.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: Planta executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil, da UFBA.

Perigos potenciais: Alterações internas por falta de um tombamento específico do edifício.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Associação "O Pão dos Pobres de Santo Antônio - End.: Largo da Lapinha, 7

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Data: Junho de 1974

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima

Data: Novembro de 1974

Revisó por: Paulo Ormindo D. de Azevedo

Data: Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXVII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. SANTO ANTÔNIO (21)	
Localização: Ladeira do Boqueirão, 7	Denominação: CASA DE OITÃO NA LADEIRA DO BOQUEIRÃO		Cadastro imobiliário: 26.845	

Situação e ambiência:

O sobrado situa-se em uma das esquinas da ladeira do Boqueirão com a Praça dos Quinze Mistérios e integra o sítio tombado pelo IPHAN (GP-1), que compreende áreas dos sub-distritos da Sé e Passo. Em sua vizinhança, encontram-se outros monumentos como a igreja do Boqueirão, Capela dos Quinze Mistérios, além de casas e sobrados do século XIX.

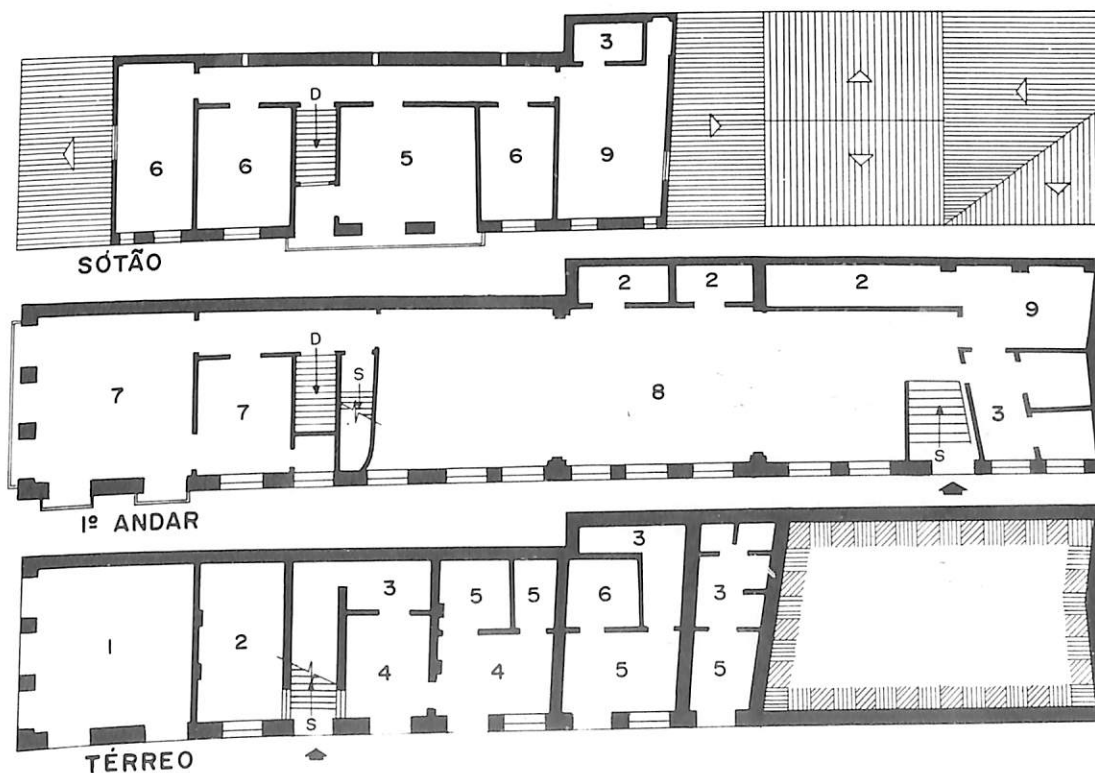
Utilização atual: Culto, escola e livraria

Período: Século XIX (meados)

Descrição e pertences: Edifício prejudicado pela destruição de grande parte do seu interior. O imóvel é formado por dois corpos de construção que parecem ter sido originalmente, imóveis separados (um sobrado com loja, 1º andar e sótão, e o outro com um só pavimento, embora elevado com relação à rua). As portas de ingresso dos dois corpos de construção, que se abrem para a ladeira do Boqueirão exibem sobre as vergas pequenas máscaras de gosto neo-clássico. Existem balcões corridos na fachada principal, ao nível do primeiro andar e no sótão. No interior, já muito destruído, todas as portas exibem bandeiras gradeadas, tendo como motivo de decoração a lira. Possui ainda um interessante banheiro azulejado, tendo como teto abóbada que suporta tanque.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>2</b>
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente:		Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN																					

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 LOJA
- 2 DEPÓSITO
- 3 SANITÁRIO
- 4 SALA DE AULA
- 5 SALA
- 6 QUARTO
- 7 ESCRITÓRIO
- 8 IGREJA
- 9 COPA - COZINHA

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por : Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por : Paulo Ormino David de Azevedo

Data : Outubro de 1974  
 Data : Dezembro de 1974  
 Data : Janeiro de 1975

Observações:

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:

Sobrado azulejado de oitão. Esse tipo de sobrado, que é uma das formas mais peculiares de residência baiana do século XIX, caracteriza-se pela abertura de vãos na empena ou oitão, quando o imóvel é isolado ou de esquina, dando origem à fachada lateral tipo templo, que em muitos casos assume maior importância que a principal. Neste, como em outros casos, o corpo retangular da fachada foi sub-dividido por pilastras em três campos que são tratados independentemente. Outra característica destes sobrados é a atribuição de função nobre à água furtada, aqui exibindo balcão corrido, graças à luz captada pela empena. Exemplos do mesmo tipo são vistos na ladeira dos Aflitos, 27 e Praça Barão do Triunfo, 2. Apesar de muito alterado interiormente, há vestígios de que a planta do sobrado era do tipo que foi adotado com maior frequência em todo o período colonial e início do século XIX, isto é, salões extremos ligados por um corredor, para onde se abrem quartos e alcovas. A fachada azulejada é uma invenção brasileira, posteriormente assimilada por Portugal, onde foi utilizada, inclusive, em igrejas.

Características especiais:

Dados cronológicos:

Histórico arquitetônico:

Não se conhecem documentos sobre a fundação desta casa. Contudo, seus caracteres são de meados do século XIX.

Utilização proposta:

Possível utilização:

Dados técnicos

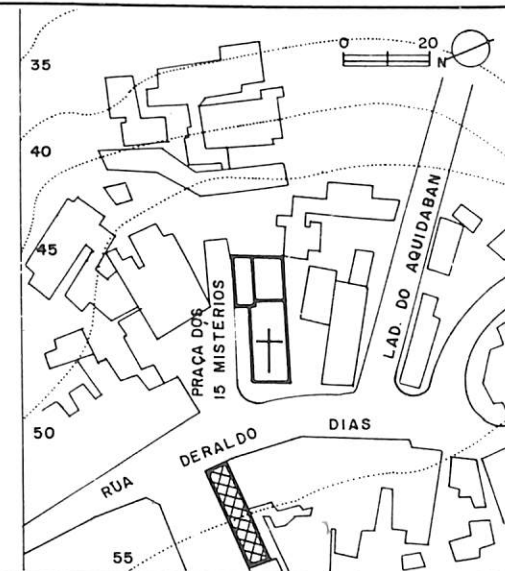
Materials/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em tijolo chato. Divisórias em paredes francesas. Fachadas revestidas de azulejos.

Restaurações realizadas:

Não há informações precisas sobre as obras executadas no imóvel.

Restauração proposta:

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: PLANTA e Pesquisa executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil, da UFBA.

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço)

Prop: Igreja Evangélica Assembléia de Deus. End: Ladeira do Boqueirão, 7

Copilado por : Equipe PPH/SIC-CFT Data : Outubro de 1974  
 Conferido por : Vivian Lene R. Correia Lima Data : Dezembro de 1974  
 Revisto por : Paulo Ormindo D. de Azevedo Data : Janeiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXVIII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S.D. VITÓRIA (01)
Localização: Ladeira dos Afritos, 27	Denominação: CASA DE OITÃO NA LADEIRA DOS AFLITOS		Cadastro imobiliário: 6.217	

Situação e ambiência: O sobrado situa-se na Ladeira dos Afritos, cujo lado oeste, onde está situado o sobrado, é um dos melhores conjuntos de arquitetura civil de Salvador, do século XIX. Como outros sobrados e casas do conjunto, o edifício está ligeiramente recuado com relação à rua. É provável que o terreno situado à direita, onde existe hoje uma casa, integresse a primitiva propriedade e fosse tratado como jardim.

Período: Século XIX (2a. metade)

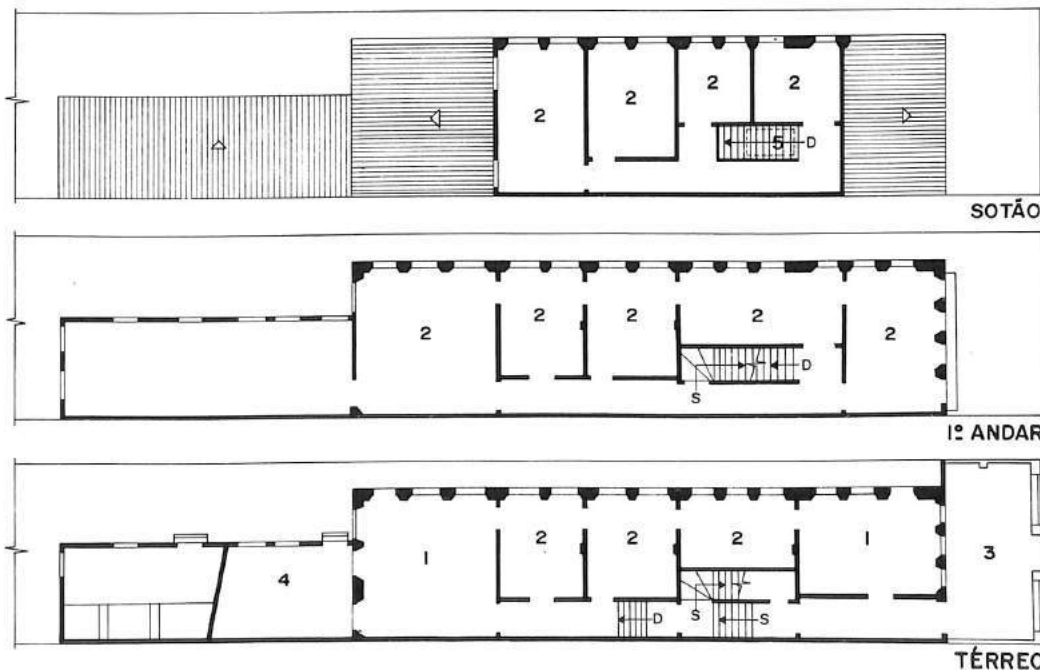
Utilização atual: Residência

Descrição e pertencentes:

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos mais água furtada. Possui fachada e oitão revestida de azulejos industriais do século XIX. Possui na platibanda dois leões e três pinhas de louça provavelmente do Porto, e no jardim, dois bancos embrechados de conchas.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente: Nenhuma		Proteção proposta: Tombamento do sobrado e da ladeira, como sítio, pelo IPHAN.																						

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SALA
- 2 QUARTO
- 3 JARDIM
- 4 CONSTRUÇÃO NOVA
- 5 CLARABOIA

ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Abril de 1974

Data: Outubro de 1974

Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Sobrado azulejado de oitão. Um dos tipos de habitação urbana mais peculiares da Bahia, que se difunde no século XIX. Este tipo de casa ou sobrado se caracteriza, pela abertura de vãos no oitão, quando a casa é de esquina ou isolada, dando origem a uma fachada lateral muito cuidada, geralmente simétrica. A forma mais comum destas fachadas é a de um retângulo recoberto por frontão vazado de janelas e óculos, geralmente de número ímpar. Existem, contudo, fachadas diferentes, como a que se vê no Pelourinho. Outra característica destes edifícios é a atribuição de função nobre à água furtada, tradicionalmente considerada cômodo de serviço, graças à abundância de luz captada através de empena. Exemplos semelhantes são encontrados na Ladeira do Boqueirão e na Praça Barão do Triunfo em Salvador. A planta segue o tipo tradicional descrito por Vauthier, na segunda metade do século XIX, constituída por salões anterior e posterior, ligados por corredor, para onde se abrem quartos e alcovas. A fachada revestida de azulejos é uma inovação brasileira do séc. XIX exportada posteriormente para Portugal.</p> <p>Características especiais:</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não há informações precisas sobre a origem deste sobrado neo-clássico provavelmente da segunda metade do século XIX.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo, revestido externamente de azulejos, divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>No momento está sendo sendo refeito um anexo no fundo do sobrado.</p>
	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do CEAB; PLANTA executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil da UFBA.

Perigos potenciais: Demolição ou desvirtuamento do sobrado por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Fernando Brandão Correa

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Abril de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Outubro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XXXIX
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. NAZARÉ (11)
Localização: R. Felipe Camarão, 34	Denominação: CASA 34 DA RUA FELIPE CAMARÃO			Cadastro imobiliário: 21.653 a 21.662/22.182

## Situação e ambiência:

Situa-se a casa no bairro da Saúde, em rua formada por casas e sobrados, em sua maioria do século XIX. Está construída sobre o alinhamento da rua, mas afastada da divisa direita do terreno, dando lugar a um interessante jardim.

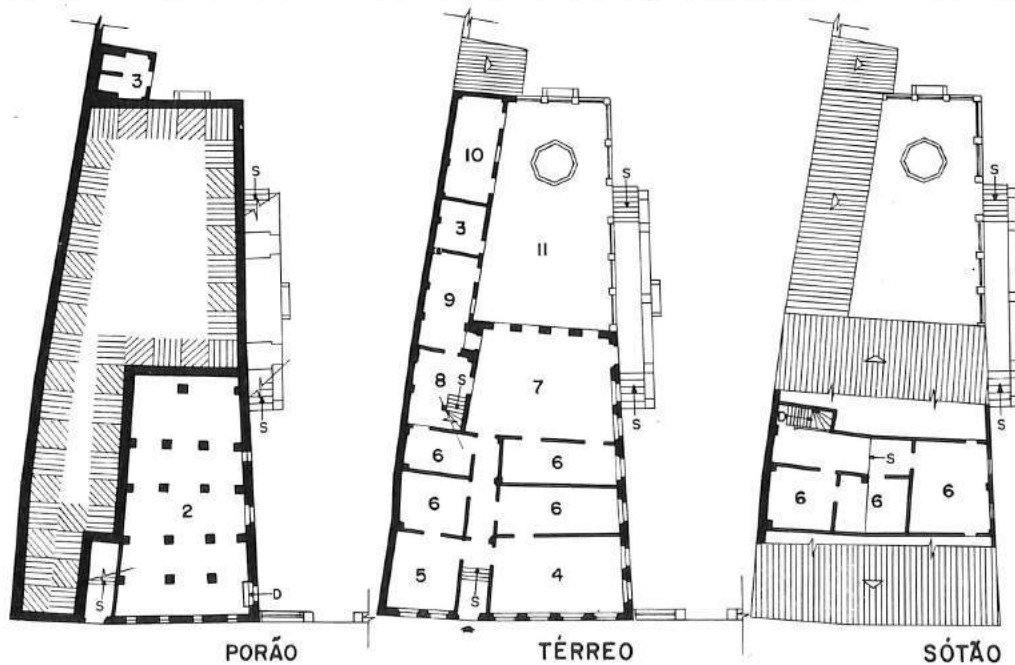
Período: Século XIX (2a. metade)	Utilização atual: Residência
----------------------------------	------------------------------

## Descrição e pertences:

Casa com jardim lateral de notável mérito arquitetônico. Possui, no fundo, dependências, banheiro e jardim elevado, ao nível da sala de jantar. O banheiro, recoberto por abóbada que suporta o tanque, está revestido de azulejos e conchas. A fachada é revestida de azulejos e terminada por platibanda, onde existiam estatuetas e jarros. Conserva jardim lateral com bancos e muros embrechados com cacos de louça e concha, e vegetação formada principalmente por crótons.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C					
Proteção existente: Nenhuma		Proteção proposta: Proteção por legislação estadual												IPAC: 1								

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 ENTRADA
- 2 PORÃO
- 3 SANITÁRIO
- 4 SALA
- 5 GABINETE
- 6 QUARTO
- 7 JANTAR
- 8 COPA
- 9 COZINHA
- 10 QUARTO DE EMPREGADA
- 11 TERRAÇO

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

## Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindó David de Azevedo

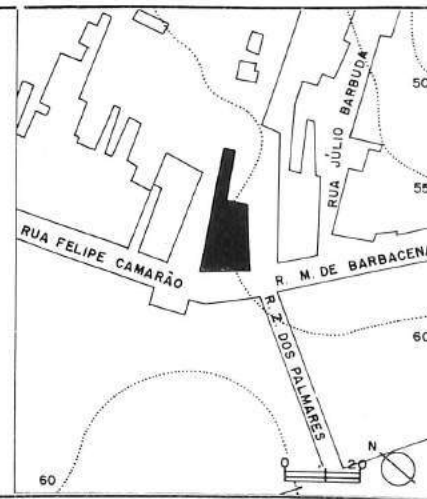
Data: Fevereiro de 1974  
 Data: Junho de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975



DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa urbana de porão alto com jardim lateral. Este tipo de habitação, característico da 2a. metade do século XIX, está associado a hábitos de vida mais ligados à natureza e ao novo padrão do lote urbano, o que possibilitou afastar a casa das divisas do lote. Essa casa é uma transição entre as casas de parede-meia e porão alto, da 1a. metade do século XIX, e as casas de acesso e alpen-dre lateral que se difundiram no final do mesmo século. Embora já possuindo escadaria de ligação com o jardim lateral, esta casa mantém seu acesso direto à rua. Apresenta fachada deselegante seccionada por pilastras coríntias. O jardim, com embrechados de cacos de louça, seixos e conchas, é de inspiração mourisca.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se conhece a data da construção desta casa. Todavia, seus caracteres arquitetônicos são da 2a. metade do século passado.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de tijolo e divisórias em paredes francesas. Fachada revestida de azulejos.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não há indicações precisas sobre as obras realizadas nesta casa. Seu estado de conservação não é dos melhores.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta: Estabilização de algumas paredes que apresentam fissuras, e recuperação da cobertura e jardim.</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Demolição ou alteração, por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço) Prop: Regina Simões de Mello Leitão

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Janeiro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Junho de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XL
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: SD, VITÓRIA (01)
Localização: Largo de Santana, 06	Denominação: CASA AO LARGO DE SANTANA NO RIO VERMELHO			Cadastro imobiliário: 46.241

## Situação e ambiência:

A casa situa-se em uma esquina no largo de Santana, no Rio Vermelho, antigo bairro de pescadores e veraneio. A casa não observa recuo em nenhuma das duas frentes, mas possui pequeno afastamento para o lote vizinho e quintal no fundo.

Período: Século XIX (1a. metade)

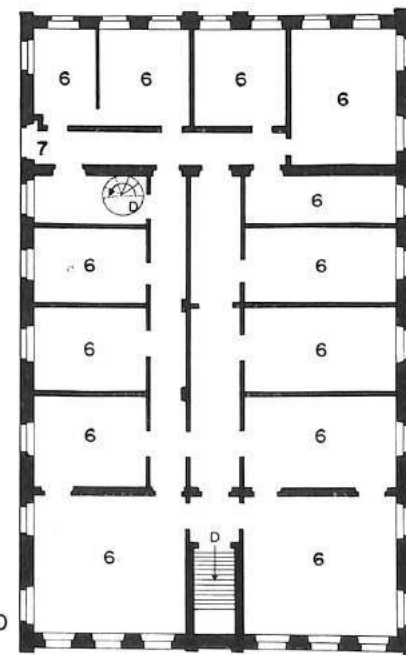
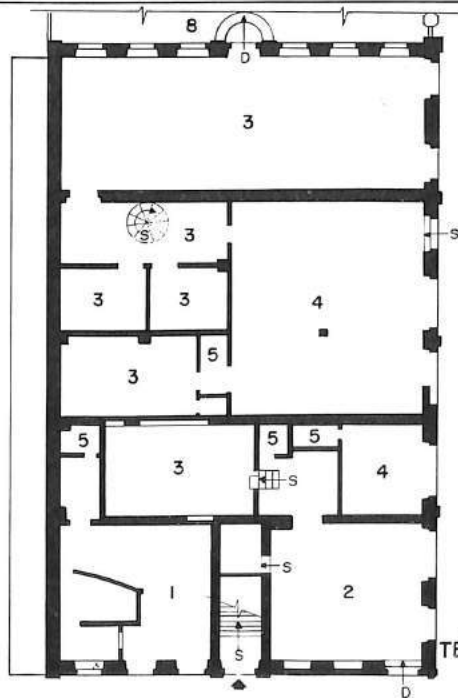
Utilização atual: Casa de cômodos e restaurante

## Descrição e pertenceres:

Edifício de notável mérito arquitetônico, desenvolvido em dois pavimentos. A casa apresenta planta retangular recoberta por telhado de quatro águas. Possui caixilharia de guilho tina, parcialmente substituída por venezianas. Duas portas de acesso às lojas foram fechadas em data recente. Sobre a porta de ingresso existe uma cartela com data de 1885, e mais acima óculo lobulado com cruzeta de ferro. No interior possui escada de ferro helicoidal, com função de serviço.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>1</b>			
	B	MÉDIO																									
	C	RUIM																									
Proteção existente: Nenhuma															Proteção proposta: Proteção por legislação estadual ou municipal												

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



## LEGENDA / USO ATUAL

- 1 RESTAURANTE
- 2 BAR
- 3 DEPÓSITO
- 4 LOJA
- 5 SANITÁRIO
- 6 QUARTO
- 7 PASSAGEM PARA SANITÁRIOS ANEXOS
- 8 QUINTAL

## ESCALA GRÁFICA

0 5 10m

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: setembro de 1974

Data: dezembro de 1974

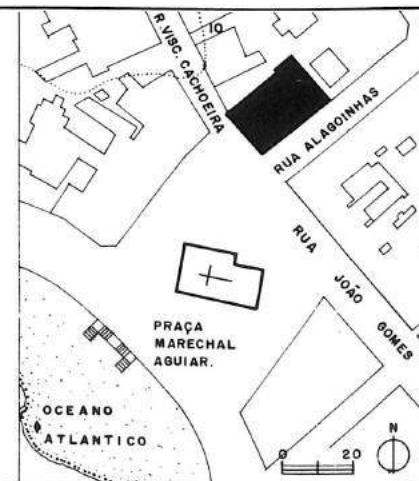
Data: fevereiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar.

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa urbana provavelmente da primeira metade do século XIX, apresentando uma planta típica das casas de porão alto, onde a escada de acesso se continua no corredor central do pavimento principal. Devido à declividade da ladeira em que está situada, o porão se transformou em loja. O pavimento principal apresenta uma planta de grande correção formal, com o corredor servindo de eixo de simetria para a mesma. Este pavimento foi alterado com a criação de um segundo corredor e sub-divisão do salão posterior, de modo a transformá-lo em duas unidades imobiliárias e posteriormente em casa de cômodos. O solar do Monte-Serrat, demolido, há alguns anos, apresentava grande semelhança com esta casa.</p>	<p>Histórico arquitetônico:                      Não foi possível determinar a data e o construtor dessa casa, cujos caracteres são da 1ª. metade do século XIX.</p> <p>1855 - A data sobre a porta de ingresso deve referir-se a alguma reforma. Desta época devem ser as cercaduras de portas e janelas.</p> <p>1912 - Foi adquirida pelo Sr. Serafim Montes Cavados</p> <p>1967 - Com sua Monte passou para D. Carmen Montes Amoedo, Marina Montes Amoedo e Francisco Montes Amoedo.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo:                      Caixa em alvenaria de tijolo e divisórias internas em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:                      Não existem informações precisas sobre as obras realizadas neste imóvel.</p>
Características especiais:	Utilização proposta:	Restauração proposta: Estabilização, remoção das divisórias que seccionam quartos e salões e atribuição de função adequada.
	Possível utilização: Instalação de equipamento comunal a nível de bairro	

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



<p>Bibliografia básica:                      PLANTA executada pela equipe PPH/SIC-CFT</p>	<p>Perigos potenciais:                      Demolição ou desvirtuamento por falta de proteção legal.</p>
<p>Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)                      Prop.: Francisco Montes Amoedo e outros</p>	<p>Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: setembro de 1974                      Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: dezembro de 1974                      Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: fevereiro de 1975</p>

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLI
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. VITÓRIA (01)
Localização: Av. Sete de Setembro, 401	Denominação: HOTEL COLONIAL		Cadastro imobiliário: 23.709	

Situação e ambiência: Situa-se a casa no bairro da Vitória, na parte alta da ladeira que nascendo no Porto da Barra, conduz ao largo da Vitória. Os últimos exemplares de casas do final do século XIX e início deste século, que compunham a ladeira, estão dando lugar a edifícios de apartamento. A casa é precedida de jardim ligeiramente elevado com relação a rua e afastada dos limites do lote.

Período: Século XIX (1846)

Utilização atual: Hotel

Descrição e pertencentes: Edifício de notável mérito arquitetônico desenvolvido em quatro níveis: porão, térreo, 1º andar e sótão. O porão surge como uma exigência de implantação da casa sobre terreno em declive. Sua planta quadrada é recoberta por telhado de quatro águas, onde se abrem três trapeiras. Suas fachadas são vazadas por vãos de arcos plenos e abatidos que são guarnecidos por bela caixilharia em guilhotina. Ao nível do 1º andar, possui na fachada principal balcão corrido em ferro. Para adaptação a hotel, foram criados sanitários dentro dos quartos.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção				
	B MÉDIO																									
	C RUIM																									
Proteção existente: Nenhuma												Proteção proposta: Tombamento pelo IPHAN.					IPAC: 1									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Maio de 1974  
 Data: Outubro de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Sobrado neo-clássico da 2a. metade do século XIX. Apresenta fachada e planta de grande correção formal. O tratamento dispensado ao térreo demonstra que, ao contrário do que ocorria em todo o período colonial, este pavimento já desempenhava funções nobres. O sótão, porém, já mantém sua função tradicional de abrigar criados. A fachada está subdividida por pilastras toscanas em três portes; a central, mais larga, está recoberta por frontão clássico. As janelas do 1º andar são todas terminadas em arco pleno, enquanto que as do térreo são em arco abatido, com exceção das duas que flanqueiam a portada. O Neo-Clássico difundido pela Academia Imperial de Belas Artes representou uma reação à arquitetura do período colonial. Esta reação se fez sentir especialmente nos meios oficiais e nas camadas mais abastadas dos grandes centros muito ligados à Europa, como o Rio, Recife e Belém. Nas cidades que não sofreram uma influência direta europeia imitam-se os modelos daqueles centros, muitas vezes com grande elegância, como no caso presente.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1846 - Data gravada sobre a portada refere-se seguramente à época de conclusão do edifício.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa e paredes mestras em alvenaria mista de pedra e tijolo, divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não existem informações precisas sobre as obras realizadas neste prédio. Em data relativamente recente, foram criados sanitários dentro dos quartos, para melhoria do atendimento do hotel. De um modo geral, é bom o estado de conservação do prédio.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)

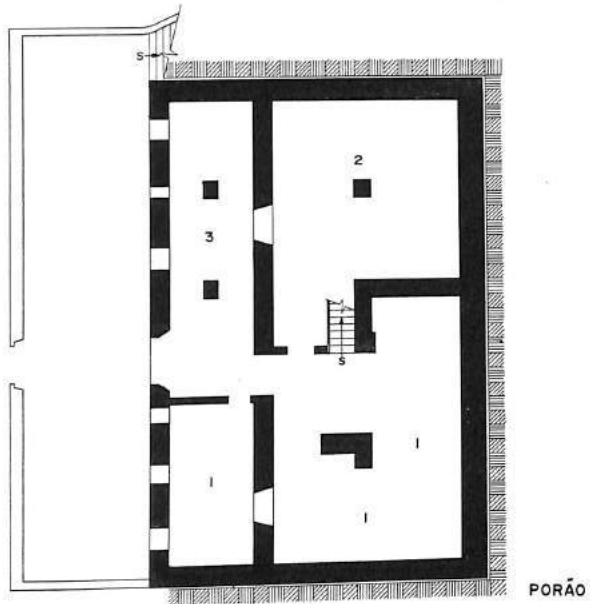


Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: PLANTA executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil da UFBA, e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT

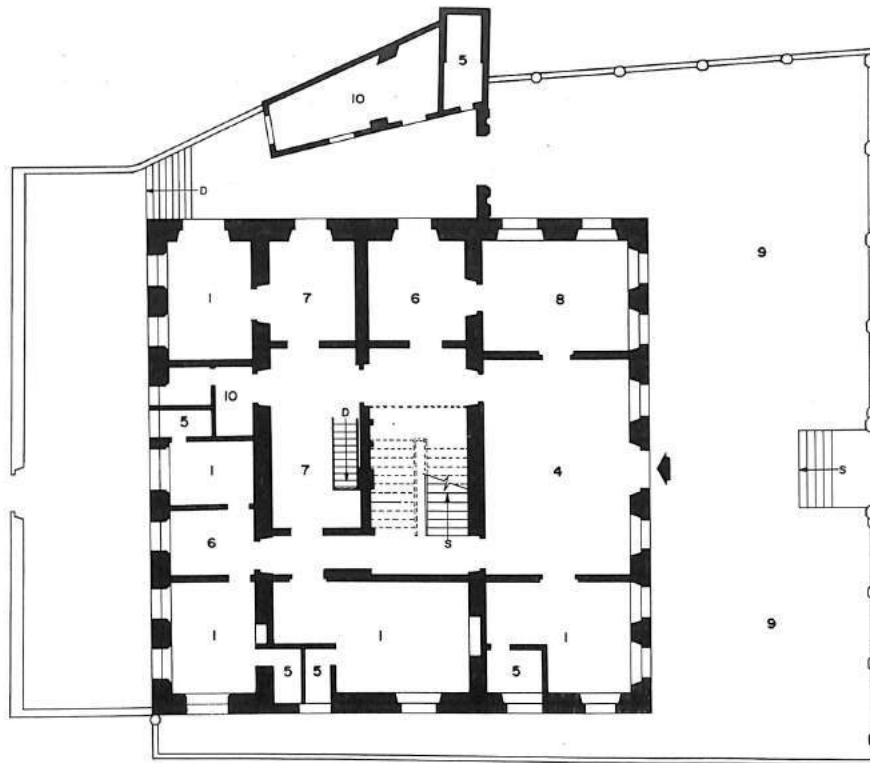
Perigos potenciais: Destruição ou alteração por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
Prop: Abdalla Gaid

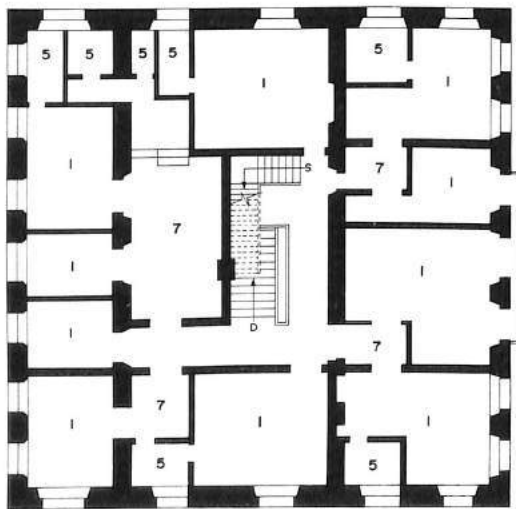
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Maio de 1974  
Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Agosto de 1974  
Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975



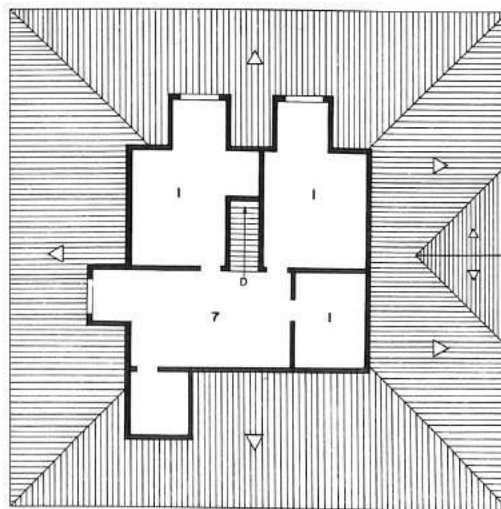
PORÃO



TÉRREO



12º ANDAR

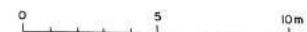


SOTÃO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 QUARTO
- 2 DEPÓSITO
- 3 LAVANDERIA
- 4 VESTÍBULO
- 5 SANITÁRIO
- 6 ESTAR
- 7 HALL
- 8 REFEITÓRIO
- 9 JARDIM
- 10 COPA-COZINHA

ESCALA GRÁFICA



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S.D. NAZARÉ (11)
Localização: Rua Genipapeiro, 65	Denominação: CASA 65 DA RUA DO GENIPAPEIRO			Cadastro imobiliário: 33.649

**Situação e ambiência:**

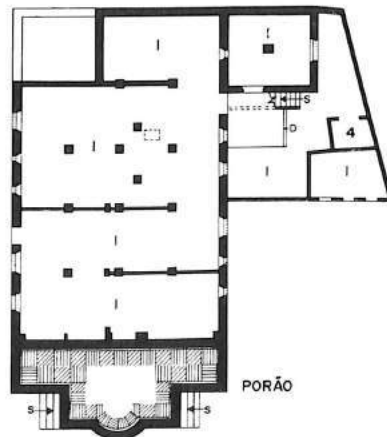
A casa situa-se no bairro da Saúde, em uma rua estreita que ainda conserva muitas casas e sobrados do Século XIX. Encontrava-se primitivamente ardeada de um grande terreno com dois portões, um para a rua do Genipapeiro e outro para a rua da Jaqueira. A construção do Edifício Prisco Paraíso, em seu fundo, prejudicou a escala da casa.

Período/Século	XIX (1861)	Utilização atual:	Escritório de firma construtora
----------------	------------	-------------------	---------------------------------

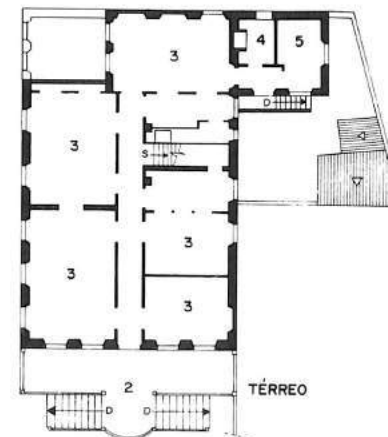
Descrição e pertencas: Edifício de notável mérito arquitetônico. Apresenta porão alto, térreo e sótão. Segundo inventário de 1914, possuía capela que se abria para a frente e grande terreno com muitas árvores frutíferas. A partir daquela data, sofreu vários desmembramentos, Primeiro, para a construção de uma casa na rua Garcia D'Ávila; depois, para outra casa com frente para a rua do Genipapeiro, e, finalmente, uma grande parte do terreno foi destinada à construção do Edifício Prisco Paraíso. Nesta ocasião, um canto posterior da casa foi mutilado para permitir a construção do edifício. A capela, por ocasião de uma reforma, foi transferida para a fazenda Rio Pardo. Externamente, a casa é revestida de azulejos e apresenta platibanda também revestida do mesmo material e terminada em coruchéus. Possui caixilharia em guilhotina e grades de ferro guarnecendo a escadaria e terraço de acesso.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	<b>IPAC: 2</b>
	B	MÉDIO		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C		<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C						
Proteção existente:		Nenhuma																						
Proteção proposta:		Proteção por legislação estadual																						

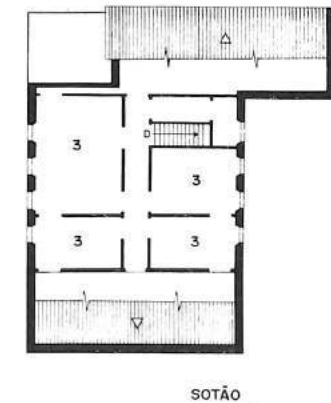
Elementos de identificação gráfica e fotográfica

**LEGENDA / USO ATUAL**

- 1 DEPÓSITO
- 2 ESCADARIA
- 3 SALA



- 4 SANITÁRIO
- 5 COZINHA
- == PAREDES DESTRUÍDAS

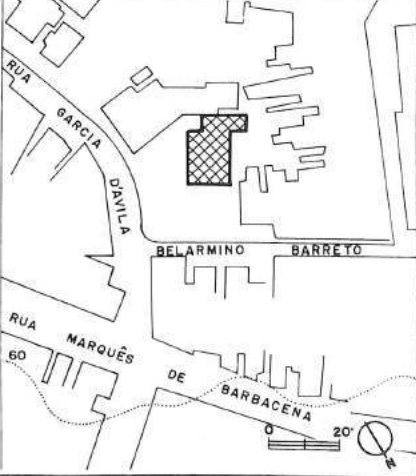
**ESCALA GRÁFICA**

Observações:

Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormindio David de Azevedo

Data: Janeiro de 1974  
 Data: agosto de 1974  
 Data: fevereiro de 1975

## DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos
<p>Casa azulejada neo-clássica, com porão alto, da 2a. metade do século XIX. Este tipo de casa é uma transição entre o sobrado tradicional e a casa térrea integrada ao jardim. Apresenta escadaria frontal que liga o pavimento principal diretamente ao jardim. Escadaria deste tipo surge na Bahia no Solar do Conde dos Arcos (1781), mas se difunde especialmente no século XIX. Sua planta, tendo como eixo o corredor central de distribuição aos quartos e alcovas, segue o modelo adotado com maior frequência nas casas urbanas de todo o período colonial e século XIX. Possui sótão com forro que segue as duas águas do telhado e se abre para o oitão. Sua fachada é de grande correção formal. O uso de azulejos nas fachadas é uma inovação brasileira do século XIX, que foi, em seguida, assimilada por Portugal.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1861 - Data provável da construção, segundo inscrição no jardim, já desaparecida. Era proprietário o negociante Joaquim Vitorino da Rocha e sua esposa Delfina de Azevedo Rocha.</p> <p>1868/1902 - Neste período pertenceu a Manuel Francisco de Almeida Brandão e sua esposa Maria Emília de Almeida Brandão;</p> <p>1902/1912 - Era então propriedade de Albino Augusto de Novais e Silva e sua esposa Brasília Ferreira de Novais e Silva, quando funcionou como sede do Colégio Carneiro Ribeiro;</p> <p>1912/1914 - Com a morte de Albino, passa à sua esposa Brasília Ferreira de Novais e Silva e filhos;</p> <p>1914 - Em abril deste ano foi a leilão, sendo arrematada por Francisco Prisco de Souza Paraíso. A partir desta época, sofre inúmeras alterações e mutilações, conforme se pode constatar com a leitura da descrição da casa e terreno que integram inventário de 1914 existente no Arquivo Público do Estado;</p> <p>1954/1967 - Funcionou como sede da Escola Ana Néri;</p> <p>1965 - A propriedade é transferida para Edith Olivieri Prisco Paraíso e hoje serve de sede à Construtora Raimundo Loureiro.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Alvenaria mista de pedra e tijolo nas paredes externas e divisórias em paredes francesas. Fachada revestida de azulejos.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não há informações precisas sobre as reformas sofridas pela casa. Em 1973 o atual ocupante estabilizou a casa e realizou obras de adaptação para o funcionamento de uma firma construtora.</p>
Características especiais:	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p> <p>Restauração do jardim</p>
Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)		
	<p>Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: PLANTA e cadeia sucessória executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil da UFBA.</p> <p>Dados jurídicos (tipo de propriedade/endereço) Prop.: Edith Olivieri Prisco Paraíso</p>	<p>Perigos potenciais: Demolição ou mutilação por falta de proteção legal.</p> <p>Copiado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: janeiro de 1974  Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: agosto de 1974  Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: fevereiro de 1975</p>



<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLIII
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. PENHA (19)
Localização: Rua da Boa Viagem, 46	Denominação: CASA Nº 46 DA RUA DA BOA VIAGEM			Cadastro imobiliário: 43.057

Situação e ambiência: A casa situa-se na ponta do Monte Serrat, na península de Itapagipe e integra um conjunto de quatro casas neo-clássicas de plantas muito semelhantes. Está localizada entre o forte e a igreja do Monte Serrat, tendo à sua frente um belo renque de palmeiras e o mar que também arrebenta em seu fundo.

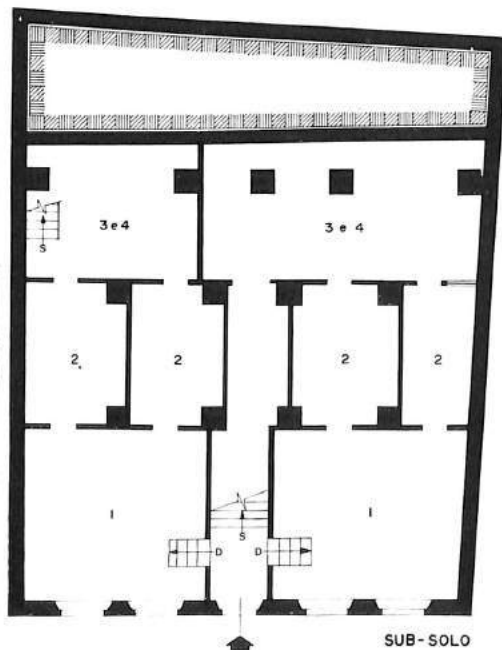
Período: Século XIX (meados)

Utilização atual: Residência

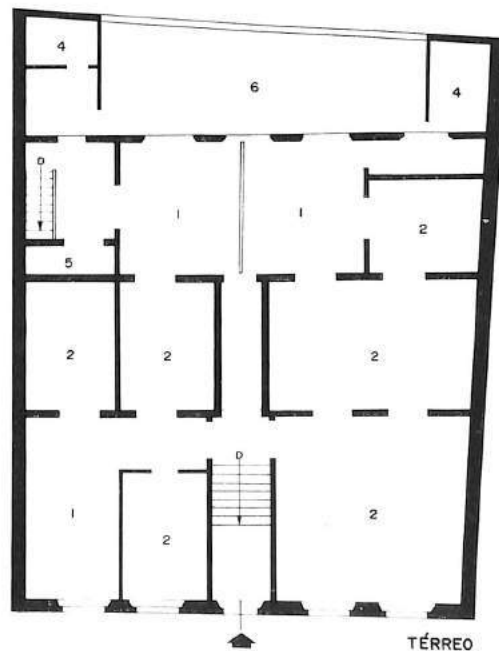
Descrição e pertencas: Arquitetura menor de valor principalmente ambiental. Possui porão alto e pavimento térreo. O porão é protegido da arrebenção das ondas por mole de alvenaria de pedra. Apresenta planta retangular recoberta por telhado de duas águas terminado em platibanda. Os vãos da fachada tem verga reta, com exceção da porta principal que é enfatizada por um arco pleno.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiénica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção
	B	MÉDIO																					
C	RUIM																						
Proteção existente: O sítio é tombado pelo IPHAN															Proteção proposta: Proteção por legislação estadual do conjunto de casas.								

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



SUB-SOLO



TÉRREO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 SALA
- 2 QUARTO
- 3 COZINHA
- 4 SANITÁRIO
- 5 DESPENSA
- 6 VARANDA

Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: dezembro de 1973

Data: julho de 1974

Data: janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Casa neo-clássica de parede-meia e porão alto. Este tipo de casa representa uma transição entre os velhos sobrados e as novas preferências por casas térreas. O Neo-Clássico difundido pela Missão Francesa e Academia Imperial de Belas Artes foi uma reação à arquitetura do período colonial. Esta reação se limitou aos meios oficiais e às camadas mais abastadas em contato com a Europa. Neste caso, como ocorria com frequência nas casas modestas das províncias, o Neo-clássico se limitava à fachada, enquanto que a planta era a tradicional de corredor central, adotada nas casas de médio porte de todo o período colonial. A fachada é de uma grande correção formal. Sua parte central reproduz um pórtico tetrástil que se prolonga lateralmente até atingir os cunhais de corrente. Sua planta se reproduz nas três casas vizinhas que apresentam fachadas com pequenas alterações. É provável que o conjunto tenha sido executado por um mesmo construtor.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Não se conhece a origem desta casa e de suas vizinhas. Contudo, seus caracteres neo-clássicos indicam que ela foi construída provavelmente na metade do século XIX.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa em alvenaria de pedra e divisórias em tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas: Não há informações sobre as restaurações realizadas nesta casa.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Planta executada pela Equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Alteração de seu interior por falta de tombamento específico.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Adelaide Ferreira

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: dezembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: julho de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo      Data: janeiro de 1975

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLIV
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. PENHA (19)
Localização: Rua da Boa Viagem, 48	Denominação: CASA Nº 48 DA RUA DA BOA VIAGEM			Cadastro imobiliário: 43.074

Situação e ambiência:

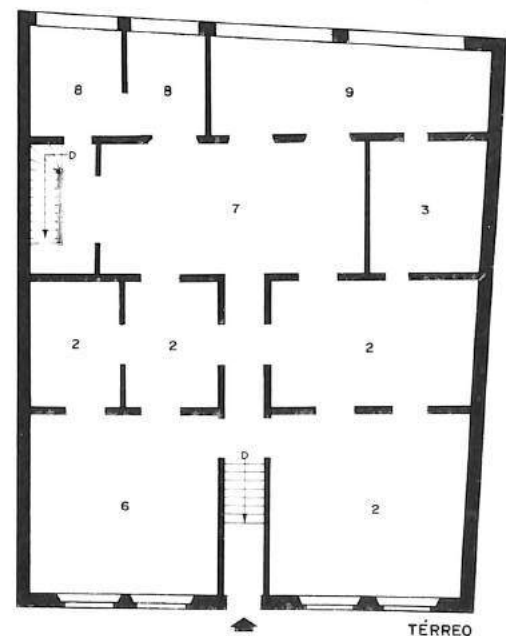
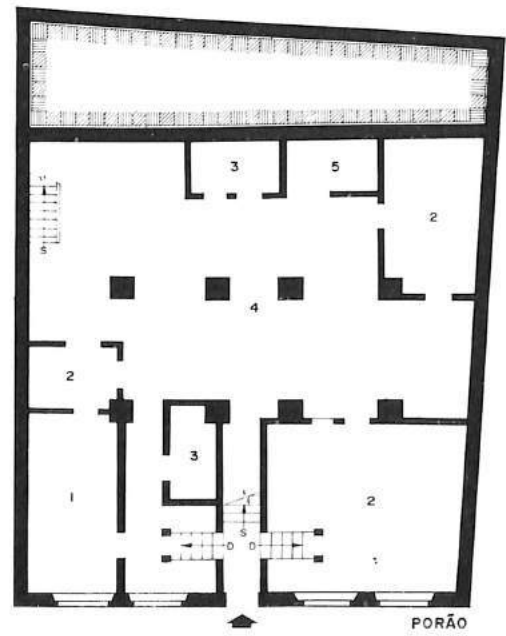
Situa-se a casa na ponta do Monte Serrat, na península de Itapagipe, integrando conjunto de casas neo-clássicas de plantas muito semelhantes. Está localizada entre a igreja e o forte do Monte Serrat, tendo ao fundo o mar. Completa o quadro renque de palmeiras imperiais plantadas em sua frente.

Período: Século XIX (meados)	Utilização atual: Residência
------------------------------	------------------------------

Descrição e pertencês: Arquitetura menor, de valor principalmente ambiental, desenvolvida em dois planos: porão e pavimento térreo. Apresenta planta retangular recoberta por telhado de duas águas. O porão, cujo acesso se faz através de escadas que nascem transversalmente ao corredor central, está protegido das ondas que quebram em seu fundo por espessa mole de pedra. A fachada tem por eixo de simetria a porta de ingresso. Todos os vãos são em arco pleno e apresentam caixilharia em guilhotina.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1
	B MÉDIO		C RUIM																				
Proteção existente: O sítio é tombado pelo IPHAN														Proteção proposta: Proteção por legislação estadual do conjunto de casas.									

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



LEGENDA / USO ATUAL

- 1 ESCRITÓRIO
- 2 QUARTO
- 3 SANITÁRIO
- 4 ÁREA DE ROUPA
- 5 LAVANDERIA
- 6 SALA
- 7 SALA DE JANTAR
- 8 COZINHA
- 9 VARANDA



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT	Data: Dezembro de 1973
Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima	Data: Julho de 1974
Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo	Data: Janeiro de 1975

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Casa neo-clássica de parede-meia e porão alto. Este tipo de casa representa uma transição entre os sobrados tradicionais e o novo gosto pelas casas térreas com jardins laterais. O Neo-Clássico, difundido pela Academia Imperial de Belas Artes, foi uma reação à arquitetura do período colonial. Esta reação se faz sentir especialmente nos meios oficiais e nas camadas mais abastadas dos centros maiores ligados à Europa. Nas casas mais modestas da província, o Neo-Clássico se limitava à fachada, como neste caso. Sua planta segue o modelo adotado com mais frequência durante todo o período colonial e século XIX, isto é, corredor central que serve de eixo de simetria à planta. A mesma planta se repete nas três casas vizinhas, embora existam pequenas diferenças em suas fachadas. É provável que o conjunto de casas tenha sido edificado por um mesmo construtor.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>Não se conhece a origem desta casa e de suas vizinhas. Seus caracteres neo-clássicos indicam que ela teria sido construída em meados do século XIX.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Caixa e divisórias em alvenaria de tijolo.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>Não há informações precisas sobre as restaurações realizadas nesta casa.</p>
<p>Características especiais:</p>		
	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Arquivo do CEAB: PLANTA executada por alunos da cadeira de Arquitetura no Brasil da UFBA., e atualizada pela equipe PPH/SIC-CFT.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Raimundo Martins

Perigos potenciais: Alteração de seu interior por falta de tombamento específico. Ação lenta do salitre sobre alvenarias e revestimentos.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT      Data: Dezembro de 1973  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima      Data: Julho de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo      Data: Janeiro de 1975.

<b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b>	Inventário de proteção do acervo cultural	<b>IPAC</b>	<b>MONUMENTO</b>	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLV
<b>ESTADO DA BAHIA</b>	<b>SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	<b>COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO</b>		<b>PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S. D. BROTAS (23)
Localização: Rua Raul Leite, 68	Denominação: VILA LAURA			Cadastro imobiliário: 55.006

Situação e ambiência: A vila situa-se no bairro de Matatu, estendendo-se da Rua Raul Leite à Av. Heitor Dias e da rua S. Judas Tadeu até a rua Cônego Pereira. Sua sede está envolvida por pomar e jardins. A vila integra o sistema de áreas verdes da cidade (GP-2), segundo o Decreto Municipal nº 4.551 de 23/11/1973.

Período: Século XIX (1a. e 2a. metades)	Utilização atual: Residência												
<p>Descrição e pertences: Arquitetura menor de valor principalmente ambiental e paisagístico. Uma das últimas chácaras de Salvador que ainda conserva seu pomar primitivo. Cruzando-se o grande portão de entrada, vê-se no fundo de uma extensa alameda a sede da Vila Laura, uma casa assobradada, de planta retangular recoberta por telhado de quatro águas e tendo ao fundo algumas dependências como: cozinha, dispensa e quartos de empregados. A casa está rodeada por frondosos sapotis e espécies ornamentais. Quando foi adquirida, no final do século passado, possuía área relativamente pequena, que foi sendo ampliada com a aquisição de propriedades vizinhas, tendo atingido cerca de 550.000m<sup>2</sup>. Aí eram cultivadas as famosas laranjas-seleta ou do Cabula. Com o loteamento de uma grande parte da chácara em 1964, desapareceu o laranjal. Preserva em seu interior belas cadeiras do século XVIII, mesa D. Maria e consoles Império, além de objetos e louça do século XIX.</p>													
Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input type="checkbox"/> A <input checked="" type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Interior	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/> A <input type="checkbox"/> B <input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: <b>1</b>
Proteção existente: Nenhuma										Proteção proposta: Tombamento do sítio e da casa por legislação estadual ou municipal.			

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



**LEGENDA/USO ATUAL**

- 1 S. VISITA
- 2 S. JANTAR
- 3 GABINETE
- 4 Q. SERVIÇO
- 5 S. ALMOÇO
- 6 COZINHA
- 7 DISPENSA
- 8 DEPÓSITO
- 9 VARANDA
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 SANITÁRIO
- 12 QUARTO
- 13 S. ESTAR
- 14 HALL

**ESCALA GRÁFICA**



Observações: Da Vila Laura saíram, no começo desse século, as primeiras mudas de laranjas baianas para a Califórnia.

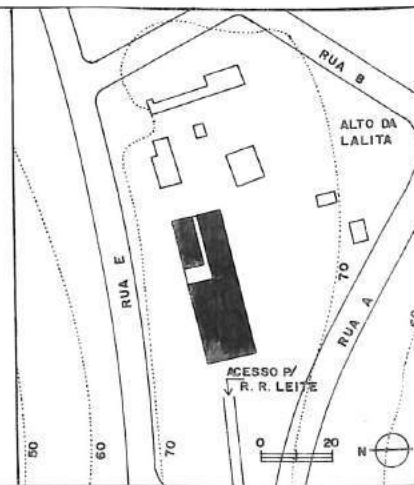
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Novembro de 1974  
 Data: Dezembro de 1974  
 Data: Fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Casa e chácara do século XIX. A casa reflete em seus dois pavimentos as duas etapas de construção. A primeira, representada pelo pavimento térreo apresenta vãos recobertos por arcos abatidos, típicos do final do século XVIII e início do XIX. A segunda representada pelo pavimento superior exhibe tratamento neo-clássico, ainda vigente no período em que foi construído (1882). Sua planta tendo como eixo o corredor central foi comum nos séculos XVIII e XIX. Ao contrário do que ocorria no período colonial o pavimento térreo já é ocupado por funções nobres, ficando o 1º andar reservado para os cômodos privativos da família. Os serviços foram reunidos em um longo apêndice no fundo. A casa está envolvida por um misto de pomar e jardim típico das chácaras baianas. Árvores frutíferas se misturam com espécies ornamentais num arranjo natural, livre de qualquer preocupação geometrizar característica dos jardins formais de inspiração europeia.</p>	<p>Histórico arquitetônico:</p> <p>1880 - A chácara é adquirida por Frederico Augusto Rodrigues da Costa, que foi durante 18 anos Presidente do Senado da Bahia, tendo neste período substituído vários governadores em suas ausências ou impedimentos. Possuía então a Casa um só pavimento;</p> <p>1882 - Frederico Costa reforma a casa acrescentando-lhe mais um pavimento;</p> <p>1832 - Com sua morte passa por herança à esposa e mais tarde à sua filha Laura R. Costa Santos;</p> <p>1964 - Uma parte da chácara é loteada sob o nome de jardim Vila Laura.</p>	<p>Materials / sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo com divisórias em paredes francesas.</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1882 - É reformada e acrescida, de mais um pavimento. Após estas obras não sofreu maiores alterações, salvo a criação de um sanitário anexo ao 1º andar.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: PLANTA e pesquisa executada pela equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Destruição ou mutilação por falta de proteção legal.

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop: Laura R. Costa Santos - End: Rua Raul Leite, 68.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: Novembro de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: Dezembro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo Data: Fevereiro de 1975

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLVI
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: S.D. VITÓRIA (01)
Localização: Av. Princesa Leopoldina, 2	Denominação: CASA DOS CARVALHO		Cadastro imobiliário: 45.292	

## Situação e ambiência:

A casa situa-se no bairro da Graça, vizinha à igreja e abadia beneditina. Observa recuo frontal e atastamento das divisas laterais. No fundo, possui jardim escalonado e amplo quintal. Em sua vizinhança começam a surgir grandes edifícios de apartamentos que põem em risco a escala e ambiência local, O grotão no fundo da casa é considerado área non aedificandi (GP-1) pelo decreto Municipal nº 4.524 de 01.11.1973.

Período: Século XIX (final)

Utilização atual: Residência

## Descrição e pertencentes:

Edifício de notável mérito arquitetônico. Desenvolve-se em quatro níveis: porão, térreo, 1º andar e sótão, além de possuir dependências de serviço, situadas no fundo, em cota inferior à do pavimento térreo. Possui no térreo amplos salões de pé direito alto que se abrem para as duas varandas laterais. No pavimento superior estão os quartos, uma sala de estar e duas pequenas varandas. Os materiais de construção foram em grande parte importados. Os colunelos e grades de ferro fundido procedem de Glasgow; os vidros gravados das esquadrias são de origem francesa e o piso da varanda, em xadrez, é de mármore italiano. A casa conserva ainda mobiliário europeu do final do século XIX.

Estado de preservação	A	SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
C	RUIM	Proteção existente:		Proteção proposta:												IPAC: <b>1</b>							
Nenhuma		Tombamento imediato pelo IPHAN																					

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: março de 1974  
 Data: setembro de 1974  
 Data: fevereiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Chalé com decoração renascentista e elementos pré-fabricados em ferro fundido. Os chalés alpinos foram um dos temas prediletos do Eclétismo Arquitetônico no Brasil, como neste caso, juntando-se sem maiores cerimônias, esta forma de habitação montanhesa com os últimos componentes industrializados europeus e elementos de decoração greco-romana. O chalé está também associado aos novos padrões difundidos pelos crescentes contingentes de imigrantes europeus. Estas construções, usualmente implantadas no meio do lote urbano, tinham seus telhados de duas águas dispostos no sentido oposto ao da tradição luso-brasileira. Dentro do mesmo espírito de conciliação da Eclétismo, a casa adota no térreo uma planta de circulação periférica formada por salões que se abrem diretamente para as varandas laterais, enquanto que no primeiro andar adota uma planta de circulação central. Estas varandas laterais que substituem o corredor central tem sua origem nas casas de galerias laterais, cujos primeiros exemplos na Bahia são a casa Nobre da Jequitiaia (séc. XVIII) e Solar Marback.</p>	<p>Histórico arquitetônico:                      1890 - Sr. Manuel Joaquim de Carvalho adquire a casa, ainda em construção, a um cambista português de sobre-nome Ramos;                      1928 - Com a morte do Sr. Manuel J. de Carvalho, o Sr. Antônio Maria da Silva e sua esposa D. Adelaide de Carvalho Silva adquirem a parte dos demais herdeiros e se tornam proprietários;                      1940 - Sofre obras quando são eliminados os lambrequins das varandas e demolida uma parte das dependências para a construção de garagem;                      1969 - Cabe, por herança, ao Sr. Antônio José de Carvalho Silva.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Construção em alvenaria de tijolo, com alguns elementos estruturais em ferro fundido</p> <p>Restaurações realizadas:                      A casa gozou sempre de boa conservação, o que lhe poupou de grandes obras e alterações. Tem-se notícia apenas de uma reforma maior, a de 1940, quando foram removidos lambrequins de varandas e criada uma garagem no fundo.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



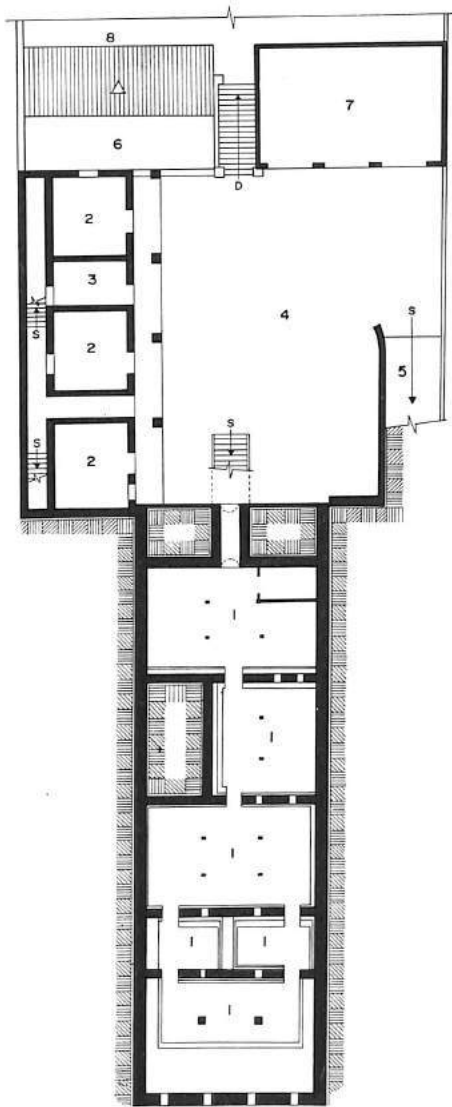
Bibliografia básica:  
 PLANTA e Pesquisa realizada pela Equipe PPH/SIC-CFT

Perigos potenciais: Construções novas em altura em sua vizinhança prejudicando sua escala.

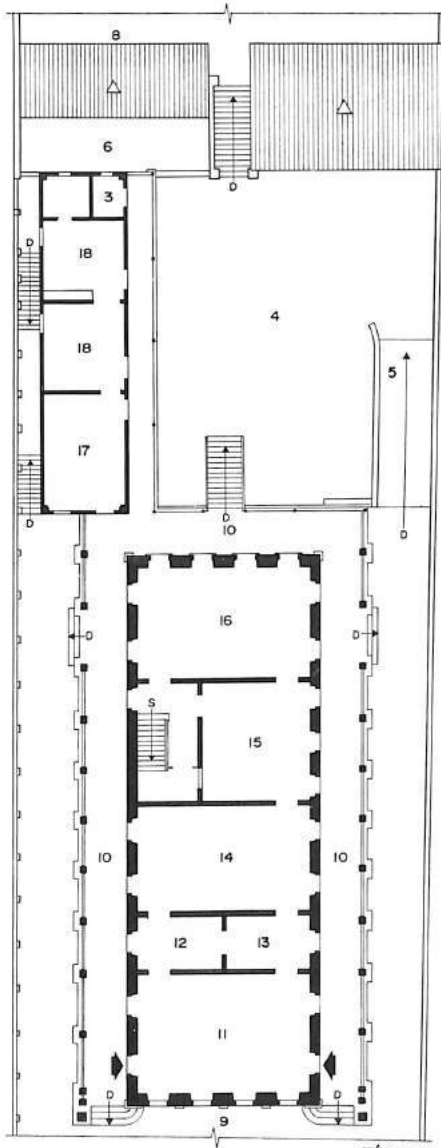
Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)  
 Prop.: Antônio José de Carvalho e Silva - End.: Av. Princesa Leopoldina, 2

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: março de 1974  
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: setembro de 1974  
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: fevereiro de 1975





PORÃO

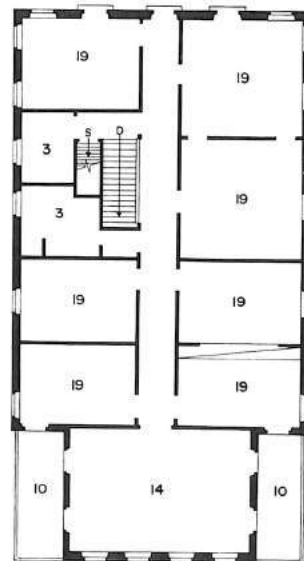


TÉRREO

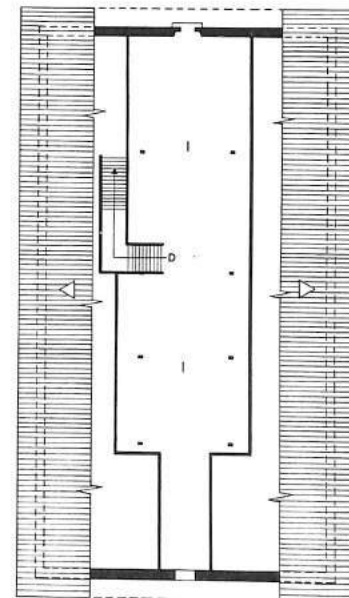
LEGENDA / USO ATUAL

- |    |                         |    |               |
|----|-------------------------|----|---------------|
| 1  | DEPÓSITO                | 13 | SALA DE JOGOS |
| 2  | QUARTO DE EMPREGADA     | 14 | SALA DE ESTAR |
| 3  | SANITÁRIO               | 15 | GABINETE      |
| 4  | PÁTIO                   | 16 | JANTAR        |
| 5  | RAMPA                   | 17 | ALMOÇO DIÁRIO |
| 6  | TANQUE                  | 18 | COPA-COZINHA  |
| 7  | GARAGEM                 | 19 | QUARTO        |
| 8  | COBERTURA DA LAVANDERIA |    |               |
| 9  | JARDIM                  |    |               |
| 10 | VARANDA                 |    |               |
| 11 | SALA DE VISITAS         |    |               |
| 12 | SALA DE ESTUDO          |    |               |

ESCALA GRÁFICA



1º ANDAR



SOTÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.3-XLVII
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO	PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR	Distrito: S. D. PENHA (19)	
Localização: Porto dos Tanheiros, 80	Denominação: SOLAR AMADO BAHIA	Cadastro imobiliário: 25.530		

Situação e ambiência: O solar situa-se no extremo da Península de Itapagipe, no Porto dos Tanheiros, com a fachada voltada para a enseada de Itapagipe. A casa está recuada e protegida da rua por grades altas de inspiração Neo-Gótica. Além do corpo principal, existem dependências no quintal, onde há uma bela fonte metálica. Sua vizinhança é constituída por casas de igual altura e do mesmo período, mas de menor mérito.

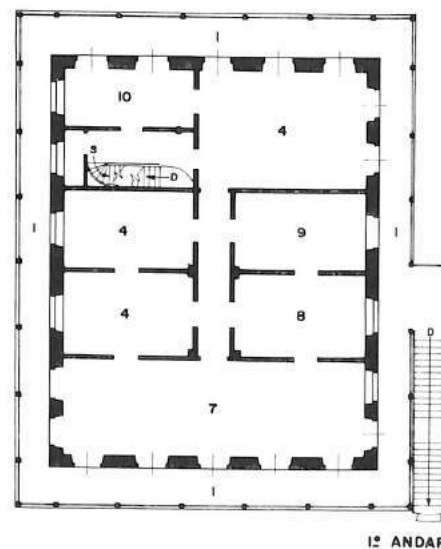
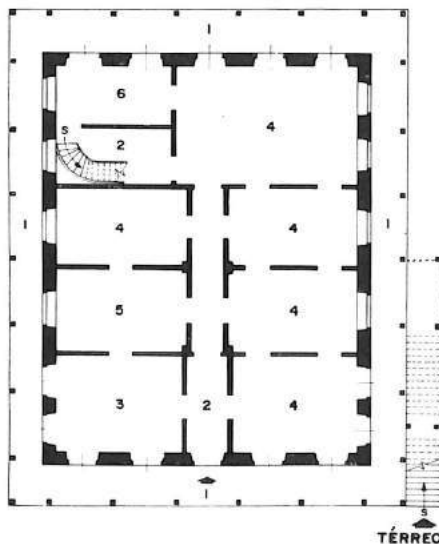
Período: Século XIX (final)

Utilização atual: Centro Educacional Amado Bahia

Descrição e pertences: Edifício de notável mérito arquitetônico. A casa propriamente dita, em alvenaria de tijolo, está totalmente envolvida por varandas de ferro fundido importados da Europa, e estruturadas em abobadilhas de chapa de aço, que são suportadas por esbeltos colunelos jônicos. Bela escada lateral, também de ferro fundido, com pisos de mármore Carrara, serve de acesso ao pavimento nobre. Os materiais de acabamento são todos importados: piso de pastilhas coloridas nas varandas; assoalhos de pinho - de - Riga nos salões e quartos; vidros gravados franceses e sanitários com peças de louça inglesa. O grande salão apresenta paredes revestidas de espelhos franceses, piso de parquet, teto em estuque pintado com sancas molduradas e conjuntos de sofás e cadeiras francesas. Os demais forros do andar são em madeira pintada e moldurada. Tetos e paredes foram pintados pelo pintor Badaró, o pai.

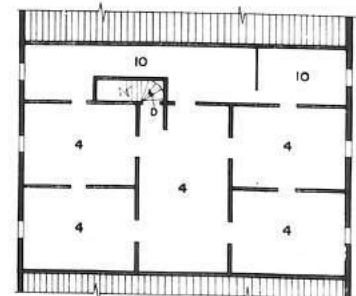
Estado de preservação	A	SATISFATORIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Elementos secundários	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interior	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Condição higiênica	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Grau de proteção
	B	MÉDIO		A	B	C		A	B	C		A	B	C		A	B	C					
C	RUIM																						IPAC: 1
Proteção existente: Nenhuma															Proteção proposta: Tombamento imediato pelo IPHAN								

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



ESCALA GRÁFICA

0 5 10 15m



LEGENDA / USO ATUAL

- |                        |                   |
|------------------------|-------------------|
| 1 VARANDA              | 6 CANTINA         |
| 2 HALL                 | 7 SALÃO NOBRE     |
| 3 SALA DOS PROFESSORES | 8 SALA DE ORAÇÕES |
| 4 SALA DE AULA         | 9 CAPELA          |
| 5 SANITÁRIO            | 10 DEPÓSITO       |

Observações:

A capela com entalhes dourados é ainda hoje mantida pela família Amado Bahia

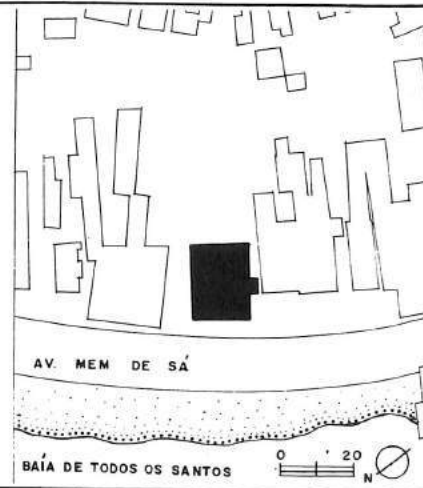
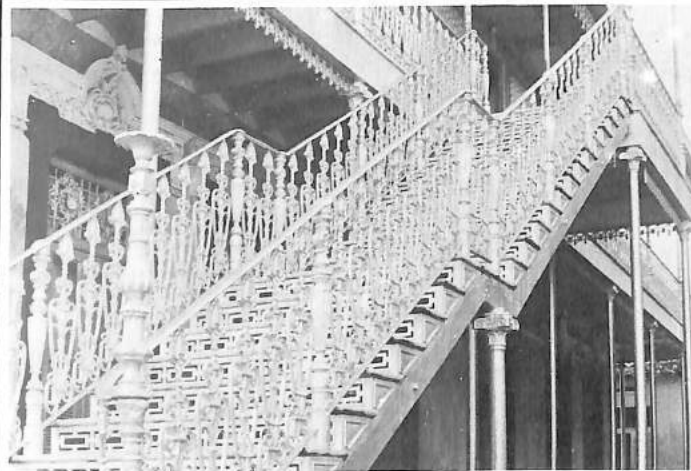
Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT  
 Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima  
 Revisto por: Paulo Ormino David de Azevedo

Data: Dezembro de 1973  
 Data: Junho de 1974  
 Data: Janeiro de 1975

DADOS COMPLEMENTARES

Dados tipológicos	Dados cronológicos	Dados técnicos
<p>Casa urbana do final do séc. XIX, com acesso lateral. Este partido resulta das novas dimensões dos lotes urbanos que permitiam afastar a casa das divisas do terreno, e formar pequenos jardins. Como era comum na época, a construção incorpora técnicas e componentes importados como: paredes e tetos de estuque, instalações sanitárias inglesas, assoalhos de pinho-de-riça e uma extensa estrutura de ferro fundido que envolve totalmente o edifício formando varandas. Com estes elementos, é importado também o Ecletismo arquitetônico europeu. Nesta casa elementos de inspiração gótica misturam-se com colunas de inspiração clássica. Apesar destes elementos importados, a casa propriamente dita, isto é, o núcleo de alvenaria, permanece fiel à planta típica das habitações urbanas brasileiras de todo o período colonial com corredor central de acesso aos quartos dispostos transversalmente. O mesmo zoneamento vertical da casa tradicional com serviços no térreo, agora parcialmente deslocado para as dependências do fundo, pavimento nobre elevado e sótão reservado aos criados.</p>	<p>Histórico arquitetônico: Esta casa foi construída pela família Amado Bahia, nos últimos anos do século XIX. Sua construção foi confiada ao português Francisco Mendonça, casado com a tia do proprietário, que era um curioso, sem formação profissional definida. Como os operários locais não soubessem assentar as pastilhas da varanda, Amado Bahia fez desembarcar um técnico espanhol que passava pelo porto de Salvador e que orientou também o revestimento das paredes;</p> <p>1901 - A casa é inaugurada;</p> <p>1955/56 - A família Amado Bahia doa o solar à Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, para nele ser instalado um sanatório. Visando ampliar a área para esta finalidade, a Associação adquire, neste período, as casas vizinhas de número 78 e 82;</p> <p>1966 - A Associação dos Empregados do Comércio desiste do sanatório e transforma o solar no Centro Educacional Amado Bahia.</p>	<p>Materiais/sistema construtivo: Casa em alvenaria de tijolo com varandas em ferro fundido. Paredes revestidas de estuque-lustre. Assoalhos em pinho-de-riça</p> <p>Restaurações realizadas:</p> <p>1966 - O prédio é restaurado pela Associação dos Empregados do Comércio, orientada pelo IPHAN.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)



Bibliografia básica: Estudos baianos; Arquivo CEAB - UFBA PLANTA cedida pelos proprietários

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)

Prop: Associação dos Empregados do Comércio da Bahia - End: Rua do Tira Chapéu, 01

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Data: Dezembro de 1973

Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima

Data: Junho de 1974

Revisto por: Paulo Ormino D. de Azevedo

Data: Janeiro de 1975